

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030



Corede Celeiro



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E
GESTÃO



DIRETORIA DO COREDE CELEIRO

(Gestão 2015 – 2017)

Presidente: Carlos Eugênio Azevedo dos Santos

Vice-presidente: Eduardo Gomes Vargas

Tesoureiro: José Carlos Bourscheid

Secretário: Marcos Dorneles

Secretária executiva: Susan Chaiana Egevarth

Site: www.amuceleiro.com.br

DIRETORIA DO COREDE CELEIRO

(Gestão 2017 – 2019)

Presidente: Carlos Eugênio Azevedo dos Santos

Vice-presidente: José Carlos Bourscheid

Tesoureiro: Marcos Dorneles

Secretário: José Adelar Milczarek

Secretária executiva: Susan Chaiana Egevarth

Site: www.amuceleiro.com.br

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

COREDE CELEIRO

EQUIPE TÉCNICA CONTRATADA

SUPERVISÃO E RESPONSÁVEL TÉCNICO

Carlos Norberto Filipin

SUPERVISÃO E APOIO TÉCNICO

Flaviana C. Fellini Neuhaus

Órgão financiador:

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), através do Convênio do Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Mobilidade de Desenvolvimento Regional e o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, Convênio nº 1636/2015.

“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG/RS.”

MUNICÍPIOS DA ABRANGÊNCIA REGIONAL DO COREDE CELEIRO:

- | | |
|--------------------|----------------------|
| ✚ Barra do Guarita | ✚ Miraguaí |
| ✚ Bom Progresso | ✚ Redentora |
| ✚ Braga | ✚ Santo Augusto |
| ✚ Campo Novo | ✚ São Martinho |
| ✚ Chiapetta | ✚ São Valério do Sul |
| ✚ Coronel Bicaco | ✚ Sede Nova |
| ✚ Crissiumal | ✚ Tenente Portela |
| ✚ Derrubadas | ✚ Tiradentes do Sul |
| ✚ Esperança do Sul | ✚ Três Passos |
| ✚ Humaitá | ✚ Vista Gaúcha |
| ✚ Inhacorá | |

ENTIDADES PARTICIPANTES:

7º BPM

21ª CRE

Acamrece - Associação das Câmaras Municipais da Região Celeiro

Agências de Desenvolvimento Municipal e Regional

Amuceleiro - Associação dos Municípios da Região Celeiro

Arranjo Produtivo Local – APL

ASSEDISA - Associação dos Secretários e Dirigentes Municipais de Saúde

Associações Comerciais, Industriais, Serviços e Agropecuária

Câmaras Municipais de Vereadores

COMUDES - Conselhos Municipais de Desenvolvimento

Cooperativas

Coordenadorias Regionais

Corpo de Bombeiros

Emater

Polícia Civil Regional

Prefeituras Municipais

Rota do Yucumã

Sindicatos dos Trabalhadores Rurais

Universidades, Instituições de Ensino Superior e demais educandários e,

Outras.



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO COREDE
CELEIRO COREDE CELEIRO**

**PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DO COREDE CELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL**

**TRÊS PASSOS
MAIO, 2017**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este resumo executivo traz a síntese do diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro, considerando o conjunto dos municípios, compreendendo o levantamento de processos e situações econômicas e sociais da região e com a análise de aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos da Região, bem como, as diretrizes para o seu desenvolvimento, tendo como elemento base, o Perfil Socioeconômico Corede Celeiro.

O Plano limita-se a abrangência regional do Corede Celeiro, Região Noroeste do Estado, que faz parte da Região Funcional 7 (sete) e compreende 21 (vinte e um) municípios que abrigam 1,32% da população gaúcha, ou seja, 141.482 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico 2010. Os municípios abrangidos são: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha.

O diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro parte da caracterização da região e de uma extensa sistematização de dados. Para o processo de planejamento estratégico foi utilizado ferramentas de planejamento, com múltiplas perspectivas existentes, permitindo uma percepção da realidade através dos olhos da sociedade civil que foi protagonista deste planejamento. Além de desenvolver análises sobre condições urbanísticas e socioambientais, somam-se importantes análises sobre desenvolvimento econômico, segurança pública, cultura, educação, segurança alimentar e nutricional, saúde e gestão pública e democrática, considerando, especialmente, as finanças públicas, as condições de mobilidade local e regional, os espaços territoriais

especialmente protegidos e os grandes equipamentos e infraestrutura de logística existente e prevista que impactam no desenvolvimento deste território.

Como produto da análise aprofundada sobre todos esses aspectos, passou-se à elaboração do diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro, suportado na articulação de informações, a fim de se identificar desafios para o desenvolvimento da região, considerando as potencialidades do território, principais problemas a serem enfrentados e nexos de complementariedade entre os municípios.

Os diferentes conteúdos foram de maneira detalhada no diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro e foram articulados e organizados em três momentos distintos no sentido de expor de maneira concisa os principais resultados das análises.

No primeiro momento, tratamos do Diagnóstico Técnico, apresentando um panorama geral da região com os aspectos físico-naturais e aspectos históricos, além de contemplar as 6 (seis) dimensões temáticas: dimensão demográfica, dimensão ambiental, dimensão social e cultural, dimensão infraestrutural, dimensão econômica e dimensão institucional. Cada dimensão com um conjunto de subtemas específicos.

No segundo momento, quando da Análise de Indicadores e Situacional, partimos do pressuposto que a solução de um problema depende de seu correto entendimento e da formulação de um modelo adequado para interpretá-lo, que levou em conta, a aplicação da Pesquisa Estruturada (elaborada pela Empresa contratada), seguida da “Análise Stakeholder”.

A filtragem das informações foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, com a apreciação qualificada das instituições e profissionais da UERGS, UNIJUI, FAISA, Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto, como instituições regionais.

Desta forma, analisado variáveis que consideram e expressam a realidade, apontaram-se pontos positivos e pontos negativos (melhorar) da Região Celeiro.

O terceiro momento tratou das Matrizes por dimensões e da Matriz Regional e Diretrizes do PEPDR. A Matriz FOFA, também conhecida como matriz SWOT foi utilizada como uma ferramenta central de avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças com que o Corede Celeiro se depara. A leitura da realidade partiu de métodos objetivos e subjetivos, pois a análise está dividida em duas partes: o Ambiente Externo e o Ambiente Interno, retratando uma síntese na avaliação de diferentes temas, apontando as principais questões a serem enfrentadas em uma escala regional, além utilizar o método ZOPP – planejamento de projetos orientado para objetivos.

Finalizando este processo, o Corede Celeiro, baseado nas matrizes FOFA apresentadas no Plano, em blocos temáticos, apresenta, de forma "telegráfica", as Diretrizes e suas respectivas abrangências que estão articuladas de maneira sintética.

Nesse contexto do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, é essencial reconhecer o papel do Corede Celeiro como braço articulador da fomentação das políticas públicas, para garantir uma Região mais justa, com equidade e sustentabilidade.

Para o processo de planejamento dos Referenciais Estratégicos (Visão, Vocação, Valores) e Carteira de Projetos (Programas, Projetos, Ações) foram considerados os desafios para o desenvolvimento da região, bem como, as potencialidades do território.

A filtragem e hierarquização dos projetos foram realizadas durante apreciação qualificada de todos os atores sociais e institucionais envolvidos na elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro e contou com a participação significativa de representantes do APL – Arranjo Produtivo Local, das instituições públicas e privadas, profissionais da UERGS, dos

representantes da Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, 21ª Coordenadoria Regional de Educação, Coordenadoria da Saúde representada pelos Hospitais de Três Passos, Tenente Portela, Santo Augusto e Crissiumal, COMUDES, AMUCELEIRO, ACAMRECE e, COREDE CELEIRO.

Os projetos foram discutidos em reuniões realizadas pelo Corede Celeiro, de modo que, como resultado de um processo de participação e democracia, os participantes, juntamente com o grupo de trabalho, elencaram os projetos considerados fundamentais para guiar o processo sustentável de desenvolvimento econômico, social e cultural para a região. Assim, considerando as 29 (vinte e nove) Diretrizes, foram selecionados 35 (trinta e cinco) projetos entendidos como prioritários nesse momento para o desenvolvimento da Região Celeiro e Região Funcional 7 em médio e longo prazo.

A definição de Modelo de Gestão do Processo, divulgação/implementação foi definido em nível de região funcional, considerando a vertente da democracia participativa que está bem presente no ordenamento constitucional estadual do RS. Neste sentido, a abrangência da proposta de governança para a Região Funcional de Planejamento – RFP7 abrange os Coredes Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial. A implementação das prioridades constantes em cada um dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento articula-se na região funcional de planejamento a partir dos seminários e reuniões de realizados durante o processo de planejamento. Este processo de planejamento e gestão dos PED's perpassa diferentes concepções do desenvolvimento regional explicitados em cada um dos planos. Considera que este é resultado da construção da governança territorial que emerge da participação cidadã e da construção do capital social, das instituições partícipes constituídas a partir da liderança dos Coredes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização dos municípios do Corede Celeiro	21
Figura 2 – Síntese das etapas do Planejamento Estratégico	22
Figura 3 – Componentes do Diagnóstico	23
Figura 4 – Distribuição espacial da precipitação da região Hidrográfica do Uruguai – Isoietas.....	34
Figura 5 – Informações meteorológicas – municípios do Corede Celeiro	35
Mapa 1– COREDEs e Regiões Funcionais do RS	26
Mapa 2 – Mapa da infraestrutura de transporte no Corede Celeiro	86
Mapa 3 – Mapa da situação do abastecimento urbano de água no Corede Celeiro – 2010	94
Mapa 4 – Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do Corede Celeiro – 2010	95
Figura 6 – Constructo de Governança Inovadora e Territorial do Desenvolvimento	294
Figura 7 – Modelo de governança e gestão da Região Funcional de Planejamento nº7 para o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2015-2030	297

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Municípios do Corede Celeiro, lei de criação, data e origem	30
Tabela 2 – Caracterização do Território	31
Tabela 3 – Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) Municípios do Corede Celeiro	47
Tabela 4 – População por município do Corede Celeiro, situação de domicílio e sexo, 2010 – Rio Grande do Sul.....	49
Tabela 5 – Estimativa Populacional por faixa etária – Corede Celeiro/2014.....	50
Tabela 6 – Estimativa Populacional/Municípios do Corede Celeiro – 2014	52
Tabela 7 – População e taxa de urbanização dos COREDEs	54
Tabela 8 – Renda média domiciliar <i>per capita</i> dos municípios do Corede Celeiro....	76
Tabela 9 – Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios do Corede Celeiro	76
Tabela 10 – Produto Interno Bruto (PIB) <i>per capita</i> dos municípios do Corede Celeiro	77
Tabela 11 – Produto Interno Bruto (PIB) <i>Total</i> dos municípios do Corede Celeiro ...	78
Tabela 12 – Produto Interno Bruto (PIB) <i>per capita</i> dos municípios do Corede Celeiro	78
Tabela 13 – Proporção do PIBpc do Estado – Coredes.....	79
Tabela 14 – Proporção do PIBpc do Estado – Região Funcional.....	80
Tabela 15 – Índice de Gini da renda domiciliar <i>per capita</i> segundo Município – Corede Celeiro	80
Tabela 16 – Investimentos, Pobreza e Transferência de Renda dos municípios do Corede Celeiro	82
Tabela 17 – Relações Institucionais: Transparência	91
Tabela 18 – Dimensão Infraestrutural – Saneamento Básico	93
Tabela 19 – Mercado de Trabalho e transferência de renda dos municípios do Corede Celeiro	100

Tabela 20 – Posição dos Municípios no Programa de Integração Tributária (PIT) no Estado RS	101
Tabela 21 – VAB Setorial dos municípios do Corede Celeiro	102
Tabela 22 – Participação no VAB agrop. do Estado – COREDEs	103
Tabela 23 – Estabelecimentos com Vínculos Ativos, 2014	105
Tabela 24 – Participação no emprego do Estado – COREDEs.....	107
Tabela 25 – Participação no VAB ind. do Estado – COREDEs.....	109
Tabela 26 – Participação nas exportações do Estado/COREDEs	109
Tabela 27 – Participação no VAB serv. do Estado – COREDEs.....	110
Tabela 28 – Receita própria, de transferências e tributária dos municípios do Corede Celeiro	111
Tabela 29 – Finanças Públicas – Corede Celeiro – 2015	112
Tabela 30 – Instituições Financeiras – Corede Celeiro – 2014	112
Tabela 31 – Participação no VAB Adm.pública do Estado – COREDEs.....	113
Tabela 32 – VAB Adm. Pública / VAB Total – COREDEs	114
Tabela 33 – Transferência do valor do FPM para os municípios do Corede Celeiro no ano de 2015	115
Tabela 34 – Transferência do valor do FPM para os municípios do Corede Celeiro no ano de 2016	115
Tabela 35 – Análise Stakeholder.....	124
Tabela 36 – Matriz FOFA: Dimensão Demográfica.....	126
Tabela 37 – Matriz FOFA: Dimensão Econômica	127
Tabela 38 – Matriz FOFA: Dimensão Social e Cultural	128
Tabela 39 – Matriz FOFA: Dimensão Ambiental	129
Tabela 40 – Matriz FOFA: Dimensão Infraestrutural e de Gestão Pública.....	130
Tabela 41 – Matriz FOFA: Dimensão Institucional	131
Tabela 42 – Matriz FOFA: Regional	134
Tabela 43 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização	142
Tabela 44 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização	142
Tabela 45 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização	143
Tabela 46 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização	144
Tabela 47 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização	144
Tabela 48 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização	145

LISTA DE ABREVIATURAS

APL – Arranjo Produtivo Local
CADÚNICO – Cadastro Único
COMUDE – Conselho Municipal de Desenvolvimento
COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento
CORSAN – Companhia Riograndense de Saneamento
CRE – Coordenadoria Regional de Educação
CRS – Coordenadoria Regional de Saúde
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ESF – Estratégia Saúde da Família
ETA – Estação de Tratamento de Água
ETE – Estação de Tratamento de Esgoto
FAISA – Faculdades Integradas de Santo Augusto
FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Hauser
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES – Instituições de Ensino Superior
IFF – Instituto Federal Farroupilha
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISSQN – Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural
ITVBI – Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

MEC – Ministério da Educação

MP – Ministério Público

NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONG – Organização Não Governamental

PDIF/RS – Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado do Rio Grande Do Sul

PIB – Produto Interno Bruto

PEPDR – Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNB – Produto Nacional Bruto

PIB – Produto Interno Bruto

PNE – Plano Nacional de Educação

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RS – Rio Grande do Sul

SEPLAN/RS – Secretaria Estadual do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidades Básicas de Saúde

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

VAB – Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	18
2.1 OBJETIVOS DO PLANO.....	20
2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO.....	21
2.3 EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA.....	22
2.3.1 Pesquisa de dados primários	24
2.3.2 Pesquisa de dados secundários.....	24
3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO COREDE CELEIRO.....	25
3.1.1 Aspectos físico-naturais.....	30
3.1.2 Aspectos históricos	36
3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA.....	42
3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL	55
3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL.....	59
3.4.1 Educação	59
3.4.2 Saúde.....	65
3.4.3 Segurança	70
3.4.4 Habitação	72
3.4.5 Cultura.....	74
3.4.6 Equidade e Inclusão Social	75
3.5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA	83
3.5.1 Logística e Transporte	83
3.5.2 Energia e Comunicações.....	87
3.5.3 Saneamento Básico	92
3.5.4 Urbanismo e Mobilidade.....	97
3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA	98

3.6.1 Setor Agropecuário	102
3.6.2 Setor Industrial	104
3.6.3 Setor de Serviços	110
3.6.4 Finanças Públicas	111
3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL	116
3.8 ANÁLISE DE INDICADORES E SITUACIONAL	118
3.9 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	125
3.9.1 Matrizes por Dimensões	125
3.9.2 Matriz Regional e Diretrizes do Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro (PEPDR)	132
4 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS	139
4.1 Visão	140
4.2 Vocação	140
4.3 Valores	140
5 MACRO-OBJETIVOS	141
5.1 PROJETOS ESTRUTURANTES	141
5.1.1 Procedimentos metodológicos	141
5.2 ESTRATÉGIAS	142
5.2.1 Estratégias Regionais: Dimensão Demográfica	142
5.2.2 Estratégias Regionais: Dimensão Ambiental	142
5.2.3 Estratégias Regionais: Dimensão Social e Cultural	143
5.2.4 Estratégias Regionais: Dimensão Infraestrutural e de Gestão Pública ..	143
5.2.5 Estratégias Regionais: Dimensão Econômica	144
5.2.6 Estratégias Regionais: Dimensão Institucional	145
5.3 CARTEIRA DE PROJETOS (hierarquizado por estratégia/ordem de priorização) ..	146
.....	
5.4 PRIORIZAÇÃO DA REGIÃO FUNCIONAL	277
5.4.1 Projetos no âmbito da Região Funcional 07	277
6 MODELO DE GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO COREDE CELEIRO	291
6.1 PROPOSTA DE GOVERNANÇA TERRITORIAL REGIONAL	291
REFERÊNCIAS	299
ANEXOS E APÊNDICES	306

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira tem passado por transformações profundas nas últimas décadas, consolidando uma democracia e uma economia estáveis e promovendo um processo revolucionário e massivo de inclusão social.

Mesmo com esses avanços – ou talvez mesmo como consequência deles – há ainda demandas fundamentais e legítimas por desenvolvimento e melhoria da condição de vida, demandas essas que se apresentam acompanhadas do desejo por maior participação social e cobrança crescente por mais transparência e eficácia na administração pública.

Todos nós utilizamos o termo desenvolvimento para referir-se a uma diversidade incontável de aspectos do nosso cotidiano e do planejamento. Não há um consenso do que seja desenvolvimento e possivelmente não deva haver, pois reflete os aspectos de cada local, a dinâmica que cada município, região, imprime enquanto forma sistêmica de pensar, discutir, planejar e executar aquilo que denominamos desenvolvimento.

Neste contexto, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (Coredes), juntamente com todas as entidades que os compõem, se propõem a cumprir a sua missão de ser espaço plural e aberto de construção de parcerias sociais e econômicas, em nível regional, por meio da articulação política dos interesses locais e setoriais em torno de estratégias próprias e específicas de desenvolvimento. Esta missão é reconhecida pela visão estratégica de “articular os atores sociais, políticos e econômicos das regiões”, inclusive colaborando para organizar os segmentos desorganizados, transformando-os em

sujeitos coletivos capazes de formular suas próprias estratégias de desenvolvimento e, assim, serem construtores de seu próprio modelo de desenvolvimento regional.

Considerando que a regionalização, juntamente com a divisão por COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro apresenta os desafios, as possibilidades, as oportunidades e os potenciais para impulsionar o desenvolvimento dos mecanismos institucionais e regional para uma política responsável no que diz respeito à organização da base territorial do desenvolvimento estadual.

Percorrendo este viés é que o Plano Regional de Desenvolvimento do Corede Celeiro se materializa. O Plano dialoga com as diferentes concepções sobre a realidade, apresentando pensamentos criativos e ações inovadoras sobre o que esta mesma realidade pode vir a ser e de certa forma ajusta às condições objetivas das possibilidades, em base aos recursos e à capacidade de mobilização.

Portanto, as projeções, cenários ou sonhos e utopias fertilizam as esperanças, agregam confiança de uma possível mudança. O Plano, neste sentido, racionaliza, pela previsão, o caminho a trilhar.

O Corede Celeiro mobilizou o conjunto de municípios que o compõe para decidir sobre a revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento, que terá um universo de 15 anos. Este plano com visão para 2030 está articulado com as demais regiões funcionais do RS que também vivem seus desafios e perspectivas.

A vertente da democracia participativa está bem presente no ordenamento constitucional estadual do RS. O Plano Estratégico reflete o desejo de atendimento de um desenvolvimento regional inclusivo e solidário incorporando todas as dimensões da sustentabilidade e perseguindo a competitividade e a equidade de oportunidades – um justo anseio da sociedade, e o faz apostando na atividade de planejamento como ferramenta de gestão capaz de otimizar os recursos físicos, humanos e financeiros do Estado para essa missão.

2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O processo de planejamento estratégico é um meio sistemático de determinar o estágio em que o processo se encontra, onde se deseja chegar e qual o melhor caminho para chegar lá. É um processo contínuo que envolve a coleta, organização e análise sistematizada das informações, por meio de procedimentos e métodos para chegar a decisões ou escolhas acerca das melhores alternativas para o aproveitamento dos recursos disponíveis.

Sua finalidade é atingir metas específicas no futuro, levando à melhoria de uma determinada situação e ao desenvolvimento de uma sociedade. O planejamento deve ser orientador dos instrumentos metodológicos, administrativos, legislativos e de gestão para o desenvolvimento de atividades num determinado espaço e tempo, incentivando a participação institucional e dos cidadãos (SANTOS, 2004), tendo em vista que esta escolha, vai apontar os rumos que o governo e todo seu aparato administrativo irão seguir.

O Plano é uma espécie de orientação técnica para que se atinjam os objetivos do planejamento e deve estar em consonância com esses objetivos. Deve se basear em uma análise da situação atual e uma projeção da situação futura do ambiente, caso nenhuma intervenção seja feita. E finalmente, deve conter um conjunto de orientações que indiquem quais intervenções devem ser realizadas.

Como resultado desse conjunto de ações, visando determinado objetivo, gera-se o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro, estabelecido com base em princípios, diretrizes, objetivos, metas, programas, projetos e ações capazes de promover a transformação desejada, considerando para esta perspectiva, os encaminhamentos definidos nas reuniões municipais que reuniram agentes locais e entidades representativas com o propósito de construir o cenário local e regional.

O Rio Grande do Sul já possui uma cultura de valorização dos programas de administração regionalizada, bem como instituições voltadas para a promoção dessas iniciativas, de que os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) são a maior expressão.

O desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o Estado do Rio Grande do Sul. A base institucional de que dispomos permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece, ainda, a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

Nessa perspectiva, podemos observar que a questão regional no Rio Grande do Sul nos coloca alguns desafios e possibilidades que devem ser observados para o desenvolvimento mais equilibrado do Estado que, em grandes linhas, trata de desenvolver agendas de acordo com as dificuldades enfrentadas e potencialidades de cada região a fim de evoluir, tanto em termos de análise, quanto da formulação de políticas públicas.

Nesse sentido, os pequenos municípios necessitam de incentivos e análise de potencialidades que possam alavancar seu desenvolvimento, na difusão tecnológica e na qualificação da infraestrutura e dos serviços ofertados.

A elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional se insere nessa perspectiva mais ampla. Trata-se de um plano que não parte de uma iniciativa estritamente vinculada aos interesses de uma região, mas articula-se a propósitos do desenvolvimento territorial do Estado.

A realização de um plano estratégico é uma forma de discussão da complexa composição (social, política e econômica) que define uma região. Esta oportunidade gera condições de levantamento e de análises que possibilitam, entre outros aspectos, a organização de banco de dados para pesquisa, a definição de projetos importantes e a identificação de áreas de atuação para diferentes setores da sociedade. Ao mesmo tempo, é premente que processos participativos viabilizem uma discussão aberta junto à comunidade em diferentes momentos de sua realização, visando estabelecer um diálogo entre a equipe técnica e representantes da região e, assim, apontar propostas que sejam adequadas aos interesses e necessidades existentes.

2.1 OBJETIVOS DO PLANO

Os objetivos são o coração de um Plano. Influenciam no antes, ou seja, a seleção de informações de diagnóstico e o problema e, determinam o depois, ou seja, as ações ou atividades, os procedimentos metodológicos, os indicadores, o cronograma e o orçamento ou os recursos.

Para tanto, o objetivo do plano é atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro, inserido na Região Funcional de Planejamento 7, de acordo com os termos especificados neste Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas pelo Anexo II Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015.

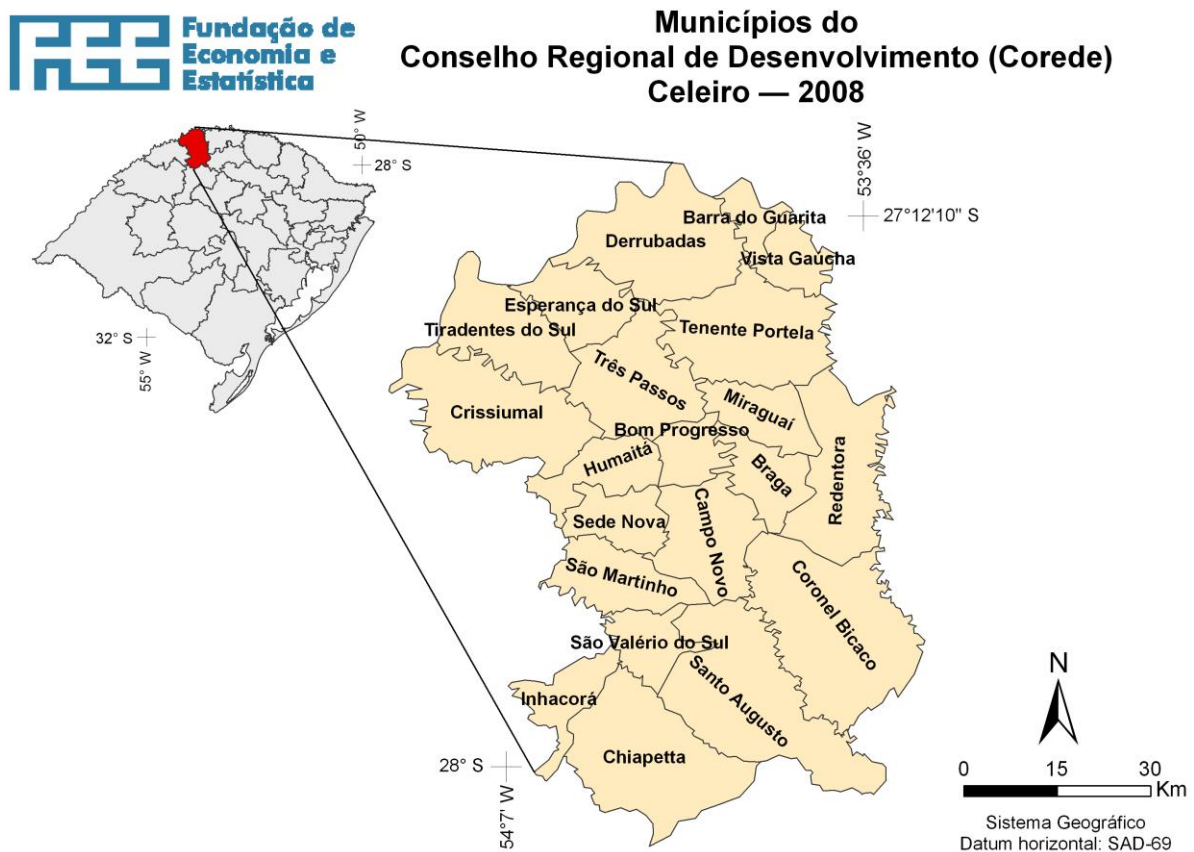
A soma dos objetivos específicos converge para a intenção de identificar, em conjunto com a comunidade regional, os principais condicionantes, problemas e potencialidades setoriais e regional, a partir da participação de diferentes atores sociais na construção e operacionalização de políticas de desenvolvimento regional, a fim de definir a visão de futuro e as estratégias de desenvolvimento do COREDE para determinação dos propósitos globais.

Com este plano pretende-se estabelecer uma convergência de ações que vão fortalecer o interesse comum da região, garantindo mais força política para a elaboração de políticas públicas de desenvolvimento da região da fronteira.

2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO

O Plano limita-se a abrangência regional do Corede Celeiro que faz parte da Região Funcional 7 e compreende 21 municípios que abrigam 1,32% da população gaúcha, ou seja, 141.482 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico 2010. Os abrangidos são: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguai, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha, resultado do desmembramento do Corede Noroeste Colonial em janeiro de 2008 pelo Decreto nº 45.436, de 9/1/2008 publicado no Diário Oficial da União em 10/10/2008.

Figura 1 – Localização dos municípios do Corede Celeiro.



Fonte: FEE-dados, 2016.

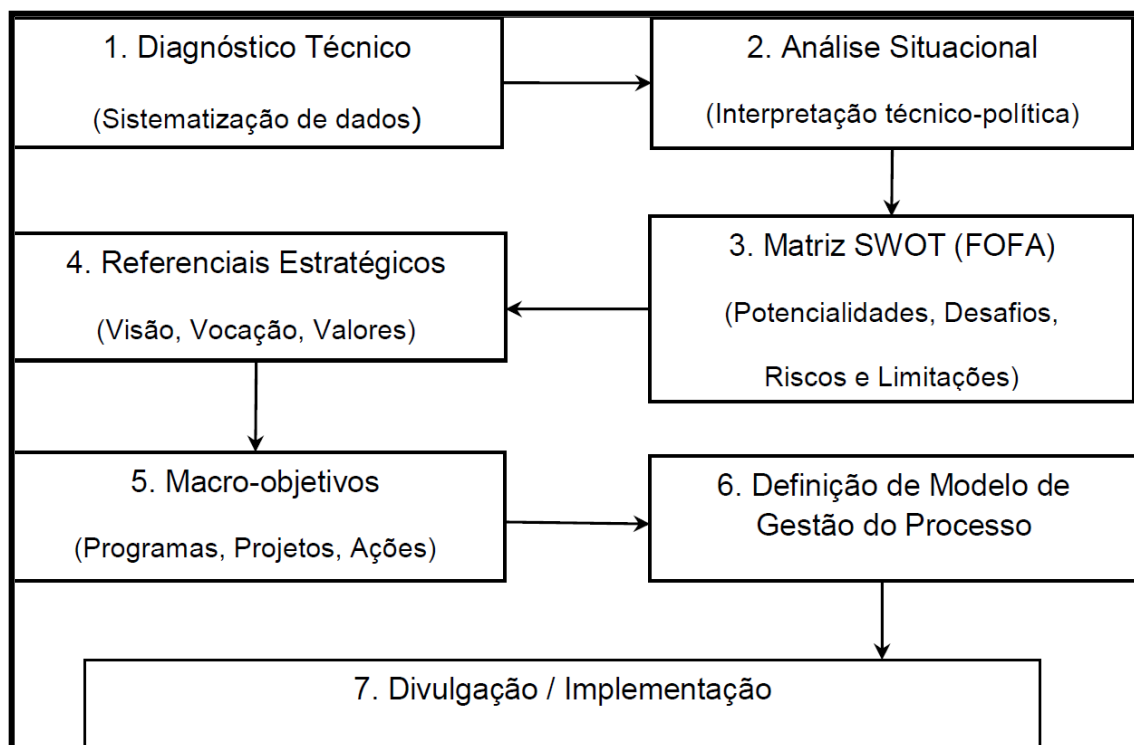
A região do COREDE Celeiro está situada no Noroeste do Rio Grande do Sul, na fronteira com a Argentina e com o Oeste do Estado de Santa Catarina, fazendo divisa com os Conselhos Regionais de Desenvolvimento: Médio Alto Uruguai, Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Rio da Várzea.

2.3 EXPLICAÇÃO DA METODOLOGIA

A seguir apresenta-se a descrição dos procedimentos metodológicos e das estratégias adotadas para desencadear a elaboração do Planejamento Estratégico da Região Celeiro.

Na Figura 2 apresenta-se a metodologia empregada para a elaboração do Plano Estratégico, no qual se descreve as respectivas fases integrantes do processo de planejamento juntamente com as atividades metodológicas que se associam a cada uma das etapas a serem cumpridas, destacando as cinco principais: diagnóstico técnico, definição da visão, vocação e valores, objetivos estratégicos, estratégia local e por fim os projetos de investimento (Lira, 2008).

Figura 2 – Síntese das etapas do Planejamento Estratégico.



Fonte: SIEDENBERG (Org.) ET all (2009, p.30).

Aplicamos os métodos mais úteis e a matriz recomendada denominada FOFA, e método ZOPP, sigla em alemão que em português significa: planejamento de projetos orientado para objetivos, para a elaboração do Plano Estratégico, levando em conta os tipos de planejamento, tanto no nível operacional, tático e estratégico, tendo sido utilizada a melhor ferramenta, com múltiplas perspectivas existentes no tema que foi trabalhado, permitindo uma percepção da realidade através dos olhos da sociedade civil que foi protagonista deste planejamento, destacando a sua participação ativa, por meio da leitura comunitária, tendo assegurado a ampla divulgação dos estudos que fundamentaram o debate com o recebimento de opiniões individuais e/ou coletivas nas reuniões realizadas nos 21 municípios, e uma reunião ampliada com a participação das representações municipais.

A coleta de dados e informações foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação. É importante considerar concomitante, a realização da leitura técnica, que constitui na avaliação técnica (métodos objetivos) e a avaliação das demandas sociais (métodos subjetivos) onde se insere a leitura comunitária para a elaboração de um diagnóstico que seja o mais representativo possível da realidade local, conforme ilustra a figura abaixo, exemplificando o diagnóstico. A partir da Matriz FOFA, optou-se por utilizar o método ZOPP, que significa, o planejamento de projetos orientado para objetivos.

As técnicas de pesquisa utilizadas para elaboração do diagnóstico foram três: pesquisa documental e bibliográfica; pesquisa de dados primários e pesquisa de dados secundários.

Figura 3 – Componentes do Diagnóstico.



Fonte: Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., 2016.

2.3.1 Pesquisa de dados primários:

Os dados primários são provenientes da observação direta realizada através de reuniões *in loco*, com a população e entidades da sociedade civil, bem como, da aplicação de entrevista semiestruturada envolvendo questões indispensáveis e que compõe cada dimensão desenvolvida na elaboração deste plano. As informações e dados foram obtidos por meio de consultas sob a coordenação do Prefeito Municipal, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores e Presidente do COMUDE local.

2.3.2 Pesquisa de dados secundários:

Para a composição dos dados secundários, foi considerado sob uma releitura, o Plano Estratégico anterior (2010); fontes de informações federais, como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); estaduais, como da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), a maior fonte de dados estatísticos sobre o Rio Grande do Sul que conta com acervo de pesquisas e documentos de natureza socioeconômica; do Atlas Socioeconômico do RS; da versão mais recente do Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD, divulgado em julho de 2013, que tem como base os dados do Censo de 2010; dos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019, que contém a expressão territorial dos programas, ações e produtos e metas que constam na Lei do Plano Plurianual 2016-2019 para as nove Regiões Funcionais de Planejamento; do Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística para o RS - Rumos 2015, de 2006, da Agenda de Desenvolvimento Territorial - RS 2030, de 2014, do Pró-RS V: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018) e, do Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul – PDIF/ RS, de 2012; regionais e municipais em banco de dados disponíveis; referenciais estratégicos, tomando por base o Conselho Regional de Desenvolvimento – Corede Celeiro e todos os prestadores de serviços. Foram coletados dados referentes à população existente, área de planejamento, cadastros municipais, projetos e estudos existentes, instrumentos públicos de gestão aplicável à área do Planejamento Estratégico (Leis,

Decretos, Códigos, etc.) e variáveis que caracterizam cada município e região do Corede Celeiro.

Houve também, a apropriação do acúmulo de conhecimentos produzidos pelas instituições, universidades regionais e pelo Fórum dos COREDEs, já sintetizados em documentos como: a) Estratégias para o Desenvolvimento do Corede Celeiro – 2015/2018: documento produzido pela região para discussão com os candidatos ao pleito de 2014, das prioridades regionais; b) Plano da Bacia Hidrográfica dos rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo: documento que faz diagnóstico e prognóstico dos aspectos hídricos da bacia hidrográfica; c) Estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos: estudo da UFRGS sobre os riscos de enchentes e proposições de ação para os municípios do Corede Celeiro; d) artigos produzidos pelos acadêmicos, dissertações e teses sobre temas econômicos, sociais, ambientais, culturais, políticos e de inserção regional; e) resultados dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: dados sociais sobre os municípios do Corede Celeiro; f) dados do Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal; e, g) Planos Diretores, de Mobilidade, Saneamento, Resíduos Sólidos e tudo a mais que pode ser incorporado ao planejamento regional.

3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO

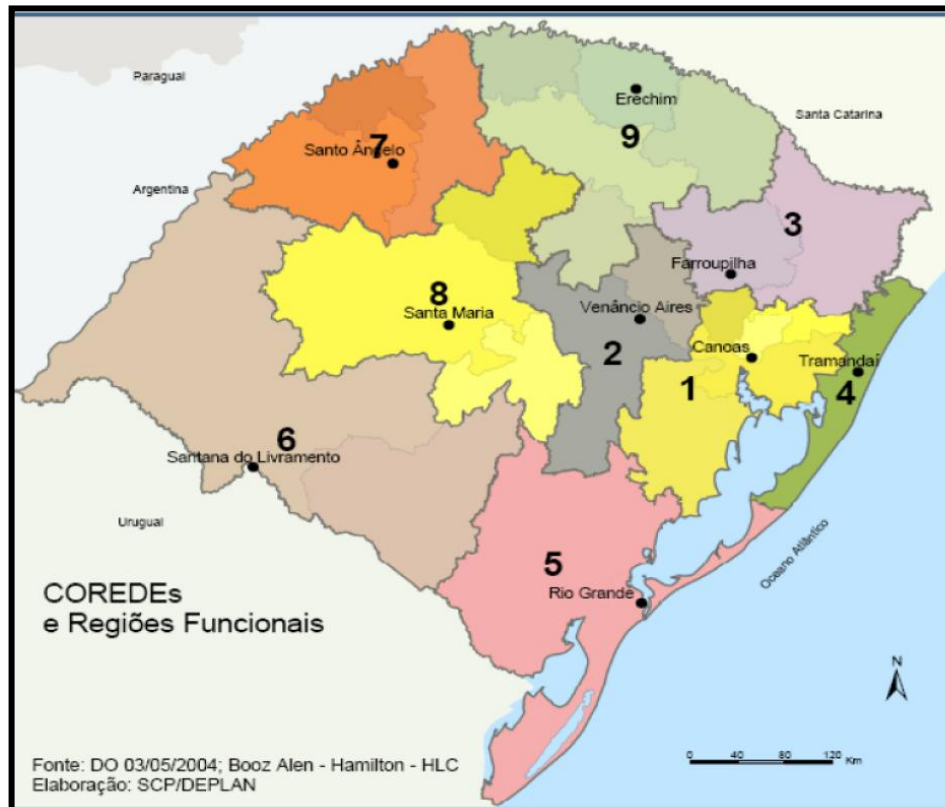
Seguindo orientações metodológicas definidas em consenso pelos COREDEs, o processo de planejamento estratégico contemplou 6 (seis) dimensões temáticas: dimensão demográfica, dimensão ambiental, dimensão social e cultural, dimensão infraestrutural, dimensão econômica e dimensão institucional. Cada dimensão integra um conjunto de subtemas específicos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO COREDE CELEIRO

A Região Celeiro situa-se no Noroeste do Rio Grande do Sul, na fronteira com a Argentina e com o Oeste do Estado de Santa Catarina. O Conselho Regional de Desenvolvimento – Corede Celeiro, está inserido na Região Funcional 7 e faz

divisa com os seguintes Conselhos Regionais de Desenvolvimento: Médio Alto Uruguai, Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Rio da Várzea.

Mapa 1– COREDEs e Regiões Funcionais do RS.



Fonte: Cadernos de Regionalização, Seplan, 2015.

O Conselho Regional de Desenvolvimento – Corede Celeiro foi um dos últimos a ser criado no Estado, no ano de 2008, e originou-se de parte do Noroeste Colonial.

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Celeiro é composto por 21 municípios: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha.

O Corede Celeiro está localizado em área fronteiriça. O território da faixa de fronteira internacional do RS está localizado nas RFs 5, 6 e 7, formadas pelos COREDEs Sul, Campanha, Fronteira Oeste, Missões, Fronteira Noroeste, Celeiro e Noroeste Colonial, que, juntos, abrangem 119 dos 496 municípios do estado do RS.

Localizado na fronteira do Brasil com a Argentina, o Corede Celeiro possui proximidade física em relação ao território vizinho, mas não apresenta uma economia integrada com a região de fronteira. Além das dificuldades do processo de integração, contribui para isso, a falta de infraestrutura de ligação na região separada pelo rio Uruguai. Na pequena divisa com o vizinho, Estado de Santa Catarina, o problema também é a dificuldade de integração, devido aos limites físicos.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região possui três Centros de Zona – Três Passos, Tenente Portela e Santo Augusto – e dezenove Centros Locais. Os Centros de Zona possuem ligação com Ijuí, classificado como Capital Regional e localizado no COREDE Noroeste Colonial. O Município de Três Passos polariza dez municípios de seu entorno: Derrubadas, Esperança do Sul, Tiradentes do Sul, Crissiumal, Humaitá, São Martinho, Sede Nova, Redentora, Braga e Bom Progresso. O município de Tenente Portela, no norte da Região, atrai Miraguai, Vista Gaúcha e Barra do Guarita. Por fim, Santo Augusto atrai os municípios ao sul da Região: Chiapetta, Inhacorá, São Valério do Sul e Coronel Bicaco. O município de Barra do Guarita mantém também relação com o município vizinho de Itapiranga, localizado em Santa Catarina e classificado como Centro de Zona.

A Região Funcional 7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. Segundo o Perfil das Regiões Funcionais de Planejamento (SEPLAN-RS/DEPLAN, 2015) a Região Funcional 7 possui área territorial de 27.455,473, e representa 10,22% do total da área do Estado. O Corede Celeiro possui uma área territorial de 4.742,99 km² que representa 1,76% do total do Estado. O Corede Celeiro apresenta uma população 759.591 habitantes,

correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem na área rural, e 69% na área urbana (IBGE, 2010).

Para análise comparativa, em 2010, o perfil socioeconômico do Corede Celeiro apresentava uma população de 141.482/hab. Segundo últimos números disponíveis pela FEE, o Corede apresenta 145.224/hab (IBGE, 2014). Sua área territorial é de 5.195 km² (FEE-dados, 2013). Sua densidade demográfica é de 29,7 hab/km² (2013). A taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) é de 8,55 %. Seu coeficiente de Mortalidade Infantil (2013) é de 11,40 por mil nascidos vivos e suas exportações totais (2014) foram de U\$ FOB 15.826.179.

No período 2000-2010, a RF7 apresentou a menor taxa de crescimento demográfico do Estado, de -0,31% ao ano e participava com 15% do total do PIB. Atualmente, conforme números apresentados em 2013, o Corede Celeiro tem 0,9% na participação do PIB total do Estado. A participação na população do Estado - RS é de 1,3% número que vem se mantendo nos últimos anos, nos períodos de 2009-2013.

Todos os COREDEs da Região Funcional de Planejamento 7 possuíam, em 2013, IDESE na faixa de médio desenvolvimento. O Rio Grande do Sul apresentou em 2013 um IDESE de 0,746, e o Corede Celeiro neste sentido, vem apresentando nos últimos quatro anos (2008-2013) crescimento no desenvolvimento socioeconômico. Em 2012 apresentou um valor de 0,708. Em 2013 o seu índice foi de 0,729, ficando contudo, abaixo do valor do Estado, ocupando o 19º lugar no *ranking* estadual.

A Região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

Outro diferencial da região é a tradição cooperativista. O Corede possui um Arranjo Produtivo Local (APL) estruturado, fruto de política de desenvolvimento regional, sendo ligado à Agroindústria Familiar. Também apresenta uma forte cultura associativista, com grande presença de cooperativas. O investimento na produção de alimentos orgânicos com qualidade foi o motivo de ter a produção na mesa dos atletas das Olimpíadas do Brasil em 2016. As atividades agrícolas se caracterizam pela presença de propriedades com um bom nível de mecanização e tecnologia e de grande número de pequenas propriedades familiares com produção diversificada.

A Região destaca-se também pela produção de alimentos típicos em pequenas propriedades nas comunidades indígenas com seus costumes, língua, cultura, artesanato, etc.

Uma observação é feita quanto à adequada logística de transportes entre os municípios do Corede que pode comprometer os níveis de competitividade da Região, dada a distância dos grandes mercados (RMPA, Porto do Rio Grande e restante do País). A ausência de integração da fronteira também é um fator limitante para a economia local, mas ao mesmo tempo pode contribuir para um projeto regional comum, inclusive com regiões da fronteira argentina.

A Região possui unidades da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) em Três Passos, e do Instituto Federal Farroupilha, em Santo Augusto, oferecendo inclusive cursos superiores e técnicos voltados à agroindústria

Na Região, localiza-se uma parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e o Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Também possui as reservas indígenas do Guarita, nos municípios de Redentora e Tenente Portela, e Inhacorá, em São Valério do Sul. Nesse sentido, ações devem ser realizadas para o desenvolvimento do turismo ligado a esses ativos culturais e naturais da Região. Por outro lado, a imensa área de preservação ambiental e de reservas indígenas

representa uma limitação ao processo de desenvolvimento da Região, dependente da Agropecuária.

A presença no Corede da maior reserva indígena do RS, com 23.400 hectares, no município de Tenente Portela, do Parque Estadual do Turvo, em Derrubadas e de importante área remanescente da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica constituem um diferencial da região, influenciando tanto positivamente, em relação à presença de atrativos que podem ser trabalhados no sentido de estimular a geração de emprego e renda através do desenvolvimento do turismo ambiental e cultural, quanto negativamente, no sentido das inúmeras restrições à inclusão de extensas áreas de preservação ambiental e de reserva indígena ao processo de desenvolvimento da região.

3.1.1 Aspectos físico-naturais

O conjunto dos aspectos físico-naturais de uma região a tornam única, ou seja, distinguem esta das demais regiões dos diversos continentes. Os aspectos demográficos apresentam a evolução populacional de uma região, sua estratificação e ocupação territorial. De característica quantitativa e qualitativa, estes aspectos revelam informações sobre as fontes de recursos existentes em uma região. Baseada na coleta e sistematização de dados, a presente análise objetiva contribui para o debate sobre o desenvolvimento da região Corede do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como parâmetro de trabalho o modelo de planejamento estratégico regional.

Apresentação dos municípios do Corede Celeiro, lei de criação, data e origem.

Tabela 1 – Municípios do Corede Celeiro, lei de criação, data e origem.

Municípios	Lei de Criação	Data	Municípios de Origem
Barra do Guarita	Lei nº. 9572	20/3/1992	Tenente Portela
Braga	Lei nº. 5154	15/12/1965	Campo Novo e Redentora
Campo Novo	Lei nº. 3706	31/1/1959	Três Passos e Tenente Portela

Chiapeta	Lei nº. 5155	15/12/1965	Catuípe
Coronel Bicaco	Lei nº. 4649	18/12/1963	Santo Augusto, Campo Novo e Palmeira das Missões
Crissiumal	Lei nº. 2533	18/12/1954	Três Passos
Derrubadas	Lei nº. 9576	20/3/1992	Tenente Portela
Esperança do Sul	Lei nº. 10638	28/12/1995	Três Passos
Humaitá	Lei nº. 3727	18/2/1959	Crissiumal e Três Passos
Inhacorá	Lei nº. 9568	20/3/1992	Chiapeta e Catuípe
Miraguaí	Lei nº. 5152	15/12/1965	Tenente Portela e Campo Novo
Redentora	Lei nº. 4726	21/1/1964	Campo Novo e Tenente Portela
São Martinho	Lei nº. 4618	27/11/1963	Santo Augusto, Três de Maio, Humaitá e Campo Novo
São Valério do Sul	Lei nº. 9624	20/3/1992	Santo Augusto
Sede Nova	Lei nº. 8601	9/5/1988	Humaitá
Tenente Portela	Lei nº. 2673	18/8/1955	Três Passos
Tiradentes do Sul	Lei nº. 9625	20/3/1992	Três Passos
Três Passos	Decreto-Lei nº. 716	28/12/1944	Palmeira das Missões
Vista Gaúcha	Lei nº. 8608	9/5/1988	Tenente Portela

Tabela 2 – Caracterização do Território.

Municípios	Código	Caracterização do Território		
		Distância de Porto Alegre	Área Territorial	Altitude
		2013 (km)	2013 (km ²)	2011
Celeiro	27	-	4742,99	-
Barra do Guarita	4301859	471	64,378	194
Bom Progresso	4302378	449	88,741	480
Braga	4302600	452	128,992	430
Campo Novo	4304002	442	222,073	437
Chiapetta	4305405	462	396,551	483
Coronel Bicaco	4305900	420	492,124	468
Crissiumal	4306007	478	362,15	410
Derrubadas	4306320	474	361,199	485
Esperança do Sul	4307450	483	148,379	387
Humaitá	4309704	461	134,513	466
Inhacorá	4310413	473	114,111	358
Miraguaí	4312302	435	130,385	488
Redentora	4315404	434	302,68	545
Santo Augusto	4317806	441	468,104	528

São Martinho	4319109	445	171,662	448
São Valério do Sul	4319737	459	107,97	421
Sede Nova	4320230	467	119,297	460
Tenente Portela	4321402	459	338,083	390
Tiradentes do Sul	4321477	488	234,483	407
Três Passos	4321907	466	268,396	451
Vista Gaúcha	4323705	461	88,719	497

A região está localizada na unidade geomorfológica do Planalto Meridional, que estende-se também pelas regiões do centro oeste e sudeste no Brasil. Suas altitudes variam de 0 a 360m. Seu ponto mais alto é Serra Geral do Paraná presente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. É dividido em: planalto arenito-basáltico, que formam as serras (*cuestas*) e a depressão periférica, caracterizada por altitudes menos elevadas.

A estrutura geológica da região é formada pelo acúmulo ou empilhamento de sucessivos derrames basálticos, intercalados de camadas de arenito. Alcançam espessura muito variável. A topografia é plana ou levemente ondulada, com exceção aos municípios banhados por rios e que possuem a parte mais elevada, lá abriram nela profundos sulcos ou vales, isolando compartimentos tabulares.

Os municípios do Corede Celeiro estão sob o domínio do bioma Mata Atlântica. O domínio do bioma Mata Atlântica, que pode ser definido pela presença predominante de vegetação florestal, se estende por cerca de 37% do território gaúcho, ocupando a metade norte do estado, embora atualmente restem somente 7,5% de áreas remanescentes com alto grau de fragmentação em relação a cobertura vegetal original. Cerca de 2.931.900ha destas áreas remanescentes encontram-se protegidas desde 1993, constituindo a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do RS.

A vegetação predominante dos municípios é composta por campos. Os campos ocupam cerca de 66% da superfície do Estado. De modo geral recobrem as áreas de topografia regular, plana ou ligeiramente ondulada, ou seja, a depressão

central e a maior parte do planalto basáltico, este último onde se localiza o Corede Celeiro. A vegetação é composta inicialmente pela Floresta Estacional Decidual.

Nestes campos celeiros encontra-se um dos Parques Nacionais, o Salto do Yucumã, no Parque Estadual do Turvo, localizado entre o noroeste do município de Derrubadas, no Estado brasileiro do Rio Grande do Sul e o sudeste do município de San Pedro, na província Argentina de Misiones. O Salto fica dentro do Parque Estadual do Turvo, que abriga espécies de plantas e animais raros da nossa fauna e flora. No cenário internacional, o Parque insere-se na iniciativa de criação de um corredor tri-nacional de áreas protegidas, compreendendo áreas do Brasil, Argentina e Paraguai, conectando o Parque Estadual do Turvo, no Rio Grande do Sul, e o Parque Nacional do Iguazu, no oeste do Paraná, com áreas florestais na província argentina de Misiones (PLANO DE MANEJO – PET, 2007).

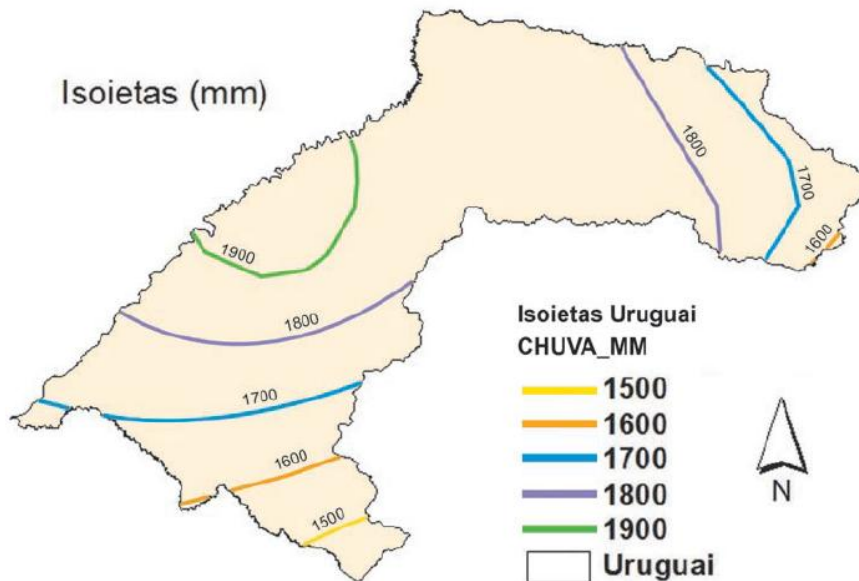
Este Salto constitui-se em local de rara beleza cênica, onde o Uruguai descarrega todo o volume de suas águas em uma fenda longitudinal com aproximadamente 1800 metros de extensão, com quedas de 12 a 15 metros de altura. O canal onde as águas se precipitam possui uma largura média de 30 metros e uma profundidade estimada em torno de 90 à 120 metros. Visto da margem brasileira, mais baixa, o Salto apresenta-se como um degrau basáltico, coberto por uma cortina de águas brancas e ruidosas.

Para se observar a beleza do Salto do Yucumã, necessita-se chegar pelo lado brasileiro, mais precisamente pelo Município de Derrubadas. O uso público do Salto está restrito, atualmente, a área do Salto. O Parque representa hoje o único remanescente, representativo e preservado, dos ecossistemas naturais da região.

O clima, conforme a classificação de Köppen corresponde ao subtropical temperado úmido, com nevoeiros freqüentes, índices médios anuais de precipitação pluviométrica de até 1900 mm anuais e temperaturas com variação entre 6,6°C e 37,4°C em média. As temperaturas mais baixas ocorrem no período de junho a agosto e as mais elevadas de dezembro a fevereiro. Verifica-se a metade norte onde se localiza o Corede Celeiro as precipitações mensais ficam acima da média de

140mm na maior parte do ano, tendo apenas no mês de março registros abaixo da média.

Figura 4 – Distribuição espacial da precipitação da região Hidrográfica do Uruguai – Isoietas.



Fonte: Caderno da região Hidrográfica do Uruguai. MMA, 2006.

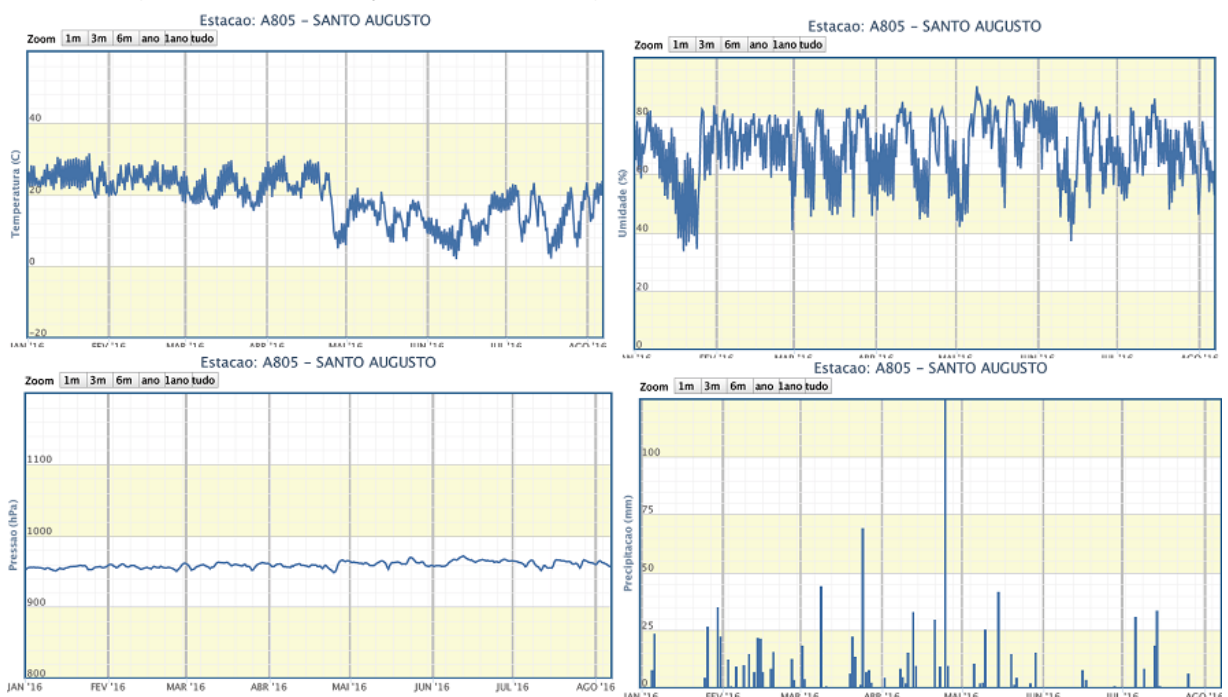
A rede de drenagem compreende rios que pertencem à bacia do Uruguai e rios que correm para o Atlântico. Os principais afluentes do rio Uruguai dentro do Estado do Rio Grande do Sul são os rios Pelotas, Várzea, Ijuí, Piratinim, Ibicuí e Quaraí, sendo este último situado na fronteira com o Uruguai.

O Corede Celeiro faz parte da sub-bacia do Uruguai 1 (Turvo e outros) que corresponde a unidade U030 da divisão do Rio Grande do Sul em Bacias Hidrográficas, conhecida como a Bacia dos rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo. Trata-se de um conjunto de Bacias contíguas de sete afluentes do rio Uruguai: Turvo, Lajeado Grande, Buricá, Santa Rosa, Santo Cristo, Amandaú e Comandai. O sistema é do Aquífero Guarani.

A Bacia ocupa uma área de 10.810km², com uso do solo destinado a cultura da soja, em rotação com milho e outras culturas relacionadas a esta: feijão, trigo, aveia etc. Por se tratarem de pequenos cursos de água, com no máximo, 2.500km² de área de drenagem, o potencial hidrelétrico da sub-bacia é baixo. Outro uso da água que se reveste de importância é a suinocultura, com forte potencial de poluição de mananciais, inclusive os utilizados para abastecimento público. Na região de cabeceira do rio Uruguai existe municípios que apresentam periodicamente, problemas de racionamento de água relacionados à falta de regularização de vazões. Para o plano de desenvolvimento sustentável da região da bacia do rio Uruguai (2008), a demanda total da região hidrográfica é de 218m³/s.

Segue também para análise, as informações da Estação A805 quanto a temperatura, umidade, pressão, e precipitação referente ao mês de janeiro a agosto de 2016. A estação está localizada em Santo Augusto, no Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto. A Estação meteorológica faz parte do 8º Distrito de Meteorologia – órgão do INMET, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Está localizada a uma latitude 27° 51' 15.6414" S, longitude 53° 47' 28.2438" O e altitude de 550 metros.

Figura 5 – Informações meteorológicas – municípios do Corede Celeiro.



Fonte: http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home/page&page=rede_estacoes_auto_graf

O regime pluviométrico da região de abrangência constitui-se de médias anuais entre 1.600 a 1.900 mm de chuvas bem distribuídas, com médias trimestrais entre 440 a 480 mm, num crescendo no sentido Sul – Norte. A região ao norte é a mais chuvosa, sendo que Santo Augusto faz parte de uma das estações que apresentam os maiores totais anuais.

Os últimos estudos, a partir de 2010 até o momento indicam que os horários das temperaturas máximas diárias do ar, não variaram muito conforme os meses do ano sendo que para fevereiro, março, abril, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro ocorreram com maior frequência às 19h UTC (16h no horário de Brasília). Apenas janeiro e maio tiveram uma maior frequência da temperatura máxima às 18h UTC. Já para as temperaturas mínimas diárias do ar a variação entre os meses do ano foi mais notável, sendo que em outubro, novembro, dezembro e janeiro ocorreram com maior frequência as 09h UTC. Para os meses de fevereiro, março, abril, maio, agosto e setembro as mínimas diárias ocorreram as 10h UTC e em junho e julho ocorreram as 11h UTC, o que representa as 08h no horário local. Há menor variação nos horários de ocorrência das temperaturas máximas diárias do ar em diferentes meses do ano. Variação esta que foi mais pronunciada nos horários das temperaturas mínimas diárias do ar. Os horários das temperaturas extremas diárias do ar variaram entre 15h e 16h do horário local para a máxima e entre 06h e 08h, também no horário local, para as mínimas.

3.1.2 Aspectos históricos

Antes de situar historicamente a Região e o Corede Celeiro, é importante apresentarmos a inserção da história gaúcha e brasileira.

O Rio Grande do Sul apresenta um processo de ocupação com características peculiares em relação ao restante do país. A ocupação da América pelos europeus (portugueses, espanhóis, ingleses, franceses, holandeses) objetivava explorar riquezas comerciais. A inexistência de tais riquezas, interessantes ao comércio das metrópoles européias, deixou o atual estado do Rio Grande do Sul, alheio e sem despertar interesse.

A ocupação portuguesa do atual território gaúcho começou pelo litoral e teve como principal atrativo o gado, que desencadeou a formação de uma classe concentradora de terras, caracterizada pelos grandes proprietários (estancieiros), que são os ocupantes da porção meridional do Estado.

A ocupação do RS se dá de forma diferenciada: o Sul (regiões das lagoas e da campanha) com relevo mais suave e vegetação campestre e o Norte de relevo mais acidentado e vegetação de florestas.

O extremo Norte do RS (Alto Uruguai), onde se localiza o Corede Celeiro era, inicialmente, ocupado por povos indígenas (kaingangs, guaranis...), hoje residentes nas diversas áreas de terras indígenas. Seguem-se caboclos e negros oriundos do Sul que fugiram da escravidão. Os imigrantes, cujas principais correntes foram representadas pelos alemães em 1824 e italianos em 1875, estabeleceram-se em áreas onde se concentrava a quase totalidade de áreas arborizadas.

Neste contexto, atualmente, a Região Celeiro possui a maior população e reserva indígena do Estado do Rio Grande do Sul denominada Terra Indígena Guarita. A terra indígena possui uma superfície total de 23.406,8684 ha e faz parte dos territórios dos municípios de Tenente Portela, Redentora e Erval Seco. A terra Indígena Guarita é a maior reserva indígena em superfície territorial e populacional do Estado, possuindo aproximadamente 7.619 pessoas, segundo dados do Censo 2010, representando 40% de toda população indígena do Rio Grande do Sul. A Terra Indígena Guarita abriga em seu território índios das etnias Kaingang, na grande maioria, e em número reduzido, da etnia Guarani. De toda a área da reserva indígena 32% são pertencentes a Tenente Portela representando 22% da área total do município, sendo que está localizada a aproximadamente 30 km de Três Passos, que é considerada a capital da Região Celeiro.

A Região Noroeste faz parte da terra mais recentemente ocupada no Estado do Rio Grande do Sul, por colonizadores e, principalmente, por descendentes de antigos colonos de origem européia. Possui uma elevada densidade demográfica atribuída pela forte influencia da atividade rural no processo de desenvolvimento. As

atividades relacionadas à agricultura contribuíram para a formação de grandes contingentes populacionais e a existência de numerosos povoados nessa porção contrasta com as terras meridionais onde a atividade econômica baseia-se na pecuária e apresenta uma densidade demográfica significativamente inferior.

A fundação das primeiras colônias na Região Norte do Rio Grande do Sul, somente a partir de 1890, a caracteriza como a terra de ocupação mais recente do Estado. Esta diversidade de origens redundou numa importante diversidade cultural (religiosa, hábitos alimentares, práticas de vivência e relacionamento social, tratos com a saúde, produção agropecuária...), muito presente até os dias atuais.

A ocupação da Região Noroeste do Rio Grande do Sul foi, economicamente, viabilizada pela pequena propriedade, que ainda hoje proporciona o desenvolvimento da agricultura local. Proprietário de pequenas terras, o agricultor, com o auxílio da mão de obra familiar, produz alimentos, matéria-prima de transformação industrial e grande parte, participa, principalmente com a cultura da soja. De uma realidade que antes era desfavorável porque as terras apresentavam baixo rendimento econômico, hoje o desenvolvimento é uma progressiva constância e tem provocado uma mudança significativa nas relações sociais e de produção.

O Noroeste era uma região vasta, rica em madeira, terra fértil para práticas agrícolas e pouco povoada. Última fronteira agrícola do Rio Grande do Sul. Para cá acorreram famílias de imigrantes em busca de terras e propriedades, transformando a região com suas lavouras e com seu trabalho.

A base da economia da região considerada de ocupação por imigrantes é a agricultura familiar. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aproximadamente 95% das propriedades agrícolas possuem menos de 50 ha. Com a introdução da soja na década de 1950 foi desenvolvida toda uma estrutura industrial e comercial baseada na produção e exportação de soja que modificou as características regionais. Os fornecedores de máquinas e equipamentos agrícolas, as indústrias produtoras de adubos químicos e agrotóxicos, as empresas de armazenamento e de prestação de serviços, enfim, todos os

negócios dependentes da produção de soja foram e ainda são responsáveis pela maior parte do PIB (Produto Interno Bruto) desta região.

Atualmente a produção de soja ainda é tão significativa que ela representa 55% do conjunto da produção agrícola regional. Mas, apesar da estrutura produtiva da soja ter proporcionado um progresso econômico para a região, gerando empregos e proporcionado serviços públicos em função de uma maior arrecadação de impostos, os maiores beneficiados são as corporações multinacionais responsáveis pela exportação e pelo fornecimento de insumos e tecnologias agrícolas.

Na trajetória busca pelo desenvolvimento, os COREDEs surgem, em 1991, como instrumento de Planejamento Regional. A partir desse período, quando começam a ser estruturados, passam a ser caracterizados como uma instância de regionalização do Estado, a partir da discussão dos interesses da sociedade civil organizada.

Há, basicamente, dois princípios constitucionais que embasam a criação dos Coredes no Estado do Rio Grande do Sul: de acordo com o disposto na Constituição Estadual de 1989 (Art. 149, § 8), “os orçamentos anuais e a lei de diretrizes orçamentárias, compatibilizados com o plano plurianual, deverão ser regionalizados e terão, entre suas finalidades, a de reduzir as desigualdades sociais e regionais”. Além disso, segundo a mesma lei (Art. 167) a definição das diretrizes globais, regionais e setoriais da política de desenvolvimento caberá a órgão específico, com representação paritária do Governo do Estado e da sociedade civil, através dos trabalhadores rurais e urbanos, servidores públicos e empresários, dentre outros, todos eleitos em suas entidades representativas.

Assim, os Coredes foram sendo estruturados a partir do início de 1991, mas instituídos legalmente pela Lei Estadual nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, e regulamentados através do Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994.

Em 1999 foi instituído o Programa de Regionalização Administrativa do Estado, pelo Decreto nº. 40.349, que reconhece os COREDEs como Regionalização de Referência para toda a administração direta e indireta, buscando coordenar a compatibilização destas diferentes referências territoriais de cada órgão, sempre considerando as regiões como múltiplos ou submúltiplos das regiões de referência (CARGNIN, 2009, p. 2).

Desde a criação dos primeiros Coredes até o presente momento, a formação é de 28 Conselhos agrupados em nove regiões funcionais. A atuação deles se dá em diferentes instâncias de planejamento e gestão regional, em defesa dos interesses das diferentes instâncias, setores, grupos de indivíduos pertencentes a cada região, e a atuação, é, reconhecida por outras instâncias e pelo Governo do Estado. Em 2011 estão legalmente instituídos 28 Coredes no Rio Grande do Sul. Na dimensão intrarregional cada Conselho Regional de Desenvolvimento articula as suas ações com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento², os Comudes.

Diante deste cenário, na busca do desenvolvimento regional surge o Corede Celeiro. Através do movimento e da vontade comum dos prefeitos da Amuceleiro, em 2008, foi criado o Conselho Regional de Desenvolvimento Corede Celeiro. Uma conquista que resultou em grandes benefícios aos municípios da região celeiro e que teve início nas Assembléias da Amuceleiro – Associação dos Municípios da Região Celeiro do Estado do Rio Grande do Sul (Amuceleiro), fundada em 20 de março de 1970, é uma entidade com personalidade jurídica própria, duração indeterminada e sem fins lucrativos.

A fim de orientar esforços e mobilizar recursos de forma coerente para atingir objetivos bem definidos, pelas demandas construídas e amadurecidas por toda a comunidade, através do planejamento, vem se construindo um caminho a ser seguido para a realização dos objetivos, apoiando-se em um conjunto amplo de atividades. A questão estratégica se caracterizou por garantir um ajustamento, entre os objetivos e recursos com as demandas baseadas na análise de ambiente. Ainda quanto ao planejamento deve-se lembrar que este não substitui a ação, ele facilita e orienta, pois as atividades iniciam ao final do processo de planejamento.

Em síntese, apresentamos abaixo a trajetória histórica da Região Celeiro:

- **1824** - Criação do Município de Palmeira das Missões – Campo Novo passou a ser o 2º distrito.
- **1833** - Região fazia parte do 4º distrito do Município de Cruz Alta, com sede em Campo Novo.
- **1850** - Processo de imigração internacional – Objetivo financiamento da colonização – “Lei de Terras”.
- **1879** - Criação da Colônia Militar “Tiradentes do Sul”. Foi criada a picada geral, que ligava a colônia de Palmeira a Cruz Alta.
- **1882** - Distribuídos lotes aos imigrantes alemães e italianos ao longo da picada geral.
- **1911** - Organização da Reserva Indígena do Guarita.
- **1913** - Extinta a colônia militar, que passou a ser o 5º distrito de Palmeira das Missões.
- **1918** - Vinda de colonos de Ijuí, Carazinho, Lajeado, Santa Cruz do Sul, que se instalaram nas áreas de Padre Gonzales.
- **1933** - Pouso de Três Passos passou a ser 5º distrito de Palmeira das Missões.
- **1944** - Três Passos é emancipado constituindo o 92º município do RS.
- **1950** - Forte emigração para Argentina, Oeste de Santa Catarina e Sudeste do Paraná.
- **1970** - Consolidação e prevalência da cultura do trigo e da soja.
- **1980** - Ascensão dos estabelecimentos com mais de 200 hectares, surgimento da categoria de operários rurais.
- **1990** - Início das discussões para a organização dos Coredes no RS.
- **1994** - Criação formal dos Coredes de acordo com a lei nº 10.283, de 17/10/1994.
- **1997** - Entrega do Plano de desenvolvimento sustentável da área da Bacia do Uruguai, produzido por 8 Coredes.
- **1999** - Criação do fórum democrático de desenvolvimento regional.
- **2008** - Criação do Corede Celeiro.
- **2010** - Elaboração do primeiro Plano Estratégico da região de abrangência do Corede Celeiro.

- **2015** - Assinatura do Termo de Referência com a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) para a atualização e ampliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro.

Buscando contribuir com as ações do Governo Federal e principalmente Estadual e Federal, o Corede Celeiro, através do seu planejamento estratégico regional atua de forma democrática e articulada, que busca promover a governança sócio-territorial através de processos de participação e de democracia, envolvendo e comprometendo todos os agentes públicos, econômicos e sociais para o seu fortalecimento, onde destaca o Planejamento Estratégico Regional, os Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES e o Processo de Participação Popular.

3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

A população residente de uma região pode ser considerada como a variável síntese de uma análise, isso porque, ela consiste num indicador, que isoladamente já permite uma série de inferências sobre a realidade local.

Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo Censo 2010, revelaram algumas tendências demográficas para o Rio Grande do Sul que já haviam sido detectadas nos últimos censos e pesquisas. Essa observação, aliada às projeções recentes elaboradas pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), confere importantes consequências para o planejamento.

Entre essas tendências, podemos destacar o aumento das taxas da população urbana e a redução da taxa de crescimento populacional, que tende a ocasionar um aumento da população nas faixas etárias mais avançadas.

A população do Rio Grande do Sul atingiu a marca de 10,7 milhões de habitantes em 2010. Atualmente (2016) chega a 11.289.922 enquanto o Brasil ultrapassa os 206 milhões de habitantes (IBGE). O Estado representa 5,77% da população brasileira, com tendência de queda nessa participação. O censo demográfico de 2010 revelou que 83,22% dos gaúchos se definem como brancos,

16,13% como negros (pardos e pretos), 0,33% como amarelos e 0,31% como indígenas.

Análises realizadas no Perfil Socioeconômico - Corede Celeiro apresentados no Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul (p.146-181, fev. 2016) sobre questões relativas à densidade populacional apontam um elevado crescimento populacional na década de 50, logo após, o ritmo passou a ser cada vez menor, chegando aos anos 80 com uma taxa de crescimento médio anual em torno de 1,5% a.a. Nos anos 90, esses valores foram reduzidos para 1,4% e, no ano 2000, atingiram 1,2%. Os dados do último Censo apontaram para uma queda ainda maior no ritmo desse crescimento, chegando a uma taxa de 0,49% a.a., colocando o Rio Grande do Sul como o Estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento na década. Um fator preponderante nesse processo é a diminuição da taxa de fecundidade apresentada pelo Estado. A média de filhos por mulher para 2010 estava em 1,8, valor que já se encontra abaixo da taxa de reposição populacional, que é de 2 filhos.

Outro aspecto da repartição da população entre o rural e o urbano é a sua distribuição no território. Enquanto algumas regiões registram taxas de urbanização próximas a 98%, outras apresentam elevados percentuais de população vivendo em suas áreas rurais. É o caso das regiões localizadas no Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai e Celeiro, com população rural superior a 40%.

Em 2010, o Corede Celeiro possuía uma população de 141.482 habitantes, com relativo equilíbrio quanto à situação de domicílio, com 58% residindo no meio urbano e 42% no meio rural. O principal centro urbano é Três Passos, com população de 23.965 habitantes, em 2010. Em segundo plano, aparecem Crissiumal, Santo Augusto, Tenente Portela e Redentora, com populações entre 10 e 15 mil habitantes. O restante dos municípios é de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

Em relação à representação política, os números disponíveis de 2014 apresentam-se: Número de Eleitores Analfabetos – 5.542; Número de Eleitores

Femininos – 55.803; Número de Eleitores Masculinos – 53.806; Número de Eleitores Menores – 1.774 e Número Total de Eleitores – 109.609.

É importante ressaltar ainda, em relação à composição da população, a presença numerosa de habitantes auto-declarados indígenas, segundo o Censo 2010. Estes chegam a 7.225 pessoas (5% da população total) que se encontram, em maior número, nos municípios de Redentora e São Valério do Sul, Tenente Portela e Miraguaí. Em Redentora e São Valério do Sul chega a aproximadamente 40% a proporção da população auto-declarada indígena e em Tenente Portela este percentual é de cerca de 15%.

O Corede Celeiro, situado nessa região de perda populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa de crescimento populacional de -0,56% ao ano, constituindo o segundo Corede com menor taxa no período. A Região apresenta decréscimo populacional há mais tempo, pois no período 1991-2000, embora ainda não existisse como Corede, o conjunto de seus municípios apresentou um valor negativo de -1,16%.

Em relação ao crescimento populacional dos municípios, observa-se que, no período 2000-2010, dezessete apresentaram taxas negativas de crescimento populacional. Os valores variaram entre -0,28% a.a., em Três Passos, e -2,06% a.a., em Campo Novo. Apenas os municípios de Redentora (1,46% a.a.), Barra do Guarita (0,34% a.a.), Vista Gaúcha (0,12% a.a.) e São Valério do Sul (0,08% a.a.) apresentaram crescimento positivo no período.

As maiores perdas populacionais estão na área rural onde, à exceção de Redentora, todos os municípios apresentaram diminuição. Por outro lado, alguns pequenos municípios tiveram acréscimo em suas populações urbanas, como Tiradentes, Esperança do Sul, Barra do Guarita e Vista Gaúcha.

Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010, indicam o número de habitantes de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005, informando-nos a relação entre a entrada e saída de habitantes no período 2005-

2010. Apenas os municípios de Esperança do Sul, São Valério do Sul e Vista Gaúcha apresentaram saldos positivos nessa relação. Esses dados, aliados àqueles de crescimento populacional considerando a situação de domicílio, indicam que uma parte da população rural possa estar se dirigindo para um centro urbano local mais próximo na própria Região.

Em relação à distribuição da população por faixas etárias, o Corede segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população.

No período 2000-2010, o Corede Celeiro manteve esse padrão para as faixas de 0 a 14 anos e mais de 65 anos, com a primeira sofrendo uma diminuição de 26%, e a segunda, um incremento de 29%. Na faixa de 15 a 65, o Corede apresentou diminuição de 1% nessa faixa, que representa a População Economicamente Ativa (PEA).

Em contrapartida, a taxa de crescimento média anual 2010/2014, segundo dados da FEE-dados (2013) do Corede Celeiro foi de 0,65%. Fica demonstrado que o Corede abrange municípios com taxa média anual positiva, mas inferior à taxa média anual do Estado.

Conforme dados regionais disponibilizados pela FEE-dados (2013) o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) da Região Funcional 7 foi de 0,766. A Região Funcional 7 vem ao longo dos anos de 2007-2013 apresentando um cenário de crescimento muito significativo para a Região e também para o Estado.

Nesta mesma linha, apresentamos o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) do Corede Celeiro que populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não a visão de que desenvolvimento se limita a crescimento econômico. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) do Corede Celeiro em 2010 foi de 0,753 em contra-ponto ao do Estado que foi de

0,820 (também foi menor que o seu índice de 2000 que foi de 0,761). No Bloco Renda o IDH-M (2010) foi de 0,837 (maior que o seu índice de 2000 que foi de 0,619), o Bloco Longevidade foi de 0,559 (menor que o seu índice de 2000 que foi de 0,827). Não há registro no Bloco Educação.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) do Corede Celeiro foi de 0,708. Em 2013, o Índice foi de 0,729, apresentando crescimento e encontrando-se no nível médio de desenvolvimento e na 19^o posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, mesmo aumentando seu índice, este ficou abaixo do Idese do Estado, que foi de 0,747 em 2013. Isso significou um aumento de 1,7% em relação ao ano anterior (0,734 em 2012).

Analisando-se os blocos do Idese, destacamos outros índices do Corede em 2013: Bloco Saúde, o índice foi de 0,816 (Idese Estado 0,8086); a longevidade apresenta o índice de 0,875 (Idese Estado 0,8575); no Bloco Renda o índice foi de 0,647 (Idese Estado 0,7521); no Bloco Educação o índice foi de 0,702 (Idese Estado 0,6790). Em contrapartida, em relação à escolaridade adulta, o índice foi de 0,463, considerado baixo (Idese Estado 0,5829). Já o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do Corede Celeiro 2010 é 0,761 – o 2^o mais baixo de todos os Coredes e mais baixo que a média do Estado do Rio Grande do Sul que é 0,808, de cujo cruzamento é possível identificarmos as deficiências no Índice de Prosperidade Social, mesmo que esses índices estejam disponíveis apenas para o âmbito municipal.

Considerando o desempenho dos municípios do Corede, observa-se que estão no patamar superior do nível médio de desenvolvimento. Seus valores de Idese variam entre 0,773, em Vista Gaúcha, e 0,721, em Tenente Portela. Os demais municípios variam seus índices entre 0,697, em Bom Progresso, e 0,599 em Redentora. Esse grupo é prejudicado devido ao seu desempenho no Bloco Renda, com as variáveis que medem geração e distribuição de renda se encontrando entre as menores do Estado.

Para contribuir nesta análise, o Sistema FIRJAN desenvolveu o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF). Uma ferramenta de controle social que tem como objetivo estimular a cultura da responsabilidade administrativa, possibilitando maior aprimoramento da gestão fiscal dos municípios, bem como o aperfeiçoamento das decisões dos gestores públicos quanto à alocação dos recursos.

O IFGF traz o debate sobre a forma como os tributos pagos pela sociedade são administrados pelas prefeituras. O índice é construído a partir dos resultados fiscais das próprias prefeituras – informações de declaração obrigatória e disponibilizadas anualmente pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Com base nesses dados oficiais, o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal 2016 – ano de referência 2015 - avaliou a situação fiscal dos 21 municípios do Corede Celeiro.

A metodologia adotada para a leitura dos resultados é bastante simples: a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, melhor a gestão fiscal do município no ano em observação.

Conceito A (Gestão de Excelência):
resultados superiores a 0,8 pontos.

Conceito B (Boa Gestão):
resultados compreendidos entre
0,6 e 0,8 pontos.

Conceito C (Gestão em Dificuldade):
resultados compreendidos entre
0,4 e 0,6 pontos.

Conceito D (Gestão Crítica):
resultados inferiores a 0,4 pontos.

Tabela 3 – Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) Municípios do Corede Celeiro.

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) Municípios do Corede Celeiro – 2015		Conceito	Posição do Município no Ranking do IFGF	
			Nacional	Estadual
Barra do Guarita	0.7119	B	115 ^o	15 ^o
Bom Progresso	0.4782	C	1923 ^o	325 ^o
Campo Novo	0.3240	D	3742 ^o	461 ^o
Chiapetta	0.3087	D	3850 ^o	465 ^o
Coronel Bicaco	0.4047	C	2924 ^o	407 ^o
Crissiumal	0.4855	C	1824 ^o	310 ^o
Derrubadas	0.4720	C	2007 ^o	342 ^o
Esperança do Sul	0.5811	C	768 ^o	133 ^o
Humaitá	0.4688	C	2048 ^o	345 ^o
Inhacorá	0.3602	D	3429 ^o	443 ^o

Miraguaí	0.4635	C	2125 ⁰	353 ⁰
Redentora	0.3932	D	3057 ⁰	413 ⁰
Santo Augusto	0.5742	C	844 ⁰	148 ⁰
São Martinho	0.3443	D	3563 ⁰	455 ⁰
São Valério do Sul	0.5791	C	793 ⁰	136 ⁰
Sede Nova	0.6172	B	478 ⁰	92 ⁰
Tenente Portela	0.6093	B	523 ⁰	100 ⁰
Tiradentes do Sul	0.4870	C	1810 ⁰	308 ⁰
Três Passos	0.4674	C	2067 ⁰	348 ⁰
Vista Gaúcha	0.5380	C	1204 ⁰	202 ⁰

Fonte: FIRJAN, 2016.

Os municípios em destaque, com maior conceito - B (Boa Gestão) são: Barra do Guarita, Sede Nova e Tenente Portela.

Tabela 4 – População por município do Corede Celeiro, situação de domicílio e sexo, 2010 – Rio Grande do Sul.

População por município do Corede Celeiro, situação de domicílio e sexo, 2010 – Rio Grande do Sul									
MUNICÍPIO	URBANA			RURAL			TOTAL		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Rio Grande do Sul	9.100.291	4.370.784	4.729.507	1.593.638	834.273	759.365	10.693.929	5.205.057	5.488.872
Barra do Guarita	1.371	665	706	1.718	885	833	3.089	1.550	1.539
Bom Progresso	1.146	537	609	1.182	630	552	2.328	1.167	1.161
Campo Novo	4.109	1.979	2.130	1.350	706	644	5.459	2.685	2.774
Chiapetta	2.470	1.172	1.298	1.574	803	771	4.044	1.975	2.069
Coronel Bicaco	5.068	2.432	2.636	2.680	1.370	1.310	7.748	3.802	3.946
Crissiumal	6.124	2.865	3.259	7.960	4.048	3.912	14.084	6.913	7.171
Derrubadas	901	426	475	2.289	1.178	1.111	3.190	1.604	1.586
Esperança do Sul	844	389	455	2.428	1.261	1.167	3.272	1.650	1.622
Humaitá	2.911	1.363	1.548	2.008	1.024	984	4.919	2.387	2.532
Inhacorá	1.346	676	670	921	472	449	2.267	1.148	1.119
Miraguaí	2.069	977	1.092	2.786	1.436	1.350	4.855	2.413	2.442
Redentora	3.002	1.469	1.533	7.220	3.741	3.479	10.222	5.210	5.012
Santo Augusto	11.380	5.469	5.911	2.588	1.342	1.246	13.968	6.811	7.157
São Martinho	3.441	1.623	1.818	2.332	1.215	1.117	5.773	2.838	2.935
São Valério do Sul	510	256	254	2.137	1.119	1.018	2.647	1.375	1.272
Sede Nova	1.581	771	810	1.430	760	670	3.011	1.531	1.480
Tenente Portela	8.847	4.254	4.593	4.872	2.459	2.413	13.719	6.713	7.006
Tiradentes do Sul	2.098	1.028	1.070	4.363	2.240	2.123	6.461	3.268	3.193
Três Passos	19.054	9.187	9.867	4.911	2.564	2.347	23.965	11.751	12.214
Vista Gaúcha	965	449	516	1.794	946	848	2.759	1.395	1.364

Fonte: FEE-dados, 2010.

Tabela 5 – Estimativa Populacional por faixa etária – Corede Celeiro/2014.

Estimativa Populacional por faixa etária – Corede Celeiro/2014						
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 00 a 04 anos	2014	8.888
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 05 a 09 anos	2014	9.023
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 10 a 14 anos	2014	11.241
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 15 a 19 anos	2014	11.600
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 20 a 24 anos	2014	10.960
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 25 a 29 anos	2014	9.493
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 30 a 34 anos	2014	9.442
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 35 a 39 anos	2014	9.097
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 40 a 44 anos	2014	9.284
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 45 a 49 anos	2014	9.851
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 50 a 54 anos	2014	10.198
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 55 a 59 anos	2014	9.545
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 60 a 64 anos	2014	8.273
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 65 a 69 anos	2014	6.473
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 70 a 74 anos	2014	4.796
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 75 a 79 anos	2014	3.357
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Faixa Etária	de 80 anos e mais	2014	3.703
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 00 a 04 anos	2014	4.633
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 05 a 09 anos	2014	4.588
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 10 a 14 anos	2014	5.731
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 15 a 19 anos	2014	5.903
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 20 a 24 anos	2014	5.540
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 25 a 29 anos	2014	4.818
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 30 a 34 anos	2014	4.648
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 35 a 39 anos	2014	4.391
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 40 a 44 anos	2014	4.718
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 45 a 49 anos	2014	4.915

Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 50 a 54 anos	2014	5.037
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 55 a 59 anos	2014	4.704
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 60 a 64 anos	2014	3.968
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 65 a 69 anos	2014	3.089
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 70 a 74 anos	2014	2.265
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 75 a 79 anos	2014	1.444
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	de 80 anos e mais	2014	1.425
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Homens	Total	2014	71.817
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	00 ano	2014	1.833
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	01 ano	2014	1.825
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	02 anos	2014	1.828
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	03 anos	2014	1.708
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	04 anos	2014	1.694
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	05 anos	2014	1.732
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	06 anos	2014	1.586
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	07 anos	2014	1.787
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	08 anos	2014	1.868
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	09 anos	2014	2.050
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	10 anos	2014	2.198
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	11 anos	2014	2.085
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	12 anos	2014	2.242
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	13 anos	2014	2.364
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	14 anos	2014	2.352
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	15 anos	2014	2.269
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	16 anos	2014	2.264
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	17 anos	2014	2.246
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	18 anos	2014	2.341
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Idade Simples (0 a 19 anos)	19 anos	2014	2.480
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 00 a 04 anos	2014	4.255
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 05 a 09 anos	2014	4.435

Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 10 a 14 anos	2014	5.510
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 15 a 19 anos	2014	5.697
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 20 a 24 anos	2014	5.420
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 25 a 29 anos	2014	4.675
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 30 a 34 anos	2014	4.794
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 35 a 39 anos	2014	4.706
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 40 a 44 anos	2014	4.566
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 45 a 49 anos	2014	4.936
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 50 a 54 anos	2014	5.161
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 55 a 59 anos	2014	4.841
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 60 a 64 anos	2014	4.305
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 65 a 69 anos	2014	3.384
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 70 a 74 anos	2014	2.531
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 75 a 79 anos	2014	1.913
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	de 80 anos e mais	2014	2.278
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Mulheres	Total	2014	73.407
Demografia	População	Estimativas Populacionais	Total	-	-	145.224
Demografia	Registro Civil	Número de Casamentos	-	-	-	445

Fonte: FEE-dados, 2014.

Nesta estimativa (2014) o número de pessoas em idade para trabalhar e gerar renda teve um aumento significativo no período analisado. A população economicamente ativa (entre 15 e 59 anos) tem sido cada vez maior em relação à população economicamente dependente (menor de 15 anos e de 60 anos e mais).

Tabela 6 – Estimativa Populacional/Municípios do Corede Celeiro – 2014.

Estimativa Populacional/Municípios do Corede Celeiro - 2014			
Municípios	Total	Homens	Mulheres
Rio Grande do Sul	10.693.929	5.205.057	5.488.872
Barra do Guarita	3.089	1.550	1.539
Bom Progresso	2.328	1.167	1.161
Braga	3.702	1.866	1.836
Campo Novo	5.459	2.685	2.774
Chiapetta	4.044	1.975	2.069
Coronel Bicaco	7.748	3.802	3.946
Crissiumal	14.084	6.913	7.171
Derrubadas	3.190	1.604	1.586
Esperança do Sul	3.272	1.650	1.622
Humaitá	4.919	2.387	2.532
Inhacorá	2.267	1.148	1.119
Miraguáí	4.855	2.413	2.442
Redentora	10.222	5.210	5.012
Santo Augusto	13.968	6.811	7.157
São Martinho	5.773	2.838	2.935
São Valério do Sul	2.647	1.375	1.272
Sede Nova	3.011	1.531	1.480
Tenente Portela	13.719	6.713	7.006
Tiradentes do Sul	6.461	3.268	3.193
Três Passos	23.965	11.751	12.214
Vista Gaúcha	2.759	1.395	1.364

Fonte: FEE-dados. Sinopse do Censo Demográfico, IBGE 2010.
 Datas de referência: 1º de agosto de 2010.

Observa-se, ainda, que entre os COREDEs, as maiores taxas de urbanização estão no Vale do Rio dos Sinos e Metropolitano (taxas superiores a 90%) e as menores estão no Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai e Celeiro (taxas inferiores a 60%).

Tabela 7 – População e taxa de urbanização dos COREDEs.

COREDE	População (habitantes)			Taxa de Urbanização (%)
	Urbana	Rural	Total	
RS	9.100.291	1.593.638	10.693.929	85,10
Vale do Rio dos Sinos	1.263.437	27.054	1.290.491	97,90
Metropolitano Delta do Jacuí	2.362.644	57.618	2.420.262	97,62
Fronteira Oeste	471.132	59.018	530.150	88,87
Serra	765.722	96.583	862.305	88,80
Produção	297.230	40.819	338.049	87,93
Paranhana Encosta da Serra	177.694	27.214	204.908	86,72
Litoral	254.373	41.710	296.083	85,91
Alto Jacuí	130.093	25.171	155.264	83,79
Sul	705.261	137.945	843.206	83,64
Central	326.486	65.147	391.633	83,37
Hortênsias	102.012	24.973	126.985	80,33
Noroeste Colonial	131.062	35.537	166.599	78,67
Campanha	169.754	46.515	216.269	78,49
Campos de Cima da Serra	76.855	21.163	98.018	78,41
Vale do Jaguarí	90.243	27.007	117.250	76,97
Jacuí Centro	106.368	36.972	143.340	74,21
Vale do Taquarí	241.992	85.731	327.723	73,84
Vale do Caí	124.897	44.683	169.580	73,65
Norte	158.522	62.896	221.418	71,59
Centro Sul	181.272	72.189	253.461	71,52
Missões	175.877	72.139	248.016	70,91
Fronteira Noroeste	137.632	65.862	203.494	67,63
Nordeste	84.195	42.677	126.872	66,36
Rio da Várzea	83.038	47.510	130.548	63,61
Vale do Rio Pardo	263.962	154.179	418.141	63,13
Celeiro	81.519	59.963	141.482	57,62
Médio Alto Uruguai	81.230	67.173	148.403	54,74
Alto da Serra do Botucaraí	55.789	48.190	103.979	53,65

Fonte: FEE-dados, 2010.

Em relação a migrações, é importante dizer que o Rio Grande do Sul, no início do século XX, tinha 12% da sua população composta por estrangeiros, índice

bem superior ao do Brasil. Depois de 1990 o número de migrantes de outros Estados brasileiros já era proporcionalmente superior ao de estrangeiros. Os dados do Censo de 2010 indicam um total de 347.036 pessoas residentes no Estado com local de nascimento em outro estado brasileiro.

Em 2010 o Censo identificou 1.066.500 gaúchos residindo em outros estados brasileiros. Cerca de 80% dos migrantes gaúchos apresentam o próprio Estado como destino. O Pnad 2009 já indicava que, do total de imigrantes do Rio Grande do Sul, 23,98% eram gaúchos que voltavam ao Estado de origem. Estes movimentos acompanham a dinâmica econômica e social do Estado, concentrando os fluxos nas regiões mais dinâmicas.

Em relação ao saldo imigratório, o Rio Grande do Sul apresenta o saldo mais baixo da região Sul do país.

Os últimos dados disponíveis do IBGE sobre migrações comprovam através dos índices de Eficácia Migratória: -0.1483 (2000), -0.1130 (2004) e -0.0687 (2009), que o Rio Grande do Sul vem diminuindo sucessivamente o índice migratório.

3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental impõe a adoção de mecanismos que sejam eficazes na compatibilização das necessidades da sociedade com as limitações decorrentes da escassez de recursos e, quando isso não é possível, estabelece os critérios de prevalência.

Visto que o Corede Celeiro está localizado na unidade geomorfológica do Planalto Meridional, formado por planalto arenito-basáltico, de topografia plana ou levemente ondulada, sob o domínio do bioma Mata Atlântica com sua vegetação composta inicialmente pela Floresta Estacional Decidual, na Região Hidrográfica do Uruguai, rios Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo – U-30 (criado pelo Decreto Estadual nº 41.325 de janeiro de 2002 e instalado em 06 de junho de 2002), a relação do homem com o ambiente está direcionada fortemente com a produção agrícola,

atividades econômicas desenvolvidas e relacionadas com a agricultura e a pecuária, distribuído em 52 municípios da Bacia, com uma população em média de 373 mil habitantes. Cerca de 55% da área da Bacia é utilizada com cultivos agrícolas, principalmente soja, milho e trigo.

Com base nos relatos e visitas *in loco* é também de grande preocupação do próprio Corede e Comitê da Bacia Hidrográfica do U30 - Turvo/Santa Rosa/Santo Cristo as demandas significativas de água existentes com perspectivas de aumento do consumo em função das atividades sócio-econômicas que se desenvolvem na região. Como principais problemas ambientais da região, citam-se: passivos ambientais relacionados com a exploração dos recursos hídricos, uso e ocupação do solo, atividade agrícola sem utilização de práticas de conservação dos solos, sem a conservação das áreas verdes, de proteção ambiental e de preservação permanente, refletindo na existência das queimadas e no desmatamento intenso, principalmente ao longo dos cursos d'água (matas ciliares).

Outra preocupação em relação à dimensão ambiental está relacionada à precariedade no sistema de saneamento básico, da dificuldade de abastecimento de água de uso doméstico, agrícola e industrial, de destino inadequado dos resíduos sólidos, na descarga de esgotos sem tratamento nos corpos hídricos; altas cargas de efluentes de dejetos de aves e suínos e de efluentes industriais sem tratamento; no uso indiscriminado de agrotóxicos; nos graves processos erosivos, assoreamento dos mananciais hídricos e contaminação por agrotóxicos; no desequilíbrio natural pela drenagem das zonas úmidas; na perfuração de poços profundos, sem pesquisa, sem licenciamento e sem a avaliação do potencial dos aquíferos; na disposição inadequada de resíduos sólidos urbanos, limitações técnicas dos municípios e dos demais órgãos ambientais na fiscalização quanto ao lançamento do esgoto sanitário nos rios e afluentes.

Na síntese do Relatório do Diagnóstico e do Enquadramento do Plano da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo – Santa Rosa – Santo Cristo, verifica-se que está previsto a implementação de Planos e Projetos Ambientais para o Plano de Bacia do Turvo Santa Rosa, Santo Cristo, fomentando ações para o desenvolvimento de

projetos nos municípios de sua abrangência que visem à recuperação de matas ciliares e nascentes, uma vez que, na Região se encontra o Parque Estadual do Turvo, unidade de conservação brasileira de proteção integral da natureza.

Dada esta relevância, o Corede Celeiro, busca um novo estilo de desenvolvimento que propicie a experimentação de novas técnicas e atitudes que permitam conciliar o uso da terra e o desenvolvimento regional com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, importantes para a qualidade de vida da população local e para a proteção dos ecossistemas regionais.

Como já visto anteriormente, destaca-se na Região, uma parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e o Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Também possui as reservas indígenas do Guarita, nos municípios de Redentora e Tenente Portela, e Inhacorá, em São Valério do Sul e neste sentido, as ações já desenvolvidas em vista do patrimônio histórico-cultural e natural, o Salto do Yucumã e o Parque Estadual do Turvo, que são ativos turísticos de grande potencial estão diretamente relacionadas a prevenção, que consiste na adoção de medidas e políticas públicas capazes de mitigar impactos socioambientais conhecidos, buscando para isso, a participação da sociedade civil nos processos consultivos e deliberativos, com transparência e acesso à informação.

Um dos mais importantes desafios para o Corede Celeiro, neste sentido, é a atualização das legislações municipais referentes às questões ambientais; a falta de infraestrutura física e humana; de um Centro Tecnológico de pesquisa que qualifique e alinhe as questões ambientais com as estratégias de negócios para projetos regionais, ampliando a sempre a qualificação da mão de obra técnica e a fiscalização. É preciso capacitar a sociedade no sentido de proteger o bem comum para a presente e as futuras gerações, incentivando a busca e a disseminação do conhecimento, a implantação de tecnologias orientadas para uso eficiente de recursos naturais e a proteção da natureza.

Neste processo, segundo o Pró-RS V: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018), são proposições dos Coredes para este tema:

- Implementar a política de gestão de resíduos sólidos, em especial estimular ações que visem à educação ambiental, ao incremento da coleta seletiva, compostagem, reciclagem e à efetiva implantação da logística reversa;
- Implantar os planos de saneamento nos municípios: abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e controle de pragas;
- Adequar os sistemas de licenciamento ambiental e as necessidades exigidas à dinâmica da sociedade atual, inclusive com a padronização de critérios e exigência de estrutura mínima para que os municípios executem os licenciamentos ambientais;
- Otimizar os processos de outorgas pelo uso da água, adequando os às necessidades dos usuários e sistemas de controle e gerenciamento;
- Instrumentalizar e institucionalizar os Comitês de Bacia Hidrográfica para o efetivo cumprimento de seu papel (normativos, deliberativos e consultivos), considerando-os como um ente de Estado, com poder delegado e que tem o papel de discutir e definir políticas públicas de recursos hídricos no nível de bacia hidrográfica.

No que tange ao tema sustentabilidade, defendem que o conceito sistêmico de sustentabilidade do desenvolvimento (ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito) deve estar presente em todas as políticas públicas, não ser tratado como uma questão setorial ou departamental, motivando e interagindo em todas as áreas, projetos e ações.

Quanto ao meio ambiente, o Pró-RS V (2015-2018) destaca como propostas:

1. Estruturar uma política estadual de recompensa por serviços ambientais aos agricultores e empresas que preservarem áreas para fins ambientais além dos limites legais;
2. Acelerar a universalização do abastecimento de água tratada no meio rural da coleta e manejo de resíduos sólidos, incentivando o manejo e o uso adequado dos dejetos suínos, bovinos e de aves;

3. Adequar à legislação ambiental às peculiaridades regionais com vistas à produção sustentável de alimentos;
4. Promover políticas para a redução e racionalização do uso de agrotóxicos na agropecuária;
5. Fazer da qualidade do solo a base para a qualidade ambiental.

Apesar da acentuada resistência às novas políticas ambientais, o Corede Celeiro em parceria com as instituições de ensino e empresas buscam incorporar novas práticas de controle ambiental, adequando gradualmente seus processos, insumos e rotinas de operação à nova realidade. O processo na Região é ainda muito incipiente, mas o desafio está lançado: transformar passivos ambientais em ativos econômicos através de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), que é um instrumento poderoso para aquisição de tecnologias mais produtivas e limpas e seu fundamento é tornar novas cadeias de produção viáveis.

3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL

A dimensão social e cultural é importantíssima na elaboração de diagnósticos voltados ao conhecimento da realidade com a finalidade de subsidiar a definição de estratégias e projetos estruturantes de longo prazo. Reúne-se aqui um conjunto básico de dados e informações que se considera fundamentais para dar essa visão: equidade e inclusão social, qualidade de vida, saúde, educação, cultura, segurança e habitação.

3.4.1 Educação

O Corede Celeiro se destaca no setor da educação, por apresentar um Idese de 0,702 enquanto o Estado apresenta 0,6790, segundo dados de 2013 (FEE-dados). Em contrapartida, em relação à escolaridade adulta, o índice foi de 0,463, considerado baixo se comparado com o Estado que atingiu 0,5829.

Em 2.006, o Ministério da Educação, como uma das providências para melhorar a qualidade da educação, estabeleceu a implantação do ensino

fundamental de nove anos no País. Assim, passou a ser considerada a faixa etária de 6 a 14 anos para o ensino fundamental. No Rio Grande do Sul, na análise dos dados, verifica-se que a cobertura de atendimento na Educação Infantil atingiu 59% do total de 277.004 crianças entre 4 e 5 anos de idade em 2010. No Ensino Fundamental, na faixa etária de 6 a 14 anos de idade, registra-se uma cobertura plena do atendimento no Estado. Na análise das informações por municípios, identificou-se que a maioria das localidades atingem 100% em seu próprio território.

Em 2.013, verificou-se que 7,2% destas crianças não estavam na escola. Nas últimas décadas, a frequência de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio melhorou. Mesmo assim, no Estado, em 2.013, 44,8% estavam fora da escola.

Conforme Relatórios Dinâmicos do RS (Portal ODM), a taxa de conclusão do fundamental, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 26,1% em 1.990. Em 2.013, este percentual passou para 64,6%. Quando analisado o ensino médio, os percentuais de conclusão caem significativamente. Em 1.990, dos jovens de 18 a 24 anos, apenas 19,6% acabavam o ensino médio. Em 2.013, este valor aumenta para 53,3%. O percentual de alfabetização de jovens e adolescentes entre 15 e 24 anos, em 2.013, era de 98,9%. Em 2.014, entre alunos do ensino fundamental, 14% estão com idade superior à recomendada nos anos iniciais e 31,7% nos anos finais. A defasagem chega a 26,6% entre os que alcançam o ensino médio.

O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado no último ano das séries iniciais e finais do ensino fundamental, podendo variar de 0 a 10.

Este Estado, em 2.013, está na 7ª posição, entre os 27 Estados do Brasil, quando avaliados os alunos dos anos iniciais, e na 9ª posição, no caso dos alunos dos anos finais. O IDEB estadual, em 2013, foi de 5,6 para os anos iniciais em escolas públicas e 4,2 para os anos finais. O IDEB nacional, em 2.013, foi de 4,9 para os anos iniciais em escolas públicas e de 4,0 para os anos finais. Nas escolas particulares, as notas médias foram, respectivamente, 6,7 e 5,9.

Ainda considerando o IDEB de 2.013, nos anos iniciais, somente 1.158 municípios brasileiros obtiveram nota acima de 6,0; a situação é ainda mais crítica quando se verificam os anos finais: apenas 23 municípios brasileiros conseguiram nota acima de 6,0. Ao analisar apenas os municípios do Estado, 136 deles nos anos iniciais e 4 nos anos finais obtiveram nota igual ou superior a 6,0.

Nesta conjuntura, o Corede Celeiro, em 2015, segundo FEE-dados, possui 422 alunos matriculados na Educação Infantil da Rede Estadual, 5.172 na Rede Municipal de Ensino e, 158 alunos na Rede Particular, totalizando 5.752 crianças matriculadas, distribuídas em 157 estabelecimentos de ensino: 22 estaduais; 129 municipais e, 6 particulares.

Possui 896 alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Estadual, 7.848 na Rede Municipal de Ensino e, 357 alunos na Rede Particular, totalizando 17.165 crianças matriculadas, distribuídas em 154 estabelecimentos de ensino: 73 estaduais; 79 municipais e, 2 particulares.

No Ensino Médio, possui 4.414 alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Estadual e, 173 alunos na Rede Particular, totalizando 4.587 matriculados, distribuídos em 34 estabelecimentos de ensino: 30 estaduais; 1 federal e, 3 particulares.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, 1.786 alunos estão matriculados da Rede Estadual e 79 na Rede Municipal, totalizando 1.865 matriculados, distribuídos em 22 estabelecimentos de ensino: 17 estaduais; 1 federal e 4 municipais.

O Ensino Especial possui 06 alunos matriculados na Rede Municipal e 468 matriculados na Rede Particular, totalizando 474 matriculados, distribuídos em 10 estabelecimentos de ensino: 1 municipal e, 9 particulares.

Das funções docentes, os números da FEE-dados são relativos ao ano de 2014, sendo que, na Educação Infantil temos um total de 496 professores, 29 na Rede Estadual de Ensino, 450 na Rede Municipal e, 17 na Rede Particular.

Das funções docentes no Ensino Fundamental temos um total de 1.836 professores, 947 na Rede Estadual de Ensino, 849 na Rede Municipal e, 40 na Rede Particular.

Das funções docentes no Ensino Médio temos um total de 688 professores, 601 na Rede Estadual de Ensino, 46 na Rede Federal e, 41 na Rede Particular.

Das funções docentes na Educação de Jovens e Adultos temos um total de 218 professores, 190 na Rede Estadual de Ensino, 9 na Rede Federal e, 19 na Rede Municipal.

Das funções docentes do Ensino Especial temos um total de 56 professores, 1 na Rede Municipal e 55 na Rede Particular de Ensino.

O número de concluintes no Ensino Fundamental, respectivo ano de 2014, foi de 1.518 alunos. Destes, 914 alunos da Rede Estadual de Ensino, 571 da Rede Municipal e, 33 da Rede Particular.

O número de concluintes no Ensino Médio, respectivo ano de 2014, foi de 1.283 alunos. Destes, 1.154 alunos da Rede Estadual de Ensino, 82 da Rede Federal e, 47 da Rede Particular.

A taxa de aprovação do Ensino Médio no ano (2014), na Rede Pública, variou de 100% em Vista Gaúcha; 93,5% em Derrubadas; 90,2% em Tiradentes do Sul a 74,1% em Miraguaí; 75,1% em Redentora e, 77,5% em Esperança do Sul, o que justifica em parte, o número de analfabetos adultos na Região.

A taxa de abandono no Ensino Médio para este ano (2014), na Rede Pública, foi considerada alta no município de Campo Novo, com 15,3%; Redentora, com 15,5%; Miraguai, com 8,2% e Esperança do Sul, com 8,8%.

A evasão escolar em porcentagem, no Corede Celeiro, conforme FEE-dados (2012) foi de Evasão 3,83%, com uma participação no Estado de 1,17 e 25º na classificação.

A taxa de distorção idade-série no Ensino Médio para o ano (2014), na Rede Pública, foi de 37,4% em Redentora; 34,1% em Campo Novo; 32,1% em Miraguai e 22,2% em Três Passos. Os demais municípios apresentam índices menores e mais satisfatórios.

Conforme a FEE-dados, a porcentagem de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa no ano de 2000 no Estado era de 0,7475 e no Corede Celeiro de 0,6936.

A porcentagem de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa no ano de 2010 no Estado era de 0,8971 e no Corede Celeiro de 0,8273.

A taxa de analfabetismo - 15 anos ou mais no ano de 2000 no Estado era de 0,7790 e no Corede Celeiro de 0,6470. A taxa de analfabetismo - 15 anos ou mais no ano de 2010 no Estado era 0,6790 e no Corede Celeiro de 0,6738. A taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais, segundo IBGE, em 2014, no Estado, foi de 4,47%.

Municípios do Corede Celeiro, como Barra do Guarita, Braga, Campo Novo, Coronel Bicaco, Derrubadas, Esperança do Sul, Inhacorá, Miraguai, Redentora, Santo Augusto, São Valério do Sul e Tiradentes do Sul, apresentam uma porcentagem de analfabetismo – 15 anos ou mais no ano de 2010 bem acima da média estadual, com variações de 9,05% de habitantes para Santo Augusto, chegando a 16,28% de habitantes em Redentora.

De outro ponto, com uma baixa porcentagem de analfabetismo está o município de Humaitá com 3,55% dos habitantes; Crissiumal com 4,79% e Três Passos com 5,32% dos habitantes.

Em relação ao investimento em educação por habitante, no ano de 2014 (últimos dados disponíveis no Mapa Social) os números foram positivos para o município de Bom Progresso com um valor de R\$ 1.428,93; Vista Gaúcha R\$ 953,41; Derrubadas R\$ 954,90; Sede Nova R\$ 901,31; Barra do Guarita R\$ 813,55. De outro modo, com menos investimentos está Três Passos R\$ 379,48; Redentora R\$ 325,77; Tenente Portela R\$ 379,27 e, Crissiumal R\$ 411,62.

Em acordo com as propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018), educação é o principal vetor do desenvolvimento regional e deve dar ênfase na formação para a cidadania, empreendedorismo, inovação, ciência e tecnologia e valorização do capital humano, das riquezas naturais, da biodiversidade e da sustentabilidade.

Na Região Celeiro, o acesso ao Ensino Superior, Bacharelado, Licenciatura ou Tecnólogo estão disponíveis para a população através da unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Três Passos, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), em Três Passos, do Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria – Pólo Três Passos, do Instituto Federal Farroupilha, em Santo Augusto e, do Complexo Educacional Faisa (FAISA), com sede em Santo Augusto. Destaca-se ainda, o trabalho educacional realizado pelo Arranjo Produtivo Local (APL) estruturado recentemente, fruto de política de desenvolvimento regional, sendo ligado à Agroindústria Familiar.

As áreas de atuação das instituições estão voltadas desde para o PRONATEC; EAD - Ensino a Distância; Superior - Licenciatura em Ciências Biológicas; Técnico Superior - Licenciatura em Computação; Superior - Tecnologia em Agronegócio; Superior - Tecnologia em Alimentos; Administração; Ciências Contábeis; Educação Física; Pedagogia; Agronomia; Tecnologia em Gestão

Ambiental; Agroindústria; Agropecuária; Enfermagem; Direito; Nutrição; Medicina Veterinária e outros, incluindo uma diversidade de cursos de Pós-Graduação: especializações, mestrados profissionais e doutorados.

Com toda esta relevância no contexto educacional da Região, o Corede Celeiro mostra-se favorável a multiplicação de espaços de atendimento, metodologias, ações de mobilização e articulação potencializando parcerias e convênios público-privados para investimentos na Educação Profissional, na modernização e inovação dos equipamentos/mobiliários básicos, com vistas à elevação da qualidade de vida e à inclusão.

3.4.2 Saúde

O Rio Grande do Sul está dividido em trinta Regiões de Saúde (Resolução CIB no 555/2012), distribuídas nas 19 Regiões Administrativas da Secretaria Estadual da Saúde. Os municípios do Corede Celeiro estão inseridos na Macrorregião de Saúde do Norte e Missioneira – Região 13 – Diversidade.

A região do Corede Celeiro possui 12 hospitais, 31 leitos hospitalares\leitos complementares e 632 leitos hospitalares\leitos de internação, totalizando 663 leitos, com destaque para o atendimento dos hospitais dos municípios de Crissiumal, Tenente Portela, Três Passos e Santo Augusto. Segundo a FEE-dados, em 2014, foram registrados no Corede Celeiro uma média de 48,95 internações hospitalares/dias de permanência por ano; 11,13 internações por ano; 405 óbitos por ano. A taxa de mortalidade na Região foi de 3,64/ano.

De acordo com IBGE (1989), as diferentes unidades político-administrativas, como Município e Unidade da Federação, e divisões regionais, como Mesorregião e Microrregião, foram instituídas pela Resolução da Presidência do IBGE nº. 11, de 5 de junho de 1990.

A partir de 1991, quando começam a ser estruturadas, passam a ter significativa importância na regionalização do Estado, passando a ser utilizadas como base para o planejamento governamental.

O Programa de Regionalização Administrativa do Estado – PRAE (1999): instituído pelo Decreto nº. 40.349, reconhece os COREDEs como Regionalização de Referência para toda a administração direta e indireta, buscando coordenar a compatibilização destas diferentes referências territoriais de cada órgão, sempre considerando as regiões como múltiplos ou submúltiplos das regiões de referência.

Razões estas para que o Corede Celeiro, com o objetivo de que os investimentos de recursos na saúde permaneçam na Região com vistas a consolidar as redes hospitalares de cunho regional, busque a Regionalização da Saúde, equipamentos, mobiliários e reforma para estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), dividido para os quatro hospitais regionais: Três Passos, Tenente Portela, Santo Augusto e Crissiumal.

Na área da saúde algumas demandas destacam-se, como: a falta do repasse dos recursos do governo federal ao Programa de Atenção básica; Programa de Oficinas Terapêuticas; Programa Primeira Infância Melhor; Programa Samu Salvar; Programa de Saúde Prisional; Programa de Farmácia Básica e ao Programa de Atenção Psicossocial. É urgente também a demanda por ampliar a atuação regional; promover investimentos compatíveis com o perfil assistencial de cada serviço e instituição; aumento dos recursos e disponibilidade integral de medicamentos nos postos de saúde; atuação mais efetiva com relação à saúde preventiva; atender satisfatoriamente a demanda de consultas para as diferentes especialidades; melhorar o transporte de pacientes para hospitais no centro do Estado; disponibilidade de aumento dos leitos de UTI nos hospitais; de qualificar a média e a alta complexidade na região; ampliar as políticas e investimentos públicos para combater a drogadição; aperfeiçoar o processo de gestão na região, tanto no setor privado como no setor público, com vistas a otimizar os serviços e qualificar a assistência; qualificar e formar mão de obra; estruturar e equipar as unidades

básicas de saúde, objetivando o bom atendimento na atenção básica dos municípios.

A expectativa de vida é um importante indicador das condições socioeconômicas e ambientais e do nível de qualidade da saúde de determinado país ou região, pois está intimamente relacionada com o acesso ao sistema de saúde local e a adequação deste em responder às necessidades da população. Ela também reflete as recentes transformações do comportamento demográfico e dos indicadores sociais, como a queda acentuada da fecundidade e da mortalidade que resultam na demanda crescente por estruturas de serviços de saúde relacionadas ao envelhecimento da população.

Em 2010 a expectativa média de vida ao nascer para ambos os sexos no Brasil atingiu de 73,4 anos. Já no Estado do Rio Grande do Sul em 2010 a expectativa média de vida ao nascer para ambos os sexos atingiu 75,7 anos. Entre os 27 estados brasileiros, o Rio Grande do Sul é atualmente o terceiro com a maior expectativa de vida ao nascer, superado apenas por Santa Catarina e Distrito Federal.

O último dado divulgado pelo IBGE revela que, em 2014, a expectativa de vida ao nascer do brasileiro era de 75,2 anos, sendo de 78,8 para as mulheres e de 71,6 para os homens, uma diferença de 7,2 anos entre os sexos. De fato, verifica-se que houve uma ampliação mais expressiva na expectativa de vida dos homens, a qual aumentou 5,6 anos no período, enquanto, para as mulheres, o acréscimo foi de 4,9 anos.

Em 2014, a expectativa de vida ao nascer do gaúcho alcançou 77,2 anos, tendo caído para a quinta colocação entre as unidades da Federação, estando em pior situação do que Santa Catarina, Distrito Federal, Espírito Santo e São Paulo. O aumento na expectativa de vida ao nascer da população gaúcha no período 2000-14 foi de 4,8 anos, acréscimo inferior ao dos nove primeiros colocados no *ranking* da expectativa de vida ao nascer das unidades da Federação em 2014.

Também em quinto lugar manteve-se a expectativa de vida ao nascer para o sexo feminino, cujo valor foi de 80,6 anos, tendo Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e Minas Gerais um desempenho melhor que o RS nesse indicador. Já para o sexo masculino, Santa Catarina, Espírito Santo, Distrito Federal e São Paulo apresentaram melhores níveis de mortalidade que o Rio Grande do Sul, onde a expectativa de vida ao nascer dos homens foi estimada em 73,7 anos. A diferença entre os sexos no Estado era um pouco inferior à do Brasil em 2014: uma mulher gaúcha podia esperar viver em média 6,9 anos a mais que um homem gaúcho.

Segundo os indicadores do Mapa Social, produzido pelo Ministério Público (dados de 2010), os municípios do Corede Celeiro, em relação a esperança de vida, apresentam um número médio de vida a partir do nascimento de 73 para Inhacorá a 78 anos para Sede Nova. Em contrapartida, a taxa de envelhecimento da população com 65 anos ou mais de idade apresenta uma porcentagem média de 9,26 para Barra do Guarita, 13,09 para Crissiumal e, 14,33 para Esperança do Sul.

Já o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do Corede Celeiro é 0,761 (2010), o 2º mais baixo de todos os Coredes e mais baixo que a média do Estado do Rio Grande do Sul que é 0,808, de cujo cruzamento é possível identificarmos as deficiências no Índice de Prosperidade Social, mesmo que esses índices estejam disponíveis apenas para o âmbito municipal.

O Rio Grande do Sul registrou, em 2015, a menor taxa de mortalidade infantil da história. A taxa de mortalidade de crianças menores de um ano para o Estado, estimada a partir dos dados do Censo 2.010, é de 11,3 óbitos a cada mil crianças menores de um ano.

A taxa de mortalidade infantil (2010) no Estado foi de 0,725 e na região do Corede Celeiro foi de 0,5890 (2º índice mais baixo de todos os demais Coredes). Os últimos números (2012), segundo a FEE-dados sobre a Mortalidade Infantil (/1000 nasc.) no Corede Celeiro indica 8,30, com participação no Estado de 0,74 e 1 na classificação.

Esta significativa diferença surge como indicador de que a Rede de Atenção a Gestante tem uma oferta ampla e o trabalho acontece acima da média dos demais Coredes. A imunização na Região é considerada uma das ações que contribuem para a redução da mortalidade infantil.

Segundo Relatório Oficial (2013), atualizado em nov/2014 da Secretaria Estadual de Saúde, com base de dados com nascimentos de mães residentes e ocorridos no Rio Grande do Sul, o coeficiente de natalidade do Estado foi de 12,6. O coeficiente de natalidade dos municípios do Corede Celeiro, neste mesmo tempo, apresentaram números variados e baixos como Crissiumal 8,2; Humaitá 8,7; Tiradentes do Sul 7,9; Vista Gaúcha 8,4 e altos como Campo Novo 12,8; Chiapetta 16,1; Inhacorá 12,9; São Valério do Sul 15,3; Esperança do Sul 14,9; Miraguai 3,4; Redentora 17,9 e Tenente Portela 15,8.

Conforme a Secretaria Estadual de Saúde, em relação ao número de óbitos e coeficiente de mortalidade infantil por causas evitáveis, por 1.000 nascidos vivos o Rio Grande do Sul registrou 909 óbitos e um coeficiente de 6,4. O número de óbitos e coeficiente de mortalidade infantil nos municípios do Corede Celeiro destaca-se números como de Campo Novo com 1 óbito e coeficiente de 14,5; São Martinho com 1 óbito e coeficiente de 16,1; Derrubadas com 1 óbito e coeficiente de 34,5; Três Passos com 1 óbito e coeficiente de 3,1. Municípios como Chiapetta, Humaitá, Inhacorá, São Valério do Sul, Sede Nova, Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Esperança do Sul, Tiradentes do Sul e Vista Gaúcha coeficiente.

As Coordenadorias Regionais de Saúde dos municípios do Corede Celeiro possuem bases do SAMU; assistência oncológica e de nefrologia; Unidades de Atenção a Saúde da pessoa com deficiência; Unidade de atendimento ao paciente cardiológico; Unidade de Atenção em Traumatologia-ortopedia; não há Unidade de Atenção em Oftalmologia; não possuem Rede de Atenção a Queimados. Existe uma média de 90 leitos disponíveis para o atendimento psiquiátrico e Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS).

Em relação à quantidade de médicos no total para o ano de 2015, conforme Mapa Social (Ministério Público) destaca-se o município de Crissiumal com 13; Tenente Portela 31; Três Passos 37 médicos.

No ranking de quantidade de habitantes por leitos em 2015, segundo Mapa Social (Ministério Público), nos municípios do Corede Celeiro, com uma demanda mais alta está Redentora com a quantidade de 283; Crissiumal 250 e Três Passos com 216 de habitantes.

A cobertura populacional por agentes comunitários de saúde (2015) foi de 100% na maioria dos 21 municípios, com excesso em Humaitá com cobertura de 70,80% e, Miraguaí com cobertura de 71,46%.

A cobertura populacional por equipes saúde da família (2015) também registrou 100% de atendimento na maioria dos municípios, com ressalva para o município de Humaitá com 70,80%; Miraguaí com 71,46% e, Redentora com 99,23% de atendimento no território.

Dos municípios com maior porcentagem de investimento em saúde (2014) está Barra do Guarita com 20,51%; Miraguaí 20,07%; Crissiumal 19,81% e, Derrubadas 19,17%. As porcentagens menores estão em municípios como Bom Progresso 15,19%; Tenente Portela 16,39%; Três Passos 16,68% e, Vista Gaúcha 16,15%.

3.4.3 Segurança

Por se tratar de região de fronteira, contando com um número restrito de policiamento efetivo militar e civil, falta de equipamentos, infraestrutura e condições de mobilidade, pode-se analisar que, em 2015 (FEE-dados), o número de delitos relacionados a entorpecentes – posse e o número de furtos aumentaram significativamente. Tem-se observado também, o aumento do número de violência contra a mulher.

A carência de policiamento na região fronteira, especificadamente nos cinco municípios que fazem fronteira com a Argentina: Barra do Guarita, Derrubadas, Esperança do Sul, Tiradentes do Sul e Crissiumal é um fator negativo diante da segurança pública para o desenvolvimento local.

Conforme demonstrado nos dados apresentados (FEE-dados, 2015) o Corede Celeiro, localizado na faixa de fronteira do Rio Grande do Sul vem apresentado um aumento no registro dos indicadores criminais. Em 2015, os dados apresentam 122 delitos relacionados à armas e munições; 44 delitos relacionados a entorpecentes – posse; 47 entorpecentes – tráfico; 112 estelionato; 123 Furto de Veículo; 1.499 Furtos; 19 Homicídio Doloso e, 93 roubos.

Estabelecendo um comparativo em relação a 2014 (FEE-dados), foram 121 delitos relacionados a armas e munições; 70 delitos relacionados a entorpecentes – posse; 71 entorpecentes – tráfico; 108 estelionato; 124 Furto de Veículo; 1.371 Furtos; 21 Homicídio Doloso e, 88 roubos.

Os municípios que possuem maior número de ocorrências de crimes violentos por 1000 habitantes em 2015, segundo o levantamento no Mapa Social (Ministério Público) são: Braga com 1,08; Miraguaí 1,00; Tenente Portela 1,35 e Três Passos com 1,10.

O Corede Celeiro possui o Presídio Estadual de Três Passos que faz parte da 3ª Delegacia Penitenciária Regional (DPR) - Missões e Noroeste (sede em Santo Ângelo) e uma 1 Unidade de Saúde Prisional, localizados no município de Três Passos. O presídio atende a seis comarcas (21 municípios) da região e conta com uma população carcerária de 255 presos (jun/2016). Não há registros de fugas ou agressões. Também não existe na Região um Presídios feminino.

Buscando diminuir estes números, entre os objetivos regionais estruturantes da Região Funcional 7 para integrar o Plano Plurianual do Estado do Rio Grande do Sul (PPA) 2016-2019 está fortalecer políticas para garantir segurança à sociedade. Melhorar e qualificar a estrutura e os serviços de segurança pública, por meio da

atuação integrada dos órgãos de segurança e das administrações municipais, fortalecendo as políticas públicas de prevenção, combate a criminalidade, tráfico de drogas, descaminhos e outros ilícitos, com ênfase à região da fronteira.

O desenvolvimento da Região Fronteiriça precisa passar por um esforço comum para qualificar as estruturas de integração, fiscalização e de segurança pública.

Diante desta realidade é possível identificar a dificuldade ou até mesmo inexistência na maioria dos municípios de um policiamento comunitário e atuação da Brigada Militar nos estabelecimentos de ensino, de modo a fomentar a transversalidade das ações da Brigada Militar com a comunidade e demais setores da sociedade, de maneira a atuar preventivamente, visando o aumento da sensação de segurança também da comunidade escolar. Não há dados disponíveis do poder judiciário.

3.4.4 Habitação

A Política Nacional de Habitação (PNH) é a forma do poder público brasileiro universalizar o acesso à moradia digna para todo cidadão. Ela também pode ser realizada pela iniciativa privada, que se alia ao poder público nesta tarefa, contribuindo para a redução do déficit habitacional.

Assim como o governo federal e estadual tem elaborado o seu Plano de Habitação, em busca do acesso à moradia digna, à legalização fundiária e ao saneamento, de modo a garantir à população, além da habitação, um meio ambiente saudável, a maioria dos municípios do Corede Celeiro já possui elaborado o Plano Local de Habitação e Interesse Social, porém, os planos precisam ser revistos nos termos da recomendação expressa no texto legal, fragilizando a análise real da situação habitacional, considerando que os dados precisam ser atualizados pelos municípios.

Uma preocupação dos municípios na Região está ligada aos programas de construção e melhoria das condições habitacionais, que envolvem a necessidade de repasse de um grande volume de recursos financeiros. A Região apresenta uma demanda que precisa a presença de todas as esferas de governo para a produção habitacional, regularização fundiária e reassentamento.

Os municípios encontram grande dificuldade em promover a regularização fundiária dentro de seus limites e executar ações relacionadas ao parcelamento, uso e ocupação do solo em seus territórios.

Considerando a densidade demográfica (Fee-dados, 2013) do Corede Celeiro de 29,7hab/km², a taxa de urbanização de 57,62 (IBGE, 2010) e o crescimento da população urbana em detrimento da rural, mesmo não havendo no território do Estado grande expressividade, é preciso realizar um levantamento do déficit habitacional como também a adequação das habitações existente enquanto região.

Conforme o Texto de Referência 8 – Habitação de Interesse Social do RS 2030 (2014), o Corede Celeiro apresenta um déficit habitacional de 3 a 6% sob o ponto de vista do déficit proporcional aos demais Coredes e foi o 3º na distribuição dos recursos realizados pela SEHABS por Corede.

Nos municípios é possível identificar informalmente que existe a necessidade de construção de novas moradias tanto para a reposição, substituindo os domicílios rústicos e domicílios depreciados pela idade, quanto para o incremento do estoque habitacional, suprimindo a necessidade das famílias que habitam domicílios improvisados, em coabitação familiar e com ônus excessivo de aluguel.

Por fim, temos o agravamento dos problemas relacionados com a regularização fundiária de interesse social em Áreas de Preservação Permanente, diante da necessidade de respeitar requisitos legais como leis ambientais e normas de defesa civil, sem desabrigar as famílias nesta condição.

3.4.5 Cultura

A paisagem cultural é o que desperta as novas atividades econômicas, especialmente o turismo nos municípios do Corede Celeiro, tornando-se uma marca econômica e social. Nesta temática, o turismo consiste-se numa atividade de expansão recente na região do Corede Celeiro, permitido o desenvolvimento regional, mas implicando em muitos investimentos deste marketing até infraestrutura. Dada esta relevância, a Região destaca as ações em vista do patrimônio histórico-cultural e natural, com destaque para inúmeros ativos no que se refere à cultura e ao turismo, por estar localizada na Rota do Yucumã e Parque Estadual do Turvo, cidade de Derrubadas, onde se localiza o Centro de Atenção ao Turista; região de fronteira e diferentes culturas, com destaque para a cultura indígena e a diversidade linguística como patrimônio cultural.

Formada por 30 municípios, além do Salto Yucumã a região possui diversos atrativos e roteiros de turismo no espaço rural, parques e balneários, cascatas/grutas; trilhas ecológicas, museus, agroindústrias casas de artesanato e monumentos que podem fazer parte de roteiro ou passeio turístico. As margens do rio Uruguai podem ser integradas em roteiros de turismo regional, nelas existem também áreas de corredeiras e cachoeiras.

Também apresenta reserva indígenas, com potencialidade de turismo cultural. Outras iniciativas devem ser realizadas, como melhorias na sinalização, melhor divulgação dos atrativos e obras de infraestrutura turística. Também devem ser realizadas iniciativas de capacitação do pessoal ocupado no setor.

Nos municípios com menos população, as programações culturais mais destacadas estão ligadas a datas comemorativas. A valorização cultural se dá através dos meios de comunicação especialmente rádios e jornais

Em Três Passos é destaque regional a Feira de Indústria Comércio e Agropecuária- FEICAP; a Feira das Flores – Blumenfest - acontece no mês de outubro dos anos ímpares; a festa do Colono e Motorista; a feira Três-Passense do

livro – FETRELI; Natal Encanto, com apresentações artísticas e atividades culturais alusivas ao natal. O ponto turístico RÜCKERT-THAL mostra esculturas e entalhes em madeira, brasões, troféus, lembranças confeccionadas pelo artesão Mauro Ruckert.

No município de Tenente Portela se destacam as atividades desenvolvidas pela Associação Teatral Tenente Portela – Grupo Vemkme e Associação Guarani Hemiapo “Cultura Indígena. No município ainda podemos destacar o Parque da Amizade; Trilha com cascata e café do interior.

Em Santo Augusto a acolhida à cultura acontece no Centro de Cultura Professor Benedito de Castro. Existe também a Estância de Rodeios Nerci Liberato; o Memorial dos Degolados (no local estão sepultados os "degolados" resultantes do confronto entre Chimangos e Maragatos); Mini Autódromo Idalino Speroni (construído nos padrões internacionais de automodelismo On Road); CTG Pompílio Silva; CTG Carreiros dos Pampas; Monumento a Santa Rita de Cássia; Fonte Nossa Senhora do Bom Parto e a Cascata do Rio Turvo.

A Região Celeiro através dos seus municípios busca uma política de cultura e valorização à diversidade cultural; a promoção da cidadania; valorização da diversidade e inclusão social, com atenção aos grupos vulneráveis.

3.4.6 Equidade e Inclusão Social

Com vistas a promover o desenvolvimento social na diversidade, com equidade, o trato dos diferentes com respeito das diferenças, o Corede Celeiro através dos seus 21 municípios tem buscado políticas públicas que garantam os direitos sociais, como saúde, educação, renda e moradia, elevando os padrões de proteção e promoção social, buscando superar a pobreza e a desigualdade a fim de promover a inclusão social.

Os últimos dados do IBGE dizem que o rendimento nominal domiciliar *per capita* médio da população residente no Estado do Rio Grande do Sul é de R\$1.435.

Usando deste valor aproximado, apresentamos abaixo a tabela com os valores da renda média domiciliar *per capita* dos municípios do Corede Celeiro, possibilitando a interpretação dos números.

Tabela 8 – Renda média domiciliar *per capita* dos municípios do Corede Celeiro.

Municípios	Renda Média Domiciliar <i>Per Capita</i> 2010
Barra do Guarita	R\$ 593,85
Boa Vista do Buricá	R\$ 909,42
Bom Progresso	R\$ 604,63
Braga	R\$ 471,08
Campo Novo	R\$ 507,23
Crissiumal	R\$ 626,91
Derrubadas	R\$ 469,39
Doutor Maurício Cardoso	R\$ 634,86
Esperança do Sul	R\$ 502,93
Horizontalina	R\$ 1.033,39
Humaitá	R\$ 754,95
Miraguaí	R\$ 811,05
Nova Candelária	R\$ 1.119,62
Redentora	R\$ 325,47
São Martinho	R\$ 769,97
Sede Nova	R\$ 843,18
Tenente Portela	R\$ 651,85
Tiradentes do Sul	R\$ 644,19
Três Passos	R\$ 817,20
Vista Gaúcha	R\$ 966,26

Fonte: FEE-dados, 2010.

Considerando o produto interno bruto (PIB) e o produto interno bruto *per capita* que representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos, apresentamos a seguir os valores monetários referentes ano de 2012 e 2013 dos municípios do Corede Celeiro, a fim de elucidar a realidade da região.

Tabela 9 – Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios do Corede Celeiro.

Municípios	Produto Interno Bruto PIB 2012
Barra do Guarita	R\$ 30.505,00
Boa Vista do Buricá	R\$ 115.705,00
Bom Progresso	R\$ 32.769,00
Braga	R\$ 51.184,00

Campo Novo	R\$ 101.910,00
Crissiumal	R\$ 215.523,00
Derrubadas	R\$ 46.623,00
Doutor Maurício Cardoso	R\$ 119.112,00
Esperança do Sul	R\$ 57.111,00
Horizontina	R\$ 808.918,00
Humaitá	R\$ 92.327,00
Miraguaí	R\$ 105.417,00
Nova Candelária	R\$ 88.336,00
Redentora	R\$ 97.382,00
São Martinho	R\$ 118.271,00
Sede Nova	R\$ 61.170,00
Tenente Portela	R\$ 190.474,00
Tiradentes do Sul	R\$ 90.927,00
Três Passos	R\$ 480.135,00
Vista Gaúcha	R\$ 56.729,00

Fonte: FEE-dados, 2012.

Tabela 10 – Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* dos municípios do Corede Celeiro.

Municípios	Produto Interno Bruto <i>Per Capita</i> 2012
Barra do Guarita	R\$ 9.824,43
Boa Vista do Buricá	R\$ 17.603,09
Bom Progresso	R\$ 14.544,48
Braga	R\$ 14.107,99
Campo Novo	R\$ 19.341,51
Crissiumal	R\$ 15.484,10
Derrubadas	R\$ 14.986,59
Doutor Maurício Cardoso	R\$ 23.083,64
Esperança do Sul	R\$ 17.847,10
Horizontina	R\$ 43.853,30
Humaitá	R\$ 18.946,67
Miraguaí	R\$ 21.834,49
Nova Candelária	R\$ 32.333,94
Redentora	R\$ 9.336,67
São Martinho	R\$ 20.782,09
Sede Nova	R\$ 20.513,00
Tenente Portela	R\$ 13.979,72
Tiradentes do Sul	R\$ 14.421,39
Três Passos	R\$ 20.122,15
Vista Gaúcha	R\$ 20.516,90

Fonte: FEE-dados, 2012.

Em relação ao desenvolvimento dos municípios do Corede Celeiro, no Produto Interno Bruto – PIB Total, no ano de 2013, apresenta-se os seguintes valores:

Tabela 11 – Produto Interno Bruto (PIB) *Total* dos municípios do Corede Celeiro.

Município	Produto Interno Bruto/2013 PIB Total			
	(R\$ 1.000)	Posto	Participação (%)	Variação nominal (%)
Barra do Guarita	34.294	489	0,01	28,99
Bom Progresso	45.335	452	0,01	52,62
Braga	69.988	384	0,02	41,81
Campo Novo	147.561	229	0,04	48,39
Chiapetta	162.208	215	0,05	128,29
Coronel Bicaco	218.115	175	0,07	57,02
Crissiumal	248.475	158	0,08	22,73
Derrubadas	71.880	375	0,02	51,42
Esperança do Sul	57.254	417	0,02	32,28
Humaitá	119.641	270	0,04	40,46
Inhacorá	49.315	435	0,01	93,46
Miraguaí	118.873	272	0,04	39,88
Redentora	130.147	253	0,04	76,42
Santo Augusto	408.580	114	0,12	49,48
São Martinho	174.947	201	0,05	56,16
São Valério do Sul	47.201	442	0,01	83,78
Sede Nova	81.628	342	0,02	48,35
Tenente Portela	261.762	151	0,08	36,22
Três Passos	541.774	105	0,16	11,61
Vista Gaúcha	53.820	424	0,02	22,37
Rio Grande do Sul	31.095.183	-	100,00	15,3

Fonte: FEE-dados, 2013.

Tabela 12 – Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* dos municípios do Corede Celeiro.

Município	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			
	(R\$)	Posto	Relativo	Variação nominal (%)
Barra do Guarita	10.664	491	0,36	24,53
Bom Progresso	19.617	312	0,66	48,79
Braga	18.738	333	0,63	37,75
Campo Novo	27.306	172	0,92	44,68
Chiapetta	39.563	65	1,33	121,55
Coronel Bicaco	27.662	167	0,93	52,24
Crissiumal	17.303	377	0,58	18,96

Derrubadas	22.469	249	0,76	47,26
Esperança do Sul	17.397	374	0,59	28,62
Humaitá	23.786	224	0,80	36,07
Inhacorá	21.220	279	0,72	87,38
Miraguaí	23.822	222	0,80	35,34
Redentora	12.001	485	0,40	69,67
Santo Augusto	28.443	155	0,96	44,64
São Martinho	29.814	141	1,01	51,45
São Valério do Sul	17.208	382	0,58	77,61
Sede Nova	26.520	185	0,89	43,72
Tenente Portela	18.598	336	0,63	31,87
Tiradentes do Sul	15.005	432	0,51	25,07
Três Passos	21.965	266	0,74	7,97
Vista Gaúcha	18.805	331	0,63	18,22
Rio Grande do Sul	29.657	-	1,00	11,3

Fonte: FEE-dados, 2013.

Em relação a proporção do Produto Interno Bruto *per capita* dos Coredes e das Regiões Funcionais em relação ao PIBpc do Estado, apresenta-se um histórico de todos os Coredes a fim de melhor visualizar a situação atual.

Tabela 13 – Proporção do PIBpc do Estado - Coredes.

Proporção do PIBpc do Estado - Coredes	2009	2010	2011	2012	2013
Alto do Jacuí	1,24	1,18	1,30	1,20	1,46
Campanha	0,65	0,66	0,60	0,58	0,64
Central	0,74	0,73	0,77	0,73	0,79
Centro-Sul	0,70	0,66	0,64	0,66	0,65
Fronteira Noroeste	0,88	0,92	0,97	0,96	1,07
Fronteira Oeste	0,77	0,61	0,58	0,60	0,64
Hortensias	0,72	0,88	0,88	0,93	0,87
Litoral	0,58	0,70	0,67	0,74	0,63
Médio Alto Uruguai	0,63	0,61	0,62	0,58	0,69
Missões	0,79	0,74	0,77	0,68	0,85
Nordeste	0,86	0,86	0,87	0,87	0,94
Noroeste Colonial	1,00	1,01	1,12	1,01	1,18
Norte	0,93	1,10	1,14	1,07	1,16
Paranhana Encosta da Serra	0,69	0,87	0,86	0,86	0,81
Produção	1,03	0,98	1,06	1,11	1,19
Serra	1,30	1,49	1,52	1,51	1,41
Sul	0,83	0,68	0,69	0,73	0,74
Vale do Caí	0,92	1,00	0,99	1,01	1,05
Vale do Rio dos Sinos	1,29	1,19	1,07	1,03	0,99

Vale do Rio Pardo	1,11	0,95	0,98	0,98	1,07
Vale do Taquari	0,98	0,98	1,00	1,03	0,98
Metropolitano Delta do Jacuí	1,17	1,23	1,24	1,27	1,19
Alto da Serra do Botucarái	0,67	0,60	0,67	0,63	0,75
Jacuí Centro	0,71	0,61	0,63	0,63	0,70
Campos de Cima da Serra	0,88	1,06	0,95	0,98	1,00
Rio da Várzea	0,77	0,76	0,81	0,70	0,85
Vale do Jaguari	0,58	0,54	0,56	0,55	0,65
Celeiro	0,62	0,62	0,65	0,60	0,73

Fonte: FEE-dados, 2013.

Tabela 14 – Proporção do PIBpc do Estado – Região Funcional.

Proporção do PIBpc do Estado – Região Funcional		2009	2010	2011	2012	2013
Regiões Funcionais	1	1,15	1,16	1,13	1,13	1,08
	2	1,06	0,97	0,99	1,00	1,03
	3	1,20	1,38	1,39	1,40	1,31
	4	0,58	0,70	0,67	0,74	0,63
	5	0,83	0,68	0,69	0,73	0,74
	6	0,73	0,63	0,59	0,60	0,64
	7	0,83	0,82	0,88	0,81	0,96
	8	0,81	0,77	0,82	0,78	0,89
	9	0,87	0,87	0,93	0,91	1,01

Fonte: FEE-dados, 2013.

Para medir o grau de concentração de renda dos municípios do Corede Celeiro, apresentamos abaixo o Índice de Gini da renda domiciliar *per capita* segundo Município - Rio Grande do Sul, considerando o período: 1991, 2000 e 2010. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda.

Tabela 15 – Índice de Gini da renda domiciliar *per capita* segundo Município – Corede Celeiro.

Índice de Gini da renda domiciliar <i>per capita</i> segundo Município – Corede Celeiro			
Município	1991	2000	2010
Barra do Guarita	...	0,5274	0,4804
Braga	0,5939	0,5195	0,4788
Campo Novo	0,5855	0,5697	0,5032
Chiapetta	0,6037	0,5369	0,5094

Coronel Bicaco	0,6024	0,5965	0,5217
Crissiumal	0,5987	0,4877	0,4151
Derrubadas	...	0,5927	0,5913
Esperança do Sul	...	0,4773	0,431
Humaitá	0,5523	0,4701	0,4243
Inhacorá	...	0,5557	0,4308
Miraguaí	0,6684	0,5144	0,6723
Redentora	0,6948	0,6301	0,6273
Santo Augusto	0,6602	0,5976	0,5793
São Martinho	0,5361	0,53	0,4704
São Valério do Sul	...	0,5991	0,5928
Sede Nova	0,6087	0,514	0,5736
Tenente Portela	0,5731	0,595	0,555
Tiradentes do Sul	...	0,518	0,4826
Três Passos	0,572	0,5268	0,4586
Vista Gaúcha	0,5476	0,4925	0,6085

Fonte: IBGE/Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010.

As Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional são geradas a partir das falhas de mercado existentes nas regiões, com tendências normativas, a partir de um nível social ou politicamente indesejável, com sucessivos desequilíbrios da renda *per capita* ou entre o distinto comportamento de desenvolvimento das regiões.

Embora se possa considerar que a crise atual ainda não tenha se manifestado plenamente, podendo ainda ocorrer mais tardiamente, observa-se que o país conta com uma rede de atenção pública voltada, sobretudo, à base da pirâmide social, outrora pouco ou quase nada desenvolvida.

E é justamente a existência dessa rede de atenção, que se constitui, entre outros elementos, de um programa de transferência de renda para as famílias (Bolsa Família), que distingue o momento atual dos anteriores, em termos de expansão da pobreza frente a reversões da atividade econômica.

A base da pirâmide social brasileira conta atualmente com uma rede de garantia de poder de compra originária dos programas de transferências condicionadas de renda. No Estado do Rio Grande do Sul, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário no Cadastro Único para Programas Sociais (Maio/2016), existem 1.066.989 famílias cadastradas, 2.988.908 pessoas. Destas, 315.174

famílias recebem o valor de R\$ 0 até R\$ 77,00; 180.480 famílias de R\$ 77,00 até R\$ 154,00 e, 320.644 famílias de R\$ 154,00 até 1/2 salário mínimo.

Tabela 16 – Investimentos, Pobreza e Transferência de Renda dos municípios do Corede Celeiro.

Municípios Corede Celeiro	Mapa Social Investimento		Pobreza e Transferência de Renda
	Educação	Saúde	Beneficiados do Bolsa Família: total de cadastrados no Cadastro Único
Ano de Referência	2014	2014	2013
Barra do Guarita	30,14%	20,51%	26,63%
Bom Progresso	36,89%	15,19%	35,84%
Braga	28,54%	18,47%	43,42%
Campo Novo	27,04%	18,99%	51,32%
Chiapetta	30,71%	19,24%	49,25%
Coronel Bicaco	26,30%	18,52%	59,06%
Crissiumal	28,69%	19,81%	39,72%
Derrubadas	29,22%	19,17%	42,05%
Esperança do Sul	30,71%	17,16%	54,27%
Humaitá	29,30%	18,48%	36,18%
Inhacorá	26,13%	18,89%	52,54%
Miraguaí	29,55%	20,07%	47,01%
Redentora	25,57%	18,78%	67,80%
Santo Augusto	26,23%	19,70%	39,54%
São Martinho	28,13%	17,43%	40,52%
São Valério do Sul	26,29%	17,64%	61,31%
Sede Nova	27,85%	17,46%	42,46%
Tenente Portela	25,77%	16,39%	35,84%
Tiradentes do Sul	32,50%	18,02%	47,70%
Três Passos	25,98%	16,68%	32,77%
Vista Gaúcha	27,12%	16,15%	42,02%

Fonte: Ministério Público. Mapa Social, 2014.

É importante destacar que o Programa Bolsa Família tem registrado nos municípios do Corede Celeiro uma ampliação nos universos de famílias beneficiadas e também uma majoração real dos rendimentos transferidos, tornando esses valores progressivamente maiores em relação, inclusive, à renda *per capita* dos municípios do Corede Celeiro. Para contribuir com este diagnóstico, apresentamos a tabela abaixo relacionada a pobreza e transferência de renda (beneficiados do Bolsa

Família: total de cadastrados no Cadastro Único), bem como, os investimentos realizados em educação e saúde dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Tal peculiaridade do momento atual se explicita ainda mais quando se percebe que os benefícios do principal programa de transferência de renda crescem acima dos ganhos de renda *per capita* por si sós, e tem um papel fundamental em reforçar o acesso das famílias à educação e à saúde, por meio de algumas condicionalidades.

3.5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA

Nesta dimensão estão contemplados os elementos mais representativos citados na avaliação das demandas sociais (métodos subjetivos) com a população, dos quais abordamos diversas variáveis, mas as principais são: saneamento, comunicação, energia, transporte e logística, urbanização e mobilidade.

Nestas bases, adverte-se que tanto a infraestrutura quanto a Gestão Pública são indispensáveis nas estratégias de desenvolvimento, mas é preciso, no entanto, ir além: o planejamento estratégico desse desenvolvimento será eficaz se procurar qualificar os mecanismos de gestão pública e promover o diálogo das instituições com a sociedade, para eliminar as carências e propor um planejamento com uma visão regional.

3.5.1 Logística e Transporte

O Rio Grande do Sul se caracteriza como um Estado de grande produção primária de diversos produtos. É considerado um corredor de importação e exportação para o Mercosul.

A distribuição dos equipamentos e da infraestrutura urbana no território traduz o ordenamento territorial existente, os recursos financeiros e as políticas públicas locais; entende-se, portanto, que essa distribuição não é apenas financeira, mas também política.

Do ponto de vista da infraestrutura no Corede Celeiro, existem fraquezas e, diagnósticos como Rumos 2015, já indicavam as enormes deficiências na acessibilidade rodoviária, principalmente no que diz respeito à ligação de Três Passos com os centros regionais vizinhos como Horizontina, e outros centros maiores como Santa Rosa, Ijuí e Palmeira das Missões. Dentre os 21 municípios pertencentes à região, 14 apresentam acesso asfáltico, representando índice superior a 66%. Os municípios de Derrubadas, Vista Gaúcha, Barra do Guarita, Braga, Sede Nova, São Valério do Sul e Inhacorá carecem de pavimentação asfáltica, representando cerca de 33%. Isso dificulta sobremaneira o escoamento da produção de leite, soja, milho, trigo, e o deslocamento de pessoas, pois são grandes as distâncias entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Santa Rosa, Ijuí e Palmeira das Missões.

Inúmeros trechos importantes apresentam pavimentação precária, pouca sinalização e pavimentação com desníveis e buracos. Outras localidades e cidades menores sofrem com problemas de circulação, principalmente em épocas de fortes chuvas. Isto somado à grande distância do Corede aos mercados da Região Metropolitana, ao Porto de Rio Grande e aos demais mercados nacionais, colabora para a persistência do isolamento da região.

Considerando a precariedade do sistema, em relação ao número de acidentes fatais no Corede Celeiro, tem-se um total de 28 acidentes, distribuídos 8 nas vias estaduais; 14 nas vias federais e, 6 nas vias municipais. Foram 31 vítimas fatais, sendo 11 nas vias estaduais, 14 nas vias federais e, 6 nas estaduais (FEE-dados, 2015).

O número de veículos registrados por espécie demonstra a circulação do Corede Celeiro na área da produção. Foram identificados 10.201 veículos de carga; 4.559 outros; 60.938 de passageiros; 17.313 tipo álcool e gasolina (flex); 3.226 somente álcool; 45.225 somente gasolina; 8.179 diesel; outros 1.725, perfazendo um total de 75.698 veículos registrados (FEE-dados, 2015).

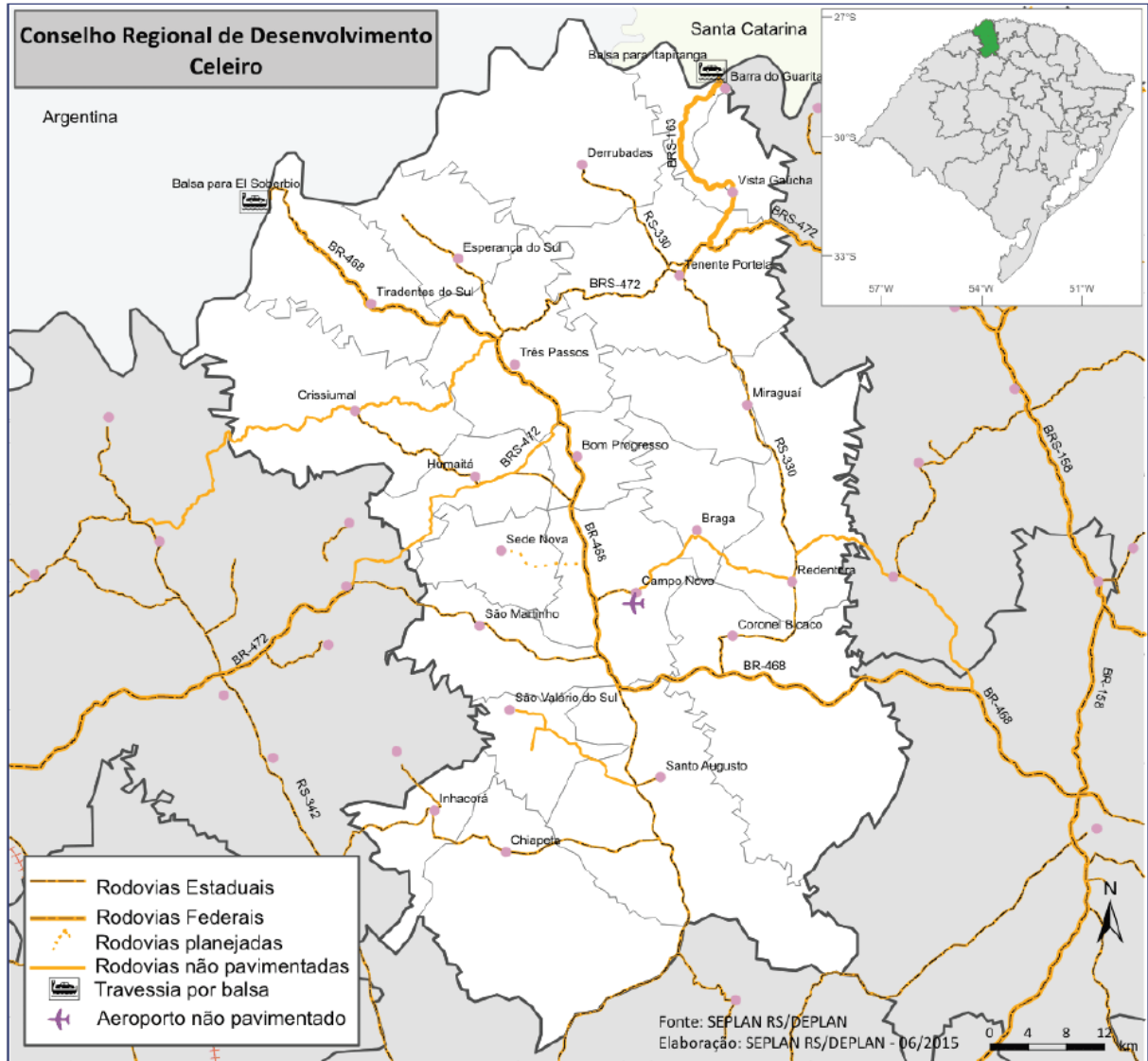
O desenvolvimento socioeconômico depende, dentre outros fatores, da existência de vias de acesso em boas condições de trafegabilidade, pois são vetores da expansão e crescimento das regiões. O escoamento da produção da Região Celeiro é realizado basicamente via rodoviário. Nessa ótica, a conservação da pavimentação existente e a abertura de novas vias de circulação são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento da região.

De acordo com o Perfil Socioeconômico Corede Celeiro (Nov. 2015), este concentra 1% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente bem distribuída, com Três Passos concentrando 9% da população total. A circulação de mercadorias e de passageiros é feita somente por meio do modal rodoviário. Os pontos de acesso ao modal ferroviário ativo mais próximo se encontram em Santo Ângelo e Ijuí, e ao modal aéreo, com infraestrutura para movimentação de passageiros e cargas, em Santa Rosa e Ijuí.

Não há hidrovias estruturadas na Região. A presença da fronteira internacional com a Argentina cuja ligação se dá fisicamente mediante a travessia do Rio Uruguai (por balsa na localidade de Porto Soberbo, município de Tiradentes do Sul, passando por uma aduana e chegando a El Soberbio) e o acesso do Corede à Santa Catarina via centro regional de Chapecó se dá somente por rodovia implantada, não pavimentada e a travessia do Rio Uruguai por balsa entre os municípios de Barra do Guarita-Itapiranga reforçam a situação de dificuldade de circulação da produção e de pessoas e o acesso local a bens e serviços.

Considerando o modal rodoviário, o Corede, localizado na faixa de fronteira com a Argentina e na divisa com o Estado de Santa Catarina, liga Três Passos a Santa Rosa e a Frederico Westphalen, no sentido oeste-leste, através da rodovia BR-472, com trecho sem pavimentação entre Boa Vista do Buricá e Humaitá. A BR-468 e a RS155, fazem a ligação do Corede com Palmeira das Missões e Ijuí, no sentido norte-sul.

Mapa 2 – Mapa da infraestrutura de transporte no Corede Celeiro.



O modal rodoviário de cargas transporta produtos das lavouras locais em direção aos terminais rodo-ferroviários de Ijuí e Cruz Alta, embora grande parte continue por rodovias em direção aos centros consumidores ou aos portos de Rio Grande e Porto Alegre.

O modal aéreo conta, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), com um aeródromo público no município de Campo Novo, com pista asfaltada de 1,02km de extensão, que recebe apenas aeronaves particulares.

A Região da fronteira com a Argentina, marcada pela presença do Rio Uruguai, aliada ao avanço do turismo regional relacionado às belezas naturais do Parque Estadual do Turvo e Salto do Yucumã, demanda o modal rodoviário e aéreo, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais.

Os desafios postos na Região do Corede Celeiro indicam a urgente necessidade de aumentar a extensão da rede rodoviária possibilitando integração das comunidades a toda a malha existente, beneficiando um número maior de usuários; executar obras viárias destinadas a estender ou qualificar a rede viária municipal, ou segmentos de rodovia estadual diretamente ligada aos municípios, possibilitando maior integração, mobilidade, escoamento de produção e maiores benefícios sociais.

3.5.2 Energia e Comunicações

A geração e distribuição de energia elétrica é realizada pela concessão dos serviços de energia da empresa Rio Grande Energia (RGE) e da Ceriluz. A Ceriluz tem sua sede administrativa localizada no município de Ijuí e atende outros 24 municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul, destes, 6 municípios integram o Corede Celeiro: São Valério do Sul (rural); Santo Augusto (rural); Inhacorá (rural); Chiapetta (rural). Municípios atendidos parcialmente: São Martinho e Coronel Bicaco.

Para garantir a segurança e o respeito à área de ação de outras cooperativas e concessionárias, a área é perfeitamente demarcada por linhas poligonais identificadas por sistema de georreferenciamento. Essas poligonais foram estabelecidas no passado através de negociações, envolvendo não só a Ceriluz e demais cooperativas, como também as concessionárias de distribuição de energia elétrica e a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que é o órgão regulador deste serviço. A Cooperativa possui quatro escritórios de atendimento: Ijuí - prédio da administração; Catuípe; Ajuricaba; Chiapetta.

Em conformidade com o Perfil Socioeconômico, Corede Celeiro (2015), apresenta o quarto menor consumo energético entre os COREDEs do Estado, com 0,8% do total estadual: 206.355.565 kWh, segundo o Balanço Energético de 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Três Passos, Santo Augusto e Crissiumal são os que apresentam os maiores consumos entre os vinte e um municípios do Corede, com, respectivamente, 17,7%, 16,3% e 10,1%. O município que apresenta o menor consumo é São Valério do Sul, com 0,9%.

Segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), as durações das falhas no suprimento energético estavam acima dos padrões aceitáveis. Quanto ao fornecimento de energia rural, o serviço mostrava-se deficitário.

De acordo com o Censo 2010, a média estadual de domicílios com acesso à internet é de 33,9%, com celulares é de 90,7%, e com telefonia fixa, é de 39,3%. Os índices do Corede Celeiro enquadram-se entre os mais baixos do Estado, e são, na mesma ordem de citação, 21,0%, 86,4% e 15,5%. Esse último índice de domicílios com telefonia fixa é o menor entre os 28 COREDEs do Estado.

Os municípios do Corede Celeiro destacam a necessidade de potencializar a geração de energia elétrica, visando a atender um maior número de pessoas da zona rural. Há deficiências na rede de geração e transmissão de energia elétrica, principalmente para uso no meio rural, o que acaba por limitar o maior desenvolvimento de atividades relacionadas especialmente à bacia leiteira e a produção de carne verde de suínos, as quais demandam o fornecimento constante de energia. Cabe afirmar ainda que o desenvolvimento sustentável aponta para a viabilidade de aproveitamento das fontes alternativas de energia, principalmente a solar na Região, as quais podem minimizar os impactos ambientais decorrentes dessas práticas.

Em relação ao consumo de energia elétrica registrados no Corede Celeiro, foram 35.307 MWh comercial; 40.074 MWh industrial; 68.286 MWh residencial; 55,95 MWh rural; 24.787 MWh no setor público, somando um total de 223.564 MWh

de consumo de energia elétrica. O número de consumidores respectivamente é: 3,693 comercial; 276 industrial; 37,485 residencial; 14,22 rural; 927 no setor público, somando um total de 56.616 consumidores de energia elétrica.

O sistema de telecomunicações foi considerado imprescindível ao desenvolvimento regional. Neste sentido, são necessárias a ampliação e a melhoria da estrutura existente e investimentos na modernização de serviços locais. O meio rural é deficiente em termos de telecomunicações e telefonia, fator que inviabiliza o acesso a novos conhecimentos e integração. É preciso impulsionar a inclusão digital.

Em relação à banda larga (internet) é possível reconhecer que, como instrumentos da política de desenvolvimento regional integrado, é necessário melhorar a conexão à internet, ainda precária e muito lenta na maior parte do interior (zona rural) dos municípios. A inclusão digital é importante para as áreas rurais de tal forma, que torna-se uma condição de vida essencial para a juventude de trabalhadores rurais, de pequenos agricultores familiares, sem isso, dificilmente haverá a presença dos jovens no campo.

Em relação aos números de terminais telefônicos em serviços, com acessos individuais, o Corede Celeiro possui 9.217 terminais; 607 públicos e um total de 9.824 terminais telefônicos em serviço (FEE-dados, 2015).

Dentre os veículos de comunicação identificados e com significativa participação na Região Celeiro, podemos citar: Chiapetta: Rádio Ciranda FM, Radio comunitária FM. Santo Augusto: Jornal O Celeiro, Rádio Ciranda, Rádio Querência, Rádio Musa, Radio Pérola, Revista E-Vip, Revista Mais, Santo Augusto.Net; Coronel Bicaco: Rádio Guarita, Rádio Faxinal, Observador Regional. Campo Novo: Campo Novo Online. Redentora: Rádio Nova. Tiradentes do Sul: Rádio Mais, Rádio Metrópole, Tirsul. Três Passos: Três Passos News, Rádio Difusora, Atualidades, Rádio Alto Uruguai, Região Celeiro, Atos e Fatos, Jornal Observador. Esperança do Sul: Associação de Radiodifusão da comunidade de Esperança do Sul. São Martinho: Rádio Sorriso, Rádio Alto Uruguai, Rádio Sucesso. Humaitá: Jornal Novo

Noroeste, Rádio Alto Uruguai AM, Jornal Impacto Regional. Derrubadas: Rádio Comunitária Progresso, Derrubadas online. Tenente Portela: Folha Popular, Jornal Província, Rádio Província FM, Rádio Municipal AM, Portela Online, Rádio Cidade FM. Vista Gaúcha: Jornal A Verdade, Rádio Web. Barra do Guarita: Jornal Folha Guaritense, Rádio Comunitária Liberdade FM. Crissiumal: Rádio Comunitária-Rádio AM Metrópole, Rádio Alto Uruguai, Guia Crissiumal, Jornal Colonial, Jornal A Notícia. Bom Progresso: Rádio Comunitária Liderança FM. Miraguaí: Rádio Comunitária FM, Rádio Planeta.

De importância ímpar, este plano apresenta o resultado do Prêmio Boas Práticas de Transparência na Internet 2ª Edição – Avaliação 2015 através do Relatório dos resultados obtidos a partir da avaliação dos portais dos Executivos e Legislativos Municipais do Rio Grande do Sul.

A iniciativa do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) tem por objetivo reconhecer os esforços dos Executivos e dos Legislativos Municipais no que diz respeito à transparência, de acordo com os resultados de uma avaliação de seus portais institucionais.

Para tanto, são atualmente utilizados 22 critérios, num total de 88 itens de controle, por meio dos quais é verificado o atendimento dos entes públicos aos preceitos da Lei de Acesso à Informação (Lei Federal nº 12.527/2011) e da Lei de Responsabilidade Fiscal, especialmente na parte em que foi alterada pela Lei de Transparência da Gestão Fiscal (Leis Complementares Federais nº 101/2000 e 131/2009, respectivamente).

Isso porque a transparência implica necessariamente maior oportunidade de controle, seja pelo próprio Poder, órgão, ou entidade, seja pelas instituições que têm essa missão institucional (como o Tribunal de Contas), ou, ainda, pela sociedade. Além disso, qualifica a prestação de serviços públicos, na medida em que facilita o acesso a eles.

Os sítios oficiais dos Poderes Legislativos e Executivos Municipais foram premiados em 2015 quando, cumulativamente, preencheram os seguintes requisitos: a) receberam nota mínima de 70 pontos, do total de 100 pontos; b) atenderam, ao menos parcialmente, aos quesitos de números 1 (Pedido de informações), 5 (Despesas), 8 (Licitações) e 9 (Contratos).

Nesse contexto, em prol da transparência, apresentamos os resultados dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Tabela 17 – Relações Institucionais: Transparência.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: TRANSPARÊNCIA	Prêmio Boas Práticas de Transparências na internet no Tribunal de Contas do Estado.		RANKING DA TRANSPARÊNCIA Ministério Público Federal			
	Percentual de cumprimento do LAI (TCE) 2013	Edição 2015	Posição	1ª Avaliação	2ª Avaliação	Diferença
Municípios						
Barra do Guarita	61%	Não	473	2,3	2,70	-0,4
Bom Progresso	24%	Não	320	5,9	7,00	-1,1
Braga	61%	Não	63	8	9,50	-1,5
Campo Novo	66%	Não	133	8,2	8,80	-0,6
Chiapetta	39%	Não	452	6,9	4,30	2,6
Coronel Bicaco	37%	Não	403	3,3	5,80	-2,5
Crissiumal	87%	Não	48	7,2	9,80	-2,6
Derrubadas	47%	Não	424	5	5,20	-0,2
Esperança do Sul	50%	Não	292	6,3	7,40	-1,1
Humaitá	16%	Não	324	5,9	6,90	-1
Inhacorá	55%	Não	99	6,6	9,20	-2,6
Miraguaí	32%	Sim	86	8,5	9,30	-0,8
Redentora	82%	Não	330	5,8	6,90	-1,1
Santo Augusto	66%	Não	58	7,4	9,70	-2,3
São Martinho	55%	Não	203	6,8	8,20	-1,4
São Valério do Sul	55%	Não	313	7,3	7,20	0,1
Sede Nova	26%	Não	230	3,3	8,00	-4,7
Tenente Portela	68%	Não	111	8,3	9,0	-0,7
Tiradentes do Sul	39%	Não	439	4,60	4,60	0
Três Passos	74%	Sim	1	9,1	10	-0,9
Vista Gaúcha	71%	Não	1	6,9	10	-3,1

Na transparência, percebemos que quase a totalidade dos municípios, não acudiram aos dados do Ranking da Transparência do Ministério Público Federal que apresenta um percentual muito baixo de atendimento e o Prêmio Boas Práticas de

Transparências na internet do TCE – Tribunal de Contas do Estado, está revelado que existe um percentual muito baixo de cumprimento do LAI – Lei de Acesso a Informação na região. Dos 21 municípios do Corede Celeiro, dois municípios atenderam todos os critérios de avaliação: Miraguaí e Três Passos.

3.5.3 Saneamento Básico

O Corede Celeiro apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada por rios e arroios de duas sub-bacias coletoras: Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo e Passo Fundo-Várzea, afluentes da Bacia do Uruguai. Os contribuintes que formam essas bacias, e drenam o território, diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos, indústrias e agroindústrias locais e recebem também contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos e também dejetos originários da criação de animais (Perfil Socioeconômico, Corede Celeiro, 2015).

Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos no Corede e no Estado como um todo e é resultado de décadas de ausência de investimentos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em dezoito municípios do Corede, e em três municípios os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas: Esperança do Sul, Inhacorá e São Valério do Sul. Assim, todos os municípios do Corede dispõem de água tratada. Os municípios do Corede não contam com esgoto tratado.

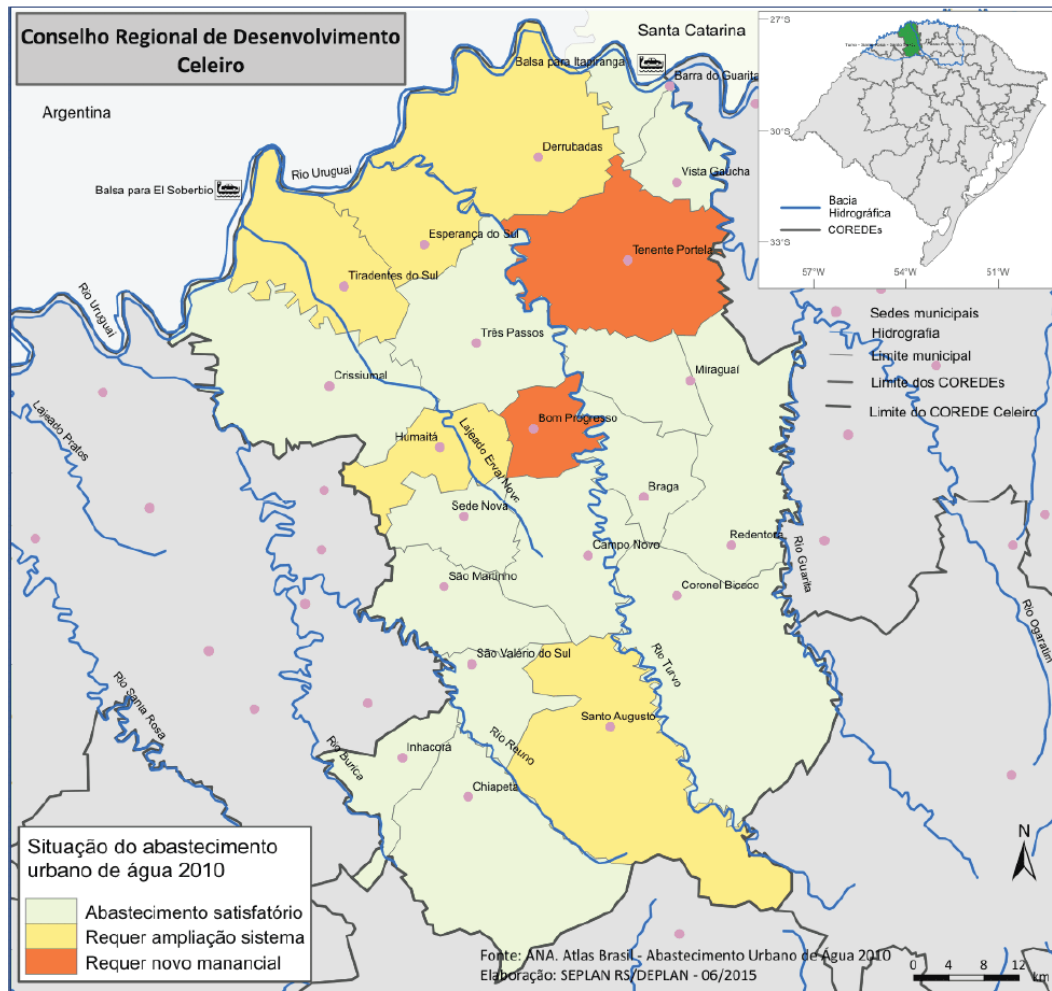
Na tabela abaixo, apresentamos parte da Pesquisa Estruturada onde foi possível identificar através de apontamento de uma nota de 0-10, a percepção da realidade através do olhar da sociedade civil, se reportando a todos os componentes do Saneamento Básico.

Tabela 18 – Dimensão Infraestrutural – Saneamento Básico.

DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL: SANEAMENTO BÁSICO		ABASTECIMENTO DE ÁGUA			ESGOTAMENTO SANITÁRIO			RESÍDUOS SÓLIDOS			DRENAGEM URBANA		
Nº	Municípios	Censo (2010)	Percepção		Censo (2010)	Percepção		Censo (2010)	Percepção		Censo (2010)	Percepção	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural		Urbana	Rural		Urbana	Rural
01	Barra do Guarita	77,1%	9	6	5,2%	5	4	57,2%	8	7	-	7	6
02	Bom Progresso	56,1%	7	8	23,7%	6	7	86,6%	9	9	-	9	9
03	Braga	68,8%	9	7	7,6%	5	5	64,2%	6	6	-	5	5
04	Campo Novo	87,4%	10	6	10,2%	8	6	87,6%	8	5	-	7	3
05	Chiapetta	93,1%	8	7	13,2%	6	5	73,7%	3	0	-	2	2
06	Coronel Bicaco	70,3%	8	7	3,7%	0	0	70,3%	8	7	-	5	6
07	Crissiumal	81,1%	7	6	15,4%	2	2	63,1%	7	7	-	6	6
08	Derrubadas	75,1%	10	9	61,2%	7	7	34,1%	9	7	-	9	9
09	Esperança do Sul	70,3%	10	10	3,1%	5	04	43,0%	8	6	-	7	6
10	Humaitá	83,5%	10	09	5,5%	3	3	82,0%	9	7	-	5	5
11	Inhacorá	93,0%	6	7	35,7%	3	3	77,2%	3	3	-	6	6
12	Miraguaí	70,4%	10	6	35,1%	5	5	52,6%	8	6	-	5	5
13	Redentora	75,6%	8	7	10,0%	4	5	34,4%	8	8	-	7	7
14	Santo Augusto	90,9%	10	10	8,6%	0	0	89,2%	9	8	-	6	6
15	São Martinho	84,3%	7	5	18,1%	5	5	68,0%	5	4	-	4	4
16	São Valério do Sul	95,8%	8	7	13,7%	7	7	44,2%	9	7	-	7	7
17	Sede Nova	88,3%	9	8	13,0%	5	4	63,6%	8	6	-	8	5
18	Tenente Portela	77,7%	10	8	19,3%	6	0	69,8%	10	10	-	7	0
19	Tiradentes do Sul	41,4%	8	7	10,8%	3	0	49,9%	6	5	-	2	2
20	Três Passos	84,9%	7	7	43,3%	2	2	94,8%	8	6	-	6	4
21	Vista Gaúcha	74,9%	9	9	26,9%	8	8	42,8%	7	5	-	9	8

Fonte: Pesquisa Estruturada aplicada aos municípios do Corede Celeiro. Censo IBGE, 2010.

Mapa 3 – Mapa da situação do abastecimento urbano de água no Corede Celeiro – 2010.



Fonte: SEPLAN. Perfil Socioeconômico Corede Celeiro, 2015.

A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento regional. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes, principalmente em função da presença da produção leiteira na Região, especialmente sensível à escassez de água. A pressão para o avanço de áreas de culturas temporárias, como milho, trigo e soja, sobre as áreas florestadas, promove o aumento do consumo de água e contribui para alguns processos de degradação dos solos. Por isso, é importante a preservação da vegetação remanescente na Região para proteger o solo da erosão, a rede de drenagem superficial e as áreas de nascentes, viabilizando o processo produtivo por meio do emprego de técnicas adequadas de conservação do solo e da água. A criação e manutenção de áreas de

O Perfil Socioeconômico do Corede Celeiro (2015) traz o retrato dos dados disponíveis do Censo Demográfico 2010, conforme Tabela abaixo, e demonstra que o Corede apresenta, em média, 78,1% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 41,4% (Tiradentes do Sul) a 95,8% (São Valério do Sul), o que indica oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de empenhar maior esforço para a sua universalização. Esses dados também indicam que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do Corede, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago. Isso se deve, principalmente, ao alto número de habitantes que residem nas áreas rurais, com grandes distâncias entre as propriedades e onde a rede de abastecimento é inacessível.

Segundo dados do Censo Demográfico 2010, o Corede apresenta, em média, 19,21% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 3,08% (Esperança do Sul) a 61,23% (Derrubadas).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do Corede é de 64,21%, também abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil.

Porém, avaliando as taxas municipais separadamente, verificam-se valores entre 34,12% (Derrubadas) e 94,83% (Três Passos), o que denota a necessidade de maior esforço para atingir a universalização desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso.

A gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que todos os municípios desse Corede fazem parte do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (CISA). Esse consórcio atende a população de todos os municípios participantes.

A coleta seletiva domiciliar ocorre na maioria dos municípios do Corede, condição que auxilia na diminuição dos volumes destinados aos aterros sanitários.

É importante ressaltar que, apesar desses esforços, persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em rio, lago ou mar ou outro destino.

3.5.4 Urbanismo e Mobilidade

A mobilidade urbana na Região Celeiro aponta problemas relacionados ao aumento do uso de transportes individuais em detrimento da utilização de transportes coletivos, pois grande parte dos municípios de pequeno porte não possui transporte coletivo nas vias urbanas, uma vez que não se viabiliza economicamente, e o transporte coletivo na área rural se dá com o apoio da Prefeitura Municipal, e tão pouco, os municípios possuem linha de ônibus intermunicipal com destino a Capital do Estado, alertando para necessidade de planejamento, tanto que identificamos por meio da Pesquisa Estruturada, que a região requer um instrumento adequado para disciplinar a melhoria da acessibilidade, promovendo o incentivo à utilização de bicicletas, principalmente com a construção de ciclovias e ciclofaixas e ao transporte coletivo, que é mais socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável, elaborando inicialmente, o Plano de Mobilidade Urbana (PlaMob).

A circulação nas ruas é acessível, pois reflete os investimentos em infraestrutura com o asfaltamento da área urbana nos municípios da região que cresceu substancialmente nos últimos anos, que se refletiu na melhoria de calçadas, sem buracos e obstáculos para o uso de cadeiras de rodas, o que representa avanços que demandam ajustes na legislação deficitária.

Já o urbanismo, nos remete para o planejamento urbano no âmbito local e regional, e impõe a necessidade de políticas públicas para aumentar a qualidade de vida dos habitantes de áreas urbanas e rurais. Entre as demandas, estão a ausência de Plano Diretor prevendo a necessidade de espaços abertos para instalação de

equipamentos públicos, previsão de redução do índice construtivo em âmbito de lotes e priorização de materiais com maior grau de permeabilização em vias públicas melhorando o manejo de águas pluviais e a drenagem urbana e de edificações institucionais, aliando racionalidade à sustentabilidade.

Entre as diversas variáveis, abordamos a necessidade de regularização fundiária, urbanização de áreas, realocação de famílias em área de risco e APP, com a aplicação do Plano Local de Habitação de Interesse Social, para eliminar as carências e propor um planejamento, corrigindo as deficiências, especialmente de famílias em áreas de domínio de BRs e RS.

3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA

No aspecto econômico, se busca pelo desenvolvimento das atividades produtivas, isto é, a produção e comercialização de bens e serviços. Numa economia crescentemente globalizada é preciso atuar nela, buscar diversidade e inovação e, ao mesmo tempo, proteger os sistemas locais de produção e a pequena produção.

O Corede Celeiro faz parte de uma Região que firma seu desenvolvimento no setor de serviços e no setor da agropecuária, ao contrário de outros Coredes em que a indústria (cuja distribuição no espaço tende a acompanhar a das atividades industriais e da população) afirma-se como os segmentos mais dinâmico da economia gaúcha, respondendo pela maior parcela na geração de novos empregos.

O desafio nas atividades dos municípios onde predomina o setor da agropecuária continua sendo a criação de um número suficiente de oportunidades no interior, para que ocorra mais transformações importantes, com grande aumento de produção e produtividade.

Tendo como referência o ano de 2010, o resultado final das atividades produtivas mostra os resultados e as diferenças entre os setores da Região. Fica

posto, que o setor da agropecuária e de serviços tem superior predominância no desenvolvimento regional.

O Corede Celeiro apresenta as Culturas Tradicionais gerando riquezas, com a concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária, além de contar com um clima e solo que permitem alternativas de produção, que poderá se ampliar com a implementação do Plano de Desenvolvimento do APL Celeiro que servirá para alavancar os processos produtivos coletivos que geram trabalho e renda para as famílias locais. Foi igualmente identificado o crescimento do emprego no setor de serviços e a Indústria de Transformação que possui pouca participação, estando ligada ao abate e fabricação de produtos de carne e laticínios. Outro elemento que aquece a economia regional colabora, são as Instituições de Ensino com os cursos voltados para as potencialidades regionais, associado a condição de estar inserida na Região de Fronteira, localização que pode fomentar a possibilidades de novos mercados, e o percentual de Transferência de renda do Governo Federal que reforçam o aspecto financeiro na região. A Tabela abaixo ilustra o percentual da transferência de renda do Cadastro Único, de habitantes que recebem o Bolsa Família, por município, no Corede Celeiro.

Ainda, a Pesquisa Estruturada aplicada aos 21 municípios na Região, conforme Tabela também abaixo, mostra a percepção da realidade através do olhar da sociedade civil em relação aos investimentos e ao desenvolvimento em cada município, que foi também, devidamente referendada pelo Prefeito Municipal, Presidente da Câmara e o Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento – COMUDE, que versou especialmente sobre esta possibilidade de investimento para promover o desenvolvimento no seu município e, conseqüentemente, na Região.

Tabela 19 – Mercado de Trabalho e transferência de renda dos municípios do Corede Celeiro.

MUNICÍPIO	Pesquisa Estruturada		Transf. de Renda	Mercado de Trabalho Setor com maior volume de empregos formais (2010).
	Invest.	Desen.	Percentual do total do Cadastro Único, que recebem Bolsa Família.	
Barra do Guarita	Púb.	Sim	26,63%	Administração Pública
Bom Progresso	Pub./Priv.	Sim	35,84%	Administração Pública
Braga	Pub./Priv.	Sim	43,42%	Administração Pública
Campo Novo	Pub./Priv.	Sim	51,32%	Comércio
Chiapetta	Pub./Priv.	Sim	49,25%	Administração Pública
Coronel Bicaco	Priv.	Sim	59,06%	Administração Pública
Crissiumal	Pub./Priv.	Sim	39,72%	Indústria de Transformação
Derrubadas	Pub./Priv.	Sim	42,05%	Administração Pública
Esperança do Sul	Púb.	Sim	54,27%	Administração Pública
Humaitá	Púb.	Sim	36,18%	Indústria de Transformação
Inhacorá	Púb.	Sim	52,54%	Administração Pública
Miraguaí	Pub./Priv.	Sim	47,01%	Indústria de Transformação
Redentora	Pub./Priv.	Sim	67,80%	Administração Pública
Santo Augusto	Pub./Priv.	Sim	39,54%	Comércio
São Martinho	Pub./Priv.	Sim	40,52%	Administração Pública
São Valério do Sul	Pub./Priv.	Sim	61,31%	Administração Pública
Sede Nova	Pub./Priv.	Sim	42,46%	Administração Pública
Tenente Portela	Pub./Priv.	Sim	35,84%	Comércio
Tiradentes do Sul	Púb.	Sim	47,70%	Administração Pública
Três Passos	Pub./Priv.	Sim	32,77%	Comércio
Vista Gaúcha	Pub./ Priv	Sim	42,02%	Administração Pública

Fonte: FEE-dados, 2010.

Em 2013, o Corede Celeiro apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) total de aproximadamente R\$ 3.140.085,99, o que representava 9,48% do total do Estado. Já o VAB Total foi de R\$ 2.940.351,07. O PIB VAB setorial, que nos remete para a agropecuária, neste mesmo ano, foi de R\$ 1.036.156,69; Indústria R\$ 248.261,69 e serviços R\$ 1.655.932,69. A VAB Adm. Pública foi de R\$ 545.877,08, isto representa índices que estão bem abaixo dos demais Coredes: Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial, que integram a RF7, e devido à proximidade, impõe a necessidade de ampliar os investimentos para reverter esta

situação que está posta, isto reforça que o dinamismo econômico é desigual no território do Rio Grande do Sul.

A Região Celeiro é destaque no Programa de Incentivo a Integração Tributária, que são ações tributárias dos Municípios em conjunto com o Estado. Entre os melhores do Estado, 05 municípios da região pontuaram melhor no primeiro semestre de 2013.

O programa consiste na mútua colaboração entre o Estado x municípios com troca de informações fiscais, fiscalização em trânsito, e ações de educação fiscal e combate a sonegação fiscal. Entre os municípios melhores colocados, estão Esperança do Sul, Tiradentes do Sul, Derrubadas, Vista Gaúcha e São Martinho. Em outra análise da divulgação pela Secretaria Estadual da Fazenda, de todos os Municípios, destacamos ainda o município de Humaitá, que após reativar a fiscalização aumentou sua pontuação para 70% em relação a 2012.

Esta pontuação alcançada significa mais recursos financeiros aos municípios.

Tabela 20 – Posição dos Municípios no Programa de Integração Tributária (PIT) no Estado RS.

Posição dos Municípios no Programa de Integração Tributária (PIT) no Estado RS:		
Posição	Município	Pontos
6º	Esperança do Sul	79
7º	Tiradentes do Sul	76
8º	Derrubadas	76
10º	Vista Gaúcha	72
13º	São Martinho	61

Fonte: Amuceleiro, 2014.

No que se referem aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, os Serviços respondem pela maior porcentagem, seguidos pela Agropecuária, e após, pela Indústria.

Os municípios de Chiapetta (3º lugar), Coronel Bicaco (2º lugar) e Santo Augusto (1º lugar) lideram no VAB da Agropecuária. O município de Crissiumal (2º lugar), Miraguai (3º lugar), Santo Augusto (4º lugar) e Três Passos (1º lugar) se destacam no setor industrial. No setor de Serviços, o destaque também é para o município de Crissiumal (4º lugar), Santo Augusto (2º lugar), Tenente Portela (3º lugar) e Três Passos (1º lugar).

O Corede Ceileiro é responsável por 3,6% do VAB da Agropecuária do Estado, 0,4% da Indústria e 0,9% dos Serviços.

Tabela 21 – VAB Setorial dos municípios do Corede Ceileiro.

MUNICÍPIO	VAB SETORIAL			Ranking pop 2010
	Agropecuária	Indústria	Serviços	
Barra do Guarita	10,167	1,779	21,304	258
Bom Progresso	17,642	1,880	23,675	148
Braga	25,209	2,567	38,247	347
Campo Novo	45,616	11,408	77,922	470
Chiapetta	91,860	6,652	58,167	143
Coronel Bicaco	107,032	10,919	90,933	386
Crissiumal	67,444	33,748	132,674	294
Derrubadas	37,750	2,789	29,061	350
Esperança do Sul	27,152	2,160	25,931	105
Humaitá	48,631	6,182	58,630	234
Inhacorá	22,590	1,622	23,203	116
Miraguai	30,603	28,606	48,691	97
Redentora	53,832	4,016	67,712	171
Santo Augusto	139,806	26,782	214,664	102
São Martinho	56,622	12,832	91,384	270
São Valério do Sul	25,856	1,669	18,999	05
Sede Nova	36,071	5,161	35,916	295
Tenente Portela	59,199	14,709	171,931	165
Tiradentes do Sul	37,537	4,579	49,982	477
Três Passos	68,901	65,744	353,920	135
Vista Gaúcha	26,638	2,459	22,986	206

Fonte: FEE-dados, 2010.

3.6.1 Setor Agropecuário

A região ceileiro na VAB agropecuária no ano de 2013 apresentou o índice de 3,6%. Já verificando dados dos municípios que integram a Região, identificamos

que o município de Santo Augusto mantém a hegemonia econômica, seguido por Coronel Bicado e Três Passos, enquanto que o menor índice foi do município de Barra do Guarita, seguido por Bom Progresso e Inhacorá.

O Corede Ceileiro apresenta um perfil mais voltado à Agropecuária e com menor participação da Indústria e dos Serviços em relação à média do Estado.

Tabela 22 – Participação no VAB agrop. do Estado – COREDEs.

Participação no VAB agrop. do Estado - COREDEs	2009	2010	2011	2012	2013
Alto do Jacuí	4,1%	4,2%	5,1%	3,9%	5,3%
Campanha	3,3%	2,6%	2,3%	2,9%	2,9%
Central	4,8%	4,6%	5,0%	4,4%	5,5%
Centro-Sul	3,9%	3,7%	3,3%	4,3%	3,1%
Fronteira Noroeste	3,5%	3,4%	3,8%	3,2%	3,4%
Fronteira Oeste	9,8%	9,2%	7,6%	9,0%	8,2%
Hortensias	1,3%	1,3%	1,2%	1,2%	0,9%
Litoral	2,0%	2,0%	1,5%	2,2%	1,6%
Médio Alto Uruguai	3,0%	3,1%	3,2%	2,8%	3,1%
Missões	4,9%	5,6%	6,1%	3,8%	6,1%
Nordeste	2,9%	4,0%	3,9%	4,4%	3,7%
Noroeste Colonial	3,0%	3,3%	3,9%	2,3%	3,8%
Norte	3,5%	3,9%	4,1%	4,1%	4,2%
Paranhana Encosta da Serra	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%	0,3%
Produção	4,5%	5,3%	5,7%	5,3%	5,5%
Serra	5,1%	5,1%	4,9%	5,2%	4,2%
Sul	8,2%	7,0%	6,2%	7,9%	6,7%
Vale do Caí	2,0%	1,7%	1,6%	2,0%	1,6%
Vale do Rio dos Sinos	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%
Vale do Rio Pardo	7,1%	6,4%	7,0%	7,0%	6,1%
Vale do Taquari	4,1%	4,4%	4,2%	4,5%	3,8%
Metropolitano Delta do Jacuí	1,9%	1,5%	1,3%	1,6%	1,3%
Alto da Serra do Botucarái	2,4%	2,4%	2,9%	2,7%	2,9%
Jacuí Centro	2,8%	2,3%	2,4%	2,8%	2,9%
Campos de Cima da Serra	2,9%	3,6%	3,2%	3,9%	3,3%
Rio da Várzea	2,8%	3,2%	3,3%	2,5%	3,2%
Vale do Jaguari	2,3%	2,0%	2,2%	2,2%	2,5%
Ceileiro	2,9%	3,4%	3,5%	3,0%	3,6%

Fonte: FEE-dados, 2010.

O Corede Celeiro apresenta atividades efetivas que se destacam na agropecuária, como a criação de rebanho de bovinos, gado leiteiro, ovinos, galos, frangas, frangos e pintos e suínos. Também se destaca pela liderança de cultivo de grãos, como milho, trigo e soja e, da fabricação de produtos alimentícios, destacando-se o abate e a fabricação de produtos de carne e laticínios. Com menor importância, aparece a extração vegetal de lenha e erva mate e a fabricação de calçados, de máquinas e equipamentos e de móveis. A vinculação da Indústria de Transformação do Corede ao setor primário dificulta seu crescimento sustentável, na medida em que a deixa vulnerável a ocorrência de estiagens e queda nos preços das *commodities*. Nesse sentido, o desempenho da agropecuária apresenta repercussões nos outros setores da economia regional.

De suma importância, é preciso considerar as propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul ((PRÓ RS V) 2015-2018) que já fazem menção a preocupação em interiorizar o crescimento da indústria e dos serviços concomitantemente a um esforço no sentido de criar oportunidades e empregos por meio do estímulo ao crescimento das atividades primárias e da agroindústria, em especial da agricultura familiar, na qual está engajado o maior contingente de habitantes do meio rural gaúcho.

Ainda de acordo com o PRÓ RS V, o Corede Celeiro reafirma a busca em seu desenvolvimento regional através da garantia à diversificação e à integração das cadeias produtivas, potencialização dos APLs e das ações cooperadas, associativas e solidárias, que contribua para a geração de renda e que considere o sistema produtivo e o meio ambiente de forma a garantir a sustentabilidade socioeconômica e ambiental, priorizando a inclusão das micro e pequenas empresas e da agricultura familiar.

3.6.2 Setor Industrial

Tratando do VAB Industrial de 2013, a região celeiro apresenta o índice de 0,4%. Os municípios de Três Passos, Crissiumal e Miraguaí lideram a participação, seguidos da participação do município de Campo Novo, Coronel Bicaco, Santo

Augusto e Tenente Portela, restando aos outros quatorze municípios um índice muito baixo.

Em relação aos estabelecimentos com vínculos ativos, em 2014, o Corede Celeiro tem como destaque em número, o comércio, reparação veículos, automotores e motocicletas, seguidos pela Firma Mercantil Individual, Sociedade Qt. Ltda., Indústrias de Transformação, Agricultura, Pecuária, Prod fl., Pesca, Aqüicultura e por último, em número pouco expressivo, a Construção.

Tabela 23 – Estabelecimentos com Vínculos Ativos, 2014.

Seção/ Natureza Jurídica	Estabelecimentos com Vínculos Ativos	2014	Número
CNAE 2.0 Seção	01. Agricultura, Pecuária, Prod fl., Pesca, Aqüicultura	2014	333
	02. Indústrias extrativas	2014	4
	03. Indústrias de transformação	2014	353
	04. Eletricidade e Gás	2014	8
	05. Água, esgoto, ativ. gestão resíd., descontaminação	2014	22
	06. Construção	2014	184
	07. Comércio, reparação veíc. automotor e motocic.	2014	1.653
	08. Transporte, armazenagem e correio	2014	221
	09. Alojamento e alimentação	2014	141
	10. Informação e comunicação	2014	30
	11. Ativ. financ., de seguros e serv. relacionados	2014	63
	12. Atividades imobiliárias	2014	9
	13. Ativ. profissionais, científicas e técnicas	2014	122
	14. Ativ. adm. e serviços complementares	2014	75
	15. Adm. Pública, defesa e seguridade social	2014	39
	16. Educação	2014	26
	17. Saúde humana e serviços sociais	2014	156
	18. Artes, cultura, esporte e recreação	2014	20
	19. Outras atividades de serviços	2014	148
	20. Serviços domésticos	2014	1
	21. Org. internac. e outras inst. extraterritoriais	2014	0
Natureza Jurídica	Associação Pública	2014	1
	Autarquia Estadual ou Distrito Federal	2014	0
	Autarquia Federal	2014	3
	Autarquia Municipal	2014	0
	Candidato Cargo Político Eletivo	2014	0
	Cartório	2014	17
	Comissão Conciliação Prévia	2014	0
	Condomínio Edifícios	2014	9
	Consórcio de Empregadores	2014	0

Consórcio Empresas	2014	1
Consórcio Simples	2014	0
Contribuinte Individual 07 - Até Rais2007	2014	317
Cooperativa	2014	84
Empresa Binacional	2014	0
Empresa Ind. de Resp. Ltda (Natureza Empresária)	2014	4
Empresa Ind. de Resp. Ltda (Natureza Simples)	2014	1
Empresa Individual Imobiliária	2014	10
Empresa Pública	2014	24
Entidade Mediação e Arbitragem	2014	0
Entidade Social 07 - Até Rais2007	2014	22
Filial, Sucursal ou Ag de Emprego Sediada Exterior	2014	0
Filial Fundação Estrangeira	2014	0
Firma Mercantil Individual	2014	1,537
Fundação Domiciliada no Exterior	2014	0
Fundação Estadual ou Distrito Federal	2014	0
Fundação Federal	2014	0
Fundação Municipal	2014	0
Fundo Investimento	2014	0
Fundo Privado	2014	0
Fundo Público	2014	0
Grupo Sociedade	2014	0
Leiloeiro	2014	0
Organização Internacional	2014	0
Organização Religiosa	2014	0
Órgão Autônomo Municipal	2014	0
Órgão Público Autôn. Estad. ou Distrito Federa	2014	0
Órgão Público Autônomo Federal	2014	0
Outras Instituições Extraterritoriais	2014	0
Outras Organizações - Associação Privada	2014	121
Outros Fundação Privada	2014	4
Partido Político	2014	0
Poder Executivo Estadual ou Distrito Federal	2014	0
Poder Executivo Federal	2014	0
Poder Executivo Municipal	2014	24
Poder Judiciário Estadual	2014	0
Poder Judiciário Federal	2014	0
Poder Legislativo Estadual ou Distrito Federal	2014	0
Poder Legislativo Municipal	2014	15
Representação Diplomática Estrangeira	2014	0
Sa Aberta	2014	14
Sa Fechada	2014	23
Segurado Especial	2014	34
Serviço Social Autônomo	2014	6
Sociedade Comandita por Ações	2014	0

	Sociedade Comandita Simples	2014	0
	Sociedade em Conta de Participação	2014	0
	Sociedade Empresarial Nome Coletivo	2014	0
	Sociedade Mista	2014	39
	Sociedade Qt. Ltda	2014	1,181
	Sociedade Simples Comandita Simples	2014	1
	Sociedade Simples Ltda	2014	35
	Sociedade Simples Nome Coletivo	2014	0
	Sociedade Simples Pura	2014	5
Tamanho (qtd de empregados)	T10 - 1000 ou mais	2014	0
	T1 - Nenhum Empregado	2014	432
	T2 - 01 a 04	2014	2,268
	T3 - 05 a 09	2014	530
	T4 - 10 a 19	2014	259
	T5 - 20 a 49	2014	77
	T6 - 50 a 99	2014	11
	T7 - 100 a 249	2014	18
	T8 - 250 a 499	2014	9
	T9 - 500 a 999	2014	4
Total	-	2014	3,608
	-	2014	4,609

Fonte: FEE-dados, 2014.

O tamanho das empresas é proporcional ao número de empregados, com um número mais expressivo na faixa de 01 a 04 empregados. Se observarmos a participação no emprego do Estado, o Corede Celeiro manteve a mesma porcentagem dos últimos cinco anos, igualmente a maioria dos outros demais COREDEs.

Tabela 24 – Participação no emprego do Estado – COREDEs.

Participação no emprego do Estado - COREDEs	2009	2010	2011	2012	2013
Alto do Jacuí	1,1%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%
Campanha	1,4%	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%
Central	2,7%	2,8%	2,8%	2,8%	2,9%
Centro-Sul	1,2%	1,2%	1,2%	1,3%	1,3%
Fronteira Noroeste	1,5%	1,5%	1,5%	1,6%	1,6%
Fronteira Oeste	3,0%	2,9%	2,9%	2,9%	3,0%
Hortensias	1,3%	1,4%	1,3%	1,4%	1,4%
Litoral	2,0%	2,1%	2,1%	2,2%	2,2%
Médio Alto Uruguai	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,8%
Missões	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%
Nordeste	0,8%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%

Noroeste Colonial	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%
Norte	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%	1,9%
Paranhana Encosta da Serra	2,4%	2,3%	2,2%	2,2%	2,2%
Produção	3,3%	3,4%	3,4%	3,4%	3,4%
Serra	11,4%	11,4%	11,3%	11,2%	11,2%
Sul	5,3%	5,5%	5,7%	5,7%	5,8%
Vale do Caí	1,7%	1,7%	1,8%	1,7%	1,7%
Vale do Rio dos Sinos	13,3%	12,9%	12,7%	12,6%	12,2%
Vale do Rio Pardo	2,8%	2,8%	2,8%	2,9%	2,9%
Vale do Taquari	3,4%	3,4%	3,4%	3,5%	3,5%
Metropolitano Delta do Jacuí	32,0%	31,8%	32,0%	31,5%	31,6%
Alto da Serra do Botucarai	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%
Jacuí Centro	0,8%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%
Campos de Cima da Serra	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%
Rio da Várzea	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%
Vale do Jaguari	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%
Celeiro	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%

Fonte: FEE-dados, 2013.

Tabela 25 – Participação no VAB ind. do Estado – COREDEs.

Participação no VAB ind. do Estado - COREDEs	2009	2010	2011	2012	2013
Alto do Jacuí	1,0%	1,4%	1,4%	1,3%	1,3%
Campanha	0,9%	1,4%	1,0%	0,6%	0,7%
Central	1,4%	1,6%	1,6%	1,5%	1,4%
Centro-Sul	1,6%	1,5%	1,5%	1,5%	1,4%
Fronteira Noroeste	1,5%	1,9%	2,0%	2,1%	2,5%
Fronteira Oeste	2,2%	1,4%	1,4%	1,4%	1,3%
Hortensias	0,8%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%
Litoral	0,8%	1,0%	0,9%	1,1%	1,1%
Médio Alto Uruguai	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%
Missões	1,2%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%
Nordeste	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%
Noroeste Colonial	0,9%	1,2%	1,3%	1,2%	1,5%
Norte	2,1%	3,6%	3,8%	3,4%	3,5%
Paranhana Encosta da Serra	1,9%	3,0%	3,1%	3,1%	3,1%
Produção	2,5%	2,0%	2,5%	2,8%	2,8%
Serra	15,3%	18,4%	19,7%	20,4%	19,8%
Sul	5,5%	3,1%	3,2%	3,9%	4,1%
Vale do Caí	1,9%	2,2%	2,3%	2,4%	2,8%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	19,8%	15,9%	13,4%	12,5%
Vale do Rio Pardo	5,7%	3,7%	3,7%	4,0%	5,2%
Vale do Taquari	3,8%	3,4%	3,7%	4,1%	3,9%

Metropolitano Delta do Jacuí	25,3%	24,3%	25,5%	26,2%	25,7%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Jacuí Centro	0,7%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Campos de Cima da Serra	0,4%	0,8%	0,7%	0,7%	0,5%
Rio da Várzea	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%
Vale do Jaguari	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%
Celeiro	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%

Fonte: FEE-dados, 2013.

Tabela 26 – Participação nas exportações do Estado/COREDEs.

Participação nas exportações do Estado/COREDEs	2009	2010	2011	2012	2013
Alto do Jacuí	3,6%	5,0%	5,5%	4,4%	2,6%
Campanha	0,8%	0,8%	0,7%	1,1%	1,1%
Central	0,7%	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%
Centro-Sul	0,6%	0,6%	0,3%	0,5%	0,5%
Fronteira Noroeste	2,7%	2,5%	2,2%	1,5%	0,8%
Fronteira Oeste	0,7%	0,6%	0,4%	0,5%	0,5%
Hortênsias	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Litoral	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Médio Alto Uruguai	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%	0,3%
Missões	1,5%	0,6%	0,6%	0,6%	1,1%
Nordeste	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%
Noroeste Colonial	0,6%	0,5%	0,4%	0,7%	0,5%
Norte	0,6%	0,9%	0,6%	0,9%	1,0%
Paranhana Encosta da Serra	1,1%	1,3%	1,0%	1,6%	1,2%
Produção	3,9%	3,6%	4,3%	5,1%	4,0%
Serra	9,6%	10,5%	6,5%	8,7%	8,8%
Sul	14,1%	15,0%	30,4%	17,1%	17,7%
Vale do Caí	5,1%	3,4%	2,6%	3,3%	3,1%
Vale do Rio dos Sinos	12,7%	10,9%	8,1%	10,9%	9,1%
Vale do Rio Pardo	10,9%	13,7%	9,8%	11,1%	10,2%
Vale do Taquari	2,6%	2,3%	1,7%	2,2%	2,3%
Metropolitano Delta do Jacuí	25,9%	24,4%	22,8%	27,4%	32,3%
Alto da Serra do Botucaraí	0,4%	0,6%	0,3%	0,4%	0,3%
Jacuí Centro	0,5%	0,6%	0,5%	0,2%	0,9%
Campos de Cima da Serra	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,4%
Rio da Várzea	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Vale do Jaguari	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,4%
Celeiro	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%

Fonte: FEE-dados, 2013.

3.6.3 Setor de Serviços

Ao referenciar os serviços, A VAB Serviços de 2013, na região ceileiro apresentou o índice de 0,9%, as três maiores economias são: Três Passos, Santo Augusto e Crissiumal, que detêm os maiores índices, com destaque para a primeira que sozinha participa com 353,920, já na ponta de baixo, com os menores índices, estão os municípios de São Valério do Sul, seguido por Barra do Guarita e Vista Gaúcha.

O setor de Serviços tem como destaques a Administração Pública, com 38,7%; e Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 19,2%. Três Passos se destaca nesses dois segmentos. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 2013, o COREDE apresentava 74,9% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 20,4%, na Indústria; e 4,7%, na Agropecuária. O Corede apresenta maior representação em relação à média do Estado na Agropecuária e nos Serviços, com menor participação do setor industrial.

Tabela 27 – Participação no VAB serv. do Estado – COREDEs.

Participação no VAB serv. do Estado - COREDEs	2009	2010	2011	2012	2013
Alto do Jacuí	1,9%	1,7%	1,8%	1,8%	2,0%
Campanha	1,4%	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%
Central	3,2%	3,2%	3,3%	3,2%	3,3%
Centro-Sul	1,5%	1,5%	1,4%	1,4%	1,5%
Fronteira Noroeste	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,7%
Fronteira Oeste	3,3%	3,3%	3,2%	3,3%	3,3%
Hortensias	0,9%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%
Litoral	2,1%	2,3%	2,2%	2,3%	2,3%
Médio Alto Uruguai	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%
Missões	1,8%	1,8%	1,8%	1,7%	1,9%
Nordeste	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%
Noroeste Colonial	1,7%	1,6%	1,8%	1,8%	1,8%
Norte	1,7%	1,7%	1,8%	1,7%	1,9%
Paranhana Encosta da Serra	1,2%	1,4%	1,3%	1,3%	1,3%
Produção	3,8%	3,6%	3,8%	4,0%	4,2%
Serra	8,6%	9,6%	9,7%	9,6%	9,3%
Sul	6,4%	6,0%	6,1%	6,2%	6,3%
Vale do Caí	1,2%	1,3%	1,3%	1,3%	1,3%

Vale do Rio dos Sinos	15,7%	13,5%	12,9%	12,9%	12,9%
Vale do Rio Pardo	3,3%	3,3%	3,3%	3,3%	3,3%
Vale do Taquari	2,6%	2,8%	2,8%	2,8%	2,7%
Metropolitano Delta do Jacuí	29,7%	31,1%	30,8%	30,9%	29,8%
Alto da Serra do Botucaraí	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
Jacuí Centro	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%
Campos de Cima da Serra	0,7%	0,8%	0,7%	0,8%	0,8%
Rio da Várzea	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%
Vale do Jaguari	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Celeiro	0,8%	0,8%	0,9%	0,8%	0,9%

Fonte: FEE-dados, 2013.

3.6.4 Finanças Públicas

A participação da receita própria na receita total arrecada em valores líquidos (TCE-RS, 2015), levando em conta que a média estadual foi de 22,21%, sendo que 08 municípios da região têm receita própria acima da média, onde o município de Humaitá apresenta o maior percentual, enquanto que Inhacorá apresenta o menor percentual. Também levantamos os dados referentes à receita tributária na receita total arrecadada, valores líquidos (TCE-RS, 2015), considerando a média estadual que foi de 7,93%, sendo que apenas 03 municípios têm percentual acima da média, apontando para Três Passos com maior percentual chegando a 15,67%, em contrapartida, o menor percentual é de São Valério do Sul com apenas 1,86%.

Tabela 28 – Receita própria, de transferências e tributária dos municípios do Corede Celeiro.

MUNICÍPIO	Receita Própria (2015)		Receita de Transferências (2015)	Receita Tributária 2015	
	Valor	Percentual		Valor	Percentual
Barra do Guarita	803.872,92	6,81%	10.996.873,65	294.963,78	2,50%
Bom Progresso	701.105,52	6,57%	9.962.568,49	357.202,56	3,35%
Braga	839.471,62	7,38%	10.529.323,06	327.486,54	2,88%
Campo Novo	1.811.360,63	11,78%	13.567.819,64	1.271.099,83	8,27%
Chiapetta	1.251.497,72	8,45%	13.555.818,37	796.883,58	5,38%
Coronel Bicaco	5.795.881,56	25,68%	16.777.057,69	1.034.378,23	4,58%
Crissiumal	5.386.475,71	17,10%	26.116.450,32	2.912.044,09	9,24%
Derrubadas	1.099.802,62	7,62%	13.341.910,71	414.747,74	2,87%
Esperança do Sul	1.494.588,18	10,85%	12.284.126,25	485.877,30	3,53%
Humaitá	7.010.103,10	33,57%	13.872.575,50	698.122,42	3,34%

Inhacorá	701.402,55	6,40%	10.250.630,67	252.929,54	2,31%
Miraguaí	1.116.248,59	8,34%	12.275.267,62	563.417,42	4,21%
Redentora	5.096.482,65	21,22%	18.922.966,92	822.925,14	3,43%
Santo Augusto	12.259.392,88	31,39%	26.789.798,32	2.950.666,09	7,56%
São Martinho	5.545.553,26	28,00%	14.260.452,36	1.085.447,74	5,48%
São Valério do Sul	2.934.153,87	23,68%	9.457.809,25	230.315,42	1,86%
Sede Nova	4.000.417,52	27,12%	10.751.387,00	499.285,80	3,38%
Tenente Portela	10.415.493,58	28,30%	26.389.836,32	2.486.789,27	6,76%
Tiradentes do Sul	1.582.985,97	10,27%	13.837.312,19	626.891,59	4,07%
Três Passos	12.610.097,73	23,70%	40.598.040,43	8.337.020,72	15,67%
Vista Gaúcha	2.842.124,19	20,68%	10.899.750,59	390.166,47	2,84%

Fonte: TCE,2015.

Tabela 29 – Finanças Públicas – Corede Celeiro – 2015.

Finanças Públicas – Corede Celeiro - 2015		
Despesas Realizadas	Correntes	345.319.445
Despesas Realizadas	De Capital	48.350.342
Despesas Realizadas	Total	393.669.787
Tributos Estaduais	Arrecadação Total	74.252.443
Tributos Estaduais	ICMS	46.107.211
Tributos Estaduais	IPVA	20.791.217
Tributos Federais	IPI	994,84
Tributos Federais	IRPJ	13.261.266
Tributos Federais	Receita Previdenciária	103.937.373
Tributos Federais	Total das Receitas	222.174.805
Tributos Municipais	IPTU	7.793.306
Tributos Municipais	ISSQN	6.645.073
Tributos Municipais	ITBI	4.135.868
Tributos Municipais	Total	27.334.310

Fonte: FEE-dados, 2015.

Tabela 30 – Instituições Financeiras – Corede Celeiro – 2014.

Instituições Financeiras – Corede Celeiro - 2014		
Movimentações Bancárias	Depósitos a Prazo	48.509.486
Movimentações Bancárias	Depósitos à Vista do Governo	6.175.985
Movimentações Bancárias	Depósitos à Vista Privado	50.918.352
Movimentações Bancárias	Obrigações por Recebimentos	336,491
Movimentações Bancárias	Operações de Crédito	1.082.750.138
Movimentações Bancárias	Poupança	269.674.047
Número de Dependências	Bancos Comerciais	24
Número de Dependências	Caixa Econômica Federal	4
Número de Sedes	Cooperativas de Crédito	5

Fonte: FEE-dados, 2014.

Em relação à participação no VAB Adm.pública do Estado, conforme Fee-dados (2013) o Corede Ceileiro manteve uma média nos últimos cinco anos de 1,3%. Se observarmos os demais COREDEs os números também mantiveram-se na média que já possuíam, considerando um pouco para mais ou para menos.

Tabela 31 – Participação no VAB Adm.pública do Estado – COREDEs.

Participação no VAB Adm.pública do Estado - COREDEs	2009	2010	2011	2012	2013
Alto do Jacuí	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
Campanha	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Central	3,6%	3,5%	3,5%	3,6%	3,5%
Centro-Sul	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%
Fronteira Noroeste	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%
Fronteira Oeste	4,6%	4,7%	4,5%	4,6%	4,6%
Hortênsias	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,3%
Litoral	3,0%	3,1%	3,2%	3,2%	3,2%
Médio Alto Uruguai	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%
Missões	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%
Nordeste	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%
Noroeste Colonial	1,6%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%
Norte	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%
Paranhana Encosta da Serra	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%
Produção	3,1%	3,2%	3,2%	3,3%	3,3%
Serra	8,0%	8,3%	8,4%	8,4%	8,4%
Sul	7,5%	7,4%	7,5%	7,5%	7,5%
Vale do Caí	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%
Vale do Rio dos Sinos	12,1%	12,1%	12,0%	11,9%	12,0%
Vale do Rio Pardo	3,8%	3,8%	3,8%	3,8%	3,8%
Vale do Taquari	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,1%
Metropolitano Delta do Jacuí	24,0%	23,1%	23,1%	22,9%	22,7%
Alto da Serra do Botucaraí	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%
Jacuí Centro	1,3%	1,3%	1,3%	1,3%	1,3%
Campos de Cima da Serra	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%	1,0%
Rio da Várzea	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%
Vale do Jaguari	1,1%	1,1%	1,1%	1,0%	1,0%
Celeiro	1,3%	1,3%	1,4%	1,3%	1,3%

Fonte: FEE-dados, 2013.

Em relação à participação no VAB Adm.pública total (Fee-dados, 2013) o Corede Ceileiro apresentou a porcentagem mais baixa dos seus últimos cinco anos. Do ano de 2012 para 2013 a redução foi de 2,5%.

Tabela 32 – VAB Adm. Pública / VAB Total – COREDEs.

VAB Adm. Pública / VAB Total - COREDEs	2009	2010	2011	2012	2013
Alto do Jacuí	9,4%	10,4%	9,5%	10,5%	8,9%
Campanha	15,7%	16,1%	17,4%	18,4%	17,1%
Central	14,3%	14,7%	13,9%	15,0%	14,1%
Centro-Sul	14,7%	16,1%	16,8%	16,7%	17,1%
Fronteira Noroeste	12,4%	12,9%	12,3%	12,8%	11,9%
Fronteira Oeste	14,5%	16,5%	16,9%	17,1%	16,4%
Hortênsias	15,4%	13,4%	13,4%	13,1%	14,1%
Litoral	18,7%	18,4%	19,4%	18,7%	19,0%
Médio Alto Uruguai	16,1%	17,5%	17,1%	18,5%	16,4%
Missões	13,5%	15,0%	14,3%	16,3%	13,7%
Nordeste	12,7%	13,3%	13,1%	13,2%	12,4%
Noroeste Colonial	11,8%	12,3%	11,1%	12,4%	10,9%
Norte	11,8%	10,7%	10,3%	11,2%	10,6%
Paranhana Encosta da Serra	15,3%	12,8%	12,9%	13,0%	13,9%
Produção	10,6%	11,9%	11,0%	10,9%	10,4%
Serra	9,3%	9,0%	8,8%	8,9%	9,5%
Sul	13,6%	16,4%	16,3%	15,7%	15,5%
Vale do Caí	12,1%	12,4%	12,4%	12,2%	12,1%
Vale do Rio dos Sinos	9,4%	10,7%	11,6%	12,1%	12,9%
Vale do Rio Pardo	10,2%	12,6%	12,2%	12,4%	11,6%
Vale do Taquari	11,3%	12,0%	11,8%	11,5%	12,2%
Metropolitano Delta do Jacuí	11,0%	10,8%	10,6%	10,4%	11,1%
Alto da Serra do Botucaraí	15,6%	17,8%	16,2%	17,5%	15,3%
Jacuí Centro	14,2%	16,7%	16,2%	16,3%	15,5%
Campos de Cima da Serra	12,4%	11,3%	12,3%	12,3%	12,3%
Rio da Várzea	13,7%	14,7%	14,0%	16,2%	14,1%
Vale do Jaguari	16,9%	18,3%	17,8%	18,4%	16,4%
Celeiro	16,1%	17,2%	16,7%	18,2%	15,7%

Fonte: FEE-dados, 2013.

Igualmente, já descontados da parcela destinada ao FUNDEB, foi identificado um acréscimo na transferência do valor do FPM entre o ano de 2015 a /2016 em relação ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM) de aproximadamente 33% para os municípios da Região Celeiro, representando um percentual maior na receita orçamentária.

Tabela 33 – Transferência do valor do FPM para os municípios do Corede Celeiro no ano de 2015.

Município	Ano	Transferência do valor do FPM/2015
Braga	2015/07	R\$ 403.930,73
Humaitá	2015/07	R\$ 403.930,73
Chiapeta	2015/07	R\$ 403.930,73
Miraguaí	2015/07	R\$ 403.930,73
Redentora	2015/07	R\$ 538.574,29
Sede Nova	2015/07	R\$ 403.930,73
Campo Novo	2015/07	R\$ 403.930,73
Crissiumal	2015/07	R\$ 673.217,87
Derrubadas	2015/07	R\$ 403.930,73
Três Passos	2015/07	R\$ 942.505,00
São Martinho	2015/07	R\$ 403.930,73
Vista Gaúcha	2015/07	R\$ 403.930,73
Bom Progresso	2015/07	R\$ 403.930,73
Santo Augusto	2015/07	R\$ 673.217,87
Coronel Bicaco	2015/07	R\$ 403.930,73
Tenente Portela	2015/07	R\$ 673.217,87
Barra do Guarita	2015/07	R\$ 403.930,73
Tiradentes do Sul	2015/07	R\$ 403.930,73
São Valério do Sul	2015/07	R\$ 403.930,73
Nova Esperança do Sul	2015/07	R\$ 403.930,73
		R\$9.559.693,85

Fonte: <http://sisweb.tesouro.gov.br>

Tabela 34 – Transferência do valor do FPM para os municípios do Corede Celeiro no ano de 2016.

Município	Ano	Transferência do valor do FPM/2016
Braga	2016/07	R\$ 539.559,46
Humaitá	2016/07	R\$ 539.559,46
Chiapeta	2016/07	R\$ 539.559,46
Miraguaí	2016/07	R\$ 539.559,46
Redentora	2016/07	R\$ 719.412,62
Sede Nova	2016/07	R\$ 539.559,46
Campo Novo	2016/07	R\$ 539.559,46
Crissiumal	2016/07	R\$ 899.265,74
Derrubadas	2016/07	R\$ 539.559,46
Três Passos	2016/07	R\$ 1.258.972,04
São Martinho	2016/07	R\$ 539.559,46
Vista Gaúcha	2016/07	R\$ 539.559,46
Bom Progresso	2016/07	R\$ 539.559,46

Santo Augusto	2016/07	R\$ 899.265,74
Coronel Bicaco	2016/07	R\$ 539.559,46
Tenente Portela	2016/07	R\$ 899.265,74
Barra do Guarita	2016/07	R\$ 539.559,46
Tiradentes do Sul	2016/07	R\$ 539.559,46
São Valério do Sul	2016/07	R\$ 539.559,46
Nova Esperança do Sul	2016/07	R\$ 539.559,46
		R\$12.769.573,78

Fonte: <http://sisweb.tesouro.gov.br>

Porém, o desempenho da receita dos municípios (variável e pendente), segregados por faixas de população e regiões dos Coredes RS, é determinado pelas variáveis população e PIB (variáveis independente), promovendo uma concentração de renda nos municípios e regiões com maior população e PIB, ampliando as desigualdades regionais no Estado do Rio Grande do Sul.

Esta desigualdade é motivada por dois fatores: por que são dados impostos de natureza urbana aos municípios, o que privilegia os de maior porte demográfico; e a má distribuição de renda da população brasileira, o que faz com que uma significativa parcela da população não tenha capacidade contributiva.

3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Na Região atuam a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), em Três Passos, FAISA Faculdades, em Santo Augusto, Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto, como instituição regional, oferecendo cursos superiores e técnicos voltados para as potencialidades regionais. O Corede possui o Arranjo Produtivo Local (APL) estruturado, e conta com o Plano de Desenvolvimento APL Agroindústria Familiar Região Celeiro 2014-2020, centrado na agroindústria familiar, em especial na cadeia produtiva do leite – inclui os produtores rurais organizados em cooperativas e sua articulação com empresas produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes e outras cooperativas, associações e organizações voltadas à formação e treinamento, informação, pesquisa, promoção e

financiamento, fruto de política de desenvolvimento regional, sendo ligado à Agroindústria Familiar. Também apresenta uma forte cultura associativista, com grande presença de cooperativas.

Assim, deve-se registrar que todos os municípios desse Corede fazem parte do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (CISA).

Destacamos a presença da 21ª Coordenadoria de Educação, localizada em Três Passos, na Região Celeiro e também o 3º Batalhão Ambiental da Brigada Militar e o 2º Grupo de Polícia Ambiental, com sede em Três Passos, que tem abrangência nos municípios de Três Passos, Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul e, Vista Gaúcha.

O Programa de Segurança Pública com Cidadania do Estado do Rio Grande do Sul - RS NA PAZ, órgão vinculado à Secretaria da Segurança Pública, realizou um estudo de definição das áreas integradas de segurança pública e das cidades-sedes das Regionais de Polícias Civil e Militares, o referido Estudo prevê um Comando Regional da Brigada Militar em Três Passos.

Estas estruturas, por sua vez, precisam mais sinergia para o fortalecimento institucional do território, interagindo com as estruturas correspondentes nos países vizinhos. O governo do Uruguai, assim como o governo nacional da Argentina e das províncias de Misiones e Corrientes são parceiros importantes para o desenvolvimento da região, por isso é preciso reconhecer que o Plano de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, recentemente elaborado, contém diretrizes e projetos visando à integração da Região com os países vizinhos. Que a partir deste planejamento possamos criar estruturas que permitam materializar esta vontade política.

Para coordenar o esforço conjunto destes atores sociais, sejam eles governamentais privados ou da sociedade civil, detectamos a necessidade de Implantar uma “Central de Projetos” a fim de ampliar o diálogo entre público e privados, constituir novas estruturas de participação com articulação interinstitucional suprapartidária, formando lideranças e ampliar a representatividade política e classista.

3.8 ANÁLISE DE INDICADORES E SITUACIONAL

O Rio Grande do Sul apresenta inúmeras disparidades tanto natural, econômica quanto social e cultural que implicam nas desigualdades sociais e econômicas. Diante desta realidade, foi criada uma regionalização para o estado gaúcho dividindo o espaço em Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a fim de, proporcionar integração e desenvolvimento, facilitando a aplicação de políticas públicas. Entre estes conselhos destaca-se o Corede Celeiro.

Em resumo, a divisão do estado do Rio Grande do Sul em COREDES veio como uma alternativa, visando desenvolver todas as regiões de forma igual, buscando melhorar o desenvolvimento sócio-econômico do Rio Grande do Sul.

Nesta análise, partimos do pressuposto que a solução de um problema depende de seu correto entendimento e da formulação de um modelo adequado para interpretá-lo. Desta forma, analisamos algumas variáveis que consideram e expressam a realidade, e onde apontamos diversos aspectos, denominados como pontos positivos e pontos negativos (melhorar) da Região Celeiro.

Como pontos positivos cabem destacar:

- Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações;
- Região Produtiva;
- Mercado local com bom potencial de consumo;
- Boa qualidade de vida;

- Instituições de ensino público e particular de referência na região voltadas para as potencialidades;
- Existência de hospitais em diferentes municípios (04 Hospitais de referência na Região Celeiro);
- Parcela significativa da População em idade economicamente ativa;
- Convívio comunitário e associativismo;

E como pontos negativos destacam-se:

- Falta de acessos asfálticos a municípios da região;
- Elevados Índices de êxodo para centros maiores;
- Produção artesanal;
- Necessidade de comprometimento da política representativa;
- Carência de estrutura física e humana nos órgãos de segurança pública;
- Baixo grau de industrialização na Região;
- Desmatamento e degradação do meio ambiente
- Precariedade do saneamento básico;
- Necessidade de pensar ações de caráter regional;
- Necessidade de incentivo às empresas;
- Redução da população economicamente ativa.

Na Pesquisa Estruturada com a “Análise Stakeholder”, aplicada aos 21 municípios na Região, colhemos a percepção da realidade através dos olhos da sociedade civil, que foi devidamente referendada pelo Prefeito Municipal, Presidente da Câmara e o Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento – COMUDE, onde se fez a avaliação das demandas sociais (métodos subjetivos), que tratou de todas as dimensões, e que versou especialmente sobre a possibilidade de investimento para promover o desenvolvimento, tendo ficado explícito que a melhor alternativa seria o recurso público, que se confirmou em todos os municípios pesquisados, enquanto é restrita a poucos municípios a aplicação de recursos da iniciativa privada para promover o desenvolvimento, que por sua vez, propõe como alternativa a agropecuária, apontada como a melhor possibilidade, considerando ainda a indústria, comércio e agricultura familiar em um segundo momento. Esse

processo ainda acusou que os municípios dispõem apenas de capacidade financeira para a contrapartida, e os mesmos estão limitados ao investimento desde que o recurso não seja oneroso.

Fizemos a filtragem das informações obtida por meio de diversas técnicas de investigação, com a opinião qualificada da UERGS, UNIJUI, FAISA, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Santo Augusto, como instituição regional, tendo utilizado diversas ferramentas de planejamento, com os métodos mais úteis, tendo levando em conta o uso de Indicadores Sociais para “retratar” uma realidade de forma simplificada, mas objetiva e padronizada, nos permitiu fazer as análises interpretativas que possibilitam a leitura e compreensão de determinada realidade, para avaliar os avanços ou retrocessos nas condições de vida da população, apontar a eficácia ou ineficácia das políticas públicas ou até mesmo para que os gestores defendam suas posições quanto às prioridades sociais e temáticas a atender.

Na dimensão demográfica, voltamos à atenção para a parcela significativa da População em idade economicamente ativa, observando a realidade regional que apresenta uma população com a presença numerosa de habitantes autodeclarados indígenas, considerando que a região celeiro possui um maior número de mulheres do que homens, e se depara com aumento da população na área urbana, em índices muito menores que dos demais Coredes do Estado do Rio Grande do Sul, restando priorizar o aumento da industrialização na região com o objetivo de absorver a mão de obra qualificada produzida pelas instituições de ensino, além de estimular a Integração com a cultura indígena para evitar conflitos e estancar a evasão populacional da região, levando em conta que estamos em uma Região Produtiva.

Na dimensão econômica, ressaltamos que estamos localizados na Região de Fronteira que nos permite fomentar a possibilidades de novos mercados, aliado as Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas, com sua base econômica voltada à Agropecuária, na qual a criação de bovinos, principalmente para a produção de leite, se destaca. A Indústria de Transformação possui pouca

participação, estando ligada ao abate e fabricação de produtos de carne e laticínios, com mercado local com bom potencial de consumo, além do crescimento do emprego no setor de serviços, que em contraponto, apresenta elevados Índices de êxodo para centros maiores, baixo grau de industrialização da Região e pouca diversidade na produção rural, as prefeituras possuem dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios e a gritante desigualdade interna (renda), que tem a concentração do PIB em poucos municípios, Três Passos 17,3%, Santo Augusto 13%, Tenente Portela 8,3%, ocasionando o desequilíbrio regional, já a região está limitada as atividades econômicas na agricultura e pecuária, convive com a falta de fomento para as novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural, que nos remetem para insistir com o empreendedorismo, agronegócio, no desenvolvimento com o apoio das Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais, o turismo possui potencialidades, ligadas, principalmente, aos atrativos naturais, aumento da receita própria e na geração de emprego e renda.

Na dimensão social e cultural reforçamos a presença de hospitais em diferentes municípios, onde podemos citar 04 hospitais de referência para atender os 21 municípios na Região, aliada a Transferência de Renda (aspecto social), através de programas sociais de outras esferas de governo, empoderando a população mais humilde, sem se descuidar da carência de estrutura física e humana nos órgãos de segurança pública, do aumento da criminalidade (tráfico de drogas, roubo e outros), da não aceitação da cultura indígena na região e do pouco fomento a novas cadeias produtivas, reafirmam a necessidade da promoção da segurança pública, a ampliação do acesso à saúde, o trabalho de educação e a busca pela redução da pobreza.

Na dimensão ambiental, podemos destacar a Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo, o Potencial Turístico e Hídrico, o Aquífero Guarani, o Clima e solo que permitem alternativas de produção, sem desconsiderar a preocupação que cresce na Região Celeiro que está inserida na Macrorregião Noroeste, que possui o maior consumo de agroquímicos do mundo. Os passivos ambientais e a alta quantidade de carga orgânica produzida e subutilizada em

decorrências da produção animal impõem uma atenção, razão para promover ações para proteger os recursos hídricos, redução de agrotóxicos e ações que reduzam a poluição.

Na dimensão infraestrutural e de gestão pública, a região se fortalece com alto índice de gestores públicos com formação superior, que se reafirma pela capacidade de mobilização social da sociedade civil, associada à disponibilidade de recursos financeiros no Governo para projetos e programas. A Região Celeiro dispõe de um sistema rodoviário amplo, facilitando interligações. Detectamos a inexistência de “favelas”, levando em conta, o conceito do Plano Nacional de Habitação, elevando as condições da Região, que por outro lado, depara-se com o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal 2016 – ano de referência 2015, que avaliou a situação fiscal dos 21 municípios do Corede Celeiro, onde apenas 03 municípios conquistaram o conceito B, de Boa Gestão, Barra do Guarita, Sede Nova e Tenente Portela, não tendo identificado nenhum conceito A, de Gestão de Excelência. Sem desprezar a precariedade e muitos gargalos do sistema viário, não há hidrovias estruturadas na Região, mas o rio Uruguai é utilizado para o transporte de pessoas e veículos em dois pontos do Corede. O atendimento precário do tratamento e monitoramento da água para o consumo humano na região, a situação deficitária do esgotamento sanitário, baixa autonomia no tratamento dos resíduos, a falta de integração dos roteiros turístico, com a precarização que aumenta pela ausência de planejamento e falta de visão regional, retrata a necessidade de priorizar acesso asfáltico a todos os municípios da região, retrata a necessidade de promover o desenvolvimento sustentável; retrata a necessidade de saneamento básico e o rompimento com a cultura do comodismo.

Na dimensão institucional ressaltamos a presença de instituições regionais, tais como UERGS, UNIJUI, FAISA, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Santo Augusto, que potencializa a região, aliada a proximidade a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial), contando ainda com a força contributiva das Entidades Associativas e a colaboração de Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais, que se soma a estrutura dos meios de comunicação (Rádios Comerciais, Comunitárias, Jornais e Sites de notícias), cobrindo toda a região, mas que enfrenta,

a Transparência limitada nos municípios. Acudindo os dados do Ranking da Transparência do Ministério Público Federal que apresenta um percentual muito baixo de atendimento e o Prêmio Boas Práticas de Transparências na internet do TCE – Tribunal de Contas do Estado, está revelado que existe um percentual muito baixo de cumprimento do LAI – Lei de Acesso a Informação; também foi identificado a falta de uma “Central de Projetos” para desenvolver a Região Celeiro; a carência de uma política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade; ausência de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de ideias, e padece diante do pouco diálogo entre público e privado, reafirmando a necessidade de se formar lideranças, ampliar a representatividade política e classista, qualificar os mecanismos de gestão pública e promover o diálogo das instituições com a sociedade.

Diante da realização do levantamento de informações de toda a Região, com dados que devem ser levados em consideração ao se pensar no futuro da Região Celeiro, analisou-se igualmente os blocos do Idese, destacando índices do Corede: Bloco Saúde, o índice foi de 0,816 (Idese Estado 0,8086); a longevidade apresenta o índice de 0,875 (Idese Estado 0,8575); no Bloco Renda o índice foi de 0,647 (Idese Estado 0,7521); no Bloco Educação o índice foi de 0,702 (Idese Estado 0,6790). Em contrapartida, em relação à escolaridade adulta, o índice foi de 0,463, considerado baixo (Idese Estado 0,5829). Já o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do Corede Celeiro é 0,64, o 2º mais baixo de todos os Coredes e mais baixo que a média do Estado do Rio Grande do Sul que é 0,69, de cujo cruzamento é possível identificarmos as deficiências no Índice de Prosperidade Social, mesmo que esses índices estejam disponíveis apenas para o âmbito municipal. São números que mostram a realidade da nossa região.

Nesta análise enfocamos um olhar abrangente, de caráter totalizante e rigoroso através da denominada “Análise Stakeholder”, que nos permitiu relacionar os atores envolvidos e identificar para cada um deles os interesses; a participação; o nível de influência e os possíveis impactos, caso o programa não atenda aos requisitos.

Para o preenchimento da tabela, se procedeu com as seguintes etapas:

1. Na primeira coluna, listar todas as pessoas que tenham ou possam vir a ter algum tipo de envolvimento com o programa.
2. Na segunda coluna, relacionar os interesses que cada stakeholder tenha em relação ao programa em análise. É preciso considerar que um mesmo stakeholder pode ter mais de um interesse associado.
3. Na terceira coluna, estimar o nível de influência associado aos interesses do stakeholder, de forma a classificá-lo em: (++) altamente a favor, (+) levemente a favor, (0) indiferente ou indeciso, (-) levemente contra e (--) altamente contra.
4. Na quarta coluna, identificar os impactos positivos e negativos caso o programa não atenda aos interesses do stakeholder.
5. Na quinta coluna, identificar o papel exercido pelo stakeholder no programa.

Tabela 35 – Análise Stakeholder.

Stakeholder	Interesse no Programa	(++) (+) ou (--) (-)	IMPACTO se o programa não atender aos interesses do Stakeholder	Papel do Stakeholder no Programa
População ou Comunidade.	Inclusão Social	++	Falta de efetividade	Participar dos Programas
Conselho Municipal de Desenvolvimento - COMUDE	Políticas Públicas com Parâmetros Morais e Éticos	++	Controle Social prejudicado	Fiscalizar os Programas
Poder Público – Governo Municipal.	Desenvolvimento Sustentável	++	Interrompe	Implantar e propor os Programas

Fonte: Corede Celeiro. Discussão nas Assembleias Municipais e Regional, 2016.

Assim, foi possível promover um processo sistemático de coleta e análise de informações sobre os interesses, objetivos, fraquezas e oportunidades, potencialidades, desafios e oportunidades para o Plano de Desenvolvimento do Corede Celeiro.

3.9 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

A Matriz FOFA, também conhecida como matriz SWOT, é uma ferramenta de diagnóstico utilizada como parte do planejamento estratégico.

Como o próprio nome já diz, a ideia central da análise FOFA é avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças com que um governo se depara quando constrói essa leitura da realidade a partir dos indicadores e/ou quando escuta as demandas da comunidade e precisa se planejar para atendê-las.

A análise é dividida em duas partes: o Ambiente Externo e o Ambiente Interno. Esta divisão é necessária porque o governo tem que agir de formas diferentes em um e em outro caso, como veremos a seguir.

O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes, já que ele é o resultado de estratégias de atuação definidas por eles mesmos e dizem respeito à gestão dos recursos públicos, da força de trabalho e da estrutura disponível. Desta forma, quando percebemos um ponto forte em nossa análise, devemos ressaltá-lo ainda mais; quando percebemos um ponto fraco, devemos agir corretivamente para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito.

Já o ambiente externo está mais distante do controle. Isso não significa que não seja útil conhecê-lo. Apesar de não podermos controlá-lo, podemos monitorá-lo e procurar aproveitar as oportunidades da maneira mais ágil e, eficiente e evitar as ameaças enquanto for possível.

3.9.1 Matrizes por Dimensões

Considerando o universo das necessidades e possibilidade de ações no e para o Estado do RS e com a clareza e a compreensão de que alguns temas tem poucas propostas, seguem demandas identificadas.

Tabela 36 – Matriz FOFA: Dimensão Demográfica.

MATRIZ FOFA: DIMENSÃO DEMOGRÁFICA			
Ambiente INTERNO	FORÇA		FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcela significativa da População em idade economicamente ativa; ▪ Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro; ▪ Composição da População com a presença numerosa de habitantes autodeclarados indígenas; ▪ Maior número de mulheres de que homens na região; ▪ Aumento da população na área urbana. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução da população economicamente ativa; ▪ Elevados Índices de êxodo para centros maiores; ▪ Baixo grau de Industrialização da Região; ▪ Falta de empreendedorismo; ▪ Não aceitação da cultura indígena na região; ▪ Evasão da mão de obra qualificada; ▪ A média de filhos por mulher abaixo da taxa de reposição populacional; ▪ Diminuição da população na região; ▪ Baixa empregabilidade.
Ambiente EXTERNO	OPORTUNIDADE		POTENCIALIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Opinião pública favorável; ▪ Espaço para empoderamento das mulheres. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ População em idade economicamente ativa. ▪ O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva; ▪ O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural.
	AMEAÇAS		RISCOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise econômica; ▪ Possibilidade de alterações constantes das políticas governamentais. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Migração; ▪ Conflito com indígenas; ▪ Visão míope da problemática. 	DESAFIOS
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o empreendedorismo; ▪ Aumentar a industrialização na região; ▪ Integração com a cultura indígena; ▪ Aumentar a taxa de reposição populacional; ▪ Estancar a evasão populacional.
			LIMITAÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baixo grau de industrialização da Região; ▪ População conservadora.

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Tabela 37 – Matriz FOFA: Dimensão Econômica.

MATRIZ FOFA: DIMENSÃO ECONÔMICA			
Ambiente INTERNO	FORÇA		FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcela significativa da População em idade economicamente ativa; ▪ Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados; ▪ Transferência de renda (aspecto financeiro); ▪ Mercado local com bom potencial de consumo; ▪ Crescimento do emprego no setor de serviços; ▪ Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas; ▪ APL Celeiro; ▪ Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução da população economicamente ativa; ▪ Desigualdade interna (renda); ▪ Ausência de integração da Fronteira, fator limitante para economia local; ▪ Elevados Índices de êxodo para centros maiores; ▪ Baixo grau de industrialização da Região; ▪ Pouca diversidade na produção rural; ▪ Assistência técnica mais qualificada; ▪ A imensa área de preservação ambiental e de reservas indígenas representa uma limitação ao processo de desenvolvimento da Região, dependente da Agropecuária; ▪ Acesso ao crédito limitado.
Ambiente EXTERNO	OPORTUNIDADE		POTENCIALIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de culturas; ▪ Opinião pública favorável; ▪ Aumento do poder aquisitivo da população; ▪ Ampliação da receita própria dos municípios. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados; ▪ Instituto Federal Farroupilha- Santo Augusto possui o curso superior de tecnologia em agronegócio; ▪ Força de trabalho; ▪ Região Produtiva.
	AMEAÇAS		RISCOS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise econômica; ▪ Evasão da mão de obra qualificada; ▪ Possibilidades de alterações constantes das políticas governamentais. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estiagem; ▪ Instabilidade de preços agrícolas (Culturas tradicionais); ▪ Visão míope da problemática.
		DESAFIOS	LIMITAÇÕES
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a integração de Fronteira; ▪ Ampliar o crédito; ▪ Ampliar o agronegócio; ▪ Geração de emprego e renda; ▪ Ampliar a assistência técnica; ▪ Aumentar as receitas próprias; ▪ Desenvolver o APL Celeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. ▪ Concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária; ▪ Falta de fomento para as novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural.

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Tabela 38 – Matriz FOFA: Dimensão Social e Cultural.

MATRIZ FOFA: DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL			
Ambiente INTERNO	FORÇA		FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcela significativa da população em idade economicamente ativa; ▪ Coordenadoria Regional da Educação; ▪ Comando da Brigada Militar; ▪ Delegacia Regional da Polícia Civil; ▪ Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior; ▪ Servidores públicos de segurança comprometidos; ▪ Existência de hospitais em diferentes municípios (04 hospitais de referência na Região); ▪ Transferência de Renda (aspecto social); ▪ Legislação. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de oportunidades; ▪ Falta e atrasos no repasse de recursos para a saúde; ▪ Carência de estrutura física e humana nos órgãos de segurança pública; ▪ Pouco fomento a novas cadeias produtivas; ▪ Não aceitação da cultura indígena na região; ▪ Aumento da criminalidade (tráfico de drogas, roubo e outros); ▪ Alto índice de analfabetismo (Adulto); ▪ Violência contra a Mulher; ▪ Êxodo Rural.
Ambiente EXTERNO	OPORTUNIDADE		POTENCIALIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Opinião pública favorável; ▪ Aumento do poder aquisitivo da população. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados; ▪ Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural; ▪ Boa base universitária para a formação de recursos humanos; ▪ Instituições de ensino com os cursos voltados para as potencialidades regionais; ▪ Convívio comunitário.
	AMEAÇAS		RISCOS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise econômica; ▪ Evasão da mão de obra qualificada; ▪ Possibilidades de alterações constantes das políticas governamentais. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Migração; ▪ Visão míope da problemática.
		DESAFIOS	LIMITAÇÕES
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a integração da cultura indígena; ▪ Ampliar as oportunidades; ▪ Geração de emprego e renda; ▪ Combater a Criminalidade; ▪ Sucessão familiar na propriedade; ▪ Reduzir a pobreza; ▪ Diversidade de culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de ações Culturais; ▪ Produção Artesanal; ▪ Carência de estruturas físicas e humanas nos órgãos de segurança pública. ▪

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Tabela 39 – Matriz FOFA: Dimensão Ambiental.

MATRIZ FOFA: DIMENSÃO AMBIENTAL			
Ambiente INTERNO	FORÇA		FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo; ▪ Potencial turístico e hídrico; ▪ Aquífero Guarani; ▪ APL Celeiro criado; ▪ Clima e solo permitem alternativas de produção; ▪ Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada); ▪ Legislação. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de efetividade do Conselho Municipal de Meio Ambiente; ▪ Desconhecimento das necessidades ambientais regionais; ▪ Região Celeiro está inserida na Macrorregião Noroeste, que possui o maior consumo de agroquímicos do mundo; ▪ Passivo ambiental; ▪ Alta quantidade de carga orgânica produzida e subutilizada em decorrências da produção animal; ▪ Inexistência de áreas adequadas para a disposição final do esgotamento sanitário e dos resíduos sólidos (Tipologias); ▪ Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável; ▪ Desmatamento; Falta de ações de educação ambiental.
Ambiente EXTERNO	OPORTUNIDADE		POTENCIALIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Opinião pública favorável; ▪ Reaproveitamento de resíduos gerados nas propriedades rurais (transformar o passivo em ativo); ▪ Recuperação de áreas de APP; ▪ Produzir produtos sustentáveis; ▪ A prática de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando a presença no rio Uruguai de áreas de corredeiras e cachoeiras, como a do Salto do Yucumã; ▪ Uso e Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo; ▪ Oferta de toda rede de cursos de Ensino Superior voltados para área ambiental e de gestão; ▪ Região Produtiva. ▪ Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta.
	AMEAÇAS		RISCOS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise econômica; ▪ Cultura do “Comodismo”; ▪ Possibilidades de alterações constantes das políticas governamentais. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poluição hídrica (Poços de águas e rios); ▪ Contaminação ambiental, com disposição irregular do esgotamento sanitário e resíduos sólidos (Tipologias); ▪ Visão míope da problemática.
		DESAFIOS	LIMITAÇÕES
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução do Passivo ambiental; ▪ Promover a redução do consumo de agrotóxico na região; ▪ Promover o desenvolvimento sustentável; ▪ Implementar o Plano de Desenvolvimento do APL Celeiro; ▪ Reaproveitamento das áreas de APP com gestão adequada; ▪ Romper com o comodismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de incentivo para a cadeia produtiva de alimentos orgânicos; ▪ Recursos escassos; ▪ Falta de local adequado para a disposição do esgotamento sanitário; ▪ Equipe técnica ambiental limitada.

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Tabela 40 – Matriz FOFA: Dimensão Infraestrutural e de Gestão Pública.

MATRIZ FOFA: DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA			
Ambiente INTERNO	FORÇA		FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcela significativa da população em idade economicamente ativa; ▪ Alto índice de gestores públicos com formação superior; ▪ Capacidade de mobilização social; ▪ Disponibilidade de recursos financeiros no Governo para projetos e programas; ▪ Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações; ▪ Organograma de governo municipal pleno; ▪ Inexistência de “favelas”, conceito do Plano Nacional de Habitação; ▪ Professores e instituições regionais com alta qualidade técnica para analisar e avaliar a qualidade da água subterrânea para o consumo humano na Região; ▪ Legislação. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Investimento limitado; ▪ Transparência limitada; ▪ Sistema viário apresenta precariedade e muitos gargalos; ▪ Existência de habitações precárias; ▪ Orientação técnica reduzida de apoio a iniciativas empreendedoras; ▪ Atendimento precário em relação ao tratamento e monitoramento da água para o consumo humano na região; ▪ Atendimento precário do esgotamento sanitário, baixa autonomia no tratamento dos resíduos; ▪ Falta de integrar e ampliar os roteiros turísticos; ▪ Ausência de planejamento; ▪ Falta de visão regional.
Ambiente EXTERNO	OPORTUNIDADE	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Opinião pública favorável; ▪ Descentralização de governança; ▪ Universalização dos serviços de saneamento; ▪ Ampliar a representatividade política na região; ▪ Produção alternativa de energia limpa (Biogás), reaproveitamento dos resíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potencial turístico; ▪ Consórcios intermunicipais; ▪ Alta penetração de telefonia móvel. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o investimento; ▪ Ampliar a transparência; ▪ Continuidade de programas e projetos; ▪ Integrar os roteiros turísticos; ▪ Implantar um laboratório de análise de água para consumo humano na região.
	AMEAÇAS	RISCOS	LIMITAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise econômica; Falta de Atendimento; Possibilidade de alterações constantes das políticas governamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assistencialismo; ▪ Descontinuidade dos programas e projetos; ▪ Visão míope da problemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empecilho econômico para instalação de infraestrutura regional; Municípios sem asfalto; Acesso prejudicado (condições de trafegabilidade). 	

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Tabela 41 – Matriz FOFA: Dimensão Institucional.

MATRIZ FOFA: DIMENSÃO INSTITUCIONAL			
Ambiente INTERNO	FORÇA		FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcela significativa da população em idade economicamente ativa; ▪ UERGS, UNIJUI, FAISA, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Santo Augusto, como instituição regional; ▪ Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial); ▪ Entidades Associativas; ▪ Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais; ▪ Presença de meios de comunicação (Rádios Comerciais, Comunitárias, Jornais e Sites de notícias). 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de uma “Central de Projetos”; ▪ Falta de política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade; ▪ Falta de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de ideias; ▪ Pouco diálogo entre público e privado; ▪ Falta de um Centro Tecnológico para contribuir com o desenvolvimento da Região.
Ambiente EXTERNO	OPORTUNIDADE	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Opinião pública favorável; ▪ Evolução do Mercosul; ▪ Promover políticas públicas com o viés coletivo; ▪ Mobilização para aumentar a credibilidade; ▪ Estrutura Organizacional Universitária; ▪ Sinergia entre as Instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Boa quantidade de mídia escrita e falada; ▪ Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. ▪ Instituições de ensino público e particular de referência na região. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantar a “Central de Projetos”; ▪ Ampliar o diálogo entre público e privado; ▪ Formar lideranças; ▪ Ampliar a representatividade política e classista; ▪ Articulação interinstitucional suprapartidária.
	AMEAÇAS	RISCOS	LIMITAÇÕES
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise econômica; ▪ Possibilidades de alterações constantes das políticas governamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouca representatividade e articulação na política regional: apenas políticos da região não bastam; ▪ Visão míope da problemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de divulgação; ▪ A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

3.9.2 Matriz Regional e Diretrizes do Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro (PEPDR)

O Corede Celeiro, baseado nos argumentos das matrizes FOFA, apresentados no Plano, em blocos temáticos, apresenta de forma "telegráfica", as Diretrizes e suas respectivas abrangências, que estão articuladas de maneira sintética.

DIRETRIZES

1. Promover o dinamismo econômico em sintonia com a Região para estancar o esvaziamento populacional do Corede Celeiro;
2. Desenvolver melhorias com base no princípio de qualificação dos gastos públicos e da progressiva priorização de investimentos em medidas estruturantes (ligação asfáltica, recuperação de trechos entre outros...);
3. Prever ações intersetoriais coerentes para efetiva implementação do desenvolvimento regional;
4. Promover o diálogo entre público e privado e ampliar a transparência com uma política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade;
5. Formalizar uma “Central de Projetos” com as ideias que visam, dentre outros avanços, assegurar fluxo estável de recursos financeiros para a Região;
6. Incentivar a captação de recursos não onerosos, levando em conta a capacidade financeira dos municípios;
7. Fortalecer as Instituições de Ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais;
8. Promover articulações interinstitucionais de forma participativa com o olhar para o território regional;
9. Empodenderar as instâncias de controle social, com concepção e estrutura suficientes para sinalizar para sua capacidade de fiscalização do uso do recurso público;
10. Propor a descentralização de governança, formar lideranças e ampliar a representatividade política e classista na Região;
11. Promover a integração de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados;

12. Potencializar o empreendedorismo na Região Celeiro ampliando as oportunidades;
13. Medidas de apoio à produção dos pequenos proprietários rurais para estimular a sucessão familiar;
14. Melhorar a estrutura física e humana nos órgãos de segurança pública;
15. Desenvolver o potencial turístico e promover a integração dos roteiros;
16. Promover de maneira equilibrada o desenvolvimento regional com eficiência econômica e equidade social;
17. Implementar arranjos institucionais para aumentar ganhos de escala e na gestão;
18. Planejar ações com vistas à sustentabilidade e o reaproveitamento das áreas de APP com gestão adequada;
19. Promover a integralidade das ações do saneamento básico;
20. Promover a educação sanitária e ambiental;
21. Promover a saúde pública;
22. Adotar tecnologias apropriadas às peculiaridades locais e regionais;
23. Integração institucional e aperfeiçoamento da gestão interinstitucional;
24. Promover medidas estruturais articulado com um conjunto coerente de medidas estruturantes;
25. Estimular os consórcios públicos, por esquema de parcerias entre entes federados e municípios;
26. Propor legislação municipal referente a medidas não estruturais relacionadas ao saneamento básico para assegurar o avanço institucional;
27. Atender a população rural, povos indígenas e comunidades tradicionais, no conjunto das necessidades;
28. Debater com Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais na perspectiva da maior eficiência, eficácia e efetividade para o desenvolvimento regional;
29. Implementar o planejamento estratégico acompanhado de contínuo acompanhamento e monitoramento, com vistas à sua adaptação aos cenários que se apresentarem.

Tabela 42 – Matriz FOFA: Regional.

MATRIZ FOFA: REGIONAL		
	FORÇA	FRAQUEZAS
Ambiente INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcela significativa da População em idade economicamente ativa; ▪ Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro; ▪ Composição da População com a presença numerosa de habitantes autodeclarados indígenas; ▪ Maior número de mulheres de que homens na região; ▪ Aumento da população na área urbana. ▪ Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados; ▪ Transferência de renda (aspecto financeiro); ▪ Mercado local com bom potencial de consumo; ▪ Crescimento do emprego no setor de serviços; ▪ Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas; ▪ Coordenadoria Regional da Educação; ▪ Comando da Brigada Militar; ▪ Delegacia Regional da Polícia Civil; ▪ Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior; ▪ Servidores públicos de segurança comprometidos; ▪ Existência de hospitais em diferentes municípios (04 hospitais de referência na Região); ▪ Transferência de Renda (aspecto social); ▪ Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo; ▪ Potencial turístico e hídrico; ▪ Aquífero Guarani; ▪ APL Celeiro criado; ▪ Clima e solo permitem alternativas de produção; ▪ Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada); ▪ Alto índice de gestores públicos com formação superior; ▪ Capacidade de mobilização social; ▪ Disponibilidade de recursos financeiros no Governo para 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Investimento limitado; ▪ Sistema viário apresenta precariedade e muitos gargalos; ▪ Existência de habitações precárias; ▪ Orientação técnica reduzida de apoio a iniciativas empreendedoras; ▪ Atendimento precário em relação ao tratamento e monitoramento da água para o consumo humano na região; ▪ Atendimento precário do esgotamento sanitário, baixa autonomia no tratamento dos resíduos; ▪ Falta de integrar e ampliar os roteiros turísticos; ▪ Ausência de planejamento; ▪ Falta de visão regional; ▪ A imensa área de preservação ambiental e de reservas indígenas representa uma limitação ao processo de desenvolvimento da Região, dependente da Agropecuária; ▪ Falta de efetividade dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente (CMMA); ▪ Desconhecimento das necessidades ambientais regionais; ▪ Região Celeiro está inserida na Macrorregião Noroeste, que possui o maior consumo de agroquímicos do mundo; ▪ Passivo ambiental; ▪ Alta quantidade de carga orgânica produzida e subutilizada em decorrências da produção animal; ▪ Inexistência de áreas adequadas para a disposição final do esgotamento sanitário e dos resíduos sólidos (Tipologias); ▪ Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável; ▪ Desmatamento; ▪ Falta de ações de educação ambiental; ▪ Falta de oportunidades; ▪ Saúde voltada às ações corretivas; ▪ Carência de estrutura física e humana nos órgãos de segurança pública;

	<p>projetos e programas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações; ▪ Organograma de governo municipal pleno; ▪ Inexistência de “favelas”, conceito do Plano Nacional de Habitação; ▪ Professores de instituições regionais com alta qualidade técnica para analisar e avaliar a qualidade da água subterrânea para o consumo humano na região; ▪ Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. ▪ UERGS, UNIJUI, FAISA, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Santo Augusto, como instituição regional; ▪ Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial); ▪ Entidades Associativas; ▪ Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais; ▪ Presença de meios de comunicação (Rádios Comerciais, Comunitárias, Jornais e Sites de notícias). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouco fomento a novas cadeias produtivas; ▪ Não aceitação da cultura indígena na região; ▪ Aumento da criminalidade (tráfico de drogas, roubo e outros); ▪ Alto índice de analfabetismo (Adulto); ▪ Violência contra a Mulher; ▪ Êxodo Rural; ▪ Redução da população economicamente ativa; ▪ Desigualdade interna (renda); ▪ Ausência de integração da Fronteira, fator limitante para economia local; ▪ Elevados Índices de êxodo para centros maiores; ▪ Baixo grau de industrialização da Região; ▪ Pouca diversidade na produção rural; ▪ Assistência técnica mais qualificada; ▪ Acesso ao crédito limitado; ▪ Redução da população economicamente ativa; ▪ Falta de empreendedorismo; ▪ Evasão da mão de obra qualificada; ▪ A média de filhos por mulher abaixo da taxa de reposição populacional; ▪ Diminuição da população na região; ▪ Baixa empregabilidade; ▪ Transparência limitada; ▪ Falta de uma “Central de Projetos”; ▪ Falta de política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade; ▪ Falta de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de ideias; ▪ Pouco diálogo entre público e privado; ▪ Falta de um Centro Tecnológico para contribuir com o desenvolvimento da Região.
--	---	---

	OPORTUNIDADE	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
Ambiente EXTERNO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Opinião pública favorável; ▪ Espaço para empoderamento das mulheres. ▪ Diversidade de culturas; ▪ Ampliação da receita própria dos municípios; ▪ Reaproveitamento de resíduos gerados nas propriedades rurais (transformar o passivo em ativo); ▪ Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas; ▪ Prática de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando a presença no rio Uruguai de áreas de corredeiras e cachoeiras, como a do Salto do Yucumã; ▪ Recuperação de áreas de APP; ▪ Produzir produtos sustentáveis; ▪ Aumento do poder aquisitivo da população; ▪ Descentralização de governança; ▪ Universalização dos serviços de saneamento; ▪ Ampliar a representatividade política na região; ▪ Produção alternativa de energia limpa (Biogás), reaproveitamento dos resíduos; ▪ Evolução do Mercosul; ▪ Promover políticas públicas com o viés coletivo; ▪ Mobilização para aumentar a credibilidade; ▪ Estrutura Organizacional Universitária; ▪ Sinergia entre as Instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População em idade economicamente ativa. ▪ O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva; ▪ O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural; ▪ Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados; ▪ Instituto Federal Farroupilha- Santo Augusto possui o curso superior de tecnologia em agronegócio; ▪ Força de Trabalho; ▪ Região Produtiva; ▪ Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo; ▪ Oferta de toda rede de cursos de Ensino Superior voltados para área ambiental e de gestão; ▪ Potencial Turístico; ▪ Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural; ▪ Consórcios intermunicipais; ▪ Alta penetração de telefonia móvel; ▪ Boa quantidade de mídia escrita e falada; ▪ Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais; ▪ Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta; ▪ Instituições de ensino público e particular de referência na região. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o empreendedorismo; ▪ Aumentar a industrialização na região; ▪ Aumentar a taxa de reposição populacional; ▪ Estancar a evasão populacional; ▪ Promover a integração de Fronteira; ▪ Ampliar o crédito; ▪ Ampliar o agronegócio; ▪ Geração de emprego e renda; ▪ Ampliar a assistência técnica; ▪ Aumentar as receitas próprias; ▪ Desenvolver APL Celeiro. ▪ Promover a integração da cultura indígena; ▪ Ampliar as oportunidades; ▪ Combater a Criminalidade; ▪ Sucessão familiar na propriedade; ▪ Reduzir a pobreza; ▪ Diversidade de culturas. ▪ Redução do Passivo Ambiental; ▪ Promover a redução do consumo de agrotóxico na região; ▪ Promover o desenvolvimento sustentável; ▪ Implementar o Plano de Desenvolvimento do APL Celeiro; ▪ Reaproveitamento das áreas de APP com gestão adequada; ▪ Romper com o comodismo; ▪ Promover o investimento; ▪ Continuidade de programas e projetos; ▪ Integrar os roteiros turísticos; ▪ Implantar um laboratório de análise de água para consumo humano na região; ▪ Ampliar a transparência;

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantar a “Central de Projetos”; ▪ Ampliar o diálogo entre público e privado; ▪ Formar lideranças; ▪ Ampliar a representatividade política e classista; ▪ Articulação interinstitucional suprapartidária.
	AMEAÇAS	RISCOS	LIMITAÇÕES
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise econômica; ▪ Evasão da mão de obra qualificada; ▪ Cultura do “Comodismo”; ▪ Falta de Atendimento; ▪ Possibilidades de alterações constantes das políticas governamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Migração; ▪ Conflito com indígenas; ▪ Estiagem; ▪ Instabilidade de preços agrícolas (Culturas tradicionais); ▪ Poluição hídrica (Poços de águas e rios); ▪ Contaminação ambiental, com disposição irregular do esgotamento sanitário e resíduos sólidos (Tipologias); ▪ Assistencialismo; ▪ Descontinuidade dos programas e projetos; ▪ Pouca representatividade e articulação na política regional: apenas políticos da região não bastam; ▪ Visão míope da problemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baixo grau de industrialização da Região; ▪ População conservadora. ▪ Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. ▪ Concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária; ▪ Falta de fomento para as novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural; ▪ Falta de ações Culturais; ▪ Produção Artesanal; ▪ Carência de estruturas físicas e humanas nos órgãos de segurança pública; ▪ Falta de incentivo para a cadeia produtiva de alimentos orgânicos; ▪ Recursos escassos; ▪ Falta de local adequado para a disposição do esgotamento sanitário; ▪ Equipe técnica ambiental limitada; ▪ Empecilho econômico para instalação de infraestrutura regional; ▪ Municípios sem asfalto; ▪ Acesso prejudicado (condições de trafegabilidade); ▪ Falta de divulgação;

			<ul style="list-style-type: none">▪ A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.
--	--	--	---

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

4 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

O documento ora apresentado é resultado de um conjunto de ações desenvolvidas em etapas, que sistematizadas embasaram mais esta etapa – Produto III da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro. Compreende neste contexto os Referenciais Estratégicos e a Carteira de Projetos, após ter sido considerado as matrizes e diretrizes para o seu desenvolvimento, tendo como elemento base, o diagnóstico atual da região e o Perfil Socioeconômico Corede Celeiro. Este produto atende ao plano de trabalho acordado no âmbito do Convenio nº 1636/2015 celebrado entre os COREDES e a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) .

Para o processo de planejamento dos Referenciais Estratégicos (Visão, Vocação, Valores) e Carteira de Projetos (Programas, Projetos, Ações) foram considerados os desafios para o desenvolvimento da região, bem como, as potencialidades do território.

As projeções, cenários ou sonhos e utopias fertilizam as esperanças, agregam confiança de uma possível mudança. O plano, neste sentido, racionaliza, pela previsão, o caminho a trilhar, por isso, a visão, a vocação e os valores da Região Celeiro foram definidos e aprovados no grande grupo de trabalho do planejamento.

Nos aspectos envolvidos num processo de planejamento regional, complexo por natureza, a fixação de uma visão de cenário futuro desejável aparentemente configura uma utopia, mas, ao mesmo tempo, motiva e direciona as ações. A visão estratégica para uma região significa descrever, de forma sucinta, um cenário futuro desejável para este espaço. Envolve os sonhos dos cidadãos, isto é, a identificação das principais características que a sociedade gostaria de alcançar ou pelas quais a sociedade em questão gostaria de ser conhecida no futuro.

Com base na análise das potencialidades, limitações e problemas apresentados de forma estratégica nas matrizes do plano, decidiu-se pela vocação

da região. As vocações de um determinado território têm condições de auxiliar na definição e validação dos principais potenciais daquele espaço geográfico, mas também podem ser entendidos como as aptidões, capacidades ou talentos passíveis de serem desenvolvidos pelos municípios e suas instituições.

Os valores elencados para a região partiram de pressupostos e padrões sociais comumente aceitos, valorizados e preservados pelas pessoas e pelas instituições sociais públicas e privadas e que podem ser considerados como valores ou princípios norteadores da região. Tais valores se constituem como uma espécie de credo informal ou código de conduta que rege as relações e a integração social.







4.1 Visão

Ser uma região de referência produtora e industrialmente transformadora, visando à qualidade de vida e o desenvolvimento regional integrado, social e ambientalmente sustentável, promovendo relacionamentos interinstitucionais harmônicos.

4.2 Vocação

O Corede Celeiro se insere em uma região fronteiriça, com potencial turístico a partir das paisagens naturais, rural, religiosa, cultural, com a presença do Salto do Yucumã e reservas indígenas. Possui uma economia baseada no agronegócio fundamentado na agricultura familiar. Instituições de ensino voltadas para as potencialidades locais, a fim de promover a apropriação de renda, a industrialização, absorvendo a mão de obra qualificada.

4.3 Valores

-  Familiar;
-  Comunitário;
-  Histórico-cultural;
-  Ambiental;
-  De ética e de respeito às individualidades;
-  Compromisso com as continuidades das definições coletivas, às leis e à ordem pública.

5 MACRO-OBJETIVOS

5.1 PROJETOS ESTRUTURANTES

5.1.1 Procedimentos metodológicos

A filtragem e hierarquização dos projetos foram realizadas durante apreciação qualificada de todos os atores sociais e institucionais envolvidos na elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro e contou com a participação significativa de representantes do APL – Arranjo Produtivo Local, das instituições públicas e privadas, profissionais da UERGS, dos representantes da Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, 21ª Coordenadoria Regional de Educação, Coordenadoria da Saúde representada pelos Hospitais de Três Passos, Tenente Portela, Santo Augusto e Crissiumal, COMUDES, AMUCELEIRO, ACAMRECE e, COREDE CELEIRO.

Para a etapa do planejamento estratégico, Produto III, foram realizadas reuniões com o Grupo de Trabalho na sede do Corede Celeiro, bem como em alguns municípios, sede de instituições públicas e civis nas quais os representantes de todos os 21 municípios do Corede Celeiro votaram as principais demandas e o grau de prioridade de cada demanda, para a elaboração da Carteira de Projetos. Os anexos 47, 48, 49, 50, 51 e 52 ilustram as ações deste processo de planejamento aqui descritas.

Ao término das discussões, considerando as dimensões: demográfica, econômica, social e cultural, ambiental, infraestrutural e de gestão pública, dimensão institucional e ainda, a Matriz Regional, ficaram classificados 35 (trinta e cinco) Projetos, que integram as 29 (vinte e nove) Diretrizes que interagem entre si.

Os projetos discutidos foram resultado de um processo de participação e democracia e foram considerados fundamentais para guiar o processo sustentável de desenvolvimento econômico, social e cultural para a Região Celeiro e Região Funcional 7 em médio e longo prazo.

5.2 ESTRATÉGIAS

A atuação dos Coredes é coletivamente articulado pela sua região Funcional e pelo Fórum dos Coredes. Esta atuação é referenciada pelo conjunto das prioridades estratégicas definidas em planejamento próprio. Neste Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro, já foram definidas as diretrizes gerais norteadoras do planejamento. Agora, por sua vez, respeitadas as peculiaridades e especificidades da região, apresenta-se as estratégias definidas como prioridades. Em seguida, as estratégias passam a ser apresentadas de forma detalhada nos Projetos Estratégicos de Desenvolvimento Regional – Região do Corede Celeiro 2016-2030, contemplando a aplicabilidade das prioridades definidas, bem como, o seu acompanhamento em termos de gestão e avaliação.

5.2.1 Estratégias Regionais: Dimensão Demográfica

Promover o empreendedorismo, além de garantir os direitos sociais (saúde, educação, moradia e segurança), igualdade de gêneros, inclusão social e à diversidade.

Tabela 43 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização:

Ordem de Priorização	Nº do Projeto	Título do Projeto
1º	15	Regularização das Agroindústrias Familiares.
2º	27	Empreendedorismo Jovem no Campo.

5.2.2 Estratégias Regionais: Dimensão Ambiental

Gerar um ciclo de desenvolvimento econômico e sustentável, além incentivar o uso adequado dos recursos naturais.

Tabela 44 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização:

Ordem de Priorização	Nº do Projeto	Título do Projeto
1º	25	Fortalecimento de Cadeias e do Arranjo Produtivo Local do Corede Celeiro.

2º	03	Produção de Alimentos de Base Agroecológica pela Agricultura Familiar: Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.
3º	04	Centro para Análises convencionais de água, efluentes e solos na Região Celeiro.
4º	02	Promover as potencialidades do uso de dejetos de suínos na produção de plantas forrageiras na Região Celeiro do Rio Grande do Sul.

5.2.3 Estratégias Regionais: Dimensão Social e Cultural

Fortalecer as políticas para garantir qualificação da segurança, melhorar o atendimento à saúde, educação gerando oportunidades para todos, ampliar o acesso à cultura, ao esporte, à recreação e ao lazer à sociedade.

Tabela 45 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização:

Ordem de Priorização	Nº do Projeto	Título do Projeto
1º	22	Potencializar o acesso a energia elétrica, o acesso à telefonia móvel e a internet no meio rural.
2º	26	Aquisição de viaturas, armas, equipamentos e infraestrutura de apoio para a Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros para implementar a Política Pública de Segurança Pública na Região Celeiro.
3º	33	Implantar leitos de UTI, reformar e adquirir equipamentos e mobiliários para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) qualificar a média e a alta complexidade na região.
4º	32	Formação Pedagógica continuada para professores da Educação Básica.

5.2.4 Estratégias Regionais: Dimensão Infraestrutural e de Gestão Pública

Promover as condições de infraestrutura necessárias ao desenvolvimento regional, fortalecendo o sistema multimodal de transporte de pessoas e cargas, para superação dos gargalos de infraestrutura, bem como ampliar os serviços de telecomunicações e energia com o uso de tecnologias, garantir igualmente a universalização do saneamento básico.

Tabela 46 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização:

Ordem de Priorização	Nº do Projeto	Título do Projeto
1º	01	Acessos municipais. Acesso asfáltico RS305, ligando o município de Crissiumal ao município de Horizontina e Três Passos.
2º	06	Acessos municipais. Acesso asfáltico do município de Sede Nova à BR468. Processo N.0027260-0435-13-0. Rodovia 210 AM 9010. Extensão de 9,180km.
3º	09	Execução de acesso asfáltico ligando a Sede do Município de São Valério do Sul à RS 155, nas proximidades de Santo Augusto.
4º	31	Implantação de infraestrutura adequada para logística e transporte pelo modal rodoviário, hidrovias, ferroviário e aéreo.
5º	13	Implantação de fossas sépticas biodigestoras nas propriedades familiares nos municípios do Corede Celeiro.
6º	23	Sistema Móvel para tratamento de esgoto sanitário da Região Celeiro para atender aos 21 municípios operado pelo CITEGEM - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional.
7º	35	Implementar um modelo moderno de gestão e ambientalmente adequado no Citegem - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional.
8º	24	Regularização Fundiária de imóveis urbanos em Zona de Especial Interesse Social dos 21 municípios da Região Celeiro.
9º	30	Ampliação Aeroporto Santo Ângelo.

5.2.5 Estratégias Regionais: Dimensão Econômica

Estimular o desenvolvimento regional e o equilíbrio territorial com o apoio a diversificação, além de aumentar a produtividade agropecuária, aliado a necessidade dinamização da indústria de transformação e o desenvolvimento do turismo.

Tabela 47 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização:

Ordem de Priorização	Nº do Projeto	Título do Projeto
1º	19	Apoio à cadeia produtiva do leite.

2º	17	Criação de Distritos Agroindustriais na Região Celeiro.
3º	08	Regionalização do Abastecimento – Centro de Distribuição Alimentícios in natura e agro-industrializados da Região Celeiro.
4º	07	Biorrefinaria/amilacea Região Celeiro.
5º	05	Ampliar o potencial de culturas agrícolas para a produção de bioetanol.
6º	16	Inventário Turístico da Região Celeiro.
7º	21	Elaboração de Plano de Marketing Turístico da Região Celeiro.
8º	28	Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador.
9º	11	Instalação de Free Shopping na faixa de fronteira.
10º	29	Curso Técnico em Guia de Turismo – Região Funcional 7.

5.2.6 Estratégias Regionais: Dimensão Institucional

Promover a melhoria da prestação dos serviços na gestão pública, capacitando os servidores, produzindo resultados por meio do planejamento, transparência e o controle social e da integração de políticas públicas, assegurando a eficiência na utilização dos recursos públicos.

Tabela 48 – Projetos que tem ligação com a estratégia e ordem de priorização:

Ordem de Priorização	Nº do Projeto	Título do Projeto
1º	34	Central de Projetos.
2º	18	Qualificação de quadros técnicos municipais.
3º	20	Elaborar o Plano Estratégico do Poder Executivo e Legislativo.
4º	10	Curso de Qualificação de Conselheiros Municipais.
5º	12	Capacitação e qualificação dos Comudes do Corede Celeiro e a Consulta Popular: gestão e desenvolvimento territorial sob a luz do contínuo aprimoramento dos mecanismos de participação e exercício de cidadania.
6º	14	Instalar Ouvidoria no Ambiente do Legislativo e do Executivo.

5.3 CARTEIRA DE PROJETOS (hierarquizado por estratégia/ordem de priorização).



DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional

Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do COREDE

CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Regularização das Agroindústrias Familiares

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais

Escopo: Implementar arranjos institucionais para aumentar ganhos de escala e na gestão.

Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Promover a agregação de valor aos produtos via transformação artesanal ou semi-artesanal aos excedentes que os produtores rurais não conseguem comercializar in natura e, possibilitar aos agricultores familiares a agregação de valor à produção primária, melhorando a renda e as condições de vida, bem como contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento socioeconômico em nível municipal, estadual e federal.

Objetivos específicos:

- ✓ Apoiar a implantação de agroindústrias familiares em estabelecimentos rurais;
- ✓ Apoiar a legalização de agroindústrias familiares que se encontram na informalidade;
- ✓ Proporcionar a qualificação profissional dos beneficiários;
- ✓ Oferecer assistência técnica e extensão rural;
- ✓ Apoiar a participação dos agricultores familiares em feiras, eventos e pontos de comercialização;
- ✓ Reduzir custos;
- ✓ Assegurar a qualidade e a inoquidade dos alimentos;
- ✓ Atender consumidores de variados níveis sociais em mercados locais ou regionais;
- ✓ Fixação do produtor na propriedade rural;
- ✓ Manutenção da integridade familiar via envolvimento de todos na produção;
- ✓ Aumentar o valor agregado da produção da agricultura familiar.

Justificativa: O Corede Celeiro apresenta um perfil mais voltado à Agropecuária e com menor participação da Indústria e dos Serviços em relação à média do Estado. A agroindústria familiar surge de uma oportunidade de mercado, na maioria das vezes de forma intuitiva, sem estudos e/ou avaliações técnico-econômicas

preliminares.

A transformação desses produtos é de forma artesanal e informal em pequenas instalações nas propriedades. A maioria dos produtos constitui de processamento simples com baixo conteúdo tecnológico, mas apresentam um potencial de agregação de valor significativo. Os produtos de agroindústria familiar atendem consumidores de variados níveis sociais em mercados locais ou regionais.

A Agroindústria Familiar é a atividade que permite aumentar e reter, nas zonas rurais, o valor agregado da produção da agricultura familiar, através da execução de tarefas de pós-colheita nos produtos provenientes de explorações agrossilvopastoris, tais como seleção, lavagem, classificação, armazenamento, conservação, transformação, embalagem, transporte e comercialização. Quando essas atividades ocorrem dentro da propriedade, o produtor agrega valor ao seu produto e conseqüentemente aumenta seu faturamento.

Em relação aos estabelecimentos com vínculos ativos, em 2014, o Corede Celeiro tem como destaque em número, o comércio, reparação veículos, automotores e motocicletas, seguido pela Firma Mercantil Individual, Sociedade Qt. Ltda., Indústrias de Transformação, Agricultura, Pecuária, Prod fl., Pesca, Aqüicultura e por último, em número pouco expressivo, a Construção.

Muitas famílias dos 21 municípios declararam que tem renda oriunda do processamento agroindustrial familiar e processamento artesanal. Essas agroindústrias utilizam mão de obra familiar, matéria-prima majoritariamente própria e são controladas quanto à manutenção da qualidade higiênico-sanitária de seus produtos.

Neste cenário, os produtos provenientes de pequenas agroindústrias são competitivos, pois se diferenciam dos demais pelos seus processos de produção e suas características intrínsecas. Essas características são um diferencial sobre os demais produtos, numa associação com seu local de produção e com o “saber-fazer” dos agricultores, proporcionando-lhes um sabor peculiar, apreciado por um grupo cada vez maior da população.

O presente projeto pauta-se também nas considerações das propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (PRÓ RS V) 2015-2018, que já fazem menção a preocupação em interiorizar o crescimento da indústria e dos serviços concomitantemente a um esforço no sentido de criar oportunidades e empregos por meio do estímulo ao crescimento das atividades primárias e da agroindústria, em especial da agricultura familiar, na qual está engajado o maior contingente de habitantes do meio rural gaúcho.

As agroindústrias da Região Celeiro tem sim, capacidade de competir com grandes indústrias e/ou franquias, pois se vê uma grande preocupação com produtos industrializados, com suas composições, corantes, conservantes e teores de sódio, entre outros.

Outro aspecto é o acesso aos mercados institucionais, como a merenda escolar, as cestas básicas e as compras governamentais para presídios, asilos, creches, hospitais e a integração com os demais programas sociais, favorecendo um modelo de desenvolvimento local sustentável, beneficiando especialmente os pequenos municípios, valorizando assim o meio rural no sentido de proporcionar uma melhor utilização do espaço territorial, e buscando a recuperação e a preservação ambiental.

Assim, o Corede Celeiro através deste projeto “Regularização das Agroindústrias Familiares” deseja que a sinergia floresça e qualifique as ações de

desenvolvimento, mantendo e ampliando relacionamentos que consolidem laços de cooperação e solidariedade, uma vez que, através da valorização da agroindústria familiar, cria-se com o consumidor final uma relação mais estreita, no decorrer de toda a produção. Esta relação constitui e fortalece marcas locais da agricultura familiar associadas à sua cultura e realidade. Este vínculo e proximidade com todo o processo e com o produtor geram confiança e bem estar ao consumidor, valorizando ainda mais o seu produto.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. APL Celeiro criado. Clima e solo permitem alternativas de produção.

FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável; elevados índices de êxodo rural; baixa empregabilidade; falta de oportunidades; matriz produtiva da região voltada para a produção de grãos/exportação, alta dependência de insumos e recursos externos e falta de visão regional.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Diversidade de culturas. Ampliação da receita própria dos municípios. Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Descentralização de governança. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo; agregar valor aos produtos oriundos da agricultura familiar, ampliar a diversidade na produção rural, geração de emprego e renda e incentivar a permanência do jovem no campo.

RISCOS – Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da região; concentração das atividades agropecuária na monocultura; falta de fomento para novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural.

Beneficiários: Diretamente: agricultores familiares; os empreendimentos familiares rurais; as cooperativas e associações; microempresários, indígenas e, profissionais artesanais que tenham agroindústria ou que pretendam implantar unidades de processamento artesanal da produção agropecuária de forma coletiva ou individual. Indiretamente: população em geral.

Resultados pretendidos:

- Geração de emprego e renda;
- Agregação de valor;
- Transformação do produto;
- Assistência técnica na elaboração e no encaminhamento de projetos financeiros, sanitários e ambientais para implantação e legalização de agroindústrias familiares de origem animal, vegetal e bebidas;
- Financiamento para investimento e capital de giro;
- Material técnico para agricultores familiares e entidades parceiras;
- Qualificação profissional de agricultores familiares;

- Concessão de uso do selo;
- Para micro-produtores rurais (definidos pela Lei Estadual), comercialização com talão do produtor rural dos produtos processados artesanalmente, descritos na Instrução Normativa da Receita Pública Estadual;
- Apoio à comercialização dos produtos das agroindústrias familiares em feiras, pontos de venda da agricultura familiar e mercados institucionais;
- Apoio ao licenciamento ambiental para os empreendimentos que se enquadrem na resolução Conama.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 03, 04, 07,08, 11, 12, 13, 16, 17, 23, 25 e 27.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Regularização das agroindústrias familiares para agregar valor e gerar renda

Meta: Regularização das agroindústrias familiares nos 21 municípios do Corede Celeiro.

Custo: R\$ 150.000,00

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Técnicos Contratados

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: UERGS, Emater, Amuceleiro e Corede Celeiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 30.000,00

Despesas Correntes: R\$ 120.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 120.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Regularização		1.1 Regularização	R\$	União.		Mês 24

das Agroindústrias Familiares.	R\$ 150.000,00	das Agroindústrias Familiares.	150.000,00	Estado e Municípios	Mês 1	
--------------------------------	----------------	--------------------------------	------------	---------------------	-------	--

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional

**Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO**

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Empreendedorismo Jovem no Campo
Localização: Corede Celeiro - RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 550.000,00
Duração do projeto: (36) Trinta e Seis Meses
Responsável pela Implementação: Instituições públicas, privadas, organismos do terceiro setor, Sindicato de Trabalhadores Rurais, Emater, ONGs, Prefeituras Municipais e suas Secretarias Municipais de Educação, Câmaras Municipais e, Escolas da Rede de Ensino das Áreas Rurais.
Escopo: Tem vistas ao incentivo, a sensibilização e capacitação do jovem do campo, da comunidade escolar, incluindo direção, funcionários, professores, pais e, alunos do Ensino Médio da Rede Municipal de Ensino do meio rural para práticas empreendedoras no campo, visando geração de emprego e renda, bem como a manutenção do jovem no campo, contribuindo para os processos sociais de sucessão familiar na agricultura familiar. Com o projeto buscar-se-á o atingir 50% da população estudantil do meio rural para o desenvolvimento da cultura empreendedora, através da produção, e comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar.
Responsável: Corede Celeiro e Secretarias Municipais de Educação

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver ações produtivas com os jovens rurais, filhos de agricultores familiares, combinando ações de formação e assistência técnica, trabalho, renda e cidadania, estimulando a cultura empreendedora voltada ao turismo e a agricultura familiar nas escolas rurais, envolvendo as comunidades estudantis e os docentes do Ensino Médio da Rede Municipal de Ensino.
Objetivos Específicos:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Despertar o lado empreendedor dos jovens e garantir a autonomia econômica; ✓ Capacitar os jovens em habilidades de liderança e trabalho em equipe e estimular o protagonismo nas diferentes áreas rurais onde atuam; ✓ Discutir as políticas públicas no contexto do desenvolvimento rural sustentável, as dificuldades enfrentadas pela juventude no campo e a questão da sucessão rural; ✓ Estimular ações para a melhoria da qualidade de vida e renda no campo; ✓ Orientar uma estrutura temática focada na agricultura familiar, na juventude e no desenvolvimento rural sustentável;

- ✓ Formação complementar à educação formal;
- ✓ Promover ações que contribuam para a geração de renda e emprego no turismo;
- ✓ Promover seminários e workshops que promovam as oportunidades empreendedoras no turismo.

Justificativa:

O longo histórico de ausência de investimentos públicos no atendimento básico, infraestrutura e lazer na zona rural, bem como em políticas públicas para o segmento juvenil, associado ao preconceito urbano/rural, estão entre as principais causas do êxodo de jovens, que passam a viver nos centros urbanos em busca de dias melhores e de oportunidades inexistentes em suas comunidades e municípios de origem. São questões que apontam a ampliação das perspectivas de trabalho e renda para jovens filhos de agricultores familiares como um dos maiores desafios para o campo.

Os jovens rurais também convivem em ambiente familiar de tensão e conflitos, especialmente porque encontram resistência dos mais velhos aos seus conhecimentos. É comum ouvir relatos de jovens rurais sobre a dificuldade em fazer com que suas famílias considerem seus aprendizados em novas tecnologias e práticas agrícolas.

Porém, que mesmo recente, o acolhimento de jovens rurais enquanto demandantes de atenções, políticas e ações específicas já é uma realidade. Do mesmo modo, afirma, a organização juvenil vem ganhando destaque com suas bandeiras específicas nas duas últimas décadas.

A zona rural do Corede Celeiro é um ambiente que pode ser aproveitado para o empreendedorismo de jovens, principalmente aqueles que nasceram e cresceram nessa região.

O acesso à capacitação dos jovens tornando-os aptos a identificar oportunidades locais, aproveitar as potencialidades existentes, criar, administrar e desenvolver seus planos de negócios em suas comunidades, graças à expansão das universidades e de escolas técnicas, da oferta de linhas de crédito e dos programas do governo reforçam esse cenário e tem condições de mudar a dinâmica antiga de necessidade de migração para outros centros urbanos.

Hoje, o jovem do campo é estimulado a não só usar o conhecimento que adquiriu com a família como a aperfeiçoá-lo para melhorar a renda e a produção no meio rural, além de contribuir para o avanço do agronegócio na sua região, Estado e país.

O campo apresenta oportunidades de crescimento contínuo, graças ao mercado interno e à abertura de novos mercados para a exportação.

Há a tendência de consumo de produtos orgânicos e agroecológicos certificados, cuja produção corresponde à valorização da agricultura familiar e das tradições regionais.

O jovem empreendedor do campo – que hoje tem mais oportunidades de estudar e aproveitar o conhecimento em sua região – pode explorar negócios que agreguem valor a seus produtos e a sua própria região. Neste sentido inclui-se também o setor do turismo, pois a sociedade vem descobrindo a importância ambiental e o valor estratégico de manutenção da paisagem rural, e passa a tratar rios, fauna e flora como elementos essenciais para o ser humano.

Este contexto tem propiciado a revalorização do modo de vida e o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais para o espaço

rural, permitindo ao agricultor novas maneiras de garantir sua permanência no campo. Os elementos naturais também são potencialidades que podem fortalecer o interesse turístico e o Turismo Rural.

Neste cenário, é preciso fomentar e capacitar o jovem empreendedor a aumentar o grau de pertencimento e conhecimentos quando ao seu território e de seus recursos naturais, históricos e culturais como possibilidade de geração de emprego e renda.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. APL Celeiro criado. Clima e solo permitem alternativas de produção. Capacidade de mobilização social.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Sistema viário apresenta precariedade e muitos gargalos. Orientação técnica reduzida de apoio a iniciativas empreendedoras. Atendimento precário em relação ao tratamento e monitoramento da água para o consumo humano na região. Atendimento precário do esgotamento sanitário, baixa autonomia no tratamento dos resíduos. Falta de integrar e ampliar os roteiros turísticos. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. A imensa área de preservação ambiental e de reservas indígenas representa uma limitação ao processo de desenvolvimento da Região, dependente da Agropecuária. Desconhecimento das necessidades ambientais regionais. Região Celeiro está inserida na Macrorregião Noroeste, que possui o maior consumo de agroquímicos do mundo. Passivo ambiental. Alta quantidade de carga orgânica produzida e subutilizada em decorrências da produção animal. Inexistência de áreas adequadas para a disposição final do esgotamento sanitário e dos resíduos sólidos (Tipologias). Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Desmatamento. Falta de ações de educação ambiental. Falta de oportunidades. Pouco fomento a novas cadeias produtivas. Êxodo Rural. Redução da população economicamente ativa. Desigualdade interna (renda). Ausência de integração da Fronteira, fator limitante para economia local. Baixo grau de industrialização da Região. Pouca diversidade na produção rural. Falta de empreendedorismo. Falta de um Centro Tecnológico para contribuir com o desenvolvimento da Região.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Diversidade de culturas. Ampliação da receita própria dos municípios. Reaproveitamento de resíduos gerados nas propriedades rurais (transformar o passivo em ativo). Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas. Prática de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando a presença no rio Uruguai de áreas de corredeiras e cachoeiras, como a do Salto do Yucumã. Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Universalização dos serviços de saneamento. Produção alternativa de energia limpa (Biogás), reaproveitamento dos resíduos. Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo; Mobilização para aumentar a credibilidade. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.

▪ **POTENCIALIDADES** – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Instituto Federal Farroupilha- Santo Augusto possui o curso superior de tecnologia

<p>em agronegócio. Força de Trabalho. Região Produtiva. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Oferta de toda rede de cursos de Ensino Superior voltados para área ambiental e de gestão. Potencial Turístico. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Consórcios intermunicipais. Alta penetração de telefonia móvel. Boa quantidade de mídia escrita e falada. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Instituições de ensino público e particular de referência na região.</p> <p>DESAFIOS – Promover a redução do consumo de agrotóxicos na região.</p> <p>RISCOS – Visão míope da problemática.</p> <p>LIMITAÇÕES – Falta de incentivo para a cadeia produtiva de alimentos orgânicos.</p> <p>Beneficiários: Jovens com idade entre 16 e 29 anos, filhos e filhas de agricultores familiares, municípios, famílias rurais, comércio e empresas em geral.</p> <p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolver a população estudantil e o corpo docente do Ensino Médio das Escolas da Rede de Ensino das Áreas Rurais; - Formação de sucessores nos empreendimentos rurais familiares; - Geração de emprego e renda; - Crescimento da atividade turística no meio rural; - Promover o papel do turismo no crescimento econômico, inclusivo e sustentável e na defesa dos valores culturais; - Preservação do meio ambiente; - Acesso a financiamentos do Pronaf Jovem e outros junto a instituições financeiras. <p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 03, 04, 07, 12, 13, 16, 18, 19, 20 e 26.</p>

3 - PRODUTOS DO PROJETO

<p>Produto 1: Capacitação e Treinamento de Equipe Técnica. Meta: Cursos de Quarenta Horas. Custo: R\$10.000,00 Prazo: 06 meses.</p>
<p>Produto 2: Seminário de Sensibilização com Professores. Meta: Realização de Seminários com carga horária de 20 horas, perfazendo o total de 21 Seminários, e 1 Seminário Regional. Custo: R\$140.000,00 Prazo: 06 meses</p>
<p>Produto 3: Oficinas de Cultura Empreendedora com Alunos. Meta: Duas oficinas semestrais por escola do meio rural. Custo: R\$200.000,00 Prazo: 24 meses.</p>
<p>Produto 4: Monitoramento, Avaliação e Análise de Resultados. Meta: Duas visitas por semestre em cada escola. Custo: R\$200.000,00 Prazo: 24 meses.</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos Municipais e equipe contratada

Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria Estadual de Educação, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e Prefeituras Municipais.

Organizações parceiras: Sindicatos Rurais, Cooperativas, etc.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$550.000,00

Fontes de recursos: Recursos Públicos

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo estimado de execução em meses de cada etapa e produto.

Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.
Produto 1	X					
Produto 2		X				
Produto 3			X	X	X	X
Produto 4			X	X	X	X

DIMENSÃO AMBIENTAL

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Fortalecimento de Cadeias e do Arranjo Produtivo Local do Corede Celeiro.

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: APL Celeiro

Escopo: Implementar ações que fortaleçam a cooperação, a eficiência, promovendo a maior agregação de valor e renda, ampliação de mercado, ganhos coletivos que resultem no desenvolvimento, ordenamento e fortalecimento do setor produtivo.

Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Fortalecer a capacidade instalada do APL na Região Celeiro e alavancar os processos produtivos coletivos que geram trabalho e renda para as famílias locais, promovendo a maior agregação de valor e renda, ampliação de mercado, ganhos coletivos que resultem no desenvolvimento, ordenamento e fortalecimento do setor produtivo.

Objetivos específicos:

- ✓ Criar uma visão compartilhada de futuro a ser perseguida pelas agroindústrias, pelas instituições não governamentais locais, pelas comunidades e pelos poderes públicos municipais, estadual e federal, de modo a propiciar o desenvolvimento econômico local com equidade e sustentabilidade.
- ✓ Construir uma identidade com base na realidade e nas externalidades econômicas que possam ser geradas e absorvidas;
- ✓ Fortalecer o Arranjo Produtivo Local do Corede Celeiro com base nas suas potencialidades, promovendo a melhoria da qualidade de vida e o respeito à sua condição cultural diferenciada;
- ✓ Investir na orientação para o mercado;
- ✓ Identificar as potencialidades, vocações e oportunidades, as vantagens comparativas e competitivas das redes locais na busca de um projeto de desenvolvimento que resulte no aumento, sustentável, da competitividade das empresas;
- ✓ Estimular a adoção de estratégias comuns de ação que fortaleçam a cooperação, a eficiência, maior agregação de valor e renda, ampliação de mercado e propiciem ganhos coletivos que resultem no desenvolvimento de projetos de investimento.
- ✓ Criar condições favoráveis para o fortalecimento do Arranjo Produtivo Local - APL, caracterizado pela sua capilaridade em todos os municípios de sua abrangência, fortalecendo suas estruturas, criando as condições favoráveis para o desenvolvimento econômico mais justo e solidário;

- ✓ Aprimorar ainda mais a competitividade do APL através de uma Rede Celeiro pró-ativa de Arranjo Produtivo Local.

Justificativa: O Corede Celeiro faz parte de uma Região que firma seu desenvolvimento no setor de serviços e no setor da agropecuária, ao contrário de outros Coredes em que a indústria (cuja distribuição no espaço tende a acompanhar a das atividades industriais e da população) afirma-se como os segmentos mais dinâmico da economia gaúcha, respondendo pela maior parcela na geração de novos empregos.

O Arranjo Produtivo Local da Região Celeiro, formado por 21 municípios, reconhece a organização produtiva sistêmica baseada na cooperação dos agentes de um setor econômico em um território.

O APL Celeiro tem um grande número de agricultores envolvidos, famílias com baixa produção e boa capacidade de expansão produtiva, cooperativas com grande legitimidade junto a sua base, bom número de instituições que apoiam o arranjo, possibilidade de ampliação e qualificação da oferta de produtos, mercados locais e institucionais pouco explorados.

O APL Celeiro tem a participação significativa do setor agropecuário na sua economia, com uma renda *per capita* pouco superior a metade da média estadual. Sua população tem decrescido a cada ano, fruto do êxodo e da migração para outros centros urbanos ou novas áreas de fronteira agrícola na região Centro-oeste e Norte do país. Para aqueles que optaram por ficar na região, a reduzida oferta de empregos e poucas opções de formação profissional limitam o aumento da renda e a produtividade da economia regional.

A composição da economia revela uma região de pouca industrialização, com presença marcante da agropecuária, mas com baixa transformação de sua produção. A maioria dos empregos está na área de comércio/serviços, entretanto a maior parte da força de trabalho é ocupada na agricultura.

A partir do diagnóstico realizado, ficou demonstrado que o Corede Celeiro no setor de serviços e da indústria de transformação está ligado ao abate e fabricação de produtos de carne e laticínios e, apresenta as culturas tradicionais como geradoras de riquezas, com a concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária, além de contar com um clima e solo que permitem alternativas de produção, por isso, a razão de ser deste projeto, a fim de que se fortaleça a capacidade instalada do APL – Agroindústria Familiar da Região Celeiro, alavancando os processos produtivos coletivos que geram trabalho e renda para as famílias locais, promovendo a maior agregação de valor e renda, ampliação de mercado, ganhos coletivos que resultem no desenvolvimento, ordenamento e fortalecimento do setor produtivo.

As informações até o momento apresentadas vem de acordo com as propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (PRÓ RS V 2015-2018) que já fazem menção a preocupação em interiorizar o crescimento da indústria e dos serviços concomitantemente a um esforço no sentido de criar oportunidades e empregos por meio do estímulo ao crescimento das atividades primárias e da agroindústria, em especial da agricultura familiar, na qual está engajado o maior contingente de habitantes do meio rural gaúcho.

Ainda de acordo com o PRÓ RS V, o Corede Celeiro reafirma a busca em seu desenvolvimento regional através da garantia à diversificação e à integração das cadeias produtivas, potencialização dos APLs e das ações cooperadas, associativas e solidárias, que contribua para a geração de renda e que considere o sistema produtivo e o meio ambiente de forma a garantir a sustentabilidade socioeconômica e ambiental,

priorizando a inclusão das micro e pequenas empresas e da agricultura familiar.

O arranjo caracteriza-se pela sua capilaridade em todos os municípios da região, pelo esforço de inclusão produtiva de famílias que estão abandonadas pelas cooperativas tradicionais, pela regulação do preço do produto leite, pela distribuição dos ganhos da atividade diretamente aos agricultores, pelo desenvolvimento de novos produtos, pela criação ou disputa de novos mercados e um reforço na cultura regional através de produtos com traços característicos da culinária e tradição alimentar local. Os segmentos econômicos que compõem o Arranjo Produtivo Local na região do Corede Celeiro são variados e distribuídos em diversos empreendimentos que apoiados pelo Estado/RS buscam a universalização de interesses, congregando pequenos, médios e grandes produtores.

FORÇA – Parcela significativa da população em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Inserida na Região de Fronteira para fomentar as possibilidades de novos mercados. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. Transferência de Renda (aspecto social). APL Celeiro criado. Clima e solo permitem alternativas de produção. Capacidade de mobilização social. Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial). Entidades Associativas. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Presença de meios de comunicação (Rádios Comerciais, Comunitárias, Jornais e Sites de notícias).

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Sistema viário apresenta precariedade e muitos gargalos. Orientação técnica reduzida de apoio a iniciativas empreendedoras. Atendimento precário em relação ao tratamento e monitoramento da água para o consumo humano na região. Atendimento precário do esgotamento sanitário, baixa autonomia no tratamento dos resíduos. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. A imensa área de preservação ambiental e de reservas indígenas representa uma limitação ao processo de desenvolvimento da Região, dependente da Agropecuária. Falta de efetividade do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA). Desconhecimento das necessidades ambientais regionais. Região Celeiro está inserida na Macrorregião Noroeste, que possui o maior consumo de agroquímicos do mundo. Passivo ambiental. Alta quantidade de carga orgânica produzida e subutilizada em decorrências da produção animal. Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Falta de ações de educação ambiental. Falta de oportunidades. Pouco fomento a novas cadeias produtivas. Elevados Índices de êxodo para centros maiores. Baixo grau de industrialização da Região. Pouca diversidade na produção rural. Assistência técnica mais qualificada. Acesso ao crédito limitado. Falta de empreendedorismo. Pouco diálogo entre público e privado. Falta de um Centro Tecnológico para contribuir com o desenvolvimento da Região.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Diversidade de culturas. Ampliação da receita própria dos municípios. Reaproveitamento de resíduos gerados nas propriedades rurais (transformar o passivo em ativo). Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Descentralização de governança. Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. O Corede

Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a industrialização na região. Ampliar o crédito. Ampliar o agronegócio. Geração de emprego e renda. Ampliar a assistência técnica. Aumentar as receitas próprias. Desenvolver APL Celeiro. Sucessão familiar na propriedade. Diversidade de culturas. Redução do Passivo ambiental. Promover a redução do consumo de agrotóxico na região. Promover o desenvolvimento sustentável. Implementar o Plano de Desenvolvimento do APL Celeiro. Reaproveitamento das áreas de APP com gestão adequada. Romper com o comodismo. Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar lideranças.

RISCOS – Migração. Estiagem. Instabilidade de preços agrícolas (Culturas tradicionais). Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da Região. Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. Falta de fomento para as novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural. Produção Artesanal. Falta de incentivo para a cadeia produtiva de alimentos orgânicos. Recursos escassos. Equipe técnica ambiental limitada. Empecilho econômico para instalação de infraestruturas regionais. Municípios sem asfalto. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: População residente na Região Celeiro. De forma direta: agricultores familiares. De forma indireta: toda a comunidade regional.

Resultados pretendidos:

- Ampliar o sentimento de pertencimento ao APL.
- Fortalecimento da dinâmica local/regional.
- Consolidar o APL como instrumento de desenvolvimento econômico integrado.
- Divulgação dos produtos do APL em eventos apoiados na região.
- Apoio aos micro e pequenos negócios de modo a se tornarem mais sinérgicas, considerando as formas como essas se apresentam na economia real.
- A conexão com os mercados.
- A sustentabilidade.
- A promoção de um ambiente de inclusão.
- A elevação do capital social.
- A democratização do acesso aos bens públicos (por exemplo, educação, saúde, crédito, centros de pesquisa, serviços empresariais, plataformas logísticas).
- A preservação do meio ambiente.
- A valorização do patrimônio histórico e cultural.
- O protagonismo local.
- A integração com outros atores.
- A mobilização de recursos endógenos.
- A atração de recursos exógenos.
- Avaliar a adaptabilidade de culturas (cana-de-açúcar, sorgo, nabo e batata-doce) na região Noroeste com potencial de para a produção de matéria-prima para geração de bioetanol.
- Avaliação de diferentes manejos culturais nas culturas sobre a produção de matéria-prima.

- Avaliar parâmetros de produtividade de matéria-prima das culturas para utilização em biorrefinaria.
- Quantificação do rendimento das culturas na transformação em bioetanol.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 03, 04, 08, 12, 13, 16, 17, 22, 27, 28 e 29.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Fortalecer o Arranjo Produtivo Local do Corede Celeiro que resulte no desenvolvimento da Região.

Meta: Potencializar a capacidade instalada do APL Celeiro compreendendo os 21 municípios.

Custo: R\$ 4.000.000,00

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos contratados e APL.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais e Prefeituras Municipais.

Organizações parceiras: Amuceleiro, Acamrece e Corede Celeiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 3.000.000,00

Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 1.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 48 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Fortalecimento de Cadeias e do Arranjo Produtivo Local do Corede Celeiro.	R\$ 4.000.000,00	1.1 Fortalecimento de Cadeias e do Arranjo Produtivo Local do Corede Celeiro.	R\$ 4.000.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 48

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Produção de Alimentos de Base Agroecológica pela Agricultura Familiar: Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.

Localização: Três Passos – RS.

Valor total estimado do projeto: 1.300.000,00

Duração do projeto: 96 meses

Responsável pela implementação: UERGS e parceiros.

Escopo: O projeto tem como objetivo geral promover a soberania e a segurança alimentar e nutricional por meio da difusão da agroecologia e da produção orgânica na Região Celeiro do Rio Grande do Sul, estimulando a diversificação da produção agrícola, a melhoria da renda e da qualidade de vida da população.

Para tanto, pretende-se promover a difusão da agroecologia e técnicas de produção orgânica entre agricultores familiares, indígenas e comunidade escolar das redes municipal e estadual de ensino da Região Celeiro por meio de atividades de extensão (seminários, capacitação técnica de produtores e professores, palestras, visitas técnicas, elaboração de materiais informativos, dentre outras), e por meio de atividades de pesquisa, como:

- ✓ Implementação de um laboratório para realizar análise de alimentos (físico-química, microbiológica e de resíduos de agrotóxicos);
- ✓ Implantar Unidades Experimentais de Produção de Base Ecológica em propriedades agrícolas familiares; estimular a participação dos jovens na produção de alimentos de base ecológica; trabalhar a organização da comercialização dos produtos da agricultura familiar de base ecológica através da implantação de uma “Exposição-Feira Regional Agroecológica”; estimular o associativismo e o cooperativismo entre os agricultores familiares.

Responsável: Presidência do Corede Celeiro e municípios.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo Geral: Promover a soberania e a segurança alimentar e nutricional por meio da difusão da agroecologia e da produção orgânica na Região Celeiro do Rio Grande do Sul.

Objetivos específicos:

- ✓ Promover a difusão da agroecologia e técnicas de produção orgânica entre agricultores familiares, indígenas e comunidade escolar da rede municipal e estadual de ensino da Região Celeiro do Rio Grande do Sul por meio de atividades de extensão (seminários, palestras, visitas técnicas, elaboração de materiais informativos, dentre outras);
- ✓ Promover a capacitação de agricultores familiares, professores e alunos sobre técnicas de produção orgânica, segurança alimentar e nutricional;
- ✓ Realizar análise de solo, água e alimentos (físico-química, microbiológica e de resíduos de agrotóxicos em alimentos) para posterior certificação das unidades produtivas ecológicas e orgânicas;

- ✓ Implantar uma unidade agroecológica multiplicadora, para difusão de ações de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia na Escola Técnica Estadual Celeiro (ETEC);
- ✓ Implantar oito (08) (inicialmente, chegando a 21) unidades de transição agroecológica em propriedades rurais familiares da região.
- ✓ Estimular a participação dos jovens na produção de alimentos de base ecológica;
- ✓ Organizar e implantar cadeia de produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar de base ecológica através de feiras agroecológicas nos municípios;
- ✓ Estimular o associativismo e o cooperativismo entre os agricultores familiares.

Justificativa:

A Região Noroeste do Rio Grande do Sul, na qual a UERGS Unidade Três Passos está inserida é essencialmente agrícola, tendo como sistema de produção predominante a agricultura familiar. Agrega-se a estas características a presença na região da maior reserva indígena do estado, em área e população. Entretanto, as populações locais têm sofrido influências socioeconômicas e culturais que têm levado, tanto os agricultores familiares quanto os indígenas, a perdas dos conhecimentos tradicionais. Estes conhecimentos que outrora eram passados de pais para filhos, pelos agricultores familiares e pelos indígenas, têm se perdido de agricultores familiares e indígenas da região, que com o contato com o homem branco, vem perdendo sua cultura e habilidades importantes para a sua subsistência.

As atividades desenvolvidas tanto pelos agricultores familiares quanto pelos indígenas têm sido historicamente, importantes para a produção de alimentos em quantidade e qualidade, além de importantes fontes de saber para a produção de diversos artigos de artesanato, de utilidades domésticas e de uso em geral, responsáveis, até o advento da tecnologia, pela sobrevivência e desenvolvimento dos municípios da região, baseado em ações focadas na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Entretanto, a partir da introdução de novas técnicas, do uso da tecnologia, de insumos e equipamentos modernos, especialmente a partir do processo da revolução verde, o sistema de produção agrícola familiar, e as comunidades indígenas, têm sofrido forte influência de novos padrões de produção e vêm passando por um acelerado processo de perda dos conhecimentos tradicionais, com reconhecidos prejuízos econômicos, culturais e sociais.

Além disso, as atividades agrícolas da região têm se mostrado, em várias situações, incompatíveis com a preservação do meio ambiente. Esse modo de produção agrícola das últimas décadas, baseado na monocultura e no emprego de métodos de produção originados de tecnologias avançadas, vem alcançando o sucesso econômico aliado à depredação ambiental e exclusão social dos pequenos trabalhadores rurais. A agricultura familiar vem perdendo espaço, evidenciado como alguns dados, menores indicadores de escolaridade, dificuldade de acesso à energia elétrica e aos meios de comunicação, descompensada forma de acesso a terra, falta de investimentos em infraestrutura no meio rural, bem como dificuldade na comercialização e a crescente e incessante concentração de terras no País são aspectos que podem ser citados. A agricultura familiar, diante disso, "deve adaptar-se a um contexto socioeconômico próprio dessas sociedades, que a obriga a realizar modificações importantes em sua forma de produzir e em sua vida social tradicional" (WANDERLEY, 1996; CARMO, 2008).

Levando em conta todo este cenário, e ao se olhar para o outro lado da

questão: a agricultura familiar é responsável por 70% da produção de alimentos no Brasil, é base de 90% dos municípios brasileiros, responde por 35% do PIB nacional, abrigando 40% da população economicamente ativa, mantendo emprego de milhões de brasileiros (ROSA COUTO, 1999; CARVALHO, 2014), percebe-se a necessidade urgente de alteração do modelo atual vigente, sendo a agroecologia uma proposta econômica, social, cultural e ambientalmente justa, capaz de contribuir para a diversificação da produção, melhoria da renda e da qualidade de vida dos agricultores familiares e indígenas da região, e com a preservação ambiental.

Analisando até aqui, vê-se que a agricultura familiar e a agroecologia, se encaixam perfeitamente, surgindo deste conjunto, uma possível solução dos diversos problemas socioeconômicos e ambientais que assolam a sociedade moderna nos dias de hoje.

Por ainda ser recente, a Agroecologia desperta dúvidas por parte dos produtores. É inegável que mudanças no atual sistema de produção de alimentos são necessárias. Um caminho para que isso ocorra pode ser a tomada de consciência por parte dos jovens de que esse processo é possível, principalmente quando os mesmos serão os sucessores familiares nas propriedades rurais. Neste sentido, neste programa pretende-se ainda, sensibilizar escolares da região, especialmente integrantes de famílias de agricultores familiares, quanto à importância da transição para sistemas de produção de base ecológica nas propriedades rurais, como sistemas economicamente viáveis sendo possível a sobrevivência digna de integrantes da família como sucessores da propriedade rural, ou seja, através da permanência dos filhos dos agricultores familiares como futuros proprietários destas propriedades de agricultores familiares, de forma digna, estimulando-se a redução do êxodo rural.

Neste contexto, as escolas, desde sempre, são consideradas como um importante meio de produção, reprodução e difusão de conhecimentos, e poderão de forma bastante efetiva contribuir para a difusão da agroecologia e da produção agrícola de base ecológica, influenciando positivamente a produção da comunidade em geral, influenciando a mudança e adaptação do atual sistema de produção agrícola dos municípios e região na área de ação desta proposta.

Sendo assim, com este projeto pretende-se trabalhar com a difusão da Agroecologia, de tecnologias de produção de base ecológica, elaboração de caldas e de experiências agroecológicas em toda a extensão da Região Celeiro, contemplando os agricultores familiares, e a rede municipal e estadual de ensino, como propagadores destas tecnologias.

Para tal, na Escola Técnica Estadual Celeiro haverá a implantação de uma unidade agroecológica multiplicadora, bem como, em propriedades de agricultores familiares da região, a implantação de pelo menos oito unidades de transição agroecológica. A unidade multiplicadora terá como função a reprodução de atividades didáticas de ensino, pesquisa e extensão, com a implantação de experimentos, e realização de ações de difusão dos resultados e informações produzidas, bem como ações metodológicas de ensino, pesquisa e extensão. A unidade multiplicadora será destinada à realização de visitas por parte de outras escolas e escolares da região, bem como agricultores familiares e indígenas, servindo como primeiro e mais importante modelo didático de difusão da agroecologia na Região Noroeste do RS, e como modelo para a implantação das unidades de transição. Além de contribuir para despertar nos jovens escolares a importância da produção de alimentos saudáveis, da preservação dos recursos

naturais e da ciência: Agroecologia, a unidade multiplicadora, será fornecedora de mudas às unidades de transição e demais interessados da região.

A ETEC foi escolhida como o local de implantação da unidade multiplicadora pela localização central em relação aos demais municípios da região, facilitando o deslocamento e maximizando a realização de visitas à mesma, mas, fundamentalmente por ser uma escola rural de formação de nível técnico em cursos da área das ciências agrárias e alimentos, tradicional na região com mais de 200 alunos, sendo capaz de contribuir ativa e efetivamente na realização deste programa, na difusão da Agroecologia. Além disso, nesta escola são realizadas aulas práticas de campo e área experimental do curso de Agronomia e Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Agroecologia da Uergs.

Já, as unidades de transição agroecológica, serão unidades de reprodução de sistemas agroecológicos de produção agrícola, oriundas a partir da implementação da unidade multiplicadora e da realização de visitas e ações metodológicas nesta, com a participação de agricultores familiares e indígenas, implantadas em propriedades de agricultores familiares em diferentes municípios (Tenente Portela, Chiapetta, Humaitá, Três Passos, Campo Novo, Bom Progresso, Sede Nova) com base no interesse dos agricultores envolvidos, nas quais serão difundidas práticas de manejo ecologicamente adequados, tendo como pressuposto as bases da agroecologia, e que terão como finalidade a difusão da agroecologia e da produção orgânica, especialmente aos agricultores familiares e indígenas da Região Noroeste do RS. A implantação destas unidades de transição permitirá a visualização e a participação prática dos agricultores familiares, contribuindo para que as práticas de base agroecológicas possam a ser tornar cada vez mais frequentes entre estes, tanto no município, como na região onde se encontram instaladas estas unidades.

Ao longo da realização deste programa também se pretende realizar parcerias com instituições de pesquisa e extensão rural do estado do Rio Grande do Sul, a fim de se testar e difundir variedades de culturas agrícolas mais adaptadas à produção de base ecológica, o que, contribui para facilitar a adoção deste modelo de produção por parte dos agricultores. A observação do comportamento e produção destas variedades nos municípios onde serão implantadas as unidades de transição servirá para que os produtores familiares possam escolher materiais e formas de manejo que mais se adaptem a sua região, e com isso aumentar sua produção de alimentos. Estes alimentos produzidos poderão ser destinados a mercados institucionais como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) ou outra forma de comercialização, possibilitando o aumento da renda nestas propriedades e a melhoria da qualidade de vida dos agricultores. Com esta parceria também se pretende contribuir para uma maior aproximação entre as instituições de pesquisa, a universidade e os agricultores familiares, com difusão e reprodução de informações produzidas, bem como com a discussão, troca de experiências, e valorização dos conhecimentos tradicionais dos agricultores familiares e indígenas.

O programa prevê ainda a realização de práticas na elaboração de caldas agroecológicas, tanto na unidade multiplicadora bem como nas unidades de transição agroecológica. Para a unidade multiplicadora a prática de elaboração junto aos escolares permitirá que estes tenham a possibilidade de conhecer e aprender, já que muitos têm pouco ou nenhum conhecimento a respeito do uso dessas caldas e demais receitas alternativas. Além de sua utilização na produção de alimentos na horta escolar e na unidade multiplicadora, esse conhecimento, poderá ser repassado

as suas famílias, influenciando seus pais na produção de alimentos mais saudáveis em suas propriedades, já que hoje ainda é grande o uso de agroquímicos nas hortas domésticas e produção de alimentos em geral, no meio rural.

Nas unidades de transição agroecológica também serão realizadas diversas ações metodológicas incluindo-se a elaboração e a troca de informações sobre caldas agroecológicas, para que os agricultores e indígenas observem e pratiquem o seu uso, fazendo o preparo de maneira correta para que obtenham os melhores resultados, já que hoje existem muitas receitas de caldas, mas sua elaboração carece de informações práticas. Somado a isso, busca-se o resgate dos saberes destes agricultores referente ao uso de caldas e produtos alternativos para controle de pragas e doenças, que poderão ser utilizados e difundidos nas unidades de observação e propriedades familiares em geral.

Além do exposto, consideram-se os aspectos levantados pela Matriz FOFA da Região:

FORÇA – Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Transferência de Renda (aspecto social). APL Celeiro criado. Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada). Capacidade de mobilização social. Professores de instituições regionais com alta qualidade técnica para analisar e avaliar a qualidade da água subterrânea para o consumo humano na região. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. Entidades Associativas. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais.

FRAQUEZAS - Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável; orientação técnica reduzida de apoio a iniciativas empreendedoras; ausência de planejamento; falta de visão regional; Região Celeiro está inserida na Macrorregião Noroeste, que possui o maior consumo de agroquímicos do mundo; pouco fomento a novas cadeias produtivas; êxodo rural; redução da população economicamente ativa; desigualdade interna (renda); pouca diversidade na produção rural; falta de empreendedorismo; não aceitação da cultura indígena na região; evasão da mão de obra qualificada; falta de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de ideias.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Diversidade de culturas. Ampliação da receita própria dos municípios. Reaproveitamento de resíduos gerados nas propriedades rurais (transformar o passivo em ativo). Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Universalização dos serviços de saneamento. Mobilização para aumentar a credibilidade. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva.

DESAFIOS - Promover a redução do consumo de agrotóxicos na região; promover o empreendedorismo; aumentar a industrialização na região; integração com a cultura indígena; ampliar o agronegócio; geração de emprego e renda; ampliar a assistência técnica; aumentar as receitas próprias; desenvolver APL Celeiro; promover a integração da cultura indígena; ampliar as oportunidades; sucessão familiar na propriedade; reduzir a pobreza; diversidade de culturas; redução do Passivo ambiental; promover o investimento; continuidade de programas e projetos; integrar

os roteiros turísticos; implantar um laboratório de análise de água para consumo humano na região.

RISCOS – Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES - Falta de incentivo para a cadeia produtiva de alimentos orgânicos; concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária; falta de fomento para as novas; cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural; falta de ações culturais; produção artesanal; empecilho econômico para instalação de infraestrutura regionais.

Beneficiários: Agricultores familiares, indígenas, comunidade escolar e comunidade regional em geral.

Resultados pretendidos:

- Difusão entre agricultores familiares, indígenas e comunidade escolar da Região Celeiro do Rio Grande do Sul do tema Agroecologia.
- Introdução e ampliação de tecnologias de produção de base ecológica para agricultores familiares, indígenas e comunidade escolar da Região Celeiro do Rio Grande do Sul.
- Implantação de uma unidade agroecológica multiplicadora, para difusão de ações de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia na Escola Técnica Estadual Celeiro (ETEC).
- Implantação de oito (08) (inicialmente, chegando a 21) unidades de transição agroecológica em propriedades rurais familiares da região.
- Redução do êxodo rural pelo incentivo de escolares, filhos de agricultores familiares, à sucessão da propriedade, ou seja, permanência destes nas propriedades rurais familiares.
- Produção para subsistência e comercialização de alimentos de base ecológica em propriedades rurais familiares e indígenas, melhorando as condições socioeconômicas das famílias envolvidas no programa, estimulando a divulgação deste sistema de produção.
- Maior qualidade da alimentação, através da produção de alimentos em sistemas de produção de base ecológica, melhorando a qualidade de vida da população.
- Realização de análise de solo, água e alimentos (físico-química, microbiológica e de resíduos de agrotóxicos) para a certificação das unidades produtivas ecológicas e orgânicas.
- Organização da comercialização dos produtos da agricultura familiar de base ecológica através da implantação de uma “Exposição-Feira Regional Agroecológica”, estimulando o associativismo e cooperativismo.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as diretrizes do PEDR: 01, 05, 06, 07, 08, 11,12,13,16,21,22,28, 29.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Laboratório de análise de alimentos (Cromatógrafo líquido, Cromatógrafo gasoso, Microscópio eletrônico, Analisador de Proteína Kjehdal).

Meta: Implantação do Laboratório.

Custo: R\$ 805.000,00

Prazo: 12 meses

Produto 2: Reagentes para realização das análises.

Custo: R\$ 200.000,00

Meta: Aquisição de reagentes.
Prazo: 12 meses
Produto 3: Veículo automotor
Custo: R\$ 70.000,00
Meta: Aquisição de um veículo automotor.
Prazo: 12 meses
Produto 4: Atividades de extensão.
Custo: R\$ 200.000,00
Meta: Implementação das atividades de extensão.
Prazo: 96 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Professores da UERGS.
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.
Organizações parceiras: UERGS e Amuceleiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: União, Estado e Município
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: 1.300.000,00
Fontes de recursos: União, Estado e Município
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com aquisição de equipamentos, vidrarias de laboratório, veículo automotor e despesas decorrentes das atividades de extensão.
Despesas Correntes: reagentes químicos, despesas de deslocamento e manutenção do veículo automotor, materiais informativos.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 805.000,00
Produto 2: R\$ 200.000,00
Produto 3: R\$ 70.000,00
Produto 4: R\$ 200.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Prazo previsto de 96 meses.

PRODUTO/META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Laboratório de Análise de Alimentos (Cromatógrafo líquido, Cromatógrafo gasoso, Microscópio eletrônico, Analisador de Proteína Kjehdal).	R\$805.000,00	1.1 Abertura do processo licitatório.	R\$ 0,00	Município, Estado e União	Mês 1	Mês 4
		1.2 Aquisição dos equipamentos licitados.	R\$ 805.000,00		Mês 5	Mês 12
		1.3 Realizar análise de alimentos (físico-química, microbiológica e de resíduos de agrotóxicos).	R\$ 0,00	Município, Estado e União	Mês 12	Mês 96
2. Reagentes para realização das análises.	R\$ 200.000,00	2.1 Abertura do processo licitatório.	R\$ 0,00	Município, Estado e União	Mês 1	Mês 4
		2.2 Aquisição dos reagentes.	R\$ 200.000,00		Mês 5	Mês 48
3. Veículo automotor.	R\$ 70.000,00	3.1 Abertura do processo licitatório.	R\$ 0,00	Município, Estado e União	Mês 1	Mês 4
		3.2 Aquisição do veículo automotor.	R\$ 70.000,00		Mês 5	Mês 6
4. Atividades de extensão.	R\$ 200.000,00	4.1 Divulgação do projeto na região.	R\$ 40.000,00	Município, Estado e União	Mês 1	Mês 96
		4.2 Promoção da capacitação técnica de produtores, professores, alunos.	R\$ 40.000,00	Município, Estado e União	Mês 12	Mês 96
		4.3 Implantar Unidades Experimentais de Produção de Base Ecológica em propriedades agrícolas familiares.	R\$ 30.000,00	Município, Estado e União	Mês 12	Mês 96
		4.4 Organizar e implantar cadeia de produção e comercialização	R\$ 50.000,00	Município, Estado e	Mês 12	Mês 96

		dos produtos da agricultura familiar de base ecológica através de feiras agroecológicas nos municípios.		União		
		4.5 Palestras para professores e alunos das redes municipal e estadual de ensino.	R\$ 10.000,00	Município, Estado e União	Mês 12	Mês 96
		4.5 Organização de “Dias de Campo” com agricultores, familiares e alunos.	R\$ 30.000,00	Município, Estado e União	Mês 12	Mês 96

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Centro para Análises convencionais de água, efluentes e solos na Região Celeiro.

Localização: Três Passos – RS.

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.119.600,00

Duração do projeto: 8 anos (96 meses)

Responsável pela implementação: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs – Unidade em Três Passos e parceiros.

Escopo: Serão realizadas análises de água e efluentes tais como: pH, oxigênio dissolvido, alcalinidade, nitrogênio orgânico e inorgânico, fósforo orgânico e inorgânico, matéria orgânica, turbidez, condutividade elétrica, coliformes totais, *Escherichia coli*, DBO, DQO, série de sólidos. Para solo, serão realizadas análises físicas, químicas e microbiológicas, tais como: densidade, compactação e movimento de água no solo; diagnósticos para acidez e calagem, diagnóstico para macronutrientes e recomendação de adubação NPK, diagnóstico para micronutrientes e relações molares; respiração e biomassa microbiana do solo.

Responsável: UERGS.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Realizar análises físicas, químicas e biológicas em amostras de água, efluentes e solos.

Objetivos específicos:

- ✓ Analisar e monitorar a qualidade da água, efluentes e solos nos municípios da Região Celeiro.
- ✓ Realizar a prestação de serviços de análise da qualidade da água e do solo aos agricultores e demais interessados da Região Celeiro.
- ✓ Realizar ações de capacitação do manejo adequado dos recursos hídricos e do solo para técnicos e agricultores da Região Celeiro.

Justificativa: A proposta que estamos pleiteando com objetivo de implantação de um centro de análises de água, efluentes e solos na Região Celeiro está dentro das propostas elencadas da matriz de Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA) com as dimensões demográfica, econômica, social, cultural e ambiental. A aprovação da presente proposta, além de fortalecer a equipe e os órgãos envolvidos, permitirá mitigar e/ou atingir as seguintes propostas:

FORÇA – Potencial turístico e hídrico. Aquífero Guarani. APL Celeiro criado. Capacidade de mobilização social. Professores de instituições regionais com alta qualidade técnica para analisar e avaliar a qualidade da água subterrânea para o consumo humano na região. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. Entidades Associativas. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais.

FRAQUEZAS – Passivo ambiental. Alta quantidade de carga orgânica produzida em decorrência da produção animal. Atendimento precário em relação ao tratamento e

<p>monitoramento da água para o consumo humano na região. Baixa produtividade das culturas em decorrência das limitadas informações físicas, químicas e biológicas do solo. Investimento limitado para pesquisas em água e solos.</p> <p>OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Recuperação de áreas de APP. Universalização dos serviços de saneamento. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.</p> <p>POTENCIALIDADES – O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Região Produtiva. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Oferta de toda rede de cursos de Ensino Superior voltados para área ambiental e de gestão. Potencial Turístico. Instituições de ensino público e particular de referência na região.</p> <p>DESAFIOS – implantar um laboratório de análise de água e solos para o consumo humano na região e atendimento aos agricultores, respectivamente; redução do passivo ambiental; melhoria da eficiência do uso de recursos naturais (insumos de produção) pelos agricultores.</p> <p>RISCOS – Visão míope da problemática.</p> <p>LIMITAÇÕES – Equipe técnica ambiental limitada.</p> <p>Beneficiários: Produtores Rurais, Prefeituras Municipais, Empresas e Instituições de Ensino Básico e Superior.</p> <p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico e monitoramento da qualidade da água na região Celeiro. - Identificação das deficiências e necessidade de melhorias nos sistemas de tratamento de efluentes empregados na região. - Identificação de passivos ambientais relacionados aos recursos hídricos. - Diagnóstico e recomendação de adubação do solo das propriedades da região Celeiro. - Prestação de serviços relacionados às análises de água, efluentes e solo. <p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 5; 6; 8; 21; 22; 28 e 29.</p>
--

<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p> <p>Produto 1: Implementação do Centro de Análises de Água e Solos.</p> <p>Meta: Construir a estrutura física do laboratório.</p> <p>Custo: R\$ 359.600,00</p> <p>Prazo: 18 meses.</p> <p>Produto 2: Aquisição dos equipamentos, reagentes, vidrarias e outros materiais para o laboratório de água e efluentes.</p> <p>Meta: Adquirir os equipamentos, reagentes, vidrarias e outros materiais necessários para implementação do laboratório de água e efluentes.</p> <p>Custo: R\$ 730.000,00</p> <p>Prazo: 06 meses</p> <p>Produto 3: Aquisição dos equipamentos, reagentes, vidrarias e outros materiais necessários para implementação do laboratório de solos.</p> <p>Meta: Implementar o Funcionamento do laboratório.</p> <p>Custo: R\$ 1.030.000,00</p> <p>Prazo: 06 meses</p>
--

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Professores da UERGS.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras e COREDE Celeiro.

Organizações parceiras: UERGS; AMUCELEIRO e COREDE Celeiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.119.600,00

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 1.089.600,00

Despesas Correntes: R\$ 1.030.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 0,00

Produto 2: R\$ 0,00

Produto 3: R\$ 1.030.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 8 anos (96 meses).

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1 Centro para Análises convencionais de água, efluentes e solos na Região Celeiro.	R\$ 2.119.600,00	1.1 Centro para Análises convencionais de água, efluentes e solos na Região Celeiro.	R\$ 2.119.600,00	União, Estado e Município	Mês 1	Mês 96

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Promover as potencialidades do uso de dejetos de suínos na produção de plantas forrageiras na Região Celeiro do Rio Grande do Sul.
Localização: Três Passos – RS.
Valor total estimado do projeto: R\$ 95.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs – Unidade em Três Passos.
Escopo: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral avaliar o potencial do uso de dejetos de suínos na produtividade de plantas forrageiras na Região Celeiro do Rio Grande do Sul. A Região Celeiro do Rio Grande do Sul (RS) caracteriza-se por ser uma das maiores regiões produtoras de suínos no sistema integrado no Estado. Este sistema apresenta como uma das principais vantagens a produção de considerável número de animais em pequenos espaços, porém apresenta como limitante a grande produção de dejetos, os quais são utilizados nas lavouras como fertilizantes. Porém na maioria dos casos sem um controle exato de dosagem. Desta forma, os principais resultados pretendidos com a condução do projeto é a determinação das doses a serem utilizadas em áreas de pastagens na Região Celeiro do RS com o objetivo de garantir a melhor produtividade destas, porém sem causar impactos negativos no solo, água e biota do solo; além de avaliar um possível acúmulo de fósforo no solo e o efeito deste possível acúmulo nas plantas forrageiras. Por fim, o presente projeto objetiva determinar as doses e estimular o uso adequado de dejetos de suínos como fertilizante nas propriedades rurais.
Responsável: Presidência do Corede Celeiro e municípios.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo Geral: Avaliar o potencial do uso de dejetos de suínos na produtividade de plantas forrageiras na Região Celeiro do RS.
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">✓ Implantar e avaliar as respostas produtivas das plantas forrageiras à adubação com dejetos de suínos.✓ Avaliar acúmulo de metais pesados pelo uso de dejetos de suínos no solo.✓ Avaliar o acúmulo de N e P pelo uso de dejetos suínos no solo.✓ Avaliar o efeito do uso de dejetos de suínos na biota do solo.✓ Estudar, estimular e fomentar tecnologias de manejo adequado no uso do dejetos de suínos como fertilizante do solo na propriedade rural.
Justificativa: O Brasil atualmente é o quarto maior produtor e exportador da carne suína, e o Rio Grande do Sul (RS) é responsável por 21% desta produção (IBGE 2012). No estado, 70% dos suínos confinados encontram-se em regime de integração e, 74,5%

das unidades produtoras de leitão (UPLs) encontram-se na Região Noroeste do Estado (POETA et al. 2014). Com isso, as atividades suinícolas, nos últimos anos têm passado por inúmeras e intensas mudanças, principalmente no que diz respeito ao aumento de escala, as modernizações tecnológicas e a concentração da produção em determinadas regiões (BARCELLOS et al. 2008). Este aumento de concentração de animais resultou na produção de grande quantidade de animais em pequenas áreas, mas também na produção de elevadas quantidades de dejetos.

No Estado do Rio Grande do Sul (RS) a atividade suinícola pode estar associada à bovinocultura leiteira, com vistas ao melhor aproveitamento e uso das terras, pois a maior parte das propriedades rurais que trabalham com ambas as atividades possui pequena área agrícola disponível. Nestes casos, a aplicação dos dejetos líquidos de suínos como adubo orgânico no solo é a principal forma de utilização, sendo esta uma das mais importantes alternativas, economicamente viáveis, de fertilização das pastagens nas regiões produtoras de suínos e leite do Estado (SILVA, 2015).

Os dejetos de suínos são fontes de nutrientes, especialmente nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) (HÜBNER, 2008), e se forem manejados de forma adequada, podem contribuir para o atendimento das necessidades das culturas agrícolas, através da fertilização do solo.

Embora os benefícios econômicos advindos desta técnica, em razão dos dejetos serem ricos em matéria orgânica e nutrientes, há um risco ambiental potencial associado ao uso dos dejetos de suínos na agricultura, que decorre do fato dos dejetos possuírem elementos químicos, que acima de determinados limites, se tornam potencialmente tóxicos no solo e no ambiente, como os metais pesados Cu e Zn (SILVA, 2015). Além disso, o uso sucessivo dos dejetos de suínos nas mesmas áreas, que é uma prática normalmente realizada nas regiões produtoras de suínos, já que a atividade é geralmente realizada em pequenas das propriedades rurais, apresenta como efeito potencial o aumento do risco ambiental.

Cabe ainda destacar o importante papel dos organismos edáficos nos ciclos biogeoquímicos do solo. A biota edáfica atua em processos fundamentais à manutenção dos ecossistemas agrícolas, como decomposição da matéria orgânica, mineralização de nutrientes, agregação, porosidade e controle biológico, sendo, fundamentalmente determinada pelos processos de manejo do solo. Sendo assim, o uso de dejetos de suínos no solo pode influenciar de forma positiva as comunidades e a atividade dos organismos edáficos ao se considerar o aumento nos teores de matéria orgânica e nutrientes ou, por outro lado, alterar negativamente a vida do solo em razão do aumento nas concentrações de metais pesados como Cu e Zn (SILVA, 2015). Para o melhor ajuste nas recomendações de manejo e utilização dos dejetos de suínos como fertilizante do solo, é importante estudar os efeitos destes diferentes manejos sobre a biota do solo, que pode atuar como uma importante indicadora de qualidade do solo e das condições ambientais.

Além do exposto, consideram-se os aspectos levantados pela Matriz FOFA da Região, tendo em vista a necessidade de potencializar as Forças existentes e de minimizar as Fraquezas:

FORÇAS: Clima e solo permitem alternativas de produção. Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada). Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. UERGS, UNIJUI, FAISA, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Santo Augusto, como instituição regional. Disponibilidade de recursos financeiros no Governo

<p>para projetos e programas.</p> <p>FRAQUEZAS: Desconhecimento das necessidades ambientais regionais. Passivo ambiental. Alta quantidade de carga orgânica produzida e subutilizada em decorrências da produção animal. Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Êxodo rural. Destaca-se ainda, a OPORTUNIDADE: Reaproveitamento de resíduos gerados nas propriedades rurais (transformar o passivo em ativo), relacionada diretamente ao tema proposto neste projeto.</p> <p>Como POTENCIALIDADES destacam-se: a força de trabalho, na Região e como DESAFIOS, o aumento das receitas próprias, sucessão familiar na propriedade, redução da pobreza; redução do passivo ambiental; promoção do desenvolvimento sustentável.</p> <p>Além disso, o projeto pode contribuir para reduzir os seguintes RISCOS: - poluição hídrica (poços de água e rios); - contaminação ambiental; e LIMITAÇÕES: - falta de fomento para as novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural; - recursos escassos.</p>
<p>Beneficiários: Produtores rurais e cadeias produtivas da Região Noroeste do Rio Grande do Sul.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a adaptabilidade e a capacidade produtiva das plantas forrageiras submetidas à adubação com dejetos de suínos. - Realizar um levantamento da presença e acúmulo de metais pesados (Cu e Zn) no solo de pastagens em propriedades rurais que utilizam dejetos de suínos como fertilizante do solo. - Realizar um levantamento da presença e acúmulo de N (nitrogênio) e P (fósforo) no solo. - Determinar o impacto do uso de dejetos de suínos e dos principais aspectos de manejo associados a esta prática sobre a biota do solo, obtendo-se uma caracterização dos principais grupos de organismos edáficos capazes de atuar como indicadores de qualidade do solo e do ambiente. - Estabelecer e indicar as melhores propostas e tecnologias de manejo para o uso adequado do dejetos de suínos como fertilizante do solo, bem como realizar ações de difusão para o uso destas propostas de manejo nas propriedades rurais da região.
<p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 05, 06, 07,08, 13, 16, 21, 22, 28 e 29.</p>

<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Identificação da adaptabilidade e capacidade produtiva das plantas forrageiras submetidas à adubação com dejetos de suínos na Região Noroeste do RS.</p>
<p>Meta: Análise da adaptabilidade e capacidade produtiva de 10 espécies forrageiras submetidas à adubação com dejetos de suínos na Região Noroeste do RS.</p>
<p>Custo: R\$ 15.000,00</p>
<p>Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 2: Diagnóstico da presença e acúmulo de metais pesados (Cu e Zn), N e P no solo de pastagens em propriedades rurais que utilizam dejetos de suínos como fertilizante.</p>
<p>Custo: R\$ 30.000,00</p>
<p>Meta: Levantamento da presença e acúmulo de metais pesados (Cu e Zn), N e P no</p>

solo de pastagens em 50 propriedades rurais que utilizam dejetos de suínos como fertilizante do solo, nos municípios da Região Celeiro.
Prazo: 60 meses
Produto 3: Diagnóstico da presença e acúmulo de metais pesados (Cu e Zn) no solo de pastagens em propriedades rurais que utilizam dejetos de suínos como fertilizante.
Custo: R\$ 20.000,00
Meta: Levantamento da presença e acúmulo de N (nitrogênio) e P (fósforo) no solo de pastagens em 50 propriedades rurais que utilizam dejetos de suínos como fertilizante nos municípios da Região Celeiro.
Prazo: 60 meses
Produto 4: Determinação do impacto do uso de dejetos de suínos e dos principais aspectos de manejo associados a esta prática sobre a biota do solo.
Custo: R\$ 10.000,00
Meta: Caracterização e quantificação dos principais grupos de organismos edáficos capazes de atuar como indicadores de qualidade do solo e do ambiente em 30 propriedades rurais que utilizam dejetos de suínos como fertilizante do solo, nos municípios da Região Celeiro.
Prazo: 60 meses
Produto 5: Confecção de cartilhas, folders, dias de campo, palestras e visitas técnicas em propriedades modelo com a indicação e difusão das melhores propostas de manejo para o uso adequado do dejetos de suínos como fertilizante do solo.
Custo: R\$ 40.000,00
Meta: Confecção de cartilhas, folders, 21 dias de campo, 21 palestras e 5 visitas técnicas em propriedades modelo com a indicação e difusão das melhores propostas de manejo para o uso adequado do dejetos de suínos como fertilizante do solo, nos 21 municípios da Região Celeiro.
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Professores da UERGS.

Órgãos Públicos envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: UERGS e AMUCELEIRO.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Não

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 115.000,00

Fontes de recursos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras e Corede Celeiro.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 40.000,00
Despesas Correntes: R\$ 75.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 15.000,00
Produto 2: R\$ 30.000,00
Produto 3: R\$ 20.000,00
Produto 4: R\$ 10.000,00
Produto5: R\$ 0,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Prazo previsto de 60 meses.						
PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1 Promover as Potencialidades do uso de dejetos de suínos na produção de plantas forrageiras na Região Celeiro do Rio Grande do Sul.	R\$ 115.000,00	1.1 Promover as Potencialidades do uso de dejetos de suínos na produção de plantas forrageiras na Região Celeiro do Rio Grande do Sul.	R\$ 115.000,00	União, Estado e Município	Mês 1	Mês 60

DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Potencializar o acesso a energia elétrica, o acesso à telefonia móvel e a internet no meio rural.
Localização: Região Celeiro - RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Governo Federal
Escopo: Ampliar as condições sociais através do apoio a maior cobertura de energia elétrica, o acesso a telefonia móvel e a internet no meio rural, conectando a população rural com o mundo das novas tecnologias e da comunicação, oportunizando e integrando pessoas, tecnologias e programas de desenvolvimento, geração de trabalho e renda.
Responsável: Prefeito Municipal de cada município do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Expandir o acesso à energia elétrica, o acesso à telefonia móvel e a internet no meio rural a fim de contribuir não só para a qualidade de vida dessa população e para a inclusão social, mas, também, para a adoção de novas técnicas produtivas possíveis com a eletricidade e com as novas tecnologias

Objetivos específicos:

- ✓ Criar mais oportunidades de educação e emprego para os jovens,
- ✓ Promover o desenvolvimento local;
- ✓ Promover a inclusão digital;
- ✓ Ampliar as condições sociais;
- ✓ Ampliar as formas de comunicação e conexão, como o uso da internet e da telefonia móvel;
- ✓ Oportunizar o conhecimento e o uso das novas tecnologias no campo;
- ✓ Promover de maneira equilibrada o desenvolvimento regional com eficiência econômica e equidade social.

Justificativa: Em conformidade com o Perfil Socioeconômico, Corede Celeiro (2015), apresenta o quarto menor consumo energético entre os COREDEs do Estado, com 0,8% do total estadual: 206.355.565 kWh, segundo o Balanço Energético de 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Três Passos, Santo Augusto e Crissiumal são os que apresentam os maiores consumos entre os vinte e um municípios do Corede, com, respectivamente, 17,7%, 16,3% e 10,1%. O município que apresenta o menor consumo é São Valério do Sul, com 0,9%.

Segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), as durações das falhas no suprimento energético estavam acima dos padrões aceitáveis. Quanto ao fornecimento de energia rural, o serviço mostrava-se deficitário.

De acordo com o Censo 2010, a média estadual de domicílios com acesso à internet é de 33,9%, com celulares é de 90,7%, e com telefonia fixa, é de 39,3%. Os índices do Corede Celeiro enquadram-se entre os mais baixos do Estado, e são, na mesma ordem de citação, 21,0%, 86,4% e 15,5%. Esse último índice de domicílios com telefonia fixa é o menor entre os 28 COREDEs do Estado.

Os municípios do Corede Celeiro destacam a necessidade de potencializar o acesso à energia elétrica, o acesso à telefonia móvel e a internet no meio rural visando atender um maior número de pessoas da zona rural, pois todas estas deficiências acabam por limitar o desenvolvimento regional e aumentar o êxodo rural. Somos sabedores da importância de conter o êxodo rural, mas só haverá iniciativas efetivas quando as condições para permanecer no campo forem boas, e o que se propõe neste projeto é indispensável.

Expandir o acesso à energia elétrica no meio rural é uma diretriz política de elevada prioridade, assim como o acesso à telefonia móvel e a internet. A Lei das Antenas, em vigor desde o dia 22 de abril de 2015, precisa ser um facilitador para ampliar a qualidade da telefonia no país, já que a legislação facilita o processo de autorização para instalação das antenas nos municípios brasileiros.

O Corede Celeiro deseja que o meio rural da região esteja cada vez mais conectado. E, busca desenvolver um projeto pioneiro para levar internet e telefonia móvel para os seus municípios com carência em infraestrutura de comunicação básica. Além de promover a inclusão digital e social dos moradores das áreas rurais, também dará mais oportunidade de educação e emprego para os jovens, o que é essencial para promover o desenvolvimento local dessa região.

A ampliação destes serviços contribui para a minimização das desigualdades

socioeconômicas. Além disso, ocorrem ganhos evidentes também na dimensão do exercício da cidadania por parte da população, além de contribuir para a redução das desigualdades sociais. Esta é uma condição de vida essencial, sem isso, não vai haver presença dos jovens no campo.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Crescimento do emprego no setor de serviços. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. Disponibilidade de recursos financeiros no Governo para projetos e programas. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. Presença de meios de comunicação (Rádios Comerciais, Comunitárias, Jornais e Sites de notícias).

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Falta de oportunidades. Êxodo Rural. Falta de empreendedorismo. Baixa empregabilidade.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Aumento do poder aquisitivo da população. Promover políticas públicas com o viés coletivo.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Alta penetração de telefonia móvel. Boa quantidade de mídia escrita e falada.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Promover a integração de Fronteira. Ampliar as oportunidades, Sucessão familiar na propriedade. Reduzir a pobreza. Diversidade de culturas. Romper com o comodismo. Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos.

RISCOS – Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Recursos escassos. Empecilho econômico para instalação de infraestruturas regionais.

Beneficiários: Moradores das áreas rurais dos municípios da Região Celeiro.

Resultados pretendidos:

- Expansão do acesso à energia elétrica, do acesso à telefonia móvel e da internet;
- Melhorar a qualidade de vida da população das áreas rurais;
- Promover a inclusão social;
- Adoção de novas técnicas produtivas possíveis com a eletricidade e com as novas tecnologias;
- Ocupação do território mais ordenada e igualitária;
- Oportunidades de educação e emprego para os jovens;
- Contribuição das novas tecnologias para o desenvolvimento local;
- Inclusão digital;
- Uso das novas tecnologias no campo;
- Equidade social;
- Redução das desigualdades.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 16 e 28.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Apoio ao acesso à energia elétrica, o acesso à telefonia móvel e a internet no meio rural.

Meta: Ampliar o acesso à energia elétrica e telefonia móvel e a internet para toda a população rural dos 21 municípios da Região Celeiro.
Custo: R\$ 10.000.000,00
Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério da Ciência, Tecnologia, das inovações e Comunicação, Governo do Estado e Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Amuceleiro, Acamrece e Corede Celeiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 9.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.000.000,00
Produto 2:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 48 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Potencializar o acesso a energia elétrica, o acesso à telefonia móvel e a internet no meio rural.	R\$ 10.000.000,00	1.1 Potencializar o acesso a energia elétrica, o acesso à telefonia móvel e a internet no meio rural.	R\$ 10.000.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 48

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Aquisição de viaturas, armas, equipamentos e infraestrutura de apoio para a Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros para implementar a Política Pública de Segurança Pública na Região Celeiro.

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00

Duração do projeto: 48 meses

Responsável pela implementação: Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros

Escopo: Aquisição e substituição de viaturas, armas, equipamentos e infraestrutura de apoio para as áreas de segurança na Região Celeiro.

Responsável: Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implementar a Política Pública de Segurança na Região Celeiro dotando a Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros com novas viaturas, armas, equipamentos e infraestrutura de apoio a fim de promover a articulação e integração das forças de segurança.

Objetivos específicos:

- ✓ Fortalecer as forças de segurança, para garantir rapidez às ações operacionais;
- ✓ Promover um atendimento eficaz e rápido ao cidadão;
- ✓ Intensificar a redução do número de homicídios;
- ✓ Combater a violência contra a mulher;
- ✓ Reduzir a subnotificação dos crimes cometidos contra mulheres;
- ✓ Permitir uma maior integração das forças de segurança dos municípios;
- ✓ Realizar um Planejamento Estratégico integrado;
- ✓ Diminuir as ocorrências de vandalismo;
- ✓ Aumentar a segurança na zona urbana e rural;
- ✓ Diminuir o tráfico e o uso de drogas na Região de Fronteira;
- ✓ Aprimorar o policiamento escolar;
- ✓ Combater a sensação de insegurança;
- ✓ Melhoria na qualidade de vida das famílias, em especial dos jovens, que são incentivados a permanecer na região.

Justificativa: A segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. Hoje, o Corede Celeiro, por fazer parte de uma das regiões de fronteira com mais dinâmica populacional, tem a necessidade de fazer parte de programas de redução da criminalidade violenta, por meio do acordo de cooperação da União, Estados, Distrito Federal e Municípios com o objetivo de reduzir a impunidade, aumentar a sensação de segurança da população, promover maior controle de armas, fortalecer o policiamento ostensivo e de proximidade com a população e ter maior cooperação e articulação entre as instituições de segurança pública, sistema prisional e o sistema de justiça criminal (Poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública). Com base no diagnóstico realizado, para que se tenha uma trajetória bem

sucedida no controle da violência e na melhoria da segurança pública há consenso entre os profissionais da Segurança Pública de que a solução se encontra, por tanto, no fato das ações sociais terem que ser eminentemente proativas e, concomitantemente, somadas as decisões que visem à modernização, a valorização dos órgãos e dos profissionais de segurança e de defesa social que perpassa por um conjunto de medidas envolvendo ativamente a sociedade civil que tem como contribuir para que os municípios do Corede Celeiro atuem como protagonistas na segurança pública e não como coadjuvante, mas para isso, o Governo Estadual precisa dotar a Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros com novas viaturas, armas e equipamentos que estes não possuem ou estão defasados, sem condições de uso.

As políticas públicas na área de segurança precisam ser mais agressivas com a aquisição de viaturas, armas, equipamentos e infraestrutura de apoio para a Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, sem desmerecer o papel fundamental do município numa política eficaz de prevenção e combate à violência. As Prefeituras Municipais são o braço do poder público mais próximo da população e conhecem os problemas e conflitos da comunidade mais de perto. Por isso, além de propor soluções e faz reivindicações, como deste projeto. A reivindicação destes investimentos fundamentais irá fazer parte da gestão estratégica da região celeiro, uma vez que existem poucos policiais na região e muitas atribuições, bem como, defasada infraestrutura e equipamentos.

Beneficiários: Diretos: Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros e Indiretos: População em geral da Região Celeiro e arredores.

Resultados pretendidos:

- População mais segura;
- Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros mais aparelhados para as ações operacionais;
- Aprimorar a investigação relativa aos homicídios;
- Redução do tráfico e do uso de drogas na Região de Fronteira;
- Redução do número de homicídios ligados ao tráfico de drogas;
- Rapidez nas ações operacionais;
- Atendimento eficaz e rápido ao cidadão;
- Redução dos homicídios resultantes dos conflitos interpessoais;
- Redução da violência contra a mulher;
- Integração das forças de segurança dos municípios;
- Aumento da segurança na zona urbana e rural;
- Combater a sensação de insegurança;
- Contribuir para a redução e combate da violência nas escolas;
- Garantir que a população seja informada sobre o quadro da criminalidade, suas causas e efeitos, bem como os avanços no seu combate;
- Melhoria na qualidade de vida da população.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Composição da População com a presença numerosa de habitantes autodeclarados indígenas. Maior número de mulheres de que homens na região. Aumento da população na área urbana. Inserida na Região de Fronteira. Coordenadoria Regional da Educação. Comando da Brigada Militar. Delegacia Regional da Polícia Civil. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. Servidores públicos de segurança comprometidos. Existência de hospitais em diferentes municípios (04 hospitais de referência na Região). Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Potencial turístico e

<p>hídrico. Capacidade de mobilização social.</p> <p>FRAQUEZAS – Investimento limitado. Falta de oportunidades. Carência de estrutura física e humana nos órgãos de segurança pública. Não aceitação da cultura indígena na região. Aumento da criminalidade (tráfico de drogas, roubo e outros). Alto índice de analfabetismo (Adulto). Violência contra a Mulher. Êxodo Rural. Falta de política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade. Pouco diálogo entre público e privado.</p> <p>OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Descentralização de governança. Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade.</p> <p>POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Potencial Turístico. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais.</p> <p>DESAFIOS – Promover a integração de Fronteira. Ampliar as oportunidades. Combater a Criminalidade. Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado.</p> <p>RISCOS – Conflito com indígenas. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.</p> <p>LIMITAÇÕES – Carência de estruturas físicas e humanas nos órgãos de segurança pública. Recursos escassos. Empecilho econômico para instalação de infraestruturas regionais. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.</p> <p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 03, 04, 08, 10, 14, 21, 24, 28 e 29.</p>
--

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Aquisição de viaturas

Meta: Adquirir 20 viaturas Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros

Custo: R\$ 20.000.000,00

Prazo: 48 meses

Produto 2: Aquisição de armas e equipamentos para Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros

Custo: R\$ 10.000.000,00

Meta: Adquirir armas e equipamentos para Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros de toda a região celeiro

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais e Prefeituras Municipais

Organizações parceiras: Amuceleiro, Acamrece e Corede Celeiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Fontes de recursos: Federal e Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 25.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 2.000.000,00
Produto 2: R\$ 3.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Prazo previsto de 48 meses.						
PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Aquisição de viaturas, armas, equipamentos e infraestrutura de apoio para a Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros para implementar a Política Pública de Segurança Pública na Região Celeiro.	R\$ 30.000.000,00	1.1 Aquisição de viaturas, armas, equipamentos e infraestrutura de apoio para a Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros para implementar a Política Pública de Segurança Pública na Região Celeiro.	R\$ 30.000.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 48

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantar leitos de UTI, reformar e adquirir equipamentos e mobiliários para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) qualificar a média e a alta complexidade na região.

Localização: Região Celeiro
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Hospitais de Três Passos, Tenente Portela, Santo Augusto e Crissiumal.
Escopo: Prestar serviços especializados com uma estrutura regionalizada adequada.
Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Ampliar a oferta de serviços média e a alta complexidade dentro de uma estrutura regionalizada.

Objetivos específicos:

- ✓ Fortalecer a governança regional na região de saúde;
- ✓ Superação de problemas comuns;
- ✓ Implantar leitos de UTI;
- ✓ Aquisição de equipamentos e mobiliários de saúde;
- ✓ Oferta de serviços especializados ambulatoriais que atendam a demanda.

Justificativa:

As disparidades entre os municípios por condições geográficas, demográficas, políticas, técnico-administrativas, socioeconômicas e financeiras, além da complexidade de demandas e necessidades da população, apresentam problemas cujo enfrentamento transpõe o território municipal, posto que o alcance da integralidade depende da articulação dos sistemas municipais de atenção em redes regionais. Com efeito, essas disparidades expõem a necessidade de articulações intermunicipais que abram espaço para a profusão de novas formas de relação entre Estado e sociedade, colocando no âmbito da discussão pública os alicerces da estrutura de poder, organização e gestão das instituições políticas vigentes, conferindo um novo modelo de governança que alie a descentralização com a necessidade de integração solidária.

A proposta de construção de redes regionalizadas e hierarquizadas de atenção à saúde não é peculiar ao caso brasileiro. Essa é uma estratégia utilizada por todos os países que implantaram sistemas de saúde com base nos princípios de universalidade, equidade e integralidade.

Sabe-se que existem dificuldades na consolidação de um “governo regional” diante da insuficiência no financiamento, frágeis políticas de gestão do trabalho e estrangimentos na oferta de serviços e nos tempos de espera. Mas mesmo assim, a governança regional é um dos componentes de uma rede regionalizada e é entendida como processo de participação e negociação entre uma ampla gama de sujeitos com diferentes graus de autonomia. Representa diversidades de interesses (público e privado) em um quadro institucional estável que favoreça relações de cooperação entre governos, agentes, organizações e cidadãos, de forma a estabelecer elos e redes entre sujeitos e instituições.

Pensando neste cenário, o Corede Celeiro busca implantar leitos de UTI e adquirir equipamentos de saúde para qualificar a média e a alta complexidade na região. Atualmente a Região Celeiro possui 12 hospitais, 31 leitos hospitalares\leitos complementares e 632 leitos hospitalares\leitos de internação, totalizando 663 leitos, com destaque para o atendimento dos hospitais dos municípios de Crissiumal, Tenente Portela, Três Passos e Santo Augusto. Segundo a FEE-dados, em 2014, foram registrados no Corede Celeiro uma média de 48,95 internações

hospitalares/dias de permanência por ano; 11,13 internações por ano; 405 óbitos por ano. A taxa de mortalidade na Região foi de 3,64/ano.

Razões estas para que o Corede Celeiro, com o objetivo de que os investimentos de recursos na saúde permaneçam na Região com vistas a consolidar as redes hospitalares de cunho regional, busque a Regionalização da Saúde, equipamentos, mobiliários e reforma para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), dividido para os quatro hospitais regionais: Três Passos, Tenente Portela, Santo Augusto e Crissiumal.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Aumento da população na área urbana. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados. Existência de hospitais em diferentes municípios (04 hospitais de referência na Região). Capacidade de mobilização social. Disponibilidade de recursos financeiros no Governo para projetos e programas. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Falta de visão regional. Região Celeiro está inserida na Macrorregião Noroeste, que possui o maior consumo de agroquímicos do mundo. Falta de oportunidades. Saúde voltada às ações corretivas. Êxodo Rural. Transparência limitada. Pouco diálogo entre público e privado.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Descentralização de governança. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. Consórcios intermunicipais. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Ampliar as oportunidades. Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar lideranças.

RISCOS – Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. Recursos escassos. Empecilho econômico para instalação de infraestruturas regionais. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: População da Região Celeiro.

Resultados pretendidos:

- Avançar na estruturação da rede regionalizada;
- Qualificar a média e a alta complexidade na região.
- Procedimentos que promovam um impacto positivo sobre a equidade no acesso aos serviços públicos de saúde.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 04, 06, 08, 16, 21 e 27.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implantar leitos de UTI e aquisição de equipamentos de saúde.

Meta: Ampliar a oferta de serviços especializados dentro de uma estrutura regionalizada.

Custo: R\$ 2.000.000,00

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnico dos Hospitais, Prefeituras e Secretarias Municipais de Saúde

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: Amuceleiro, Acamrece e Corede Celeiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 1.700.000,00

Despesas Correntes: R\$ 300.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 300.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 48 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1 Implantar leitos de UTI e aquisição de equipamentos de saúde, para qualificar a média e a alta complexidade na região.	R\$ 2.000.000,00	1.1 Implantar leitos de UTI e aquisição de equipamentos de saúde, para qualificar a média e a alta complexidade na região.	R\$ 2.000.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 48

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Formação Pedagógica continuada para professores da Educação Básica.

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 340.000,00
Duração do projeto: 22 meses
Responsável pela implementação: 21ª Coordenadoria Regional de Educação, Prefeituras Municipais, Secretarias Municipais de Educação e, Escolas da Rede de Ensino dos 21 municípios do Corede Celeiro.
Escopo: O Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Ministério da Educação e sustenta o estímulo ao desenvolvimento de projetos pedagógicos que visem a promover novos desenhos curriculares ou percursos formativos destinados aos profissionais da educação básica. Neste contexto, o projeto apresentado, sustenta-se, na medida em que, com vistas ao diálogo e qualificação dos profissionais da educação busca manter e ampliar a qualidade da educação na Região Celeiro oferecendo Formação Pedagógica continuada para professores da Educação Básica, com foco no trabalho por Nível de Ensino e por Área do Conhecimento, conforme as Áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Ensino Religioso.
Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Manter e ampliar a qualidade da educação na Região Celeiro oferecendo Formação Pedagógica continuada para professores da Educação Básica, com foco no trabalho por Nível de Ensino e Área do Conhecimento, conforme as Áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Ensino Religioso atendendo a legislação, articulando a formação com as demandas da realidade escolar na sociedade contemporânea.

Objetivos específicos:

- ✓ Estimular o desenvolvimento de projetos pedagógicos que visem a promover novos desenhos curriculares ou percursos formativos destinados aos profissionais da educação básica;
- ✓ Estimular o desenvolvimento de projetos pedagógicos que visem a promover desenhos curriculares próprios à formação de profissionais do magistério para atendimento da Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, de povos indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos;
- ✓ Realizar formação continuada no contexto dos pactos nacionais de desenvolvimento da educação básica;
- ✓ Realizar intercâmbio de experiências formativas e de colaboração entre instituições educacionais;
- ✓ Apoiar a formação para a gestão das ações e dos programas educacionais e para o fortalecimento do controle social;
- ✓ Privilegiar a formação geral, a formação na área do saber e a formação pedagógica específica;
- ✓ Fomentar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras;
- ✓ Atualizar e aperfeiçoar os currículos face às novas exigências;
- ✓ Articular a formação com as demandas da realidade escolar na sociedade contemporânea;
- ✓ Articular a formação com as mudanças em curso na organização pedagógica e curricular da educação básica brasileira, preparando os professores para serem

- agentes dessas mudanças;
- ✓ Estimular e promover ações que fortaleçam processos de mudança no interior das instituições formadoras;
- ✓ Promover o desenvolvimento e aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes formadores;
- ✓ Proporcionar a atualização e o aperfeiçoamento dos currículos docentes.

Justificativa:

O Corede Celeiro se destaca no setor da educação, por apresentar um Idese de 0,702 enquanto o Estado apresenta 0,6790, segundo dados de 2013 (FEE-dados). Em contrapartida, em relação à escolaridade adulta, o índice foi de 0,463, considerado baixo se comparado com o Estado que atingiu 0,5829.

Em 2015, segundo FEE-dados, O Corede Celeiro, possuía 422 alunos matriculados na Educação Infantil da Rede Estadual, 5.172 na Rede Municipal de Ensino e, 158 alunos na Rede Particular, totalizando 5.752 crianças matriculadas, distribuídas em 157 estabelecimentos de ensino: 22 estaduais; 129 municipais e, 6 particulares.

Possuía 896 alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Estadual, 7.848 na Rede Municipal de Ensino e, 357 alunos na Rede Particular, totalizando 17.165 crianças matriculadas, distribuídas em 154 estabelecimentos de ensino: 73 estaduais; 79 municipais e, 2 particulares.

No Ensino Médio, possuía 4.414 alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Estadual e, 173 alunos na Rede Particular, totalizando 4.587 matriculados, distribuídos em 34 estabelecimentos de ensino: 30 estaduais; 1 federal e, 3 particulares.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, 1.786 alunos estavam matriculados da Rede Estadual e 79 na Rede Municipal, totalizando 1.865 matriculados, distribuídos em 22 estabelecimentos de ensino: 17 estaduais; 1 federal e 4 municipais.

O Ensino Especial possuía 06 alunos matriculados na Rede Municipal e 468 matriculados na Rede Particular, totalizando 474 matriculados, distribuídos em 10 estabelecimentos de ensino: 1 municipal e, 9 particulares.

A taxa de abandono no Ensino Médio para este ano (2014), na Rede Pública, foi considerada alta no município de Campo Novo, com 15,3%; Redentora, com 15,5%; Miraguaí, com 8,2% e Esperança do Sul, com 8,8%.

A porcentagem de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa no ano de 2010 no Estado era de 0,8971 e no Corede Celeiro de 0,8273.

Em relação ao investimento em educação por habitante, no ano de 2014 (últimos dados disponíveis no Mapa Social) os números foram positivos para o município de Bom Progresso com um valor de R\$ 1.428,93; Vista Gaúcha R\$ 953,41; Derrubadas R\$ 954,90; Sede Nova R\$ 901,31; Barra do Guarita R\$ 813,55. De outro modo, com menos investimentos está Três Passos R\$ 379,48; Redentora R\$ 325,77; Tenente Portela R\$ 379,27 e, Crissiumal R\$ 411,62.

Considerando que a educação é o principal vetor do desenvolvimento regional e deve dar ênfase na formação para a cidadania, empreendedorismo, inovação, ciência e tecnologia e valorização do capital humano, das riquezas naturais, da biodiversidade e da sustentabilidade, é através da formação continuada que o Corede Celeiro justifica tais conquistas.

O desenvolvimento de competências profissionais é processual e a formação

inicial é, apenas, a primeira etapa do desenvolvimento profissional permanente. A perspectiva de desenvolvimento de competências exige a compreensão de que os eu trajeto de construção se estende ao processo de formação continuada, sendo, portanto, um instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente.

Diante dessa exigência imposta pela “sociedade do conhecimento”, os sistemas educacionais, no mundo inteiro, estão sendo pressionados a se flexibilizar e se qualificar, ou seja, a mudar também.

Para que a aprendizagem escolar seja uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante, é indispensável à mediação de professores com boa cultura geral e domínio dos conhecimentos que devem ensinar e dos meios para fazê-lo com eficácia.

O fato do conhecimento ter passado a ser um recurso fundamental, tende a mudar a estrutura da sociedade, cria novas dinâmicas sociais e econômicas, e também novas políticas. Nesse contexto, a escola que se delineia como ideal é aquela voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva.

Assim, a formação continuada se faz imprescindível para o ensino de crianças e jovens, uma vez que possibilita a ressignificação dos saberes que em prática passam a se relacionar com a natureza, construir instituições sociais, produzir e distribuir bens, serviços, informações e conhecimentos, sintonizando-o com as formas contemporâneas de conviver.

Uma educação básica unificada e ao mesmo tempo diversa de acordo com o nível escolar demanda um esforço para manter a especificidade que cada faixa etária de atendimento impõe às etapas da escolaridade básica. Mas exige, ao mesmo tempo, o prosseguimento dos esforços para superar rupturas seculares, não só dentro de cada etapa, como entre elas. Para isso, o Corede Celeiro, através da sua 21ª Coordenadoria de Educação acredita ser indispensável superar, na perspectiva da Lei, as rupturas que também existem na formação continuada dos professores de crianças, adolescentes e jovens. Por isso, o projeto aqui proposto requer oferecer uma formação pedagógica continuada para professores da Educação Básica, com foco no trabalho por Nível de Ensino e Área do Conhecimento, pois a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade previstas na organização curricular dos níveis e das etapas da educação básica requerem um redimensionamento contínuo do enfoque disciplinar desenvolvido na formação de professores. Não se trata, obviamente, de se negar a formação disciplinar, mas de se situar os saberes disciplinares no conjunto do conhecimento escolar.

No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

Não será possível atender às demandas de transformação da educação básica se não mudarmos a tradicional visão de professor como alguém que se qualifica unicamente por seus dotes pessoais de sensibilidade, paciência e gosto no trato com crianças e adolescentes. É preciso enfrentar o desafio de fazer da formação de professores uma formação profissional de alto nível. Para superar as fragmentações existentes na educação requer-se investimento na formação continuada, onde o professor sinta-se ressignificado para assim poder atuar no ensino e contemplar a

necessária compreensão do sentido do aprendizado em cada área, além do domínio dos conhecimentos e competências específicas de cada saber disciplinar.

FORÇA – Parcela significativa da população em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Composição da população com a presença numerosa de habitantes autodeclarados indígenas. Aumento da população na área urbana. Inserida na Região de Fronteira. Coordenadoria Regional da Educação. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. Transferência de Renda (aspecto social). Alto índice de gestores públicos com formação superior. Capacidade de mobilização social. Disponibilidade de recursos financeiros no Governo para projetos e programas. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. UERGS, UNIJUI, FAISA, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Santo Augusto, como instituição regional. Entidades Associativas. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Presença de meios de comunicação (Rádios Comerciais, Comunitárias, Jornais e Sites de notícias).

FRAQUEZAS – Falta de visão regional. Falta de oportunidades. A média de filhos por mulher abaixo da taxa de reposição populacional. Falta de política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade. Pouco diálogo entre público e privado. Falta de um Centro Tecnológico para contribuir com o desenvolvimento da Região.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Região Produtiva. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Integração com a cultura indígena. Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo; Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos. Ampliar o diálogo entre público e privado.

RISCOS – Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – População conservadora. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: Direto: escolas, estudantes, docentes e comunidade escolar. Indireto: Municípios, Secretarias de Educação, Conselhos Municipais de Educação, 21ª Coordenadoria Regional de Educação e população geral.

Resultados pretendidos:

- Fomentar a qualificação pedagógica dos professores que atuam na rede pública através dos projetos pedagógicos;
- Relacionar teoria e prática;
- Intercâmbio de experiências formativas;
- Colaboração entre instituições educacionais;
- Gestão das ações e dos programas educacionais
- Fortalecimento do controle social;
- Formação nas áreas do saber e formação pedagógica específica;
- Atender as demandas da realidade escolar na sociedade contemporânea;
- Desenvolvimento e aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes formadores;
- Currículos atualizados.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 03, 04, 08, 23, 27 e 28.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Formação comum a todos os professores da educação básica.

Meta: Realizar duas (2) formações anuais e obter a participação de 90% (considerando uma margem de 10% a menos em vista de se ter professores que trabalham em outros municípios) dos professores da educação básica de cada um dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Custo: R\$ 75.000,00

Prazo: 22 meses

Produto 2: Formação comum a todos os professores de atuação multidisciplinar.

Custo: R\$ 75.000,00

Meta: Realizar duas (2) formações anuais e obter a participação de 90% (considerando uma margem de 10% a menos em vista de se ter professores que trabalham em outros municípios) dos professores da educação básica de cada um dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Prazo: 22 meses

Produto 3: Formação específica aos professores de Educação Infantil.

Custo: R\$ 75.000,00

Meta: Realizar duas (2) formações anuais e obter a participação de 90% (considerando uma margem de 10% a menos em vista de se ter professores que trabalham em outros municípios) dos professores da educação básica de cada um dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Produto 4: Formação específica aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 09 Anos.

Custo: R\$ 75.000,00

Meta: Realizar duas (2) formações anuais e obter a participação de 90% (considerando uma margem de 10% a menos em vista de se ter professores que trabalham em outros municípios) dos professores da educação básica de cada um dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Prazo: 22 meses

Produto 5: Formação específica por Área do Conhecimento: Área de Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Ensino Religioso.

Meta: Realizar duas (2) formações anuais e obter a participação de 90% (considerando uma margem de 10% a menos em vista de se ter professores que trabalham em outros municípios) dos professores da educação básica de cada um dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Custo: R\$ 75.000,00

Prazo: 22 meses

Produto 6: Seminário Integralizador de Educação Corede Celeiro

Meta: Realizar um (1) Seminário Integralizador como ponto de culminância dos saberes produzidos e obter a participação de 75% (considerando uma margem de 25% a menos em vista de se ter professores que trabalham em outros municípios) dos professores da educação básica de cada um dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Custo: R\$ 40.000,00

Prazo: 22 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: 21ª Coordenadoria Regional de Educação, Secretários Municipais de Educação, diretores, equipe diretiva, equipe pedagógica das escolas da Rede de

Ensino dos 21 municípios do Corede Celeiro e, profissionais e técnicos contratados.
Órgãos Públicos Envolvidos: 21ª Coordenadoria Regional de Educação, Secretarias Municipais de Educação, escolas da Rede de Ensino dos 21 municípios do Corede Celeiro, Universidades, Prefeituras e Câmaras Municipais, Conselhos Municipais de Educação e Corede Celeiro.
Organizações parceiras: CME – Conselhos Municipais de Educação, Amuceleiro e Acamrece.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 340.000,00
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 340.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 75.000,000
Produto 2: R\$ 75.000,000
Produto 3: R\$ 75.000,000
Produto 4: R\$ 75.000,000
Produto 5: R\$ 40.000,000

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Prazo previsto de 22 meses.						
PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1 Formação Pedagógica continuada para professores da Educação Básica.	R\$ 340.000,00	1.1 Formação Pedagógica continuada para professores da Educação Básica.	R\$ 340.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 22

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Acessos municipais. Acesso asfáltico RS305, ligando o município de Crissiumal ao município de Horizontina e Três Passos.
Localização: Crissiumal – RS.
Valor total estimado do projeto: 42.000.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: DAER, Estado do RS.
Escopo: Obra de Pavimentação Asfáltica ligando o município de Crissiumal ao município de Horizontina e Três Passos pela RS305 possibilitando a acessibilidade, o desenvolvimento e qualidade de vida da população municipal e regional.
Responsável: Crissiumal - RS.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Acesso Asfáltico ao município de Crissiumal-RS. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">✓ Garantir o acesso de pessoas e serviços.✓ Garantir o acesso a insumos e produtos da matriz produtiva local.✓ Ligar Crissiumal ao mercado Regional.
JUSTIFICATIVA: <p>O município de Crissiumal está localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Corede Celeiro. Possui aproximadamente uma população estimada (2016) de 14.233 e, em 2010 apresentava 14.084 habitantes. Sua área da unidade territorial (2015) (km²) era de 363,106 e, sua densidade demográfica (2010) (hab/km²) era de 38,89. É delimitado a leste por Três Passos, ao sul por Humaitá e Nova Candelária, a oeste por Horizontina e Doutor Maurício Cardoso, e ao norte pela República Argentina e Tiradentes do Sul. Crissiumal tem importante participação no desenvolvimento regional.</p> <p>No município, a agricultura familiar é tradição. No setor primário, a <u>soja</u> é o principal produto da lavoura temporária em Crissiumal. Na <u>pecuária</u> destacam-se atividades como o Via Lácteo, e o Programa Criar que ajuda produtores de suínos.</p> <p>No setor secundário se enquadra as indústrias, a construção civil e a geração de energia. Além de agroindústrias o município conta também com indústrias de calçados, moveleira e de laticínios.</p> <p>No setor terciário serviços como comércio, educação, saúde, turismo e serviços bancários se destacam. O setor terciário atualmente é uma importante fonte geradora do PIB crissiumalense.</p> <p>Conhecida como a capital gaúcha das Agroindústrias, Crissiumal conta com sua própria rota Turística. A rota “<i>Mundo Colonial</i>” faz um giro entre as principais, das mais de 30, agroindústrias da cidade. Inúmeras são as caravanas que chegam ao município querendo saber os segredos de cooperativismo que se escondem nessa</p>

terra, e que levam o nome do município a todo o país, através do Pacto Fonte Nova - O Programa Municipal de Desenvolvimento. Ainda, o município é um dos principais produtores de leite do estado, com produção superior a 70 mil litros/dia.

Há 21 anos, os municípios de Crissiumal e Horizontina aguardam o asfaltamento de um trecho de 34 quilômetros da RS 305, que faz a ligação com cidades da Grande Santa Rosa, região Celeiro, Santa Catarina e fronteira Brasil/Argentina. De acordo com informações, os 34 quilômetros de malha estadual – 16 km pertencentes a Horizontina e 18 km a Crissiumal – estão intransitáveis.

O percurso de Crissiumal a Três Passos pela RS 305 é de 22 km, mas, por causa das péssimas condições da estrada, é preciso percorrer 52 km, via Humaitá, de Bom Progresso até Três Passos. As comunidades de Crissiumal e de Horizontina dependem das cidades de Santa Rosa e Três Passos, que são sede de Coordenadorias Regionais de Educação e concentram serviços essenciais. Para o Corede Celeiro, a concretização do asfalto ampliará a integração regional e servirá como corredor de exportação.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados. Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial).

FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Falta de empreendedorismo. Baixa empregabilidade. Falta de oportunidades. Falta de visão regional.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a industrialização na região. Geração de emprego e renda. Reduzir a pobreza.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Aumento do poder aquisitivo da população.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Potencial Turístico. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Promover a integração de Fronteira. Geração de emprego e renda. Ampliar as oportunidades. Reduzir a pobreza. Romper com o comodismo. Promover o investimento.

RISCOS – Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Municípios sem asfalto. Acesso prejudicado (condições de trafegabilidade). Falta de divulgação. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região

Beneficiários: Essencialmente, agrícola, toda sua população, em todo seu território, será beneficiada.

Resultados pretendidos:

- Facilitar o escoamento da produção agrícola.
- Facilitar o acesso a saúde de qualidade.
- Facilitar o acesso às universidades.
- Oportunizar a instalação de agroindústrias e indústrias para geração de emprego e renda.
- Fortalecer o comércio local e regional.
- Proporcionar qualidade de vida para os municípios.
- Ser um acesso estratégico, para o município e a região.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 06, 07,08, 11, 12, 13 e 16.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Acesso asfáltico ao município de Crissiumal – RS.

Meta: Obra de pavimentação asfáltica.

Custo: R\$ 42.000.000,00

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: DAER.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Estaduais, Município de Crissiumal, Corede Celeiro e AMUCELEIRO.

Organizações parceiras: Corede Celeiro e Amuceleiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Estado

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 – RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: 42 milhões

Fontes de recursos: Estado do Rio Grande do Sul

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não

Investimentos: 42.000.000,00

Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Acesso asfáltico RS305. Ligar o município de Crissiumal ao município de Horizontina e Três Passos.	R\$ 42.000.000,00	1.1 Elaboração do Termo de Referência.	R\$ 42.000.000,00	Estado	Mês 1	Mês 2
		1.2 Contratação do Projeto Executivo.		Estado	Mês 2	Mês 3
		1.3 Elaboração do Projeto Executivo.		Estado	Mês 3	Mês 4
		1.4 Licenciamento Ambiental.		Estado	Mês 4	Mês 5
		1.5 Contratação da Execução da Obra.		Estado	Mês 6	Mês 8
		1.6 Execução da Obra.		Estado	Mês 8	Mês 48

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Acessos municipais. Acesso asfáltico do município de Sede Nova à BR468. Processo N.0027260-0435-13-0. Rodovia 210 AM 9010. Extensão de 9,180km
Localização: Sede Nova – RS.
Valor total estimado do projeto: 10.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: DAER, SEINFRA, Estado do RS.
Escopo: Obra de Pavimentação Asfáltica de Acesso ao Município de Sede Nova - RS, melhorando a acessibilidade e qualidade de vida da população.
Responsável: Elcio Soder-SMSP-Sede Nova - RS.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Acesso Asfáltico ao município de Sede Nova-RS. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">✓ Garantir o acesso de pessoas e serviços.✓ Garantir o acesso a insumos e produtos da matriz produtiva local.✓ Ligar Sede Nova ao mercado Regional.
JUSTIFICATIVA: Considerando que o município de Sede Nova, localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, possui aproximadamente 119,3km, mais de 3000 habitantes, e que, é um município essencialmente agrícola produzindo mais de 370.000 sacas de soja ano, 210.000 sacas de trigo ano, 337.500 sacas de milho ano, 60.000 litros de leite dia, 93.000 cabeças de suínos/ ano, e, considerando que o município ainda não possui acesso asfáltico, a situação prejudica em grande monta o escoamento da produção agrícola, dificulta a instalação de agroindústrias e indústrias para a geração de emprego e renda, resultando na evasão dos jovens para os grandes centros, além da dificuldade de acesso para os hospitais de referência da região e o acesso as universidades.
FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados. Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial).
FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Falta de empreendedorismo. Baixa empregabilidade. Falta de oportunidades. Falta de visão regional.
DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a industrialização na região. Geração de emprego e renda. Reduzir a pobreza.
OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Aumento do poder aquisitivo da população.
POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Potencial Turístico. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Unidade de Conservação Parque Estadual do

<p>Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Instituições de ensino público e particular de referência na região.</p> <p>DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Promover a integração de Fronteira. Geração de emprego e renda. Ampliar as oportunidades. Reduzir a pobreza. Romper com o comodismo. Promover o investimento.</p> <p>RISCOS – Visão míope da problemática.</p> <p>LIMITAÇÕES – Municípios sem asfalto. Acesso prejudicado (condições de trafegabilidade). Falta de divulgação. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região</p> <p>Beneficiários: Essencialmente agrícola, toda sua população, em todo seu território, será beneficiada.</p> <p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Facilitar o escoamento da produção agrícola. - Facilitar o acesso a saúde de qualidade. - Facilitar o acesso às universidades. - Oportunizar a instalação de agroindústrias e indústrias para geração de emprego e renda. - Fortalecer o comércio local e regional. - Proporcionar qualidade de vida para os municípios. <p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 06, 07,08, 11, 12, 13 e 16.</p>

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Acesso asfáltico ao município de Sede Nova – RS.
Meta: Obra de pavimentação asfáltica.
Custo: R\$ 10.000.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: DAER.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias Estaduais, Município de Sede Nova, Corede Celeiro e AMUCELEIRO.
Organizações parceiras: Corede Celeiro e Amuceleiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Estado do Rio Grande do Sul – RS
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Sim, decreto 49.295 de 26 de junho de 2012
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Contrato cancelado Através do Termo Aditivo N° 17 ao Contrato PJ-TP-144-98 de 17 de fevereiro de 2014. Aguardando nova Licitação.
Outros:

6 – RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: 10 milhões
Fontes de recursos: Estado do Rio Grande do Sul
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: 10.000.000,00
Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Acesso ao Município de Sede Nova – RS. Rodovia 210/AM 9010.	R\$ 10.000.000,00	1.1 Elaboração do Termo de Referência.	R\$ 10.000.000,00	Estado	Mês 1	Mês 2
		1.2 Contratação do Projeto Executivo.		Estado	Mês 2	Mês 3
		1.3 Elaboração do Projeto Executivo.		Estado	Mês 3	Mês 4
		1.4 Licenciamento Ambiental.		Estado	Mês 4	Mês 5
		1.5 Contratação da Execução da Obra.		Estado	Mês 6	Mês 8
		1.6 Execução da Obra.		Estado	Mês 8	Mês 24

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Execução de acesso Asfáltico ligando a Sede do Município de São Valério do Sul à RS 155, nas proximidades de Santo Augusto.

Localização: São Valério do Sul - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00

Duração do projeto: 48 meses

Responsável pela implementação: Governo do Estado

Escopo: Será realizada a demarcação e limpeza de trecho de 17 Km entre a Sede do Município e a RS 155. As obras de arte necessárias já foram concluídas na gestão 1995-1998. Após a realização de ensaios técnicos, haverá a compactação do subleito e execução do leito e da camada de CBUQ. Haverá sinalização vertical e horizontal, drenagem e taludamento. O acesso pavimentado melhorará o fluxo de pessoas e mercadorias facilitando o escoamento de insumos e produção de grãos, leite e suínos, entre outros.

Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Garantir o acesso de pessoas e serviços, insumos e produtos da matriz produtiva local, ligando São Valério do Sul ao mercado Regional.

<p>Justificativa: Diversos aspectos do acesso a serviços de saúde, logística e produção e qualidade de vida são dependentes de uma malha viária de qualidade.</p> <p>FORÇA – Aumento da população na área urbana. Clima e solo permitem alternativas de produção. Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações. Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial).</p> <p>FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Elevados índices de êxodo rural. Falta de empreendedorismo. Baixa empregabilidade. Falta de oportunidades. Falta de visão regional.</p> <p>OPORTUNIDADES – Aumento do poder aquisitivo da população.</p> <p>POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Força de Trabalho. Região Produtiva. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Como ponto forte se tem ainda, a existência de mão-de-obra na Reserva Indígena, porém, com necessidade de treinamento e para a execução dos serviços.</p> <p>DESAFIOS – Promover o empreendedorismo e diminuir os índices do êxodo rural, dotando São Valério do Sul de uma infraestrutura que possa gerar emprego e renda, atraindo investimentos e desenvolvendo as empresas existentes.</p> <p>RISCOS – Migração. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.</p> <p>LIMITAÇÕES – São Valério do Sul está a 6 Km da RS 210 e 17 Km da RS 155, ficando fora da rota comercial. Mesmo assim o projeto existente contempla a ligação mais onerosa, sem contemplar o desenvolvimento Regional ligando a RS 210 aos municípios de Inhacorá, Alegria e Chiapetta, criando uma nova condição de desenvolvimento.</p>
<p>Beneficiários: Os 2.647 habitantes do município. Entre eles aproximadamente 1.250 indígenas da etnia Kaingangue.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Inverter o fluxo de pessoas que procuram grandes centros para uma situação de migração para um pequeno centro que possa oferecer qualidade de vida em termos de renda, serviços de saúde e educação, sem violência e sem os problemas peculiares dos grandes centros. – Facilitar a comunicação entre São Valério do Sul e os Municípios de Inhacorá, Chiapetta e Alegria. – Atrair investimentos e criar um ambiente propício ao desenvolvimento interno. – Potencializar o setor agropecuário.
<p>Alinhamento Estratégico: 01, 02, 03, 12, 13 e 28.</p>

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Aumento do fluxo de pessoas e serviços entre São Valério do Sul e o mercado regional, alavancando a economia local.

Meta: De forma gradativa a partir da conclusão da obra.

Custo: R\$ 20.000.000,00

Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Secretaria de Transportes/DAER.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: UERGS, Amuceleiro e Corede Celeiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Estado

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões)

Fontes de recursos: Estado

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: Sistemas de drenagem, taludamento, sinalização e execução da via pavimentada. Obras de arte e projeto executivo já existente da Gestão Estadual 1995-1998.

Despesas Correntes: Não há

Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Não há.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 48 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Acesso Municipal São Valério do Sul – RS 155 (48 meses).	R\$ 20.000.000,00	1.1 Elaboração do Termo de Referência.	R\$ 20.000.000,00	Estado	Mês 1	Mês 2
		1.2 Revisão do Projeto Executivo.			Mês 2	Mês 5
		1.3 Quantificação do Projeto Executivo.			Mês 6	Mês 8
		1.4 Licenciamento Ambiental.			Mês 1	Mês 12
		1.5 Contratação da execução da obra.			Mês 12	Mês 16
		1.6 Execução da Obra.			Mês 17	Mês 48

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de infraestrutura adequada para logística e transporte pelo modal rodoviário, hidrovias, ferroviário e aéreo.

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000.000,00

Duração do projeto: 120 meses

Responsável pela implementação: Governo da União, Estado e Município

Escopo: Dotar a região de infraestrutura e logística estratégica para o escoamento da produção da Região Celeiro.

Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implantar infraestrutura adequada para Logística e Transporte para o escoamento da produção da Região Celeiro.

Objetivos específicos:

- ✓ Melhorar as vias de acesso e as condições de trafegabilidade da região, recuperando a sinalização e a pavimentação precária, desníveis e buracos;
- ✓ Estruturar as hidrovias na Região;
- ✓ Implementar pontos de acesso por ferrovias na região;
- ✓ Ampliar o aeródromo público no município de Campo Novo, com pista asfaltada de 1,02km de extensão, para receber aeronaves;
- ✓ Gastar menos com custos logísticos a fim de aumentar a competição com outras regiões produtoras;
- ✓ Mobilizar as forças políticas do Estado em ações convergentes com o objetivo de garantir que a União e o Estado apliquem os recursos necessários para a realização de obras de infraestrutura que sejam de sua responsabilidade;
- ✓ Promover a modernização da infraestrutura e da logística;
- ✓ Restaurar a confiança da sociedade e dos investidores em empreendimentos de interesse público;
- ✓ Tratar as questões ambientais com isenção de preconceitos, responsabilidade e autoridade técnica e em favor do desenvolvimento humano da região.

Justificativa: Infraestrutura e Logística compreende os sistemas de transportes com seus diversos modais dos quais interessam neste projeto, o modal rodoviário, hidrovias, ferroviário e aéreo.

O setor de logística se tornou uma das artérias principais e forças motrizes econômicas para os mercados, isto porque estuda como prover melhor rentabilidade nos serviços de distribuição dos produtos, através de organização, planejamento e controle efetivos para as atividades de movimentação e armazenagem desses produtos.

O transporte é considerado a atividade logística mais importante, não só pela responsabilidade na movimentação física de produtos, mas também pelos dispêndios envolvidos que têm participação nos custos logísticos, ou seja, ela absorve, em média, de um a dois terços desses custos.

O desenvolvimento de uma região passa pela necessidade de produção dos mais variados bens, seja para consumo próprio ou para a exportação. Além de gerar riqueza, esta produção emprega mão de obra, distribuindo renda e fazendo girar o ciclo da economia. Para que esta produção ocorra, deverá ser de forma que se ofereça aos mercados consumidores de forma a possibilitar a aquisição através do poder de consumo. Ou seja, se existir produtos a custos elevados, não acontecerá consumo e não havendo este, a produção será menor, afetando todo o ciclo.

A infraestrutura na Região Celeiro apresenta fraquezas no modal rodoviário, hidrovias, ferroviário e aéreo, além do diagnóstico indicar outras enormes deficiências. A Região Celeiro necessita um olhar ímpar neste sentido. Necessita investir no planejamento de sua logística, principalmente no que se refere aos

modais de transporte, para chegar a níveis de competitividade igualáveis a outras regiões do Estado.

A via hidroviária oferece o menor custo por peso comparado com as distâncias percorridas, opera lentamente e não oferece um serviço porta a porta e aplica-se mais a grandes volumes de carga que podem aguardar o tempo de viagem para chegarem aos seus destinos.

O modo rodoviário emprega menor capital em seu investimento comparado com o ferroviário, oferece um serviço porta a porta, rápido e igualmente flexível e em particular atende melhor a volumes menores de carga.

O modo ferroviário possui menor frequência de saídas que o rodoviário e é economicamente efetivo na cobertura de grandes distâncias podendo ser confiável e mais flexível quanto aos tipos de produtos transportados.

O transporte aéreo, oferece um custo maior em relação aos outros modos; porém, em contrapartida, oferece a habilidade de redução no tempo de transporte, entregas de um dia para outro, em localidades distantes, garantia da disponibilidade e facilidade de rastreamento.

O Rio Grande do Sul se caracteriza como um Estado de grande produção primária de diversos produtos. É considerado um corredor de importação e exportação para o Mercosul.

A distribuição dos equipamentos e da infraestrutura urbana no território traduz o ordenamento territorial existente, os recursos financeiros e as políticas públicas locais; entende-se, portanto, que essa distribuição não é apenas financeira, mas também política.

Inúmeros trechos importantes localizados na região apresentam pavimentação precária, pouca sinalização e pavimentação com desníveis e buracos. Outras localidades e cidades menores sofrem com problemas de circulação, principalmente em épocas de fortes chuvas. Isto somado à grande distância do Corede aos mercados da Região Metropolitana, ao Porto de Rio Grande e aos demais mercados nacionais, colabora para a persistência do isolamento da região.

A circulação de mercadorias e de passageiros é feita somente por meio do modal rodoviário. Os pontos de acesso ao modal ferroviário ativo mais próximo se encontram em Santo Ângelo e Ijuí, e ao modal aéreo, com infraestrutura para movimentação de passageiros e cargas, em Santa Rosa e Ijuí.

Não há hidrovias estruturadas na Região. A presença da fronteira internacional com a Argentina cuja ligação se dá fisicamente mediante a travessia do Rio Uruguai (por balsa na localidade de Porto Soberbo, município de Tiradentes do Sul, passando por uma aduana e chegando a El Soberbio) e o acesso do Corede à Santa Catarina via centro regional de Chapecó se dá somente por rodovia implantada, não pavimentada e a travessia do Rio Uruguai por balsa entre os municípios de Barra do Guarita-Itapiranga reforçam a situação de dificuldade de circulação da produção e de pessoas e o acesso local a bens e serviços.

Para registro ainda, tem-se o modal aéreo que conta, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), com um aeródromo público no município de Campo Novo, com pista asfaltada de 1,02km de extensão, que recebe apenas aeronaves particulares. Quer-se ampliar esta participação que atualmente é restrita. É preciso consenso político para os incentivos e investimentos nos modais do Estado.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Aumento da população na área urbana. Inserida na Região de Fronteira para

fomentar a possibilidades de novos mercados. Transferência de renda (aspecto financeiro); Transferência de Renda (aspecto social). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Potencial turístico e hídrico. Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial).

FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Falta de empreendedorismo. Baixa empregabilidade. Falta de oportunidades. Falta de visão regional.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a industrialização na região. Geração de emprego e renda. Reduzir a pobreza.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Aumento do poder aquisitivo da população.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Potencial Turístico. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Promover a integração de Fronteira. Geração de emprego e renda. Ampliar as oportunidades. Reduzir a pobreza. Romper com o comodismo. Promover o investimento.

RISCOS – Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Municípios sem asfalto. Acesso prejudicado (condições de trafegabilidade). Falta de divulgação. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: População da Região, vizinhos e fronteira.

Resultados pretendidos:

- Potencializar a infraestrutura para logística e transporte;
- Melhorar as vias de acesso à região;
- Romper com isolamento da região;
- Consenso político para os incentivos e investimentos nos modais;
- Transformar a região em um corredor de importação e exportação para o Mercosul;
- Restaurar a confiança da sociedade e dos investidores em empreendimentos de interesse público.

Alinhamento Estratégico: 01, 02, 03, 08, 12, e 16.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implantar infraestrutura adequada para logística e transporte pelo modal rodoviário, hidrovias, ferroviário e aéreo.

Meta: Dotar de infraestrutura a região para o escoamento da produção.

Custo: R\$ 100.000.000,00

Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Ministério dos Transportes e Secretaria de Transportes/DAER.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: AMUCELEIRO e Corede Celeiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Município

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000.000,00 (cem milhões)

Fontes de recursos: União, Estado e Município

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: 90.000.000,00

Despesas Correntes: 10.000.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: 10.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 120 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Implantação de infraestrutura adequada para logística e transporte pelo modal rodoviário, hidrovias, ferroviário e aéreo.	R\$ 100.000.000,00	1.1 Implantação de infraestrutura adequada para logística e transporte pelo modal rodoviário, hidrovias, ferroviário e aéreo.	R\$ 100.000.000,00	União, Estado Municípios	Mês 1	Mês 120

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional

Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Implantação de fossas sépticas biodigestoras nas propriedades familiares nos municípios do Corede Celeiro.

Localização: Municípios da Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00

Duração do projeto: 48 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais

Escopo: Promover a integralidade das ações do saneamento básico.

Responsável: Prefeitos Municipais.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implantação de fossas sépticas biodigestoras nas propriedades familiares para atender o déficit nos 21 municípios do Corede Celeiro.

Objetivos específicos:

- ✓ Implantar para agricultores familiares ou empreendedores familiares rurais, Fossas sépticas biodigestora nas áreas rurais.
- ✓ Efetivar uma política de saneamento básico nas áreas rurais – Saneamento Rural.
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento sustentável local.
- ✓ Permitir a prevenção de doenças.
- ✓ Proteger os lençóis freáticos.
- ✓ Produzir adubo orgânico de qualidade para aplicação na produção.
- ✓ Ser um instrumento de política pública de apoio e fomento a agricultura familiar e empreendedores familiares rurais.

Justificativa:

Ainda existe um número expressivo de comunidades rurais, onde o sistema de esgotamento sanitário é precário. Alguns moradores lançam seus resíduos em fossas rudimentares (fossas negras), com risco constante de infiltração e poluição do lençol freático. Outros, simplesmente deixam o esgoto correr a céu aberto, pois não têm como arcar com os custos de instalação de um sistema adequado. Além dos benefícios ambientais, as fossas devolvem a dignidade e o bem-estar às famílias beneficiadas, que deixam de conviver com as doenças e o mau cheiro.

O presente Projeto prevê a implantação de um amplo programa de construção de fossas sépticas biodigestoras nas propriedades das áreas rurais, com objetivo de evitar a contaminação das águas subterrâneas, melhorar a saúde das famílias, além do aproveitar os efluentes como adubo orgânico, promovendo, assim, o saneamento básico e a utilização racional dos recursos naturais de forma sustentável.

As fossas sépticas biodigestoras são um sistema inovador de esgoto sanitário de tratamento das fezes e da urina depositadas no vaso sanitário das residências rurais através da chamada biodigestão. Compostas por três caixas coletoras com 1.000 litros cada uma e enterradas no solo, funcionam conectadas exclusivamente ao

vaso sanitário, interligadas entre si por tubos e conexões de PVC.

A fossa séptica biodigestora, além de evitar a contaminação do lençol freático, produz um adubo orgânico líquido que pode ser utilizado em hortas e pomares.

A técnica é simples. Três caixas-d'água conectadas entre si são enterradas para manter o isolamento térmico. A primeira delas é ligada ao sistema de esgoto e recebe, uma vez por mês, 20 litros de uma mistura com 50% de água e 50% de esterco bovino fresco. Este material, junto com as fezes humanas, fermenta. A alta temperatura e a vedação das duas primeiras caixas eliminam os patógenos. No final do processo, o líquido está sem micróbios e pode ser usado como adubo.

A fossa séptica biodigestora não contamina águas subterrâneas, tal como acontece com a “fossa negra” ou “sumidouro”, que existe na grande maioria das propriedades rurais. Neste modelo inovador, a contaminação é nula, devido ao processo fermentativo e o não contato direto com o solo.

Também promove economia para a família de produtores rurais com a compra de adubo, pois os efluentes são utilizados como adubo orgânico em cultivos perenes como: cafezais, pomares, florestas e pastagens.

Quando perguntado a população rural da Região Celeiro por que não instalar uma fossa séptica em sua residência, a maioria destes, responderam que era muito caro. Assim, o problema central a ser resolvido era o acesso da população ao saneamento adequado que era impedido pelo alto custo da tecnologia convencional.

Uma fossa séptica para tratamento de esgoto com fossa, filtro e sumidouro para até 5 pessoas custa aproximadamente R\$ 3.000,00 de acordo com a pesquisa feita no mercado livre (2017). A abrangência da Fossa Séptica Biodigestora é potencialmente maior, considerando que trata-se de uma tecnologia social de baixo custo e alta replicabilidade. O custo da fossa séptica biodigestora é cerca de R\$ 2.000,00, segundo a Embrapa, 50% menor que o de uma fossa séptica tradicional, usada no meio urbano. Esse tipo de sistema é ideal para uma família composta por cinco pessoas que despejam 50 litros de água e resíduos por dia. Estudos da Embrapa ainda demonstraram que para cada R\$ 1,00 investidos em saneamento por meio da fossa séptica biodigestora, é possível um retorno à sociedade de R\$ 4,60.

Este sistema não tem custo de manutenção, enquanto a fossa séptica tradicional requer coleta por caminhão especializado, com custo, sendo que em certas regiões este serviço é inexistente ou é inviável por conta de seu custo. Isso contribui para aumentar ainda mais os riscos de contaminação dos lençóis freáticos.

As fossas sépticas biodigestoras são uma excelente alternativa de saneamento básico na área rural e podem contribuir para o desenvolvimento local, afinal, o sistema biodigestor tem tripla função: previne doenças; protege o lençol freático (água do poço) e; produz adubo orgânico de qualidade.

Elas são uma das tecnologias sociais premiadas e recomendadas pela Fundação Banco do Brasil para a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais. Por isso, a experiência integra o Banco de Tecnologias Sociais. A premiação tem como objetivo identificar, certificar, premiar e difundir tecnologias sociais. É realizada a cada dois anos envolvendo a Petrobras, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a KPMG Auditores Independentes.

Além dos benefícios à saúde, esse sistema pode ajudar a melhorar a produção rural com a utilização de um biofertilizante orgânico com efeitos favoráveis comprovados. Assim, essa Tecnologia Social atende também ao 8º desafio do milênio, que é “Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento”.

Entretanto, é indispensável a efetiva participação e o interesse das

comunidades, dentro de um processo educativo do serviço de extensão rural. Sem a capacitação da comunidade, qualquer tecnologia social é incapaz de solucionar problema algum. Por isso a importância da conscientização dos moradores sobre a importância dos equipamentos utilizados. A tecnologia social somente se transformará em solução adotada, se existir a participação das famílias.

Neste sentido, o projeto proposto é um importante instrumento de política pública de apoio ao agricultor familiar e é transversal a outras políticas e programas já existentes e consolidados.

FORÇA – Clima e solo permitem alternativas de produção. Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada). Capacidade de mobilização social. Inexistência de “favelas”, conceito do Plano Nacional de Habitação. Professores de instituições regionais com alta qualidade técnica para analisar e avaliar a qualidade da água subterrânea para o consumo humano na região. Entidades Associativas.

FRAQUEZAS – Existência de habitações precárias. Atendimento precário em relação ao tratamento e monitoramento da água para o consumo humano na região. Atendimento precário do esgotamento sanitário, baixa autonomia no tratamento dos resíduos. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Falta de efetividade do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA). Desconhecimento das necessidades ambientais regionais. Passivo ambiental. Alta quantidade de carga orgânica produzida e subutilizada em decorrências da produção animal. Inexistência de áreas adequadas para a disposição final do esgotamento sanitário e dos resíduos sólidos (Tipologias). Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Falta de ações de educação ambiental. Falta de oportunidades. Saúde voltada às ações corretivas.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Reaproveitamento de resíduos gerados nas propriedades rurais (transformar o passivo em ativo). Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas. Universalização dos serviços de saneamento. Produção alternativa de energia limpa (Biogás), reaproveitamento dos resíduos. Promover políticas públicas com o viés coletivo.

POTENCIALIDADES – O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Ampliar a assistência técnica. Ampliar as oportunidades. Redução do Passivo Ambiental. Promover a redução do consumo de agrotóxico na região. Promover o desenvolvimento sustentável. Romper com o comodismo.

RISCOS – Poluição hídrica (Poços de águas e rios). Contaminação ambiental, com disposição irregular do esgotamento sanitário e resíduos sólidos (Tipologias). Assistencialismo. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Falta de local adequado para a disposição do esgotamento sanitário. Equipe técnica ambiental limitada.

Beneficiários: População Geral da Região Celeiro.

Resultados pretendidos:

- Implantação de fossas sépticas biodigestoras nas propriedades familiares nos municípios do Corede Celeiro.
- Tratamento primário do esgoto doméstico nas quais são feitas a separação e a transformação físico-química da matéria sólida contida no esgoto.
- Melhoria das condições de higiene da população não servida por rede de esgoto.
- Ter água potável em quantidade e qualidade para atender a necessidade da população, através da melhoria na qualidade da água.

- Destinação correta aos dejetos gerados.
- Despertar o interesse da população para a importância do saneamento como promotor de saúde.
- Reduzir a carga de matéria orgânica que é lançado de forma in natura.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 06, 16,18, 19, 20, 21, 22, 24, 27 e 28.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implantação de fossas sépticas biodigestoras nas propriedades familiares nos municípios do Corede Celeiro.

Meta: Eliminar o déficit de domicílios e propriedades rurais sem sistema de esgotamento sanitário nos 21 municípios do Corede Celeiro.

Custo: R\$ 20.000.000,00

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos contratados e Servidores Públicos Municipais

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.

Organizações parceiras: Corede Celeiro e Amuceleiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 15.000.000,00

Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 5.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 48 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Implantação de fossas sépticas biodigestoras nas propriedades	R\$ 20.000.000,00	1.1 Implantação de fossas sépticas biodigestoras nas propriedades	R\$ 20.000.000,00	Estado União Municípios	Mês 1	Mês 48

familiares nos municípios do Corede Celeiro.		familiares nos municípios do Corede Celeiro.				
--	--	--	--	--	--	--

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Sistema Móvel para tratamento de esgoto sanitário da Região Celeiro para atender aos 21 municípios operado pelo CITEGEM - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional.

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais e Corsan

Escopo: Tratar o esgoto sanitário dentro dos padrões estabelecidos pela legislação ambiental, em função da capacidade de pagamento dos usuários.

Responsável: Prefeitos Municipais e Corsan

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Tratar os efluentes constituídos essencialmente de despejos domésticos, uma parcela de águas pluviais e, eventualmente, uma parcela não significativa de despejos industriais através de uma ETE Móvel que leva agilidade no tratamento de esgoto em pequenas comunidades.

Objetivos específicos:

- ✓ Alcançar progressivamente os padrões estabelecidos pela legislação ambiental, em função da capacidade de pagamento dos usuários;
- ✓ Atender ao acelerado crescimento das cidades, tanto no aspecto qualitativo como no quantitativo;
- ✓ Universalização do acesso ao esgotamento sanitário;
- ✓ Estabelecer metas progressivas para que a qualidade dos efluentes do sistema móvel de tratamento de esgotos sanitários atenda aos padrões das classes dos corpos hídricos em que forem lançados, a partir dos níveis presentes de tratamento e considerando a capacidade de pagamento das populações e usuários envolvidos.

Justificativa:

Estamos diante de importantes desafios. A universalização do acesso ao saneamento básico foi assumida como um compromisso de toda a sociedade brasileira, conforme a Lei 11.445/2007, que orienta hoje um expressivo esforço das três esferas de governo no sentido de melhorar a prestação de serviços de saneamento. Esse esforço é fundamental para o alcance da qualidade de vida e a conservação do meio ambiente, por meio do aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão, cujo foco principal é contribuir para o acesso ao saneamento básico.

Entre os principais problemas ambientais relacionados ao saneamento básico,

temos a falta de tratamento de esgoto.

A tendência atual é o chamado tratamento descentralizado: o tratamento descentralizado de esgotos pode ser caracterizado pela coleta, tratamento e disposição final/reúso dos efluentes gerados em residências, bairros, comunidades isoladas, indústrias ou instituições (CRITES e TCHOBANOGLIOUS, 1998). No entanto, os sistemas centralizadores vêm apresentando uma viabilidade econômica negativa quanto a sua implementação, pois se faz necessário a construção de sistemas de coleta e distribuição, o transporte dos esgotos por grandes percursos, a implantação e os custos de operação para a recuperação da cota (estações elevatórias), além de um controle sanitário para que a água e os efluentes, ao longo de seu percurso, não sejam indevidamente utilizados pela população (PINTO et al., 2006).

A gestão ambiental impõe a adoção de mecanismos que sejam eficazes na compatibilização das necessidades da sociedade com as limitações decorrentes da escassez de recursos e, quando isso não é possível, estabelece os critérios de prevalência.

Visto que o Corede Celeiro está localizado na unidade geomorfológica do Planalto Meridional, formado por planalto arenito-basáltico, de topografia plana ou levemente ondulada, sob o domínio do bioma Mata Atlântica com sua vegetação composta inicialmente pela Floresta Estacional Decidual, na Região Hidrográfica do Uruguai, rios Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo – U-30 (criado pelo Decreto Estadual nº 41.325 de janeiro de 2002 e instalado em 06 de junho de 2002), a relação do homem com o ambiente está direcionada fortemente com a produção agrícola, atividades econômicas desenvolvidas e relacionadas com a agricultura e a pecuária, distribuído em 52 municípios da Bacia, com uma população em média de 373 mil habitantes. Cerca de 55% da área da Bacia é utilizada com cultivos agrícolas, principalmente soja, milho e trigo.

Com base nos relatos e visitas *in loco* é também de grande preocupação do próprio Corede e Comitê da Bacia Hidrográfica do U30 - Turvo/Santa Rosa/Santo Cristo as demandas significativas de água existentes com perspectivas de aumento do consumo em função das atividades sócio-econômicas que se desenvolvem na região. Como principais problemas ambientais da região, citam-se: passivos ambientais relacionados com a exploração dos recursos hídricos, uso e ocupação do solo, atividade agrícola sem utilização de práticas de conservação dos solos, sem a conservação das áreas verdes, de proteção ambiental e de preservação permanente, refletindo na existência das queimadas e no desmatamento intenso, principalmente ao longo dos cursos d'água (matas ciliares).

Outra preocupação em relação à dimensão ambiental está relacionada à precariedade no sistema de saneamento básico, da dificuldade de abastecimento de água de uso doméstico, agrícola e industrial, de destino inadequado dos resíduos sólidos, na descarga de esgotos sem tratamento nos corpos hídricos; altas cargas de efluentes de dejetos de aves e suínos e de efluentes industriais sem tratamento; no uso indiscriminado de agrotóxicos; nos graves processos erosivos, assoreamento dos mananciais hídricos e contaminação por agrotóxicos; no desequilíbrio natural pela drenagem das zonas úmidas; na perfuração de poços profundos, sem pesquisa, sem licenciamento e sem a avaliação do potencial dos aquíferos; na disposição inadequada de resíduos sólidos urbanos, limitações técnicas dos municípios e dos demais órgãos ambientais na fiscalização quanto ao lançamento do esgoto sanitário nos rios e afluentes.

Na síntese do Relatório do Diagnóstico e do Enquadramento do Plano da

Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo – Santa Rosa – Santo Cristo, verifica-se que está previsto a implementação de Planos e Projetos Ambientais para o Plano de Bacia do Turvo Santa Rosa, Santo Cristo, fomentando ações para o desenvolvimento de projetos nos municípios de sua abrangência que visem à recuperação de matas ciliares e nascentes, uma vez que, na Região se encontra o Parque Estadual do Turvo, unidade de conservação brasileira de proteção integral da natureza.

Dada esta relevância, o Corede Celeiro, busca um novo estilo de desenvolvimento que propicie a experimentação de novas técnicas e atitudes que permitam conciliar o uso da terra e o desenvolvimento regional com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, importantes para a qualidade de vida da população local e para a proteção dos ecossistemas regionais.

Como já visto anteriormente, destaca-se na Região, uma parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e o Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Também possui as reservas indígenas do Guarita, nos municípios de Redentora e Tenente Portela, e Inhacorá, em São Valério do Sul e neste sentido, as ações já desenvolvidas em vista do patrimônio histórico-cultural e natural, o Salto do Yucumã e o Parque Estadual do Turvo, que são ativos turísticos de grande potencial estão diretamente relacionadas a prevenção, que consiste na adoção de medidas e políticas públicas capazes de mitigar impactos socioambientais conhecidos, buscando para isso, a participação da sociedade civil nos processos consultivos e deliberativos, com transparência e acesso à informação.

Um dos mais importantes desafios para o Corede Celeiro, neste sentido, é a atualização das legislações municipais referentes às questões ambientais; a falta de infraestrutura física e humana; de um Centro Tecnológico de pesquisa que qualifique e alinhe as questões ambientais com as estratégias de negócios para projetos regionais, ampliando a sempre a qualificação da mão de obra técnica e a fiscalização. É preciso capacitar a sociedade no sentido de proteger o bem comum para a presente e as futuras gerações, incentivando a busca e a disseminação do conhecimento, a implantação de tecnologias orientadas para uso eficiente de recursos naturais e a proteção da natureza.

Neste processo, segundo o Pró-RS V: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018) são proposições dos Coredes para este tema:

- Implementar a política de gestão de resíduos sólidos, em especial estimular ações que visem à educação ambiental, ao incremento da coleta seletiva, compostagem, reciclagem e à efetiva implantação da logística reversa;
- Implantar os planos de saneamento nos municípios: abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e controle de pragas;
- Adequar os sistemas de licenciamento ambiental e as necessidades exigidas à dinâmica da sociedade atual, inclusive com a padronização de critérios e exigência de estrutura mínima para que os municípios executem os licenciamentos ambientais;
- Otimizar os processos de outorgas pelo uso da água, adequando os às necessidades dos usuários e sistemas de controle e gerenciamento;
- Instrumentalizar e institucionalizar os Comitês de Bacia Hidrográfica para o efetivo cumprimento de seu papel (normativos, deliberativos e consultivos),

considerando-os como um ente de Estado, com poder delegado e que tem o papel de discutir e definir políticas públicas de recursos hídricos no nível de bacia hidrográfica.

No que tange ao tema sustentabilidade, defendem que o conceito sistêmico de sustentabilidade do desenvolvimento (ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito) deve estar presente em todas as políticas públicas, não ser tratado como uma questão setorial ou departamental, motivando e interagindo em todas as áreas, projetos e ações.

Quanto ao meio ambiente, o Pró-RS V (2015-2018) destaca como propostas:

1. Estruturar uma política estadual de recompensa por serviços ambientais aos agricultores e empresas que preservarem áreas para fins ambientais além dos limites legais;

2. Acelerar a universalização do abastecimento de água tratada no meio rural da coleta e manejo de resíduos sólidos, incentivando o manejo e o uso adequado dos dejetos suínos, bovinos e de aves;

3. Adequar a legislação ambiental às peculiaridades regionais com vistas à produção sustentável de alimentos;

4. Promover políticas para a redução e racionalização do uso de agrotóxicos na agropecuária;

5. Fazer da qualidade do solo a base para a qualidade ambiental.

Apesar da acentuada resistência às novas políticas ambientais, o Corede Celeiro em parceria com as instituições de ensino e empresas buscam incorporar novas práticas de controle ambiental, adequando gradualmente seus processos, insumos e rotinas de operação à nova realidade. O processo na Região é ainda muito incipiente, mas o desafio está lançado: transformar passivos ambientais em ativos econômicos através de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), que é um instrumento poderoso para aquisição de tecnologias mais produtivas e limpas e seu fundamento é tornar novas cadeias de produção viáveis.

FORÇA – Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada). Capacidade de mobilização social. Inexistência de “favelas”, conceito do Plano Nacional de Habitação. Professores de instituições regionais com alta qualidade técnica para analisar e avaliar a qualidade da água subterrânea para o consumo humano na região. Entidades Associativas.

FRAQUEZAS – Existência de habitações precárias. Atendimento precário em relação ao tratamento e monitoramento da água para o consumo humano na região. Atendimento precário do esgotamento sanitário, baixa autonomia no tratamento dos resíduos. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Falta de efetividade do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA). Desconhecimento das necessidades ambientais regionais. Passivo ambiental. Inexistência de áreas adequadas para a disposição final do esgotamento sanitário e dos resíduos sólidos (Tipologias). Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Falta de ações de educação ambiental. Falta de oportunidades. Saúde voltada às ações corretivas.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Universalização dos serviços de saneamento. Produção alternativa de energia limpa (Biogás), reaproveitamento dos resíduos. Promover políticas públicas com o viés coletivo.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Consórcios intermunicipais.

DESAFIOS – Ampliar a assistência técnica. Ampliar as oportunidades. Redução do Passivo Ambiental. Promover o desenvolvimento sustentável. Romper com o

comodismo. RISCOS – Poluição hídrica (Poços de águas e rios). Contaminação ambiental, com disposição irregular do esgotamento sanitário e resíduos sólidos (Tipologias). Assistencialismo. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática. LIMITAÇÕES – Falta de local adequado para a disposição do esgotamento sanitário. Equipe técnica ambiental limitada.
Beneficiários: População Urbana e Rural da Região Celeiro.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> - Reduzir doenças de veiculação hídrica; - Desenvolvimento sustentável; - Promover a saúde pública; - Tratar os efluentes constituídos domésticos, uma parcela de águas pluviais e, eventualmente, uma parcela não significativa de despejos industriais; - Capacidade de pagamento das populações e usuários envolvidos; - Universalização do acesso ao esgotamento sanitário.
Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25 e 26.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Adquirir Sistema Móvel para tratamento de efluentes.
Meta: Tratar os efluentes em nível de re-uso industrial nos 21 municípios.
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Técnicos Contratados.
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras e Corede Celeiro.
Organizações parceiras: Amuceleiro, Acamrece e Corede Celeiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 900.000,00
Despesas Correntes: R\$ 100.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: 100.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Sistema Móvel para tratamento de esgoto sanitário da Região Celeiro para atender aos 21 municípios operado pelo CITEGEM - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional.	R\$ 1.000.000,00	1.1 Sistema Móvel para tratamento de esgoto sanitário da Região Celeiro para atender aos 21 municípios operado pelo CITEGEM - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional.	R\$ 1.000.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 24

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Implementar um modelo moderno de gestão e ambientalmente adequado no Citegem - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional.

Localização: Campo Novo - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00

Duração do projeto: 48 meses

Responsável pela implementação: Citegem

Escopo: Fazer uma gestão moderna e ambientalmente adequada no Citegem - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional e adequar os Planos Municipais de Resíduos Sólidos para atender a legislação vigente.

Responsável: Citegem e Prefeituras Municipais

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Melhorar a gestão e promover a operação adequada do Aterro Sanitário, além de adquirir nova área para ampliar a capacidade do Citegem a fim de contribuir com o desenvolvimento microrregional, devido à facilitação da prestação dos serviços públicos essenciais de saneamento básico, no componente resíduos sólidos.

Objetivos específicos:

- ✓ Promover a destinação final adequada dos resíduos sólidos urbanos no Citegem cuidando dos aspectos (ambiental, sanitário, social, entre outros);
- ✓ Possibilitar a execução de obras e serviços essenciais de saneamento básico no componente resíduos sólidos, o que não seria possível sem a união de esforços;

- ✓ Executar um sistema de impermeabilização do aterro sanitário, para evitar a contaminação das águas subterrâneas;
- ✓ Adequar os Planos Municipais de Resíduos Sólidos dos municípios que integram o consórcio nos termos da Lei Federal 12.305/10 que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- ✓ Viabilizar financeiramente o empreendimento;
- ✓ Planejar o desenvolvimento regional que atenda aos padrões da sustentabilidade, pelo menos em cinco dimensões, quais sejam: social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

Justificativa:

A busca pelo crescimento econômico e o descaso com a questão ambiental, ao longo dos anos, geraram impactos significativos sobre o ambiente. A Sociedade atual, denominada “sociedade de risco”, é fruto da revolução industrial, quando a humanidade em busca de sua satisfação pessoal passou a desenvolver centenas de produtos, resultando grandes quantidades de descartáveis, utensílios e equipamentos inutilizados.

Nesse sentido, a falta de estrutura e a deficiência na gestão de resíduos sólidos domésticos, aumentaram o número de lixões existentes, poluindo o ambiente e afetando as condições de saúde das populações, principalmente nas regiões menos desenvolvidas.

Diante da problemática dos resíduos sólidos urbanos e da dificuldade das municipalidades em prestar os serviços públicos de gerenciamento dos resíduos à população de forma satisfatória, faz-se necessário estudar novas alternativas para o setor. Certamente, uma delas, são os consórcios públicos, identificados também como Consórcios Intermunicipais de Gestão de Resíduos Sólidos. Já ficou provado que os Consórcios intermunicipais auxiliam no desenvolvimento microrregional, devido à facilitação da prestação dos serviços públicos essenciais, trazendo vantagens econômicas, administrativas e ambientais aos municípios.

Estamos diante do desafio de atender a Lei Federal 12.305/10 que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos, razão para implantar um modelo moderno de gestão e ambientalmente adequado no CITEGEM, e com medidas corretivas viabilizar financeiramente o empreendimento, além de coletar e fazer o tratamento de efluentes líquidos e gasosos produzidos, bem como elaborar planos de monitoramento ambiental e geotécnico, segundo normas específicas, de modo a evitar qualquer dano ao meio ambiente, em particular à saúde e à segurança pública da região.

A universalização do acesso ao saneamento básico foi assumida como um compromisso de toda a sociedade brasileira, conforme a Lei 11.445/2007, que orienta hoje um expressivo esforço das três esferas de governo no sentido de melhorar a prestação de serviços de saneamento. Esse esforço é fundamental para o alcance da qualidade de vida e a conservação do meio ambiente, por meio do aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão, cujo foco principal é contribuir para o acesso ao saneamento básico.

Neste sentido, o projeto apresentado justifica sua importância quando da implementação de um modelo moderno de gestão e ambientalmente adequado no Citegem - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional. Os consórcios públicos inerentes à coleta e tratamento de resíduos sólidos domésticos surgem como uma solução, proporcionando uma nova visão à gestão pública e servindo como instrumento de auxílio no planejamento regional e na solução de problemas comuns vivenciados entre os entes federados, visando à implantação de aterros e gestão

conjunta dos mesmos. Os consórcios públicos podem ser uma alternativa para os municípios unirem esforços na implantação de um local para o gerenciamento dos resíduos sólidos domésticos, onde estrategicamente se pode facilitar sua triagem, tratamento e destino final.

Em relação ao aterro sanitário, sem uma boa gestão, os impactos negativos para todo saneamento básico, meio ambiente, sociedade, saúde coletiva e uso e ocupação do solo são inquestionáveis. Contudo, a minimização ou eliminação desses impactos está diretamente relacionada ao desenvolvimento de projetos de aterros tecnicamente fundamentados e à adoção de medidas mitigadoras (atenuadoras), como a impermeabilização de base, de modo a atender às exigências legais.

Diante da necessidade de selecionar a área para ampliar o aterro sanitário o Corede Celeiro assume a responsabilidade de atentar para a dificuldade encontrada, principalmente porque uma área, para ser considerada adequada, deve reunir um grande conjunto de condições técnicas, econômicas e ambientais, que demandam o conhecimento de um grande volume de dados e informações, normalmente indisponível.

O Corede Celeiro, com base nos relatos e visitas *in loco* apresenta sua preocupação em relação à dimensão ambiental que está relacionada à precariedade no sistema de saneamento básico, da dificuldade de abastecimento de água de uso doméstico, agrícola e industrial, de destino inadequado dos resíduos sólidos, na descarga de esgotos sem tratamento nos corpos hídricos; altas cargas de efluentes de dejetos de aves e suínos e de efluentes industriais sem tratamento; no uso indiscriminado de agrotóxicos; nos graves processos erosivos, assoreamento dos mananciais hídricos e contaminação por agrotóxicos; no desequilíbrio natural pela drenagem das zonas úmidas; na perfuração de poços profundos, sem pesquisa, sem licenciamento e sem a avaliação do potencial dos aquíferos; na disposição inadequada de resíduos sólidos urbanos, limitações técnicas dos municípios e dos demais órgãos ambientais na fiscalização quanto ao lançamento do esgoto sanitário nos rios e afluentes.

Neste processo, segundo o Pró-RS V: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018) uma das proposições dos Coredes para este tema é implementar a política de gestão de resíduos sólidos, em especial estimular ações que visem à educação ambiental, ao incremento da coleta seletiva, compostagem, reciclagem e à efetiva implantação da logística reversa.

No que tange ao tema sustentabilidade, defendem que o conceito sistêmico de sustentabilidade do desenvolvimento (ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito) deve estar presente em todas as políticas públicas, não ser tratado como uma questão setorial ou departamental, motivando e interagindo em todas as áreas, projetos e ações.

Apesar da acentuada resistência às novas políticas ambientais, na atualidade, o conceito de meio ambiente e desenvolvimento são inseparáveis e devem integrar de forma harmônica as políticas governamentais, por isso, a implementação deste consorciamento é vista pelo Corede Celeiro, como ferramenta na busca de soluções e novas tecnologias para a coleta e tratamento dos resíduos sólidos domésticos. É um dos meios viáveis para alcançar a finalidade de unir esforços na preservação do meio ambiente, melhorando a qualidade de vida da população e de todo território regional.

FORÇA – Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada). Capacidade de mobilização social. Inexistência de “favelas”, conceito do

Plano Nacional de Habitação. Professores de instituições regionais com alta qualidade técnica para analisar e avaliar a qualidade da água subterrânea para o consumo humano na região. Entidades Associativas.

FRAQUEZAS – Existência de habitações precárias. Atendimento precário em relação ao tratamento e monitoramento da água para o consumo humano na região. Atendimento precário do esgotamento sanitário, baixa autonomia no tratamento dos resíduos. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Falta de efetividade do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA). Desconhecimento das necessidades ambientais regionais. Passivo ambiental. Inexistência de áreas adequadas para a disposição final do esgotamento sanitário e dos resíduos sólidos (Tipologias). Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Falta de ações de educação ambiental. Falta de oportunidades. Saúde voltada às ações corretivas.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Universalização dos serviços de saneamento. Promover políticas públicas com o viés coletivo.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Consórcios intermunicipais.

DESAFIOS – Ampliar a assistência técnica. Ampliar as oportunidades. Redução do Passivo Ambiental. Promover o desenvolvimento sustentável. Romper com o comodismo.

RISCOS – Poluição hídrica (Poços de águas e rios). Contaminação ambiental, com disposição irregular de resíduos sólidos (Tipologias). Assistencialismo. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

▪ **LIMITAÇÕES** – Equipe técnica ambiental limitada. Empecilho econômico para instalação de infraestruturas regionais.

Beneficiários: População Urbana e Rural da Região Celeiro.

Resultados pretendidos:

- Otimização do processo de gerenciamento de resíduos;
- Reduzir doenças de veiculação hídrica;
- Desenvolvimento sustentável;
- Mudança dos padrões de consumo;
- Promover a saúde pública;
- Destinação final adequada dos resíduos sólidos urbanos no CITEGEM;
- Aterro Sanitário impermeabilizado, sem a contaminação das águas subterrâneas;
- Empreendimento com viabilidade financeira;
- Capacidade de pagamento das populações e usuários envolvidos;
- Atender em termos de políticas e legislações nacionais que contemplam as questões de resíduos sólidos, em especial, a aplicabilidade da Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Universalização do Tratamento dos Resíduos Sólidos.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 03, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27 e 28.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implementar um modelo moderno de gestão e ambientalmente adequado no Citegem - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional.

Meta: Melhorar a gestão e promover a operação adequada do Aterro, além de adquirir nova área para ampliar a capacidade do Citegem dos municípios que integram o

Consórcio.
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Técnicos Contratados.
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras e Corede Celeiro.
Organizações parceiras: Citegem, Amuceleiro e Corede Celeiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 900.000,00
Despesas Correntes: R\$ 100.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: 100.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 48 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Implementar um modelo moderno de gestão e ambientalmente adequado no CITEGEM - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional.	R\$ 1.000.000,00	1.1 Implementar um modelo moderno de gestão e ambientalmente adequado no CITEGEM - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional.	R\$ 1.000.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 48

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Regularização Fundiária de imóveis urbanos em Zona de Especial Interesse Social dos 21 municípios da Região Celeiro.

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00

Duração do projeto: 48 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais

Escopo: Regularizar assentamentos segundo o grau de necessidade e viabilidade da população de baixa renda.

Responsável: Presidente do Corede Celeiro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implementar Programa de Regularização Fundiária, que visa garantir a efetiva e sustentada integração ao contexto social e econômico a fim de combater a exclusão e a desigualdade social, assegurar o uso e a ocupação do solo adequados às necessidades dos habitantes, melhorar as condições de vida da população dos assentamentos informais e precários, e conseqüentemente resgatar a cidadania das populações carentes.

Objetivos específicos:

- ✓ Promover a regularização de assentamentos informais de população de baixa renda;
- ✓ Aplicar o parcelamento segundo suas especificidades com relação ao tipo de propriedade (pública ou privada – união, estado ou município) ou tipo de ocupação (favela ou loteamento – irregular ou clandestino);
- ✓ Articulação com as políticas setoriais de habitação, de meio ambiente, de saneamento básico e de mobilidade urbana, nos diferentes níveis de governo e com as iniciativas públicas e privadas, voltadas à integração social e à geração de emprego e renda.

Justificativa: A informalidade urbana ocorre na quase totalidade das cidades brasileiras. Embora não exclusivamente, a irregularidade é, em sua maior parte, associada a ocupações de população de baixa renda, que historicamente não teve acesso à produção formal de habitação, e, como conseqüência, é impedida de concretizar, no quadro da legalidade, seu direito à cidade e exercer plenamente sua cidadania.

Morar irregularmente significa estar em condição de insegurança permanente; por esse motivo, além de um direito social, podemos dizer que a moradia regular é condição para a realização integral de outros direitos constitucionais, como o trabalho, o lazer, a educação e a saúde.

Além de transformar a perspectiva de vida das comunidades e das famílias beneficiadas, a regularização fundiária também interfere positivamente na gestão dos territórios urbanos, já que, regularizados, os assentamentos passam a fazer parte dos cadastros municipais.

A maioria dos municípios do Corede Celeiro já possui elaborado o Plano Local de Habitação e Interesse Social que identificam esta demanda, porém, os planos precisam ser revistos nos termos da recomendação expressa no texto legal, uma vez que, a análise real da situação habitacional está fragilizada e precisa considerar os dados atualizados pelos municípios.

A Região apresenta uma demanda que requer a presença de todas as esferas de governo para a produção habitacional, regularização fundiária e reassentamento.

Os municípios encontram grande dificuldade em promover a regularização fundiária dentro de seus limites e executar ações relacionadas ao parcelamento, uso e ocupação do solo em seus territórios.

Conforme o Texto de Referência 8 – Habitação de Interesse Social do RS 2030 (2014), o Corede Celeiro apresenta um déficit habitacional de 3 a 6% sob o ponto de vista do déficit proporcional aos demais Coredes e foi o 3º na distribuição dos recursos realizados pela SEHABS por Corede.

Conforme diagnóstico realizado, o Corede Celeiro tem o agravamento dos problemas relacionados com a regularização fundiária de interesse social em Áreas de Preservação Permanente. Há necessidade de respeitar requisitos legais como leis ambientais e normas de defesa civil, sem desabrigar as famílias nesta condição.

Dentre as ações a serem implementadas para a garantia do cumprimento da função social da propriedade, uma das mais urgentes é a de se garantir o direito de propriedade ou a segurança na posse daquelas famílias que, por anos e sem oposição, utilizam parcelas de áreas privadas ou públicas para sua moradia e que cumprem os requisitos estabelecidos em lei para reivindicar tais direitos. Para a regularização fundiária de assentamentos urbanos informais a Constituição e o Estatuto da Cidade trouxeram novos instrumentos que podem viabilizar e acelerar processo de regularização tanto em áreas privadas como públicas. A importância do projeto justifica-se uma vez que, a regularização fundiária traz a segurança da posse, através da obtenção do título. Ademais, regularizada a sua situação, o indivíduo poderá fazer investimentos no imóvel, com a facilidade de obtenção de financiamento. E, ainda, a regularização fundiária insere o indivíduo na economia formal das cidades da Região.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Maior número de mulheres de que homens na região. Aumento da população na área urbana. Capacidade de mobilização social. Entidades Associativas. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Existência de habitações precárias. Atendimento precário em relação ao tratamento e monitoramento da água para o consumo humano na região. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Êxodo Rural. Pouco diálogo entre público e privado.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Recuperação de áreas de APP.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. Força de Trabalho. Região Produtiva.

DESAFIOS – Estancar a evasão populacional. Promover a integração de Fronteira. Ampliar o crédito. Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos. Ampliar o diálogo entre público e privado.

<p>RISCOS – Migração. Assistencialismo. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.</p> <p>LIMITAÇÕES – Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.</p> <p>Beneficiários: População de baixa renda dos 21 municípios da Região Celeiro.</p> <p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Resolver problemas relacionados com infraestrutura, transporte, equipamentos e segurança permanente; -Promover o direito social; -Transformar a perspectiva de vida das comunidades e das famílias beneficiadas. <p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 12, 16, 19, 21 e 24.</p>
--

<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p> <p>Produto 1: Regularizar os assentamentos informais da população urbana de baixa renda na Região Celeiro</p> <p>Meta: Desenvolver Programa de Regularização Fundiária nos 21 municípios do Corede Celeiro.</p> <p>Custo: R\$ 20.000.000,00</p> <p>Prazo: 48 meses</p>
--

<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</p> <p>Equipe do Projeto: Técnicos Contratados</p> <p>Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.</p> <p>Organizações parceiras: Amuceleiro, Acamrece e Corede Celeiro</p>
--

<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p> <p>Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios</p> <p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p> <p>Desapropriação: Sim</p> <p>Licença Ambiental: Sim</p> <p>Licitação: Sim</p> <p>Outros:</p>
--

<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p> <p>Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00</p> <p>Fontes de recursos: União, Estado e Municípios</p> <p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim</p> <p>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim</p> <p>Investimentos: R\$ 18.000.000,00</p> <p>Despesas Correntes: R\$ 2.000.000,00</p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p> <p>Produto 1: R\$ 2.000.000,00</p>
--

<p>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</p> <p>Prazo previsto de 48 meses.</p>
--

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Regularização Fundiária de imóveis urbanos em Zona de Especial Interesse Social dos 21 municípios da Região Celeiro.	R\$ 20.000.000,00	1.1 Regularização Fundiária de imóveis urbanos em Zona de Especial Interesse Social dos 21 municípios da Região Celeiro.	R\$ 20.000.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 48

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação Aeroporto Santo Ângelo
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDEs Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial).
Valor total estimado do projeto: R\$73.000.000,00
Duração do projeto: Trinta e Seis (36) Meses
Responsável pela Implementação: Governo Federal, Ministério dos Transportes, Governo Estadual, ANAC
Escopo: Ampliação Infraestrutura Aeroportuária
Responsável: Governo Federal, Ministério dos Transportes

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Através do Programa de Aviação Regional ampliar o Aeroporto de Santo Ângelo com a construção de um novo terminal de passageiros climatizado e mobiliado, pátio de estacionamento de aeronaves, instalação de um centro de controle e ampliação e reforma da seção anti-incêndio.
Justificativa: <p>O governo do Estado do Rio Grande do Sul e a Secretaria dos Transportes inauguraram, no domingo (22.05.16), a nova pista do aeroporto Sepé Tiarajú de Santo Ângelo, marcando uma nova etapa de desenvolvimento para a Região Noroeste do estado, que a partir de setembro também contará com voos para Porto Alegre.</p> <p>Iniciada em 2013 e muito aguardada pelos municípios missioneiros, a conclusão da obra de reforço do pavimento da pista foi definida como uma das prioridades da Secretaria dos Transportes. A obra da pista do Aeroporto de Santo Ângelo contou com um investimento de R\$ 6 milhões, com recursos provenientes do Estado e da União, por meio do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos (Profaa).</p> <p>A retomada das operações do aeroporto Sepé Tiarajú em Santo Ângelo pode ser considerada um dos resultados efetivos da diretriz adotada pela Secretaria dos</p>

Transportes de fomentar a aviação regional. A operação dos voos da linha Porto Alegre/Santo Ângelo a partir de setembro foi incentivada pelo Programa Estadual de Desenvolvimento da Aviação Regional (PDAR-RS), dentro do Programa de Investimento em Logística –PIL lançado em 2015 para promover o desenvolvimento econômico, social e turístico do estado com a ampliação das rotas de voos regulares nos aeroportos regionais.

O PILAerportos visa melhorar a qualidade dos serviços e a infraestrutura aeroportuária para os usuários, ampliar a oferta de transporte aéreo à população brasileira (sendo que os voos regionais são em média 31% mais caros que os voos entre capitais) e reconstruir a rede de aviação regional-Fonte ANAC.

O PDAR-RS, objetiva que todos os municípios gaúchos tenham, até 2017, um aeroporto operando voos regulares em até 180 quilômetros. O aeroporto de Santo Ângelo faz parte dessa rota e a operação dos voos no município fomentará a economia, a indústria, o agronegócio e a cultura e o turismo na região, que entre suas inúmeras belezas abriga um dos patrimônios da humanidade – as Ruínas de São Miguel das Missões.

Concomitantemente a nível federal lançou em 2015 um programa de democratização do transporte aéreo, onde através de investimentos na ordem de R\$45Bi pretende levar o acesso a esse tipo de transporte, a cerca de 21% da população brasileira que possui capacidade de consumo mas que atualmente está desassistida (Fonte: Secretaria Aviação Civil).

Tal programa denominado Programa Nacional de Aviação Regional - PNAR pretende saltar dos atuais de 80 aeroportos regionais recebem voos regulares para uma magnitude 270 aeroportos regionais. Pretende o PNAR atender os cerca de 40 milhões de brasileiros (21% da população) não tem acesso a uma aeroporto a até 100 km de distância de sua residência e satisfazer os quase43% da população do interior do país quer viajar, mas não tem como fazê-lo devido aos elevados custos (Fonte: Data Popular).

Para o caso específico do Aeroporto de Santo Ângelo o programa já tem pré-aprovado um investimento de R\$ 73 milhões, dentro de um investimento estadual na ordem de R\$ 310 milhões. O Projeto de Ampliação prevê a transformação do aeroporto para a categoria 3C, o que possibilitará os pousos e decolagens de aeronaves com capacidade para 134 passageiros podendo atender voos internacionais

Através do Programa de Aviação Regional, está prevista para o Aeroporto de Santo Ângelo a construção de um novo terminal de passageiros climatizado e mobiliado com 1.210 metros quadrados, pátio de estacionamento de aeronaves com 25.636 metros quadrados e pista com 1.670 metros de extensão por 30 metros de largura, instalação de um centro de controle e ampliação e reforma da seção anti-incêndio com 412 metros quadrados de área.

A importância dessa transformação afetará significativamente a dimensão econômica e turística da região, que poderá receber com maior conforto e comodidade os visitantes das Reduções Jesuíticas Guaranis, de onde se encontram em número de sete, sendo que a de São Miguel das Missões é considerada Patrimônio da Humanidade.

Além do exposto, consideram-se os aspectos levantados pela Matriz FOFA da Região Celeiro:

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados.

Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Potencial turístico e hídrico; Capacidade de mobilização social. Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Sistema viário apresenta precariedade e muitos gargalos. Falta de integrar e ampliar os roteiros turísticos. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Falta de oportunidades. Elevados Índices de êxodo para centros maiores. Baixo grau de industrialização da Região. Falta de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de idéias. Pouco diálogo entre público e privado.

OPORTUNIDADES – Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a taxa de reposição populacional. Estancar a evasão populacional. Promover a integração de Fronteira; Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Promover o investimento; Integrar os roteiros turísticos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado.

RISCOS – Migração. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da Região. Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. Concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária. Acesso prejudicado (condições de trafegabilidade). A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: Comércio Regional, Turismo, Indústria, Setor de Saúde e Educação, bem como a população em geral da RF7.

Resultados pretendidos: Conversão do Aeroporto Regional em Aeroporto 3C, para receber aeronaves de até 137 passageiros.

Alinhamento Estratégico Missões:

A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes da Região Funcional 7, as quais foram hierarquizadas como fatores críticos e ativos, através da metodologia de Vester.

- Infraestrutural: 03 e 05;
- Turismo: 02, 04, 05 e 12;
- Sociocultural: 09;
- Econômica – Agropecuária: 07, 09, 10 e 11;
- Econômica – Comércio: 01, 06 e 09;
- Institucional: 01, 03 e 05;

Alinhamento Estratégico/Diretrizes Corede Celeiro: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 04, 08, 11, 12, 16.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Construção de Infraestrutura para conversão do Aeroporto Regional em Aeroporto 3C;.

Meta: Edificações e Infraestrutura
Custo: R\$73.000.000,00
Prazo: Trinta e Seis (36) meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Governo Federal.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Federal, Ministério dos Transportes, ANAC.
Organizações parceiras: Governo Federal, Ministério dos Transportes e Prefeitura Municipal de Santo Ângelo.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$73.000.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Apresentar o prazo estimado de execução em meses de cada etapa e produto:			
Meta	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Produto1	X	X	X

DIMENSÃO ECONÔMICA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Apoio à cadeia produtiva do leite: Programa Regional de qualificação na gestão da propriedade leiteira.
Localização: Região Celeiro - RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 210.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Emater e APL
Escopo: Medidas de apoio para ampliar à produção de leite a geração de renda na pequena propriedade rural.
Responsável: Prefeituras Municipais, Emater e APL.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Ampliar a produção leiteira *per capita* com eficiência e qualidade promovendo a especialização do pequeno produtor de leite com assistência técnica e promover a sucessão rural.

Objetivos específicos:

- ✓ Otimizar recursos;
- ✓ Aumentar a produtividade;
- ✓ Controle sanitário;
- ✓ Disseminação do conhecimento e da utilização de ferramentas de gestão com inovação tecnológico-produtiva;
- ✓ Diminuir custos com a produção.

Justificativa:

A dinâmica do processo de produção leiteira tem demonstrado cada vez mais a necessidade de considerar diferentes elos entre os agentes e organizações que, de alguma forma, participam da produção da riqueza regional.

Para a agricultura familiar, situação que caracteriza a Região Celeiro, a mobilização de trabalhadores é relativamente menos custosa. Como resultado, os custos com trabalho da produção familiar de leite são muito menores do que os custos na produção capitalista. O produtor gaúcho de leite recebe um valor inferior à média nacional. Em parte, porque seu principal mercado é o centro do país, sendo relativamente distante, mas esta não é a questão efetivamente substantiva. De outra parte, o produtor gaúcho (e, de forma geral, o produtor sulista) de leite é mais competitivo do que seus concorrentes nacionais.

Neste cenário, o projeto aqui apresentado justifica-se em vista de propor apoio à cadeia produtiva do leite com a parceira da Emater, através de um Programa Regional de qualificação na gestão da propriedade, por meio da disseminação do conhecimento e da utilização de ferramentas de gestão com inovação tecnológico-produtiva, implantação de certificado/selo de origem e, maior controle sanitário oficial.

A Região Celeiro destaca-se pela sua produção leiteira e necessita de um programa para a qualificação/profissionalização da gestão em suas propriedades, visando à modernização dos processos, administrativos e produtivos, e ao controle da sanidade animal. Tal qualificação permitirá a certificação da produção regional de derivados de leite, agregando maior valor à produção regional.

Do ponto de vista da produção leiteira os dados mostram que boa parte dos agricultores, em termos de tecnologia, tem sistemas simples de ordenha mecânica e resfriadores a granel, o que lhes possibilita um trabalho menos penoso no que respeita ao processo de produção do leite.

A produção do leite mostra a necessidade de ampliar o rendimento físico e a produtividade física precisa aumentar o controle sanitário que afetam a qualidade do produto. Quanto à tecnologia, precisa-se melhorar a qualidade da alimentação e a genética dos animais. Encaminhando estes problemas poderia haver um incremento significativo na produção e, portanto, na escala, o que, por sua vez, permitiria adotar novas estratégias de inserção e de competição no mercado, o que permitirá a longo prazo a sucessão familiar nas propriedades leiteiras da região..

FORÇA – Parcela significativa da população em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. APL Celeiro criado. Capacidade de mobilização social. Disponibilidade de

<p>recursos financeiros no Governo para projetos e programas. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. Entidades Associativas. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais.</p> <p>FRAQUEZAS – Investimento limitado. Orientação técnica reduzida de apoio a iniciativas empreendedoras. Falta de visão regional. Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Falta de oportunidades. Êxodo Rural. Redução da população economicamente ativa. Desigualdade interna (renda). Baixo grau de industrialização da Região. Assistência técnica mais qualificada. Acesso ao crédito limitado. Falta de empreendedorismo. Pouco diálogo entre público e privado.</p> <p>OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Descentralização de governança. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.</p> <p>POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Instituições de ensino público e particular de referência na região.</p> <p>DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a industrialização na região. Estancar a evasão populacional. Ampliar o crédito. Geração de emprego e renda. Ampliar a assistência técnica. Aumentar as receitas próprias. Desenvolver APL Celeiro. Ampliar as oportunidades. Sucessão familiar na propriedade. Promover o desenvolvimento sustentável. Romper com o comodismo. Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos. Ampliar o diálogo entre público e privado.</p> <p>RISCOS – Migração. Descontinuidade dos programas e projetos. Pouca representatividade e articulação na política regional: apenas políticos da região não bastam. Visão míope da problemática.</p> <p>LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da Região. Falta de fomento para as novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural. Equipe técnica ambiental limitada. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.</p> <p>Beneficiários: Diretamente: todos os envolvidos na cadeia produtiva do leite. Indiretamente: toda a comunidade do Corede Celeiro.</p> <p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualificação na gestão da propriedade; - Produção de custo mínimo; - Aumento na produtividade e do valor dos bens derivados de leite produzidos localmente; - Maior controle da sanidade animal na região; - Disponibilização de produtos com certificação de origem; - Agregar maior valor à produção regional; - Máxima produtividade por animal. <p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 02, 12,13, 16, 17, 20, 22 e 27.</p>

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Programa de Apoio à cadeia produtiva do leite.

Meta: Assistir os produtores de leite nos 21 municípios da Região Celeiro.

Custo: R\$ 210.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos da Emater e APL.
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretaria Estadual de Agricultura; Prefeituras Municipais; Emater; Ministério da Agricultura e Cooperativas de produtores rurais.
Organizações parceiras: Amuceleiro, Acamrece e Corede Celeiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 210.000,00
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 21.000,00
Despesas Correntes: R\$ 189.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 189.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO DA META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1 Apoio à cadeia produtiva do leite.	R\$ 210.000,00	1.1 Apoio à cadeia produtiva do leite.	R\$ 210.000,00	União, Estado e Município	Mês 1	Mês 24

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Criação de Distritos Agroindustriais na Região Celeiro

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00

Duração do projeto: 48 meses

Responsável pela implementação: Universidades, ONG's, Sindicatos Rurais, Sindicato Trabalhadores Rurais.

Escopo: Visa à estruturação das cadeias produtivas da Região Celeiro, com apoio e fortalecimento a sua gestão e, com capacitação técnica aos empreendedores rurais, de modo a proporcionar estratégias de desenvolvimento, e por consequência, de geração de emprego e renda através da produção agroindustrial. Tal iniciativa tem o intuito de aproveitar o potencial produtivo agroindustrial regional, com ao aprimoramento da gestão das agroindústrias familiares da Região do Corede Celeiro.

Responsável: Corede Celeiro e Amuceleiro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Potencializar a produção agroindustrial para agregar valor à produção agropecuária da Região Celeiro.

Objetivos específicos:

- ✓ Disponibilidade de infraestrutura pública;
- ✓ Adequação e conhecimento das legislações sanitária, fiscal e tributária;
- ✓ Suporte financeiro para a estruturação produtiva e o capital de giro;
- ✓ Propiciar emprego e renda para os empreendedores rurais;
- ✓ Contribuir para a retenção/permanência do jovem na região – sucessão familiar;
- ✓ Garantir aos consumidores um produto de qualidade, com identidade territorial, de acordo com os padrões exigidos pelos sistemas de vigilância e inspeção dos órgãos competentes;
- ✓ Estimular e potencializar a produção agroindustrial, através de capacitação e qualificação técnica na gestão de empreendimentos agroindustriais, para atender os mercados institucionais (PAA, PNAE, Presídios, compras institucionais) e a crescente demanda externa;
- ✓ Auxiliar na manutenção e na sobrevivência dos empreendedores e produtores rurais no território missioneiro.

Justificativa: A região do Corede Celeiro é caracterizada por ser altamente dependente economicamente de seu setor agropecuário, portanto a sua dinâmica de desenvolvimento guarda estreita relação com o desempenho da sua produção agropecuária. Do total dos 21 municípios, grande parte ainda está alicerçada na produção agropecuária e de seus subprodutos tais como: soja, trigo, milho, leite, carne e seus derivados agroindustriais. Além disto, possui uma grande representatividade de pequenos produtores rurais, basicamente familiares, produtores de alimentos, o que justifica políticas e programas que visem o fortalecimento desta atividade. Assim, a agroindústria familiar, tem surgido como uma alternativa estratégica para tais

produtores e famílias, da região missioneira, que são estimulados por uma crescente demanda pelos produtos oriundos da agricultura familiar (mercados institucionais – PAA, PNAE, presídios, Compras Institucionais, etc.).

A agroindustrialização da produção realizada pelos agricultores familiares no Corede Celeiro se constitui em uma importante alternativa de geração de emprego e renda no meio rural. É uma alternativa econômica para a fixação dos agricultores familiares no campo e para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável na cadeia agrícola. Nesses empreendimentos, os agricultores são protagonistas do processo, atuando ao longo de toda a cadeia produtiva: produção, industrialização e comercialização. Além disso, ofertam alimentos saudáveis, seguros e saborosos. Além de preservar a identidade culinária e cultural dos locais de origem, por isso, tal projeto justifica-se pelo objetivo de potencializar a geração de emprego e renda no meio rural, bem como estimular a cadeia agroalimentar regional, visando atender a demanda crescente por produtos agroindustrializados na região e também no próprio Estado.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. APL Celeiro criado.

FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável; elevados índices de êxodo rural; baixa empregabilidade; falta de oportunidades; matriz produtiva da região voltada para a produção de grãos/exportação, alta dependência de insumos e recursos externos e falta de visão regional.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Diversidade de culturas. Ampliação da receita própria dos municípios. Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Descentralização de governança. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo; agregar valor aos produtos oriundos da agricultura familiar, ampliar a diversidade na produção rural, geração de emprego e renda e incentivar a permanência do jovem no campo.

RISCOS – Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da região; concentração das atividades agropecuária na monocultura; falta de fomento para novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural.

Beneficiários: População em geral, agroindústrias e empreendedores rurais da Região do Corede Celeiro.

Resultados pretendidos:

- Potencialização e qualificação à gestão da produção agroindustrial e dos empreendedores rurais dos 21 municípios do Corede Celeiro;
- Organização dos agricultores familiares e públicos tradicionais;
- A valorização do trabalho coletivo promoção e o fomento;
- Implantação e a legalização de agroindústrias familiares e agroindústrias familiares de pequeno porte de processamento artesanal, com vista ao desenvolvimento rural sustentável;

- Promoção da segurança alimentar e nutricional da população;
- Aquisição de insumos;
- Assistência técnica na produção primária e no setor secundário;
- Integração da produção entre os membros de uma região;
- Diversificação da produção e aumento da escala;
- Controle de qualidade integrado;
- Incremento à geração de trabalho e renda.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 03, 07, 08, 11, 12, 13, 16, 21, 22, 25.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Criar Distritos Agroindustriais na Região Celeiro

Meta: Promover a produção agroindustrial para agregar valor à produção agropecuária da Região Celeiro

Custo: R\$ 1.200.000,00

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Universidades, Prefeituras e Amuceleiro

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: AMUCELEIRO e Corede Celeiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Município

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Município

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 1.170.000,00

Despesas Correntes: R\$ 30.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 30.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 48 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Criação de Distritos Agroindustriais	R\$ 1.200.000,00	1.1 Criação de Distritos Agroindustriais	R\$ 1.200.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 48

na Região Celeiro.		na Região Celeiro.				
-----------------------	--	-----------------------	--	--	--	--

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Regionalização do Abastecimento – Centro de Distribuição Alimentos in natura e agro-industrializados da Região Celeiro.
Localização: Esquina Nova Boa Vista- BR 468, Campo Novo – RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Prefeitura Municipal de Campo Novo, Cooperativa de Agricultura Familiar – COOPAF e Governo do Estado.
Escopo: Disponibilização de um espaço físico para comercialização e distribuição de produtos alimentícios oriundos da agricultura familiar da região.
Responsável: Presidente da Coopaf.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Disponibilização de um espaço físico com equipamentos e adequações para comercialização e distribuição de produtos alimentícios in natura e/ou processados oriundos da agricultura familiar da região. ✓ Disponibilização de espaço físico para comercialização e distribuição de artesanato e outros produtos oriundos da cadeia produtiva regional visando o fomento ao desenvolvimento sustentável do município e região.
Justificativa: <p>O Corede Celeiro destaca-se por possuir uma grande quantidade de agroindústrias familiares, em sua maioria, resultado de políticas públicas de incentivo, o que caracteriza um certo grau de empreendedorismo por parte dos agricultores.</p> <p>A presença marcante da agricultura familiar na região permite a possibilidade de organização, negociação em conjunto, assistência técnica grupal e parceria com fornecedores, além de uma distribuição de renda que estimula o comércio local. Mesmo assim, a região tem apresentado ao longo dos anos um decréscimo na sua economia, com perda populacional significativa na área rural e que necessita aumentar a rentabilidade dos negócios, especialmente os agropecuários, pois são à base da matriz produtiva e da geração de riqueza da região. Considerando este contexto, o cooperativismo das agroindústrias, através da Cooperativa de Agricultura Familiar – COOPAF se apoiado pelo Estado tem condições de universalizar interesses, congregando pequenos, médios e grandes produtores.</p> <p>Em relação ao comportamento futuro, com vistas a articulação dos pequenos produtores, essas agroindústrias possuem grande número de agricultores envolvidos, famílias com baixa produção e boa capacidade de expansão produtiva, cooperativa com grande legitimidade junto a sua base, bom número de instituições que apoiam o arranjo, possibilidade de ampliação e qualificação da oferta de produtos, mercados</p>

locais e institucionais pouco explorados. Com a expansão em termos de aumento de produção e melhoria na infraestrutura de serviços prestados ao produtor, busca-se encurtar as distâncias entre o produtor e o consumidor, justificando a viabilidade da Regionalização do Abastecimento através de um Centro de Distribuição Alimentícios in natura e agro-industrializados na Região Celeiro, consolidando assim a marca no mercado regional.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. APL Celeiro criado. Clima e solo permitem alternativas de produção.

FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável; elevados índices de êxodo rural; baixa empregabilidade; falta de oportunidades; matriz produtiva da região voltada para a produção de grãos/exportação, alta dependência de insumos e recursos externos e falta de visão regional.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Diversidade de culturas. Ampliação da receita própria dos municípios. Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Descentralização de governança. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo; agregar valor aos produtos oriundos da agricultura familiar, ampliar a diversidade na produção rural, geração de emprego e renda e incentivar a permanência do jovem no campo.

RISCOS – Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da região; concentração das atividades agropecuária na monocultura; falta de fomento para novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural.

Beneficiários: População geral; agricultura familiar.

Resultados pretendidos:

- Garantia da renda para o fortalecimento da agricultura familiar.
- Permanência dos jovens no campo e na região.
- Qualificação dos processos produtivos.
- Estimulo para a oferta aos consumidores, de produtos diferenciados, com foco na produção orgânica.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 03, 07, 08, 11, 12, 13, 16, 21, 22, 25.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Geração de empregos e renda.

Meta: Envolver 100 famílias da agricultura familiar com diversificação da produção e ampliação da renda. Geração de empregos em diversos setores, tais como: transporte, comercialização, inspeção, na produção.

Custo: R\$ 300.000,00

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Prefeitura Municipal, COOPAF, Emater/RS-Ascar e Instituições de Ensino.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais, Corede Celeiro e AMUCELEIRO.

Organizações parceiras: Instituições de Ensino e Amuceleiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios.

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Município.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 250.000,00

Despesas Correntes: R\$ 50.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 50.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Construção física do Centro de Distribuição Alimentícios in natura e Agro-industrializados da Região Celeiro.	R\$ 300.000,00	1.1 Elaboração do Termo de Referência.	R\$ 0,00	União, Estado e Município.	Mês 1	Mês 2
		1.2 Contratação do Projeto Executivo.	R\$ 0,00		Mês 2	Mês 5
		1.3 Elaboração do Projeto Executivo.	R\$ 5.000,00		Mês 2	Mês 3
		1.4 Licenciamento Ambiental.	R\$ 4.000,00		Mês 3	Mês 9
		1.5 Contratação da execução da Obra.	R\$ 40.000,00		Mês 9	Mês 12
		1.6 Execução da Obra.	R\$ 120.000,00		Mês 12	Mês 24

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Biorrefinaria/amilacea Região Celeiro.

Localização: Campo Novo -RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 60.000.000,00

Duração do projeto: 48 meses

Responsável pela implementação: Prefeitura Municipal de Campo Novo, Cotricampo e Governo do Estado.

Escopo:

- Promover o Desenvolvimento Regional, nos 21 municípios de abrangência da Região Celeiro.
- Contribuição Ambiental – Meta redução efeito estufa (Apelo Global, G7, COP 21, etc)
- Estimular a diversificação de culturas e reduzir a ociosidade de áreas no inverno.
- Fomentar a Geração de Empregos através de Empresas para Industrializar os produtos derivados da Biorrefinaria (coprodutos).
- Estimular a permanência dos jovens no meio Rural.
- Estimular a construção de um Programa Florestal Regional.

Responsável: Prefeitura Municipal de Campo Novo, Presidente do Corede Celeiro e, AMUCELEIRO.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implantação da Biorefinaria/amilacea propondo uma nova matriz de industrialização para exploração da produção primária, no Noroeste do RS.

Justificativa:

A principal solução para diminuição da emissão de gases que provocam o efeito estufa no curto prazo está no uso dos bio-combustíveis, principalmente o etanol ou álcool etílico. As matérias primas amiláceas como as tuberosas tropicais, representam uma fonte alternativa para a produção de etanol.

Produzir álcool combustível de todas as matérias-primas amiláceas não é novidade no Brasil. Com tecnologias industriais, mais de 600 produtos podem ser obtidos para a utilização em vários setores, que compreendem desde a indústria de alimentos, indústria siderúrgica, farmacêutica, alimentação animal, indústria têxtil e de papel. A discussão de implantação da Biorefinaria/amilacea para a produção de etanol se intensificou desde que surgiu o interesse pela busca por combustíveis renováveis e não poluentes. As enzimas utilizadas no processo são eficientes e de fácil aquisição.

O processo de purificação do álcool de origem amilácea é mais fácil que o de álcool de cana. No processo de refino e neutralização do álcool, todas as impurezas são eliminadas tornando o produto inodoro e insípido. O custo para instalação é de 10% do valor necessário para a implantação de uma usina de cana.

O contexto atual de crescentes preocupações ambientais, a valorização de resíduos agroindustriais e a produção de bioprodutos a partir de fontes renováveis são

temas de grande interesse. O projeto torna-se viável uma vez que, considerando as características demográficas, econômicas, sociais, culturais e ambientais, a Região Celeiro, com vistas à produção sustentável e competitiva das culturas energéticas possui potencial logístico de acesso ao mercado de derivados; tem acesso à matéria-prima e apresenta potencial de desenvolvimento e de crescimento. Com a implantação da Biorrefinaria/amilacea, serão gerados na Região Celeiro e toda Região Funcional 7 empregos diretos, indiretos e por efeito renda.

FORÇA – Parcela significativa da população em idade economicamente ativa. Aumento da população na área urbana. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. Transferência de Renda (aspecto social). APL Celeiro criado. Clima e solo permitem alternativas de produção. Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada). Alto índice de gestores públicos com formação superior. Capacidade de mobilização social. Organograma de governo municipal pleno. UERGS, UNIJUI, FAISA, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Santo Augusto, como instituição regional. Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial). Entidades Associativas.

FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Elevados índices de êxodo rural. Falta de empreendedorismo. Baixa empregabilidade. Falta de oportunidades. Falta de visão regional.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Diversidade de culturas. Ampliação da receita própria dos municípios. Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas. Produzir produtos sustentáveis;

Aumento do poder aquisitivo da população. Produção alternativa de energia limpa (Biogás), reaproveitamento dos resíduos. Mobilização para aumentar a credibilidade.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a industrialização na região. Geração de emprego e renda. Reduzir a pobreza.

RISCOS – Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da região. Concentração das atividades econômicas na agropecuária. Falta de fomento para novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural.

Beneficiários: População geral; agricultura familiar e comércio regional.

Resultados pretendidos:

- Promover as alternativas de culturas como: triticale, sorgo, milho e batata-doce, na região Noroeste com potencial para a produção de matéria-prima para geração de bioetanol/amilácea.
- Promover diferentes manejos das culturas sobre a produção de matéria-prima.
- Agregar renda na Agricultura Familiar, a partir da produção de matéria prima para a biorrefinaria.
- Quantificação do rendimento das culturas na transformação em bioetanol.
- Industrialização dos derivados da matéria prima (coprodutos: CO2 para produção de água mineral com gás e refrigerantes; ração animal e humana; energia

elétrica).

- Aumento da receita dos municípios que integram o projeto, com o retorno dos tributos.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 06, 07,08, 11, 12, 13, 16 e 22.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Produção de Etanol/amilaceas.

Meta: Produzir 100 mil litros dia.

Custo: R\$ 60.000.000,00

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Prefeitura Municipal de Campo Novo, Cotricampo e Professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs – Unidade em Três Passos.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais, Corede Celeiro e AMUCELEIRO.

Organizações parceiras: UERGS e Amuceleiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado, Municípios e Instituições Privadas.

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros: O maior investimento do projeto será oriundo da área privada.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 60.000.000,00

Fontes de recursos: Incentivos Fiscais e investimento privado.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 60.000.000,00

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:

Produto 2:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 48 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Construção física da Biorefinaria, no município	R\$ 60.000.000,00	1.1 Elaboração do Termo de Referência.	R\$ 20.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 2
		1.2 Contratação do Projeto Executivo.	R\$ 150.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 2	Mês 10

de Campo Novo.	1.3 Licenciamento Ambiental.	R\$ 130.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 10	Mês 18
	1.4 Contratação da execução da Obra.	R\$ 59.700.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 18	Mês 48

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Ampliar o potencial de culturas agrícolas para a produção de bioetanol.

Localização: Três Passos – RS.

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Duração do projeto: 5 anos (60 meses)

Responsável pela implementação: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – Unidade em Três Passos.

Escopo: Serão realizadas análises com intuito de avaliar o potencial de culturas agrícolas (cana-de-açúcar, sorgo, nabo forrageiro e batata-doce) para a produção de bioetanol. Para isso, serão realizadas análises de crescimento e desenvolvimento das culturas, produção de biomassa total, grãos e raízes.

Responsável: UERGS.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Avaliar culturas agrícolas para a produção de bioetanol no Noroeste do RS.

Objetivos específicos:

- ✓ Avaliar a adaptabilidade de culturas (cana-de-açúcar, sorgo, nabo forrageiro e batata-doce) na região Noroeste com potencial para produção de matéria-prima para geração de bioetanol;
- ✓ Avaliar diferentes manejos nas culturas sobre a produção de matéria-prima;
- ✓ Avaliar parâmetros de produtividade de matéria-prima das culturas para utilização em biorrefinaria;
- ✓ Quantificar o rendimento das culturas na transformação em bioetanol.

Justificativa: A busca de fontes alternativas de combustíveis, em substituição de fontes fósseis, como a produção de bioetanol é uma crescente realidade. O uso de espécies vegetais é uma importante alternativa para produção de bioetanol. Nesse sentido, as culturas da cana-de-açúcar, sorgo, nabo forrageiro e batata-doce, mostram-se como espécies com grande potencial. Estudos preliminares, mostram boa adaptabilidade das referidas espécies na região Noroeste do RS, porém sem o foco para produção de bioetanol. A proposta que estamos pleiteando com objetivo de avaliar culturas agrícolas para a produção de bioetanol no Noroeste do RS estão dentro dos projetos prioritários elencados pela matriz de Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA) com as dimensões demográfica, econômica, social, cultural e ambiental. A aprovação da presente proposta, além de fortalecer a diversificação e fomento agrícola da região. A equipe e os órgãos envolvidos, permitirá

<p>mitigar e/ou atingir as seguintes propostas:</p> <p>FORÇAS – Mercado local com bom potencial de consumo. Culturas tradicionais (comum) gerando riquezas. Transferência de renda (aspecto social). Clima e solo permitem alternativas de produção. Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada). Disponibilidade de recursos financeiros no governo para projetos e programas. Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais; UERGS, UNIJUI, FAISA; INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Santo Augusto, como instituição regional.</p> <p>FRAQUEZAS – Investimento limitado; orientação técnica reduzida de apoio a iniciativas empreendedoras; falta de visão regional; pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável; pouco fomento a novas cadeias produtivas; êxodo rural; desigualdade rural (renda); baixo grau de industrialização da região; pouca diversidade na produção rural; diminuição da população na região.</p> <p>OPORTUNIDADES – Diversidade de culturas; uso e a geração de energia por fontes alternativas; aumento do poder aquisitivo da população; produção alternativa de energia limpa (Biogás), reaproveitamento dos resíduos.</p> <p>POTENCIALIDADES – O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural; Força de trabalho; região produtiva; oferta de toda rede de cursos de Ensino Superior voltados para área ambiental e de gestão; instituições de ensino público e particular de referência na região.</p> <p>DESAFIOS – Promover o empreendedorismo; aumentar a industrialização na região, geração de emprego e renda; estancar a evasão populacional; ampliar o agronegócio; geração de emprego e renda; ampliar a assistência técnica; aumentar as receitas próprias; ampliar as oportunidades; sucessão familiar na propriedade; reduzir a pobreza; diversidade de culturas; promover o desenvolvimento sustentável.</p> <p>AMEAÇAS – Crise econômica; evasão da mão de obra qualificada.</p> <p>RISCOS – Estiagem; instabilidade de preços agrícolas (culturas tradicionais).</p> <p>LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da região; população conservadora; falta de fomento para as novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural; recursos escassos; falta de divulgação.</p> <p>Beneficiários: Produtores rurais; prefeituras; instituições de ensino e pesquisa; cooperativas; serviços de assistência técnica e extensão rural.</p> <p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicar culturas na região Noroeste com potencial de produção de matéria-prima para geração de bioetanol. - Estabelecer recomendação de adubação do solo para as culturas. - Determinar o rendimento de bioetanol das culturas. <p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 1, 2, 3, 4, 5 e 6.</p>

<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p> <p>Produto 1: Indicação de culturas na região Noroeste com potencial de produção de matéria-prima para geração de bioetanol.</p> <p>Meta: Produzir material técnico com a indicação das culturas mais produtivas na região Noroeste com potencial de produção de matéria-prima para geração de bioetanol.</p> <p>Custo: R\$ 50.000,00</p> <p>Prazo: 36 meses.</p> <p>Produto 2: Estabelecimento da recomendação de adubação do solo para as culturas.</p>
--

Meta: Elaborar e publicar material técnico com a recomendação de adubação do solo para as culturas em estudo.
Custo: R\$ 10.000,00
Prazo: 48 meses
Produto 3: Determinação do rendimento de bioetanol das culturas.
Meta: Análise e determinação de rendimento de quatro culturas para produção de bioetanol.
Custo: R\$ 90.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Professores da UERGS.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais, Universidades, Institutos de Educação e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: UERGS; AMUCELEIRO e Corede Celeiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: gastos com insumos de pesquisa a campo, reagentes, vidrarias e outros materiais necessários para a pesquisa a campo e análises laboratoriais.

Despesas correntes: R\$ 150.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 50.000,00

Produto 2: R\$ 10.000,00

Produto 3: R\$ 90.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 5 anos (60 meses).

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1 Ampliar o Potencial de culturas agrícolas para a produção de bioetanol.	R\$ 150.000,00	1.1 Ampliar o Potencial de culturas agrícolas para a produção de bioetanol.	R\$ 150.000,00	União, Estado e Município	Mês 1	Mês 60

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Inventário Turístico da Região Celeiro

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Rota Turística do Yucumã

Escopo: Planejar o desenvolvimento turístico a partir do levantamento de dados confiáveis de cada comunidade, município e região. A proposta é reunir todas as informações em um único banco de dados e difundi-las por meio de uma estratégia de comunicação. O passo inicial para alcançar tal pretensão é inventariar a oferta turística.

Responsável: Presidente da Rota Turística do Yucumã

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Inventariar a oferta turística de todos os 21 municípios da Região Celeiro a fim de nortear e facilitar o processo de dimensionamento das possibilidades turísticas.

Objetivos específicos:

- ✓ Disponibilizar aos visitantes, planejadores e gestores dados confiáveis sobre a oferta turística da região;
- ✓ Permitir a análise do significado econômico do turismo e seu efeito multiplicador no desenvolvimento municipal;
- ✓ Permitir a identificação e a classificação de municípios turísticos e com potencial turístico;
- ✓ Realizar o diagnóstico de deficiências, pontos críticos e estrangulamentos e os desajustes existentes entre a oferta e a demanda; e
- ✓ Coletar informações que subsidiem a elaboração de roteiros turísticos.

Justificativa: O Corede Celeiro tem como objetivo fomentar as ações de desenvolvimento do turismo que maximizem benefícios socioeconômicos e minimizem custos e impactos socioambientais, mediante um planejamento coerente com a realidade e a necessidade local. Neste contexto, conforme apresentação da Regionalização Turística RS - 2016 (Região e seus respectivos municípios) do RS entre as propostas de apoio estão programas de apoio técnico de regionalização do turismo, repasse de recursos financeiros às governanças, suporte à inventariação, entre outros. Neste sentido, interessa ao Corede Celeiro justificar este projeto pelo proposto suporte à inventariação do turismo, tornando assim, possível a proposta de reunir todas as informações em um único banco de dados para difundi-las por meio de uma estratégia de comunicação.

O documento de Inventário da Oferta Turística tem a pretensão de servir como instrumento para a estruturação do turismo sustentável e de sua qualidade nos municípios que integram a região. Este inventário, a partir de levantamento de dados confiáveis sobre a oferta turística da região, irá identificar e registrar todos os atrativos turísticos, os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura de apoio ao turismo

disponível em cada comunidade, município e região, possibilitando a definição de prioridades para o incentivo ao turismo como fonte econômica, sustentabilidade, e, de desenvolvimento social igualitário.

O intuito é permitir que os 21 municípios contribuam com este instrumento que identifica e quantifica os atrativos, equipamentos e serviços, além de subsidiar, a partir dos dados gerados, a análise e qualificação desses atrativos, equipamentos e serviços, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável. Com isso, é possível embasar as ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo na Região Celeiro e arredores.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Composição da População com a presença numerosa de habitantes autodeclarados indígenas. Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. Servidores públicos de segurança comprometidos. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Potencial turístico e hídrico. Aquífero Guarani. Capacidade de mobilização social.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Falta de integrar e ampliar os roteiros turísticos. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Desconhecimento das necessidades ambientais regionais. Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Desmatamento. Falta de ações de educação ambiental. Assistência técnica mais qualificada. Não aceitação da cultura indígena na região. Pouco diálogo entre público e privado.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Diversidade de culturas. Prática de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando a presença no rio Uruguai de áreas de corredeiras e cachoeiras, como a do Salto do Yucumã. Recuperação de áreas de APP. Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Descentralização de governança. Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Potencial Turístico. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta.

DESAFIOS – Estancar a evasão populacional. Promover a integração de Fronteira. Promover a integração da cultura indígena. Ampliar as oportunidades. Redução do Passivo Ambiental. Promover a redução do consumo de agrotóxico na região. Promover o desenvolvimento sustentável. Romper com o comodismo. Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos. Integrar os roteiros turísticos. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar lideranças.

RISCOS – Migração. Assistencialismo. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. Falta de ações Culturais. Recursos escassos. Equipe técnica ambiental limitada. Empecilho econômico para instalação de infraestrutura regional. Municípios sem asfalto. Falta de divulgação. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: Municípios e moradores da Região Celeiro, turistas e demais visitantes.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> - Identificar potencialidades, vocações, problemas, oportunidades e ameaças em distintas partes do município em relação ao turismo e atividades afins (cultura, esporte e lazer); - Coletar dados que possam oferecer subsídios de qualidade para o planejamento e o desenvolvimento de ações planejadas de desenvolvimento turístico sustentável; - Valorização da identidade cultural; - Desenvolver adequadamente as potencialidades turísticas da região; - Otimizar os recursos públicos, evitando a sobreposição de ações; - Conhecer as características e a dimensão da oferta e as iniciativas necessárias ao desenvolvimento do turismo visando à sustentabilidade.
Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 03, 04, 12, 15, 16, 18, 28 e 29.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Inventário Turístico da Região Celeiro.

Meta: Fazer o Inventário Turístico dos 21 municípios com dados confiáveis sobre a oferta turística da Região Celeiro.

Custo: R\$ 150.000,00

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos contratados.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais e Prefeituras Municipais.

Organizações parceiras: Amuceleiro, Acamrece e Corede Celeiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 20.000,00

Despesas Correntes: R\$ 130.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 130.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Inventário Turístico da Região Celeiro.	R\$ 150.000,00	1.1 Inventário Turístico da Região Celeiro.	R\$ 150.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 24

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Elaboração de Plano de Marketing Turístico da Região Celeiro

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Rota do Yucumã

Escopo: Promover o turismo na Região com a perspectiva da geração de resultados.

Responsável: Corede Celeiro, Amuceleiro, Rota do Yucumã

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Elaborar o Plano de Marketing do Corede Celeiro com o objetivo à perspectiva da geração de resultados nas seguintes dimensões: Governo, Empresa, Sociedade e Turismo.

Objetivos específicos:

- ✓ Melhorar e inovar na oferta turística;
- ✓ Conhecer e fazer gestão da demanda
- ✓ Atuar de modo articulado entre os setores público e privado;
- ✓ Ampliar e diversificar o consumo turístico na Região Celeiro;
- ✓ Incrementar a qualidade e competitividade dos produtos e destinos;
- ✓ Obter maior efetividade das ações e promoção e apoio e comercialização;
- ✓ Implementar mecanismos efetivos para cooperação público-privada.

Justificativa: Depois de definir e tratar o turismo como prioridade e como atividade estratégica de regionalização do setor, e após a realização do Inventário Turístico, o Corede Celeiro parte agora para mais uma etapa deste processo de avanço no setor. O Plano de Marketing Turístico é mais um passo nessa evolução, um passo que vai complementar a identidade turística de toda a Região Celeiro, estabelecendo um novo posicionamento do turismo neste setor, uma vez que a região se destaca por ter a Rota do Yucumã. Além da beleza natural de todos os ambientes que compõem o Parque do Turvo, este se notabiliza por conter, no Rio Uruguai, em seus limites com a Argentina, o Salto do Yucumã. O Parque representa hoje o único remanescente, representativo e preservado, dos ecossistemas naturais da região.

Esse instrumento torna-se necessário para orientar o turismo na Região

Celeiro, por ser um pressuposto para o desenvolvimento do turismo da Rota do Yucumã, para que o mesmo assuma definitivamente um papel na orientação e fundamentação da atividade turística regional. A relevância desse plano ancora-se não obstante na sua execução e/ou operacionalização, mas como também na possibilidade de parcerias.

Assim, devemos apresentar o Plano de Marketing Turístico com base nos princípios:

- Foco em resultados;
- Visão sistêmica e abrangente;
- Ampliação da cooperação e gestão compartilhada;
- Valorização do patrimônio natural e cultural;
- Diversificação da oferta de destinos e produtos;
- Iniciativas apoiadas em inteligência comercial;
- Sustentabilidade;

De modo que a formulação da estratégia, será necessária atenção por parte do poder público e iniciativa privada às seguintes premissas para implementação:

- Vontade e prioridade política;
- Foco em resultados;
- Sistema de governança eficiente (público-privada);
- Gestão profissional e técnica;
- Recursos financeiros para os projetos e ações;
- Monitoramento e avaliação dos resultados.

Não despreciando para a contextualização do âmbito deste projeto, será a relevância das novas orientações estratégicas nacionais vertidas na revisão dos planos que, de alguma forma, condicionam a implementação das medidas de desenvolvimento turístico das regiões, seja ao nível da identificação dos produtos turísticos prioritários, dos mercados externos a abordar, ou mesmo da estruturação da oferta.

A produção do instrumento está intimamente ligada à questão da definição do novo quadro comunitário de apoio (em fase de clarificação), algo a considerar, uma vez que se trata de um importante instrumento de alavancagem financeira, seja ao nível dos projetos de índole pública, quer privada.

O contexto da atividade turística regional, intimamente ligado à conjuntura político-econômica global, tem sofrido profundas alterações nos últimos dez anos, o que pressupõe uma reorientação das estratégias e modelos de desenvolvimento para o setor do turismo.

Ciente desta necessidade, a AMUCELEIRO, COREDE CELEIRO E ROTA DO YUCUMÃ, pretende colmatar estas lacunas através da elaboração e apresentação do presente plano, que se pretende, reflita a visão regional e identifique as lacunas que, uma vez supridas, possibilitarão afirmar definitivamente a Região Celeiro como destino turístico de excelência.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Falta de visão regional. Falta de oportunidades.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Região de Fronteira. Força de Trabalho. Região Produtiva. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Oferta de cursos de Ensino Superior. Potencial Turístico.

Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Consórcios intermunicipais. Boa quantidade de mídia escrita e falada. Missões Jesuíticas. Parque Estadual do Turvo (Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta). Salto do Yucumã. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Integração com a cultura indígena. Promover a integração de Fronteira. Promover a integração da cultura indígena. Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Promover investimentos. Integrar os roteiros turísticos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar lideranças. Ampliar a representatividade política e classista.

RISCOS – Migração. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. Concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária. Visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: População da Região Celeiro: Governo, Empresas, Sociedade, Turistas.

Resultados pretendidos:

- Foco em resultados
- Visão sistêmica e abrangente
- Ampliação da cooperação e gestão compartilhada
- Valorização do patrimônio natural e cultural
- Diversificação da oferta de destinos e produtos
- Iniciativas apoiadas em inteligência comercial
- Inovação aplicada às experiências turísticas
- Potencializar infraestruturas turísticas inovadoras
- Fortalecimento das instâncias de governança do turismo.
- Criação da rede de inteligência de mercado no turismo
- Qualificação dos serviços turísticos;
- Categorização e incentivo a eventos geradores de fluxo turístico;
- Sustentabilidade do turismo regional.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 03, 07,08, 11, 12, 15 e 16.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Elaboração do Plano de Marketing Turístico da Região Celeiro

Meta: Promover o turismo na Região com a perspectiva de geração de resultados nas seguintes dimensões: Governo, Empresa, Sociedade e Turismo.

Custo: R\$ 150.000,00

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Universidades, Prefeituras, Rota do Yucumã e Amuceleiro

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: AMUCELEIRO e Corede Celeiro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Município

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Município

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 50.000,00

Despesas Correntes: R\$ 100.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 100.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Elaboração de Plano de Marketing Turístico da Região Celeiro.	R\$ 120.000,00	1.1 Elaboração de Plano de Marketing Turístico da Região Celeiro.	R\$ 150.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 24

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecosistema Inovador

Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDEs Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial).

Valor total estimado do projeto: R\$ 66.000.000,00

Duração do projeto: 180 meses

Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Universidades, Parques Científicos e Tecnológicos, Polos Tecnológicos e Incubadoras Tecnológicas.

Escopo: Incorporar e desenvolver a cultura da inovação e do empreendedorismo

regional, constituindo um ecossistema inovador vinculado à maior competitividade das cadeias produtivas do noroeste gaúcho, incentivando o desenvolvimento e a acumulação de novas competências tecnológicas e o incentivo aos negócios inovadores.

Responsável: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Instituir um Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador.

Objetivos específicos:

- ✓ Fomentar a cultura da inovação e do empreendedorismo direcionadas a maior competitividade das cadeias produtivas;
- ✓ Incentivar um ecossistema inovador com o desenvolvimento tecnológico e a agregação de valor através da geração de inovação em produtos e processos;
- ✓ Difundir a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa e desenvolvimento entre as empresas e órgãos governamentais municipais da região;
- ✓ Ampliar a articulação regional na perspectiva do desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação.

Justificativa:

Desse modo, o desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o Estado do Rio Grande do Sul. A base institucional de que dispomos permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece ainda a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

A contextualização da região noroeste do Rio Grande do Sul é expressa através da configuração territorial da Região Funcional 7 - RF7, que abrange os Coredes Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões. Mais adiante a abordagem será mais específica para os três primeiros Coredes citados, por ser a região de atuação preferencial da Fidene/Unijuí.

A Região Funcional 7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. Apresenta uma população 759.591 habitantes, correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem na área rural, e 69% na área urbana. A Região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

No período 2000-2010, a RF7 apresentou a menor taxa de crescimento demográfico do Estado, de -0,31% ao ano. O COREDE Noroeste Colonial foi o único da região a apresentar crescimento positivo, de 0,32% ao ano, enquanto os COREDEs Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões tiveram taxas de -0,33%, -0,56%

e -0,57%. Os municípios com as maiores taxas de crescimento são alguns dos mais importantes da RF7, destacando-se Panambi, com 1,56% ao ano, Redentora (1,46%), Santa Rosa (0,54%), Cerro Largo (0,48%), Ijuí (0,41%) e Horizontina (0,36%).

O Produto Interno Bruto da RF7 era de R\$16,3 bilhões em 2012, correspondendo a 5,9% do Estadual. O PIB está bem distribuído entre três COREDEs: Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial, com participações em torno de 30%. O COREDE Celeiro participa com 15% do total do PIB.

Analisando os valores de produção por município, destacamos os municípios de Ijuí, Santa Rosa, Santo Ângelo e Panambi, que têm peso significativo na composição do PIB da RF7, sendo que Ijuí é responsável por 52% do PIB do COREDE Noroeste Colonial (Figura 1).

O projeto proposto justifica-se portanto pela prioridade, oportunidade e pertinência de fomento da inovação como fonte de desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Possibilita avançar na diversificação da economia regional e também trazer possibilidades de geração de emprego e renda, bem como possibilitar o conhecimento de novas tecnologias e troca de experiência. Há a necessidade na região de se difundir entre as empresas e os órgãos governamentais a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa, através de ações de cooperação e parceria entre o setor empresarial, o setor governamental e as universidades, de modo a superar a situação de baixa cooperação existente entre esses agentes e instituições. Por fim, é fundamental o apoio a pesquisa como propulsora de negócios inovadores.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. APL Celeiro criado. Clima e solo permitem alternativas de produção.

FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável; elevados índices de êxodo rural; baixa empregabilidade; falta de oportunidades; matriz produtiva da região voltada para a produção de grãos/exportação, alta dependência de insumos e recursos externos e falta de visão regional.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Diversidade de culturas. Ampliação da receita própria dos municípios. Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Descentralização de governança. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo; agregar valor aos produtos oriundos da agricultura familiar, ampliar a diversidade na produção rural, geração de emprego e renda e incentivar a permanência do jovem no campo.

RISCOS – Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da região; concentração das atividades agropecuária na monocultura; falta de fomento para novas cadeias

produtivas, restringindo a diversidade na produção rural.
Beneficiários: População 759.591, habitantes da região Funcional 7.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> - Implantação de um Parque Tecnológico Regional, voltado às cadeias produtivas da região, de estrutura disseminada na região, com instalações em cada uma das microrregiões, com gestão compartilhada e em cooperação de s Universidades e Instituições de Ensino Superior da Região. - Ampliar a cultura do empreendedorismo e inovação; - Ampliação dos níveis de inovação tecnológica e competitividade das empresas da região; - Diversificar a matriz produtiva da região; - Criar novas empresas, empregos e geração de renda.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional da Região Funcional de Planejamento 7: Estratégia 2: Qualificação, agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas, através de investimentos na inovação, empreendedorismo, ciência e tecnologia.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação do Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho com Estrutura Disseminada na região com criação de uma ecossistema inovador. Meta: Ampliar e consolidar parcerias regionais. Custo: 15.000.000,00 Prazo: 180 meses
Produto 2: Criação de uma rede integrada de incubadoras tecnológicas e empresariais, integrando as incubadoras já existentes e geridas pelas Universidades e instituições de ensino superior e outras que forem criadas. Meta: Execução de três projetos de ciência e tecnologia, em cada região, por ano. Custo: R\$ 1.500.000,00/ano Prazo: 180 meses
Produto 3: Ampliação da Estrutura das Incubadoras Tecnológicas e Empresariais existentes na região. Meta: Criação de uma rede de Distritos Industriais da região, vinculados aos municípios, de forma articulada e integrada com as incubadoras tecnológicas e empresariais. Custo: R\$ 800.000,00/bianual. Prazo: 180 meses
Produto 4: Programas de qualificação em empreendedorismo inovação, extensão produtiva, redes de cooperação e novas metodologias para universitários, empresários, lideranças e gestores públicos (intra-empresários, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários). Meta: Composição e manutenção de uma equipe de Extensionistas na região, acompanhados da formação de no mínimo 4 novas redes de micro e pequenas empresas e a realização de no mínimo 10 cursos anuais de curta duração. Custo: R\$ 1.400.000,00/bianual Prazo: 180 meses
Produto 5: Equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais

Meta: Aquisição de equipamentos para pesquisas.

Custo: R\$1.600.000,00/bianual.

Prazo: 180 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Parques Tecnológicos, Polos Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Universidades e COREDES.

Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, Polos de Modernização Tecnológica, FINEP, CNPq, FAPERGS e outros.

Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, SEBRAE, ANPROTEC e outras.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Órgãos de Fomento, Governo Federal, Governo Estadual e Instituições Regionais

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 32.000.000,00

Fontes de recursos: Orçamento Federal, Estadual, Instituições Regionais, Recursos Próprios.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 35.000.000,00

Despesas Correntes: 0,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 15.000.000,00

Produto 2: R\$ 22.500.000,00

Produto 3: R\$ 6.000.000,00

Produto 4: R\$ 10.500.000,00

Produto 5: R\$ 12.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produto 2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produto 3	x		x		x		x		x		x		x		x
Produto 4	x		x		x		x		x		x		x		x
Produto 5	x		x		x		x		x		x		x		x

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Instalação de Free Shopping na faixa de fronteira.

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Corede Celeiro

Escopo: Promover a integração de Fronteira para fomentar possibilidades de novos mercados.

Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Instalação de lojas francas para a venda de mercadoria nacional ou estrangeira, contra pagamento em moeda nacional ou estrangeira, na área urbana dos municípios cujas sedes, caracterizadas como cidades gêmeas, estejam localizadas na linha de fronteira do território nacional com a República Oriental do Uruguai, com o Paraguai e Argentina.

Objetivos específicos:

- ✓ Fomentar a possibilidades de novos mercados;
- ✓ Promover a geração de renda dos municípios fronteiriços;
- ✓ Aquecer a economia regional atualmente isolada dos centros dinâmicos.

Justificativa:

Amparado legislação vigente que autoriza a instalação de free shops em municípios da faixa de fronteira caracterizados, o Corede Celeiro no contexto da Região Funcional 7 justifica o projeto de instalação de Free Shopping, obedecidos, no que couberem, as regras previstas em legislação e demais requisitos e condições estabelecidos pela autoridade competente, como sendo um importante e indispensável mecanismo de desenvolvimento local e regional que permite que estabelecimentos brasileiros credenciados recebam o mesmo tratamento tributário que recebem os instalados nos países vizinhos. Essas áreas podem ser caracterizadas como economias regionais atualmente isoladas dos centros dinâmicos com potencial de desenvolvimento reprimido por essa situação.

Os problemas característicos da fronteira dizem respeito à parcela da população destes municípios fronteiriços que está desempregada, como verificado no Censo que está sendo realizado pelo IBGE, também dizem respeito aos estabelecimentos brasileiros e as atividades comerciais das cidades geminadas que sofrem efeitos negativos em suas economias com a ausência deste tipo de comércio.

O principal efeito que se vislumbra é o aumento da competitividade dos produtos brasileiros em relação ao mercado internacional e para com os países vizinhos. Caberá ao poder executivo e legislativo criar meios de reformas e adaptações, no ambiente político-burocrático, assim como incentivar medidas nos setores comerciais e de produção para que se alcance a excelência na criação das

mencionadas lojas. A criação das lojas francas poderá trazer novas perspectivas de crescimento aos municípios fronteiriços. O comércio tipo free-shop justifica-se por contribuir de forma significativa com o desenvolvimento urbano regional, econômico e seu progresso social.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Aumento da população na área urbana. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados. Transferência de renda (aspecto financeiro); Transferência de Renda (aspecto social). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Potencial turístico e hídrico. Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial).

FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. Falta de empreendedorismo. Baixa empregabilidade. Falta de oportunidades. Falta de visão regional.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a industrialização na região. Geração de emprego e renda. Reduzir a pobreza.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Aumento do poder aquisitivo da população.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Potencial Turístico. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Promover a integração de Fronteira. Geração de emprego e renda. Ampliar a assistência técnica. Aumentar as receitas próprias. Ampliar as oportunidades. Reduzir a pobreza. Romper com o comodismo. Promover o investimento.

RISCOS – Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da região; Concentração das atividades econômicas na agropecuária; Falta de fomento para novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural.

Beneficiários: População dos municípios coredeanos sede dos *Free Shoppings* – Região Celeiro e Regional Funcional 7.

Resultados pretendidos:

- Incrementar a geração de renda dos municípios fronteiriços.
- Aquecimento da economia regional.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 03, 04,06, 07,08, 11, 12, 15, 16.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Instalação de Free Shopping na faixa de fronteira.

Meta: Construção de Free Shopping em municípios fronteiriços.

Custo: R\$ 1.000.000,00

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos contratados

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: Amuceleiro e Acamrece

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado, Municípios e Parceiros Privados

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Sim

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00

Fontes de recursos: União, Estado, Municípios e Parceiros Privados

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 1.000.000,00

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 48 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Instalação de Free Shopping na faixa de fronteira.	R\$ 1.000.000,00	1.1 Instalação de Free Shopping na faixa de fronteira.	R\$ 1.000.000,00	União e Municípios	Mês 1	Mês 24

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Curso Técnico em Guia de Turismo – Região Funcional 7
Localização: Região Funcional 7
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Corede Celeiro
<p>Escopo: Criação de curso Técnico em Guia de Turismo, subsequente de nível médio, que atende tanto as exigências apontadas na LDB (Lei 9394/96) quanto o conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, a se desenvolver na Região Funcional 7 com vistas a integrar e potencializar a região, contemplando o Corede Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial, que apresenta uma população 759.591 habitantes, correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem na área rural, e 69% na área urbana. O curso Técnico em Guia de Turismo deverá ser desenvolvido por uma instituição regional devidamente conveniada a fim de que tenhamos formação de técnicos em nível médio de Guia Turístico, para atuar nas três esferas, tanto Municipal, Estadual e Federal. Dos requisitos de ingresso: poderão ingressar no curso alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independente de formação específica, com idade mínima de 18 anos.</p> <p>O acesso ao Curso Técnico em Guia de Turismo dar-se-á por Processo Seletivo próprio que deverá ser regulamentado por edital público amplamente divulgado. Conforme determinação legal, estabelecida na LDB, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária letiva para a aprovação e, a organização curricular deverá observar as determinações legais. O projeto do curso propõe a organização das disciplinas em um corpo de conhecimentos básicos, técnicos e práticos, articulados em semestres, devidamente interligados. Os conteúdos de formação geral estão contemplados nos primeiros semestres, bem como o enfoque no turismo regional nas disciplinas profissionalizantes, enquanto nos últimos semestres, são abordados conteúdos relacionados ao turismo nacional e da América do Sul. A aprendizagem de línguas estrangeiras ocorre ao longo dos semestres. O processo de avaliação quando em consonância com a concepção do curso promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões propiciando o alcance aos objetivos propostos.</p> <p>Ao integralizar a totalidade da carga horária de componentes curriculares e as atividades práticas obrigatórias (Prática de Guiamento Regional e Nacional e América do Sul), o aluno receberá a certificação de Técnico em Guia de Turismo.</p>
Responsável: Presidente do Corede Celeiro.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Formar Técnicos em Guia de Turismo com domínio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento profissional pautado na autonomia, competência e

prática ética para atuar em hotéis, empresas de turismo, agências de viagens, operadoras, prefeituras municipais, organismos turísticos públicos e privados e, por meio da prestação de serviços autônomos, temporários ou contrato efetivo.

Objetivos específicos:

- ✓ Promover espaço qualificado de construção de conhecimentos, alicerçado nas bases científicas, tecnológicas e humanísticas;
- ✓ Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável do turismo nos eixos econômico, social e ambiental;
- ✓ Orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante translados, passeios, visitas, viagens com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação;
- ✓ Apresentar opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis, considerando os interesses e as necessidades do visitante;
- ✓ Informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista.

Justificativa: Com base no diagnóstico realizado, sustentados pelo PERFIL - REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 7 – 2015 (base estratégica do PPA 2016-2019) elaborado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul através da Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional - Departamento de Planejamento Governamental, o patrimônio histórico-cultural e natural, com destaque para as Missões Jesuíticas, o Parque Estadual do Turvo e o Salto do Yucumã, são ativos turísticos de grande potencial, mas que, atualmente, ainda registram baixos níveis de frequência de turistas. Nesse sentido, o fortalecimento do turismo na Região depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros, garantindo maior atratividade de turistas e maior tempo de permanência na Região, para isso, entendemos que se justifica o projeto proposto.

Na região Funcional 7 os estabelecimentos como hotéis, restaurantes, agências de receptivo, agências de viagens e organizadores de eventos são carentes de profissionais qualificados.

O Turismo na região tem capacidade de interferir nas desigualdades regionais, amenizando-as. Neste sentido, este nicho precisa ser desenvolvido juntamente com a capacitação para o setor de eventos e turismo que pode e deve empregar a população local, de forma a evitar a migração de pessoas, especialmente mais jovens, para outros centros maiores.

O turismo é um setor que está em franca expansão, como podemos acompanhar e vivenciar dia-a-dia através do aumento considerável da atividade em nosso estado e na nossa Região Funcional 7. No entanto, como em qualquer setor, a procura maior é por profissionais bem qualificados.

A escassez de mão-de-obra qualificada para o recebimento dos turistas é um dos maiores entraves para o crescimento do turismo na região. Em vista disso, existe a necessidade de criação de um curso, em nível técnico, para a formação de guias de turismo.

O curso oferecido se insere dentro de uma nova realidade da educação profissional. Propõem uma formação que integra educação e trabalho, rompendo com a lógica que marcou historicamente a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão-de-obra para o mercado de trabalho.

O curso visa oferecer uma formação integral, para além de aspectos técnicos da profissão, deve contemplar uma ampla bagagem cultural, capacidade de lidar com pessoas e administrar situações difíceis, trata-se de um aprendizado útil tanto no

campo profissional como na vida pessoal.

Busca-se através do curso técnico profissionalizante atender às expectativas da comunidade regional e, por se tratar de uma profissão regulamentada pela Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, somente profissionais devidamente habilitados podem exercer a profissão no país.

O panorama socioeconômico da região de abrangência e o seu potencial turístico apontam como promissor o oferecimento do Curso Técnico em Guia de Turismo como contribuinte no desenvolvimento local e regional.

FORÇA – Parcela significativa da população em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Composição da população com a presença numerosa de habitantes autodeclarados indígenas. Região Funcional 7 inserida na Região de Fronteira com possibilidades de fomentar novos mercados. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. Potencial turístico e hídrico. Aquífero Guarani. Capacidade de mobilização social. Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações. Professores de instituições regionais com alta qualidade técnica. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Falta de visão regional. Falta de oportunidades.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Região de Fronteira. Força de Trabalho. Região Produtiva. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Oferta de cursos de Ensino Superior. Potencial Turístico. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Consórcios intermunicipais. Boa quantidade de mídia escrita e falada. Missões Jesuíticas. Parque Estadual do Turvo (Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta). Salto do Yucumã. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Integração com a cultura indígena. Promover a integração de Fronteira. Promover a integração da cultura indígena. Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Promover investimentos. Integrar os roteiros turísticos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar lideranças. Ampliar a representatividade política e classista.

RISCOS – Migração. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. Concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: População residente na Regional Funcional 7, formada pelos Coredes: Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial.

Resultados pretendidos:

- Formar Guias de Turismo para atender a demanda da Região Funcional 7.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 03, 07,08, 11, 12, 15 e 16.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Técnicos em Guia de Turismo da Regional Funcional 7

Meta: Formar 200 Guias de Turismo

Custo: R\$ 200.000,00

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos, Professores e Colaboradores

Orgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: Associação de Municípios.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não

Investimentos: R\$ 40.000,00

Despesas Correntes: R\$ 160.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: 160.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Curso Técnico em Guia de Turismo – Região Funcional 7.	R\$ 200.000,00	1.1 Elaboração do Termo de Referência.	R\$ 5.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 4
		1.2 Contratação do Curso.	R\$ 195.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 4	Mês 24

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

DIMENSÃO INSTITUCIONAL

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de Central de Projetos
Localização: Três Passos – RS.
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Corede Celeiro
Escopo: Central de Projetos para atender as necessidades dos municípios
Responsável: Presidente do Corede Celeiro Carlos Eugênio dos Santos

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar uma “Central de Projetos” com ideias que visam, dentre outros avanços, assegurar fluxo estável de recursos financeiros para a Região Celeiro.
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">✓ Planejar e projetar o futuro; debater com os maiores interessados, a população da região, o que ela quer para os municípios;✓ Elaborar estudos, em conjunto com os demais órgãos municipais e as entidades representativas da sociedade, das demandas de investimentos e obras destinadas ao crescimento e desenvolvimento;✓ Dar maior celeridade e agilidade na captação de recursos para a região;✓ Assegurar fluxo estável de projetos para obter recursos;✓ Beneficiar diretamente a população, garantindo que os municípios recebam e invistam os recursos de convênios;✓ Auxiliar, planejar e efetuar o acompanhamento de projetos e convênios visando a obtenção de recursos externos para programas de investimentos nos municípios, nas diversas áreas de atuação do poder público.
Justificativa: <p>O Corede Celeiro acredita que é preciso fomentar e apoiar o desenvolvimento e o intercâmbio de experiências inovadoras de gestão local e no fortalecimento de parcerias, consórcios e outras formas de associativismo intermunicipal. Neste sentido, a implantação de uma Central de Projetos regional tem o objetivo de acelerar e qualificar este desenvolvimento que passa pela Administração Municipal e pelo interesse da gestão no fortalecimento institucional.</p> <p>Na captação de recursos, vale o princípio “se não sabemos onde queremos chegar, será difícil decidirmos quem são os parceiros mais adequados, que métodos de captação serão mais eficientes, etc”.</p> <p>Por isso, a forma mais segura de tornar a captação de recursos uma atividade simples é estar alinhada com o planejamento estratégico, para tanto, justifica-se a viabilidade deste projeto, que é criar uma Central de Projetos regional com ideias que visam, dentre outros avanços, assegurar fluxo estável de recursos financeiros para a Região Celeiro.</p>

<p>A gestão pública que não tiver projetos bem elaborados, dificilmente conseguirá recursos para o seu município. A ação da Central de Projetos visa beneficiar diretamente a população, garantindo que o município receba e invista os recursos de convênios.</p> <p>A intenção da Central é utilizar a estrutura do próprio Corede para colaborar com os municípios na concepção de projetos que serão apresentados ao Governo Federal e Estadual para a busca de convênios. Muitas vezes há dinheiro em caixa para investimentos e contrapartidas, mas a falta de bons projetos impossibilita que os recursos sejam liberados.</p> <p>A atitude política dos gestores, aliado ao contato com Secretarias Estaduais, Órgãos da Administração Federal e Ministérios; Deputados Estaduais, Federais e Senadores, irá contribuir para a gestão política de projetos e a captação dos recursos necessários para o desenvolvimento territorial dos municípios e da região.</p> <p>FORÇA – Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. UERGS, UNIJUI, FAISA, IFF – Instituto Federal Farroupilha Santo Augusto, como instituição regional.</p> <p>FRAQUEZAS – Falta de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de idéias.</p> <p>DESAFIOS – Articulação interinstitucional suprapartidária.</p> <p>LIMITAÇÕES – A visão individualista se sobrepõe a coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.</p> <p>Beneficiários: Diretamente: Prefeituras Municipais. Indiretamente: população da Região Celeiro.</p> <p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o fortalecimento da gestão municipal e o desenvolvimento territorial; - Assegurar fluxo estável de projetos e de recursos financeiros na Região Celeiro; - Potencializar o desenvolvimento territorial dos municípios. <p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 02, 03, 4, 05, 06,08, 10, 12, 16, 18 e 29.</p>

<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p> <p>Produto 1: Implantação da Central de Projetos para assegurar fluxo estável de recursos financeiros para a Região Celeiro.</p> <p>Meta: Criar uma “Central de Projetos” com ideias que visam, dentre outros garantir suporte técnico e apoio institucional para os 21 municípios da Região Celeiro.</p> <p>Custo: 100.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p>

<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</p> <p>Equipe do Projeto: Técnicos contratados e Amuceleiro</p> <p>Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.</p> <p>Organizações parceiras: Acamrece, Amuceleiro, Instituições, Universidades e Corede Celeiro.</p>

<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p> <p>Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios</p> <p>Elaboração de Projeto Executivo: Não</p> <p>Desapropriação: Não</p>
--

Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: R\$ 20.000,00
Despesas Correntes: R\$ 80.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 80.000,00
Produto 2:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Prazo previsto de 24 meses.						
PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Implantação da Central de Projetos.	R\$ 100.000,00	1. Implantação da Central de Projetos.	R\$ 100.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 24

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação de quadros técnicos municipais.
Localização: Região Celeiro - RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 210.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: Desenvolver as competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais.
Responsável: Presidente do Corede Celeiro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover um processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais;
Objetivos específicos:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o Plano Plurianual; ✓ Gerenciamento das ações de capacitação;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferecer oportunidades de requalificação aos servidores; ✓ Incentivar a inclusão de atividades de capacitação como requisito para a promoção funcional do servidor nas carreiras da administração pública municipal, e assegurar a ele a participação nessas atividades; e ✓ Racionalização e efetividade dos gastos com capacitação.
<p>Justificativa: A necessidade de qualificação dos quadros técnicos municipais é percebida por meio de um processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais, que deve se nortear pelo Decreto Federal 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, onde fica instituída a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, a ser implementada pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.</p> <p>FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. Potencial turístico e hídrico. Capacidade de mobilização social. Organograma de governo municipal pleno. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais.</p> <p>FRAQUEZAS – Investimento limitado. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Falta de oportunidades. Assistência técnica mais qualificada. Transparência limitada. Falta de política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade. Falta de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de idéias. Pouco diálogo entre público e privado. OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Ampliação da receita própria dos municípios. Descentralização de governança. Ampliar a representatividade política na região. Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.</p> <p>POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Força de Trabalho. Região Produtiva. Oferta de toda rede de cursos de Ensino Superior voltados para área ambiental e de gestão. Potencial Turístico. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Consórcios intermunicipais. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Instituições de ensino público e particular de referência na região.</p> <p>DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Ampliar a assistência técnica. Aumentar as receitas próprias. Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar lideranças. Ampliar a representatividade política e classista. Articulação interinstitucional suprapartidária.</p> <p>RISCOS – Visão míope da problemática.</p> <p>LIMITAÇÕES – População conservadora. Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.</p>
<p>Beneficiários: Servidores públicos dos 21 municípios do Corede Celeiro.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; desenvolvimento permanente do servidor público; - Considerar o resultado das ações de capacitação e a mensuração do desempenho do servidor complementares entre si.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 03, 04, 06, 10, 12, 16 e 23.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Curso para os técnicos municipais.

Meta: Qualificação de 210 técnicos públicos nos 21 municípios.

Custo: R\$ 210.000,00

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Especialistas contratados

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais e Órgãos Públicos

Organizações parceiras: Corede Celeiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 210.000,00

Fontes de recursos:

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 40.000,00

Despesas Correntes: R\$ 170.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto: -

Produto 1: R\$ 170.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Qualificação de quadros técnicos municipais.	R\$ 210.000,00	1.1 Qualificação de quadros técnicos municipais.	R\$ 210.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 24

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Elaborar o Plano Estratégico do Poder Executivo e Legislativo.

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 420.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras e Câmaras Municipais

Escopo: Implementar o planejamento estratégico nos 21 municípios da Região Celeiro acompanhado de contínuo acompanhamento e monitoramento, com vistas à sua adaptação aos cenários que se apresentarem.

Responsável: Presidente do Corede Celeiro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Qualificar o processo de planejamento no âmbito municipal nos 21 municípios da Região Celeiro promovendo políticas que interagem constantemente para o alcance dos melhores resultados tanto no Executivo como no Legislativo.

Objetivos específicos:

- ✓ Fazer uma gestão que desdobram as diretrizes estratégicas do planejamento em ações concretas que visam atender às demandas sociais.
- ✓ Promover garantia de direitos, na medida em que os governos recebem mandatos populares para prover condições de vida digna a todos os cidadãos e cidadãs.
- ✓ Realizar o processo de planejamento tanto no Poder Executivo como no Legislativo, construído com foco nas funções constitucionais, sem abandonar as mudanças ainda necessárias na área administrativa.
- ✓ Superar a visão individualista e promover uma visão coletiva de planejamento regional a fim de superar a fragmentação das ações na região.

Justificativa: Na sociedade contemporânea, a administração municipal precisa ser analisada sob o cenário contextual, mutável na linha do tempo, no qual a sociedade procura por mais informação, na expectativa de ser mais participativa, consciente e responsável pela coisa pública.

O planejamento estratégico não é uma panaceia. Trata-se de um instrumento de gerenciamento que, como qualquer outro, tem um único propósito: tornar o trabalho de uma organização mais eficiente. Isso ocorre porque a sociedade está inserida em uma realidade mutável, instável e dinâmica, no qual um diagnóstico inicial das variáveis é fundamental para a elaboração de um bom plano. O Planejamento Estratégico Municipal (PEM) é um relevante instrumento de planejamento, política pública e gestão de municípios. No contexto municipal, o planejamento estratégico requer ser estabelecido como um processo dinâmico, ou seja, deve responder às interações possibilitando um refinamento na determinação dos objetivos, estratégias e ações do município, da prefeitura e câmara municipal. Assim, a Gestão Estratégica dissemina as intenções da alta administração. Além disso, deve dar transparência e publicidade ao resultado alcançado, permitindo que a

sociedade conheça a Missão Institucional, Visão de Futuro e Valores Organizacionais. O presente projeto justifica-se pela importância atual que um Plano Estratégico tem para a Prefeitura e Câmara Municipal quando elaborado e dotado de uma nova perspectiva metodológica, mais aderente à realidade tanto do Poder Executivo como do Poder Legislativo, onde os anseios da sociedade e as forças políticas interagem constantemente para o alcance dos melhores resultados, com vistas à visão coletiva de planejamento regional, superando qualquer forma de fragmentação.

Nesta dinâmica conscientizada, apoiada na preparação, no esforço da organização e participação da comunidade, é possível considerar a descentralização de algumas atividades administrativas, com a pretensão de continuidade em suas ações, independentemente da mudança do executivo e do legislativo.

Cada município tem suas particularidades, seus sucessos e seu desenvolvimento bem característicos. Assim, o planejamento estratégico aqui proposto consistirá em atos administrativos, de longo prazo, respeitando o processo de legalidade e legitimidade, envolvendo os escalões gerenciais e institucionais, nos quais a análise dos ambientes internos e externos serão fundamentais, independentemente do modelo adotado. As estratégias serão divididas entre funções da prefeitura e da câmara municipal e planos de ação, passando para a gestão e os controles do planejamento em si, contemplando desde a formulação, a implementação, o envolvimento institucional, a execução, controles municipais e finalmente, a sua atualização. O processo será dinâmico, sistêmico, coletivo, participativo e contínuo para determinação dos objetivos, estratégias e ações do município, do executivo e legislativo municipal.

FORÇA – Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados. Potencial turístico e hídrico. Alto índice de gestores públicos com formação superior. Capacidade de mobilização social. Disponibilidade de recursos financeiros no Governo para projetos e programas. Organograma de governo municipal pleno. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. Proximidades a outros Coredes (Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial). Entidades Associativas. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Orientação técnica reduzida de apoio a iniciativas empreendedoras. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Desconhecimento das necessidades ambientais regionais. Falta de oportunidades. Assistência técnica mais qualificada. Acesso ao crédito limitado. Transparência limitada. Falta de política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade. Falta de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de idéias. Pouco diálogo entre público e privado.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Descentralização de governança. Ampliar a representatividade política na região. Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro abrange municípios com taxa de crescimento de média anual positiva. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Região Produtiva. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Oferta de

toda rede de cursos de Ensino Superior voltados para área ambiental e de gestão. Potencial Turístico. Consórcios intermunicipais. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a taxa de reposição populacional. Estancar a evasão populacional. Promover a integração de Fronteira. Ampliar a assistência técnica. Aumentar as receitas próprias. Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Promover o investimento. Continuidade de programas e projetos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar lideranças. Ampliar a representatividade política e classista.

RISCOS – Assistencialismo. Descontinuidade dos programas e projetos. Pouca representatividade e articulação na política regional: apenas políticos da região não bastam. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – População conservadora. Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. Recursos escassos. A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: Prefeituras e Câmaras Municipais dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Resultados pretendidos:

- Colocar em prática o projeto político vitorioso no ato democrático das eleições;
- Desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos, os recursos organizacionais e as mudanças e oportunidades do ambiente;
- Promover a cultura da Missão Institucional, Visão de Futuro e Valores Organizacionais;
- Superar a visão individualista que se sobrepõe à coletiva;
- Superar a fragmentação das ações estratégicas municipais no executivo e no legislativo;
- Formar lideranças e ampliar a representatividade política e classista na Região;
- Prover condições de vida digna a todos os cidadãos e cidadãs.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 08, 09, 10, 16, 29 e 30.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Elaboração de Plano Estratégico nas Prefeituras Municipais.

Meta: Realizar o planejamento estratégico nas 21 Prefeituras Municipais.

Custo: R\$ 210.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 2: Elaboração de Plano Estratégico nas Câmaras Municipais.

Custo: R\$ 210.000,00

Meta: Realizar o planejamento estratégico nas 21 Câmaras Municipais.

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos contratados.

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras e Câmaras Municipais

Organizações parceiras: AMUCELEIRO E ACAMRECE

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municípios
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 420.000,00
Fontes de recursos: Municipal
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: R\$ 40.000,00
Despesas Correntes: R\$ 380.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 190.000,00
Produto 2: R\$ 190.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Prazo previsto de 24 meses.						
PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Elaborar o Plano Estratégico do Poder Executivo e Legislativo.	R\$ 420.000,00	1.1 Elaborar o Plano Estratégico do Poder Executivo e Legislativo.	R\$ 420.000,00	Municípios	Mês 1	Mês 24

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Curso de Qualificação de Conselheiros Municipais
Localização: Região Celeiro - RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 210.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Amuceleiro e Corede Celeiro
Escopo: Qualificar os Conselheiros Municipais para o Controle Social.
Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Empodenderar as instâncias de controle social, com concepção e estrutura suficiente para sinalizar a capacidade de fiscalização do uso do recurso público.

Objetivos específicos:

- ✓ Promover o controle social de forma individual e coletiva, por qualquer cidadão, ou por um grupo de pessoas;
- ✓ Promover a cidadania com vistas a deixar de ser apenas um direito, mas uma realidade;
- ✓ Fortalecer a participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas.

Justificativa:

Os Conselhos são espaços públicos de composição plural e paritária cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. Os Conselhos são o principal canal de participação popular encontrada nas três instâncias de governo (federal, estadual e municipal).

A representatividade social tem como fundamento a busca da visão de totalidade a partir dos olhares dos conselheiros desde os diferentes pontos de vista da sociedade. Considerando esta práxis, o Corede Celeiro busca fomentar de forma interdisciplinar, a capacitação dos Conselheiros Municipais. Entende-se que, através da promoção de cursos de capacitação, é possível ampliar o empoderação e a qualificação dos conselheiros municipais em suas instâncias de controle social. De forma gratuita ao público-alvo, é uma forma de englobar a natureza dos colegiados, atribuições, composição e dinâmica de funcionamento de modo a enriquecer a participação dos conselheiros e ampliar o intercâmbio de experiências entre eles, além de, atender a demanda por parte dos conselheiros e da sociedade por investimento em formação em políticas públicas. Esta proposta de Curso de Qualificação de Conselheiros Municipais justifica-se por proporcionar um espaço de qualificação de agentes para análise crítica da realidade, elaboração e monitoramento de políticas públicas.

FORÇA – Capacidade de mobilização social. Disponibilidade de recursos financeiros no Governo para projetos e programas. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Presença de meios de comunicação (Rádios Comerciais, Comunitárias, Jornais e Sites de notícias).

FRAQUEZAS – Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Falta de oportunidades. Falta de efetividade dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente (CMMA). Alto índice de analfabetismo (Adulto). Violência contra a Mulher. Não aceitação da cultura indígena na região.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Diversidade de culturas. Descentralização de governança. Ampliar a representatividade política na região. Promover políticas públicas com o viés coletivo.

POTENCIALIDADES – Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Continuidade de programas e projetos. Integração com a cultura indígena. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar liderança.

RISCOS – Pouca representatividade e articulação na política regional: apenas políticos da região não bastam.

LIMITAÇÕES – População conservadora. A visão individualista se sobrepõe à

coletiva.
Beneficiários: População da Região Celeiro.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> - Tornar o controle social mais efetivo; - Controlar a execução das políticas públicas setoriais.
Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 04, 08, 09, 10, 29 e 30.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Curso de Capacitação e formação continuada para qualificação dos Conselheiros Municipais
Meta: Qualificar os Conselheiros Municipais dos 21 municípios do Corede Celeiro
Custo: R\$ 210.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos contratados e Instituições Públicas.
Órgãos Públicos Envolvidos: Tribunal de Contas, Ministério Público, Universidades, Prefeituras e Câmaras Municipais e, Corede Celeiro.
Organizações parceiras: AMUCELEIRO E ACAMRECE

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 210.000,00
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 20.000,00 Kit Conselheiro Municipal
Despesas Correntes: R\$ 200.000,00 Contratação de Técnicos
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 200.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Curso de Qualificação de Conselheiros Municipais.	R\$ 220.000.000,00	1.1 Curso de Qualificação de Conselheiros Municipais.	R\$ 220.000.000,00	Municípios	Mês 1	Mês 24

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – Região do
COREDE CELEIRO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Capacitação e qualificação dos Comudes do Corede Celeiro e a Consulta Popular: gestão e desenvolvimento territorial sob a luz do contínuo aprimoramento dos mecanismos de participação e exercício de cidadania.

Localização: Região Celeiro - RS

Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Amuceleiro e Corede Celeiro

Escopo: Os Conselhos Municipais e Regionais de Desenvolvimento, do Estado do Rio Grande do Sul, estão inseridos na temática da gestão e governança territorial, pois se consideram os mesmos, estruturas de governança qualificadas que apresenta na sua organicidade uma possibilidade concreta de constituírem-se em espaços de concertação público-privada para a gestão societária do desenvolvimento. Neste sentido, a governança territorial é concebida como fonte sinergizadora do processo de gestão do desenvolvimento, por isso, os Comudes no Corede Celeiro contribuem neste processo e debate de elaboração e monitoramento de políticas públicas. Espera-se com a capacitação e qualificação dos Comudes do Corede Celeiro, no decorrer dos 24 meses, agregar maior empoderamento na Consulta Popular com vistas a gestão e o desenvolvimento territorial sob a luz do contínuo aprimoramento dos mecanismos de participação e exercício de cidadania. As capacitações serão nas sedes municipais e irão atender as demandas específicas do território, bem como, ampliar o olhar sob a gestão regional e seus processos, culminando com um seminário regional de sistematização de saberes, experiências, estabelecendo assim, um plano de trabalho com metas a nível regional.

Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Capacitar e qualificar todos os Comudes do Corede Celeiro a fim de maximizar a Consulta Popular com vistas à gestão e desenvolvimento territorial sob a luz do contínuo aprimoramento dos mecanismos de participação e exercício de cidadania.

Objetivos específicos:

- ✓ Aprimorar a articulação dos Comudes;
- ✓ Empreender programas de capacitação das lideranças e agentes envolvidos com as estruturas, mecanismos e movimentos de promoção ao desenvolvimento;
- ✓ Empoderar os Comudes como instâncias de controle social, com concepção e estrutura suficiente para sinalizar a capacidade de fiscalização do uso do recurso público;
- ✓ Promover o controle social de forma individual e coletiva, por qualquer cidadão, ou por um grupo de pessoas;
- ✓ Promover a cidadania com vistas a deixar de ser apenas um direito, mas uma realidade;

- ✓ Fortalecer a participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas.

Justificativa:

Acredita-se ser necessário que sejam pensadas estratégias para fazer com que a sociedade reconheça e se aproprie de estruturas de governança territorial tais como a dos Comudes e Coredes. Os Conselhos Municipais e Regionais de Desenvolvimento, do Estado do Rio Grande do Sul - COMUDES são espaços públicos de composição plural e paritária cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais e regional. Os Conselhos são o principal canal de participação popular encontrada nas três instâncias de governo (federal, estadual e municipal).

A representatividade social tem como fundamento a busca da visão de totalidade a partir dos olhares dos conselheiros desde os diferentes pontos de vista da sociedade. Considerando esta práxis, o Corede Celeiro busca fomentar, capacitar e qualificar de forma interdisciplinar, os seus Comudes a fim de que seja maximizada a consulta popular, contribuindo de forma ímpar para a gestão e o desenvolvimento territorial sob a luz do contínuo aprimoramento dos mecanismos de participação e exercício de cidadania.

Entende-se que, através da promoção de cursos de capacitação, é possível ampliar o empoderamento e a qualificação dos conselheiros municipais em suas instâncias de controle social. De forma gratuita ao público-alvo, realizado em cada sede municipal, é uma forma de englobar a natureza dos colegiados, atribuições, composição e dinâmica de funcionamento de modo a enriquecer a participação dos conselheiros e ampliar o intercâmbio de experiências entre eles, além de, atender a demanda por parte dos conselheiros e da sociedade por investimento em formação em políticas públicas. Esta proposta justifica-se por proporcionar um espaço de qualificação de agentes para análise crítica da realidade, elaboração e monitoramento de políticas públicas, além de que os Comudes constituem-se em espaço relevante e privilegiado de articulação do processo de desenvolvimento nos municípios. A trajetória demonstra que avanços foram incorporados. No entanto, o fortalecimento, qualificação e consolidação de tais experiências, apontam para a necessidade de intensos investimentos em capacitação de lideranças e o contínuo aprimoramento dos mecanismos de participação e exercício de cidadania.

FORÇA – Capacidade de mobilização social. Disponibilidade de recursos financeiros no Governo para projetos e programas. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Presença de meios de comunicação (Rádios Comerciais, Comunitárias, Jornais e Sites de notícias).

FRAQUEZAS – Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Falta de oportunidades. Falta de efetividade dos Conselhos Municipais. Alto índice de analfabetismo (Adulto).

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Diversidade de culturas. Descentralização de governança. Ampliar a representatividade política na região. Promover políticas públicas com o viés coletivo;

POTENCIALIDADES – Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Continuidade de programas e projetos. Integração com a cultura indígena. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar liderança.

<p>RISCOS – Pouca representatividade e articulação na política regional: apenas políticos da região não bastam.</p> <p>LIMITAÇÕES – População conservadora. A visão individualista se sobrepõe à coletiva.</p>
<p>Beneficiários: 21 Comudes da Região Celeiro e, conseqüentemente, todos estes municípios e sua população geral.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitação e qualificação dos Comudes do Corede Celeiro; - Maximização dos resultados durante realização das Consultas Populares; - Contribuições na estão e no desenvolvimento territorial; - Aprimoramento dos mecanismos de participação e exercício de cidadania; - Tornar o controle social mais efetivo; - Controlar a execução das políticas públicas de ordem setorial e regional.
<p>Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 04, 08, 09, 10, 29 e 30.</p>

<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Curso de Capacitação e formação continuada para qualificação dos Conselheiros Municipais dos Comudes.</p>
<p>Meta: Qualificar os Conselheiros Municipais dos Comudes dos 21 municípios do Corede Celeiro</p>
<p>Custo: R\$ 60.000,00</p>
<p>Prazo: 21 meses</p>
<p>Produto 2: Seminário dos Comudes da Região Celeiro.</p>
<p>Custo: R\$ 20.000,00</p>
<p>Meta: Participação de 100% dos Comudes do Corede Celeiro.</p>
<p>Prazo: 1 mês</p>
<p>Produto 3: Elaboração de Plano de Trabalho Regional dos Comudes: em prol da gestão e do desenvolvimento territorial do Corede Celeiro.</p>
<p>Custo: R\$ 20.000,00</p>
<p>Meta: Entregar uma cópia do Plano de Trabalho Regional dos Comudes para cada 100% dos conselhos, bem como, ao prefeito municipal do seu município sede.</p>
<p>Prazo: 2 meses</p>

<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</p>
<p>Equipe do Projeto: Técnicos contratados e Instituições Públicas.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Tribunal de Contas, Ministério Público, Universidades, Prefeituras e Câmaras Municipais, Comudes e, Corede Celeiro.</p>
<p>Organizações parceiras: Comudes, Amuceleiro e Acamrece</p>

<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Estado e Municípios</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00
Fontes de recursos: Estado e Municípios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: R\$ 20.000,00 Kit Conselheiro Municipal
Despesas Correntes: R\$ 80.000,00 Contratação de Técnicos
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 40.000,00
Produto 2: R\$ 20.000,00
Produto 3: R\$ 20.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1.Capacitação e qualificação dos Comudes do Corede Celeiro e a Consulta Popular: gestão e desenvolvimento territorial sob a luz do contínuo aprimoramento dos mecanismos de participação e exercício de cidadania.	R\$ 100.000,00	1.1 Capacitação e qualificação dos Comudes do Corede Celeiro e a Consulta Popular: gestão e desenvolvimento territorial sob a luz do contínuo aprimoramento dos mecanismos de participação e exercício de cidadania.	R\$ 100.000,00	Estado e Municípios	Mês 1	Mês 24

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Instalar Ouvidoria no Ambiente do Legislativo e do Executivo
Localização: Região Celeiro - RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 220.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Amuceleiro e Acamrece
Escopo: Ampliar nos 21 municípios da Região Celeiro a transparência com uma política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade.
Responsável: Presidente do Corede Celeiro

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Promover nos 21 municípios da Região Celeiro o diálogo entre público e privado e ampliar a transparência com uma política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade.

Objetivos específicos:

- ✓ Contribuir servindo como uma ferramenta de fortalecimento de democracia participativa;
- ✓ Contribuir servindo como ponte de acessibilidade à Instituição Pública;
- ✓ Contribuir para o aperfeiçoamento e melhoria das atividades prestadas pela Instituição Pública;
- ✓ Manter a comunicação direta entre a sociedade e a Instituição Pública;
- ✓ Colaborar com o fortalecimento da cidadania;
- ✓ Agir com transparência, presteza e eficiência.

Justificativa:

Falar sobre ética no serviço público é importante, pois só o exercício ético dos cargos e das funções públicas contribuirá para o alcance de uma sociedade melhor, em que haja justiça, boa-fé, lealdade, correção, integridade.

Percebe-se que a sociedade brasileira não se contenta mais com o que o governo diz que fez, ela quer saber se a coisa pública está sendo gerida bem, se os agentes públicos estão agindo com honestidade, probidade e transparência.

Para contribuir neste processo, os municípios do Corede Celeiro entendem que a instalação de Ouvidorias hoje representa a concretização dos ideais de cidadania e democracia, aproximando as instituições dos cidadãos, considerando que as ouvidorias públicas podem atender ao público externo e ao público interno. Neste sentido, este projeto justifica-se por ser uma ferramenta para o cidadão interagir com as políticas públicas dos 21 municípios do Corede Celeiro.

As Ouvidorias são hoje um instrumento democrático de controle e avaliação que permite acompanhar, sugerir e comentar a atuação política dos representantes do povo, contribuindo para a construção e fortalecimento da democracia, com ética e transparência.

O Poder Executivo e Legislativo tem se tornado mais transparente e acessível. A criação das Ouvidorias nestes ambientes são os exemplos mais notáveis disso, porque são instrumentos de participação popular e sua importância vem crescendo cada dia um pouco mais, avançado gradativamente, e suas atribuições também são mais compreendidas. Com a instalação de Ouvidoria no Ambiente do Legislativo e do Executivo permite-se que o cidadão participe de qualquer processo e possa contribuir para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

A ouvidoria apresenta-se como instrumento democrático de controle de avaliação da gestão pública, porque não discrimina quem dela se utiliza e permite o acompanhamento dos atos da Administração Pública, bem como a correção daqueles atos viciados. As ouvidorias não servem apenas para interlocução entre o Estado, Município, Poderes e o cidadão, mas igualmente exerce controle interno, sobretudo em face de irregularidades. Tal fato contribui para a gestão ética, transparente, eficiente e de qualidade quanto aos serviços prestados.

A instalação de Ouvidoria no Ambiente do Legislativo e do Executivo é uma maneira eficaz de reduzir a distância entre os poderes e o cidadão a fim de demonstrar compromisso e comprometimento com a sociedade, uma vez que, tanto o executivo como o legislativo não podem se limitar a ouvir a população, mas tem que dar respostas. É importante, para que a Ouvidoria no Poder Executivo e Legislativo

traga resultados efetivos, que todos entendam os reais objetivos, saibam o que é, para que serve e como funciona esse instituto e, também, compreendam que é uma atividade incipiente nos municípios, que demanda ajustes principalmente no tocante aos procedimentos e formas de acesso. Tudo isso para que não haja falsa expectativa ou até mesmo desconfiança em relação ao instituto. Cabe ressaltar ainda, que a implantação de Ouvidoria no Poder Executivo e Legislativo contribui para que o cidadão abandone a inércia que assumiu ao longo da história, na medida em que o transporta para o âmbito da administração pública e ele ganha voz ativa, cooperando para a correção e o aprimoramento dos atos de governo.

FORÇA – Aumento da população na área urbana. Alto índice de gestores públicos com formação superior. Capacidade de mobilização social. Organograma de governo municipal pleno. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Presença de meios de comunicação (Rádios Comerciais, Comunitárias, Jornais e Sites de notícias).

FRAQUEZAS – Transparência limitada. Falta de política clara de comunicação interinstitucional com a sociedade. Falta de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de idéias. Pouco diálogo entre público e privado.

OPORTUNIDADES – Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – Boa quantidade de mídia escrita e falada. Conselhos deliberativos e Fóruns Regionais. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar lideranças. Ampliar a representatividade política e classista. Articulação interinstitucional suprapartidária.

RISCOS – Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – População conservadora. Falta de divulgação das ideias. Visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: População da Região Celeiro.

Resultados pretendidos: Implantação de Ouvidoria no âmbito do Executivo e no Legislativo.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 03, 04, 08, 09, 10, 29 e 30.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implantação de Ouvidoria no âmbito do Executivo.

Meta: Implantar Ouvidoria no Executivo dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Custo: R\$ 110.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 2: Implantação de Ouvidoria no âmbito do Legislativo.

Custo: R\$ 110.000,00

Meta: Implantar Ouvidoria no Legislativo dos 21 municípios do Corede Celeiro.

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos Municipais

Orgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras e Câmaras Municipais e, Corede Celeiro.

Organizações parceiras: Corede Celeiro

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 110.000,00 investimentos + R\$ 110.000,00 despesas correntes

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 220.000,00

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:

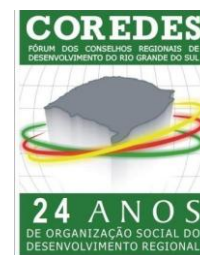
Produto 1: R\$ 110.000,00

Produto 2: R\$ 110.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1.Instalar Ouvidoria no Ambiente do Legislativo e do Executivo.	R\$ 220.000.000,00	1.1 Implantar e regulamentar Ouvidoria no Ambiente do Legislativo e do Executivo.	R\$ 220.000.000,00	Municípios	Mês 1	Mês 24



5.4 PRIORIZAÇÃO DA REGIÃO FUNCIONAL

5.4.1 Projetos no âmbito da Região Funcional 07

1. Implantação de redes de energia trifásica na Região da Região Funcional 07;
2. Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecosistema Inovador;
3. Curso Técnico em Guia de Turismo – Região Funcional 7;
4. Ampliação Aeroporto Santo Ângelo.

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional

1 Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – REGIÃO FUNCIONAL 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de redes de energia trifásica na região da Região Funcional 07.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDEs Cealeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial).
Valor total estimado do projeto: R\$ 175.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Cooperativas de eletrificação, RGE.
Escopo: Implantação de 4.500 km de rede elétrica trifásica no meio com o objetivo de garantir energia de qualidade nos estabelecimentos de produção agrícola.
Responsável: Governança dos Coredes: Corede Cealeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar 4.500 km de redes de energia trifásica na área rural da Região Funcional 07.
Justificativa: <p>A grande região noroeste do estado do Rio Grande do Sul passou a ser atendida com energia elétrica nas áreas rurais a partir dos anos 1970. Em programas inseridos na modernização da agricultura gaúcha, foram criadas inúmeras cooperativas de eletrificação rural no estado. Estas entidades foram responsáveis pela implantação de um grande programa de eletrificação rural. Tal programa, levou até os estabelecimentos agropecuários energia de baixa tensão. Até então, o produtor rural visto como um consumidor de tecnologias modernizantes. Neste caso, salvo exceções, a energia não era vista como um insumo para as atividades produtivas.</p> <p>Com a evolução das tecnologias de produção, cada vez mais, a energia elétrica passa a ser vista como um insumo fundamental na maior parte dos processos produtivos rurais.</p>

Nos dias atuais, com o avanço da produção leiteira, do aumento dos investimentos em sistemas de armazenagem em nível de propriedade, da instalação da agroindústrias familiares, do avanço dos sistemas de irrigação e de tantos outros investimentos na área de produção, a falta de energia como insumo se tornou um gargalo em muitas atividades.

Assim como a chegada a energia elétrica no meio rural há meio século, representou um grande avanço tecnológico. Agora, faz-se mister outro salto de qualidade. A implantação de energia de qualidade com capacidade de mover a estrutura produtiva presente na região.

A implantação de vigoroso programa de eletrificação trifásica tem a capacidade de aumentar a capacidade produtiva regional de forma exponencial. Não se pode mais pensar em produzir riquezas apenas baseado nas fontes de energia fóssil.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços.

FRAQUEZAS – Falta de oportunidades.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Aumento do poder aquisitivo da população.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Força de Trabalho. Região Produtiva.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo; geração de emprego e renda e incentivar a permanência do jovem no campo.

RISCOS – Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da região.

Beneficiários: Estabelecimentos de produção agropecuária da Região Funcional 7.

Resultados pretendidos: Aumento da produção e produtividade em nível de estabelecimento agropecuário. Implantar um maior número de agroindústrias familiares na região. Tornar a agropecuária regional mais competitiva reduzindo custos de produção.

Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional da Região Funcional de Planejamento 7: Investimentos em infraestrutura e logística na região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Melhoria significativa da qualidade de energia no meio rural da região

Meta: Implantar 4.500 km de redes de energia trifásica na RF7.

Custo: R\$ 157.500.000,00

Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Engenheiros e corpo técnicos das permissionárias e concessionárias de energia.

Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria de Minas e Energia RS, ANEEL, Bancos públicos, Ministério das Minas e Energia.

Organizações parceiras: Universidade, Empresa, ONG, Cooperativas, etc.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Os recursos oriundos de Fontes de Financiamento de recursos próprios das Cooperativas, BRDE, Badesul e BNDES.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Não (será necessário para algumas subestações)
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 175.500.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Implantação de redes de energia, subestações e transformadores.
Produto 1:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Elaboração de Projetos de Engenharia: 12 meses; Encaminhamento aos órgãos financiadores: 03 meses; Construção de redes e subestações: 48 meses.

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional

2 Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – REGIÃO FUNCIONAL 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDEs Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial).
Valor total estimado do projeto: R\$ 66.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Universidades, Parques Científicos e Tecnológicos, Polos Tecnológicos e Incubadoras Tecnológicas.
Escopo: Incorporar e desenvolver a cultura da inovação e do empreendedorismo regional, constituindo um ecossistema inovador vinculado à maior competitividade das cadeias produtivas do noroeste gaúcho, incentivando o desenvolvimento e a acumulação de novas competências tecnológicas e o incentivo aos negócios inovadores.
Responsável: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Instituir um Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador.
Objetivos específicos:
✓ Fomentar a cultura da inovação e do empreendedorismo direcionadas a maior

- competitividade das cadeias produtivas;
- ✓ Incentivar um ecossistema inovador com o desenvolvimento tecnológico e a agregação de valor através da geração de inovação em produtos e processos;
- ✓ Difundir a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa e desenvolvimento entre as empresas e órgãos governamentais municipais da região;
- ✓ Ampliar a articulação regional na perspectiva do desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação.

Justificativa:

Desse modo, o desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o Estado do Rio Grande do Sul. A base institucional de que dispomos permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece ainda a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

A contextualização da região noroeste do Rio Grande do Sul é expressa através da configuração territorial da Região Funcional 7 - RF7, que abrange os Coredes Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões. Mais adiante a abordagem será mais específica para os três primeiros Coredes citados, por ser a região de atuação preferencial da Fidene/Unijuí.

A Região Funcional 7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. Apresenta uma população 759.591 habitantes, correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem na área rural, e 69% na área urbana. A Região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

No período 2000-2010, a RF7 apresentou a menor taxa de crescimento demográfico do Estado, de -0,31% ao ano. O COREDE Noroeste Colonial foi o único da região a apresentar crescimento positivo, de 0,32% ao ano, enquanto os COREDEs Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões tiveram taxas de -0,33%, -0,56% e -0,57%. Os municípios com as maiores taxas de crescimento são alguns dos mais importantes da RF7, destacando-se Panambi, com 1,56% ao ano, Redentora (1,46%), Santa Rosa (0,54%), Cerro Largo (0,48%), Ijuí (0,41%) e Horizontina (0,36%).

O Produto Interno Bruto da RF7 era de R\$16,3 bilhões em 2012, correspondendo a 5,9% do Estadual. O PIB está bem distribuído entre três COREDEs: Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial, com participações em torno de 30%. O COREDE Celeiro participa com 15% do total do PIB.

Analisando os valores de produção por município, destacamos os municípios de Ijuí, Santa Rosa, Santo Ângelo e Panambi, que têm peso significativo na composição do PIB da RF7, sendo que Ijuí é responsável por 52% do PIB do COREDE Noroeste Colonial (Figura 1).

O projeto proposto justifica-se portanto pela prioridade, oportunidade e

pertinácia de fomento da inovação como fonte de desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Possibilita avançar na diversificação da economia regional e também trazer possibilidades de geração de emprego e renda, bem como possibilitar o conhecimento de novas tecnologias e troca de experiência. Há a necessidade na região de se difundir entre as empresas e os órgãos governamentais a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa, através de ações de cooperação e parceria entre o setor empresarial, o setor governamental e as universidades, de modo a superar a situação de baixa cooperação existente entre esses agentes e instituições. Por fim, é fundamental o apoio a pesquisa como propulsora de negócios inovadores.

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Culturas Tradicionais (comum) gerando riquezas. APL Celeiro criado. Clima e solo permitem alternativas de produção.

FRAQUEZAS – Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável; elevados índices de êxodo rural; baixa empregabilidade; falta de oportunidades; matriz produtiva da região voltada para a produção de grãos/exportação, alta dependência de insumos e recursos externos e falta de visão regional.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Espaço para empoderamento das mulheres. Diversidade de culturas. Ampliação da receita própria dos municípios. Produzir produtos sustentáveis. Aumento do poder aquisitivo da população. Descentralização de governança. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. O Corede Celeiro está entre os Coredes com o maior percentual de população rural. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo; agregar valor aos produtos oriundos da agricultura familiar, ampliar a diversidade na produção rural, geração de emprego e renda e incentivar a permanência do jovem no campo.

RISCOS – Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da região; concentração das atividades agropecuária na monocultura; falta de fomento para novas cadeias produtivas, restringindo a diversidade na produção rural.

Beneficiários: População 759.591, habitantes da região Funcional 7.

Resultados pretendidos:

- Implantação de um Parque Tecnológico Regional, voltado às cadeias produtivas da região, de estrutura disseminada na região, com instalações em cada uma das microrregiões, com gestão compartilhada e em cooperação de s Universidades e Instituições de Ensino Superior da Região.
- Ampliar a cultura do empreendedorismo e inovação;
- Ampliação dos níveis de inovação tecnológica e competitividade das empresas da região;
- Diversificar a matriz produtiva da região;
- Criar novas empresas, empregos e geração de renda.

Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional da Região Funcional de

Planejamento 7: Estratégia 2: Qualificação, agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas, através de investimentos na inovação, empreendedorismo, ciência e tecnologia.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implantação do Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho com Estrutura Disseminada na região com criação de uma ecossistema inovador.

Meta: Ampliar e consolidar parcerias regionais.

Custo: 15.000.000,00

Prazo: 180 meses

Produto 2: Criação de uma rede integrada de incubadoras tecnológicas e empresariais, integrando as incubadoras já existentes e geridas pelas Universidades e instituições de ensino superior e outras que forem criadas.

Meta: Execução de três projetos de ciência e tecnologia, em cada região, por ano.

Custo: R\$ 1.500.000,00/anual

Prazo: 180 meses

Produto 3: Ampliação da Estrutura das Incubadoras Tecnológicas e Empresariais existentes na região.

Meta: Criação de uma rede de Distritos Industriais da região, vinculados aos municípios, de forma articulada e integrada com as incubadoras tecnológicas e empresariais.

Custo: R\$ 800.000,00/bianual

Prazo: 180 meses

Produto 4: Programas de qualificação em empreendedorismo inovação, extensão produtiva, redes de cooperação e novas metodologias para universitários, empresários, lideranças e gestores públicos (intra-empresários, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários).

Meta: Composição e manutenção de uma equipe de Extensionistas na região, acompanhados da formação de no mínimo 4 novas redes de micro e pequenas empresas e a realização de no mínimo 10 cursos anuais de curta duração.

Custo: R\$ 1.400.000,00/bianual

Prazo: 180 meses

Produto 5: Equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais

Meta: Aquisição de equipamentos para pesquisas.

Custo: R\$1.600.000,00/bianual.

Prazo: 180 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Parques Tecnológicos, Polos Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Universidades e COREDES.

Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, Polos de Modernização Tecnológica, FINEP, CNPq, FAPERGS e outros.

Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, SEBRAE, ANPROTEC e outras.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Órgãos de Fomento, Governo Federal, Governo Estadual e Instituições Regionais

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 32.000.000,00

Fontes de recursos: Orçamento Federal, Estadual, Instituições Regionais, Recursos Próprios.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 35.000.000,00

Despesas Correntes: 0,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 15.000.000,00

Produto 2: R\$ 22.500.000,00

Produto 3: R\$ 6.000.000,00

Produto 4: R\$ 10.500.000,00

Produto 5: R\$ 12.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produto 2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produto 3	x		x		x		x		x		x		x		x
Produto 4	x		x		x		x		x		x		x		x
Produto 5	x		x		x		x		x		x		x		x

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional

3 Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – – REGIÃO FUNCIONAL 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Curso Técnico em Guia de Turismo – Região Funcional 7

Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDEs Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial).

Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Corede Celeiro

Escopo: Criação de curso Técnico em Guia de Turismo, subseqüente de nível

médio, que atende tanto as exigências apontadas na LDB (Lei 9394/96) quanto o conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, a se desenvolver na Região Funcional 7 com vistas a integrar e potencializar a região, contemplando o Corede Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial, que apresenta uma população 759.591 habitantes, correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem na área rural, e 69% na área urbana. O curso Técnico em Guia de Turismo deverá ser desenvolvido por uma instituição regional devidamente conveniada a fim de que tenhamos formação de técnicos em nível médio de Guia Turístico, para atuar nas três esferas, tanto Municipal, Estadual e Federal. Dos requisitos de ingresso: poderão ingressar no curso alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independente de formação específica, com idade mínima de 18 anos.

O acesso ao Curso Técnico em Guia de Turismo dar-se-á por Processo Seletivo próprio que deverá ser regulamentado por edital público amplamente divulgado. Conforme determinação legal, estabelecida na LDB, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária letiva para a aprovação e, a organização curricular deverá observar as determinações legais. O projeto do curso propõe a organização das disciplinas em um corpo de conhecimentos básicos, técnicos e práticos, articulados em semestres, devidamente interligados. Os conteúdos de formação geral estão contemplados nos primeiros semestres, bem como o enfoque no turismo regional nas disciplinas profissionalizantes, enquanto nos últimos semestres, são abordados conteúdos relacionados ao turismo nacional e da América do Sul. A aprendizagem de línguas estrangeiras ocorre ao longo dos semestres. O processo de avaliação quando em consonância com a concepção do curso promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões propiciando o alcance aos objetivos propostos.

Ao integralizar a totalidade da carga horária de componentes curriculares e as atividades práticas obrigatórias (Prática de Guiamento Regional e Nacional e América do Sul), o aluno receberá a certificação de Técnico em Guia de Turismo.

Responsável: Presidente do Corede Celeiro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Formar Técnicos em Guia de Turismo com domínio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento profissional pautado na autonomia, competência e prática ética para atuar em hotéis, empresas de turismo, agências de viagens, operadoras, prefeituras municipais, organismos turísticos públicos e privados e, por meio da prestação de serviços autônomos, temporários ou contrato efetivo.

Objetivos específicos:

- ✓ Promover espaço qualificado de construção de conhecimentos, alicerçado nas bases científicas, tecnológicas e humanísticas;
- ✓ Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável do turismo nos eixos econômico, social e ambiental;
- ✓ Orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante translados, passeios, visitas, viagens com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação;
- ✓ Apresentar opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis, considerando os interesses e as necessidades do visitante;
- ✓ Informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e

outros de interesse do turista.

Justificativa: Com base no diagnóstico realizado, sustentados pelo PERFIL - REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 7 – 2015 (base estratégica do PPA 2016-2019) elaborado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul através da Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional - Departamento de Planejamento Governamental, o patrimônio histórico-cultural e natural, com destaque para as Missões Jesuíticas, o Parque Estadual do Turvo e o Salto do Yucumã, são ativos turísticos de grande potencial, mas que, atualmente, ainda registram baixos níveis de frequência de turistas. Nesse sentido, o fortalecimento do turismo na Região depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros, garantindo maior atratividade de turistas e maior tempo de permanência na Região, para isso, entendemos que se justifica o projeto proposto.

Na região Funcional 7 os estabelecimentos como hotéis, restaurantes, agências de receptivo, agências de viagens e organizadores de eventos são carentes de profissionais qualificados.

O Turismo na região tem capacidade de interferir nas desigualdades regionais, amenizando-as. Neste sentido, este nicho precisa ser desenvolvido juntamente com a capacitação para o setor de eventos e turismo que pode e deve empregar a população local, de forma a evitar a migração de pessoas, especialmente mais jovens, para outros centros maiores.

O turismo é um setor que está em franca expansão, como podemos acompanhar e vivenciar dia-a-dia através do aumento considerável da atividade em nosso estado e na nossa Região Funcional 7. No entanto, como em qualquer setor, a procura maior é por profissionais bem qualificados.

A escassez de mão-de-obra qualificada para o recebimento dos turistas é um dos maiores entraves para o crescimento do turismo na região. Em vista disso, existe a necessidade de criação de um curso, em nível técnico, para a formação de guias de turismo.

O curso oferecido se insere dentro de uma nova realidade da educação profissional. Propõem uma formação que integra educação e trabalho, rompendo com a lógica que marcou historicamente a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão-de-obra para o mercado de trabalho.

O curso visa oferecer uma formação integral, para além de aspectos técnicos da profissão, deve contemplar uma ampla bagagem cultural, capacidade de lidar com pessoas e administrar situações difíceis, trata-se de um aprendizado útil tanto no campo profissional como na vida pessoal.

Busca-se através do curso técnico profissionalizante atender às expectativas da comunidade regional e, por se tratar de uma profissão regulamentada pela Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, somente profissionais devidamente habilitados podem exercer a profissão no país.

O panorama socioeconômico da região de abrangência e o seu potencial turístico apontam como promissor o oferecimento do Curso Técnico em Guia de Turismo como contribuinte no desenvolvimento local e regional.

FORÇA – Parcela significativa da população em idade economicamente ativa. Aumentou a expectativa de vida ao nascer no Corede Celeiro. Composição da população com a presença numerosa de habitantes autodeclarados indígenas. Região Funcional 7 inserida na Região de Fronteira com possibilidades de fomentar novos mercados. Existência de Ensino Técnico e Ensino Superior. Potencial

turístico e hídrico. Aquífero Guarani. Capacidade de mobilização social. Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações. Professores de instituições regionais com alta qualidade técnica. Instituições de ensino que aquecem a economia regional com os cursos voltados para as potencialidades regionais.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Falta de visão regional. Falta de oportunidades.

OPORTUNIDADES – Opinião pública favorável. Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Estrutura Organizacional Universitária. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Região de Fronteira. Força de Trabalho. Região Produtiva. Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. Oferta de cursos de Ensino Superior. Potencial Turístico. Reservas indígenas com potencialidade de Turismo Cultural. Consórcios intermunicipais. Boa quantidade de mídia escrita e falada. Missões Jesuíticas. Parque Estadual do Turvo (Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta). Salto do Yucumã. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Integração com a cultura indígena. Promover a integração de Fronteira. Promover a integração da cultura indígena. Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Promover investimentos. Integrar os roteiros turísticos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado. Formar lideranças. Ampliar a representatividade política e classista.

RISCOS – Migração. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. Concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária.

A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.

Beneficiários: População residente na Regional Funcional 7, formada pelos Coredes: Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial.

Resultados pretendidos:

- Formar Guias de Turismo para atender a demanda da Região Funcional 7.

Alinhamento Estratégico: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 03, 07,08, 11, 12, 15 e 16.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Técnicos em Guia de Turismo da Regional Funcional 7

Meta: Formar 200 Guias de Turismo

Custo: R\$ 200.000,00

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Técnicos, Professores e Colaboradores

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: Associação de Municípios.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00

Fontes de recursos: União, Estado e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não

Investimentos: R\$ 40.000,00

Despesas Correntes: R\$ 160.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: 160.000,00

Produto 2:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Prazo previsto de 24 meses.

PRODUTO/ META	CUSTO/ META	ETAPA	CUSTO/ ETAPA	FONTE	INICIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
1. Curso Técnico em Guia de Turismo – Região Funcional 7.	R\$ 200.000,00	1.1 Elaboração do Termo de Referência.	R\$ 5.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 1	Mês 4
		1.2 Contratação do Curso.	R\$ 195.000,00	União, Estado e Municípios	Mês 4	Mês 24

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional

4 Projeto Estratégico de Desenvolvimento Regional – REGIÃO FUNCIONAL 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Ampliação Aeroporto Santo Ângelo

Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDEs Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial).

Valor total estimado do projeto: R\$73.000.000,00

Duração do projeto: Trinta e Seis (36) Meses

Responsável pela Implementação: Governo Federal, Ministério dos Transportes, Governo Estadual, ANAC

Escopo: Ampliação Infraestrutura Aeroportuária

Responsável: Governo Federal, Ministério dos Transportes

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Através do Programa de Aviação Regional ampliar o Aeroporto de Santo Ângelo com a construção de um novo terminal de passageiros climatizado e mobiliado, pátio de estacionamento de aeronaves, instalação de um centro de controle e ampliação e reforma da seção anti-incêndio.

Justificativa:

O governo do Estado do Rio Grande do Sul e a Secretaria dos Transportes inauguraram, no domingo (22.05.16), a nova pista do aeroporto Sepé Tiarajú de Santo Ângelo, marcando uma nova etapa de desenvolvimento para a Região Noroeste do estado, que a partir de setembro também contará com voos para Porto Alegre.

Iniciada em 2013 e muito aguardada pelos municípios missioneiros, a conclusão da obra de reforço do pavimento da pista foi definida como uma das prioridades da Secretaria dos Transportes. A obra da pista do Aeroporto de Santo Ângelo contou com um investimento de R\$ 6 milhões, com recursos provenientes do Estado e da União, por meio do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos (Profaa).

A retomada das operações do aeroporto Sepé Tiarajú em Santo Ângelo pode ser considerada um dos resultados efetivos da diretriz adotada pela Secretaria dos Transportes de fomentar a aviação regional. A operação dos voos da linha Porto Alegre/Santo Ângelo a partir de setembro foi incentivada pelo Programa Estadual de Desenvolvimento da Aviação Regional (PDAR-RS), dentro do Programa de Investimento em Logística –PIL lançado em 2015 para promover o desenvolvimento econômico, social e turístico do estado com a ampliação das rotas de voos regulares nos aeroportos regionais.

O PILAeroportos visa melhorar a qualidade dos serviços e a infraestrutura aeroportuária para os usuários, ampliar a oferta de transporte aéreo à população brasileira (sendo que os voos regionais são em média 31% mais caros que os voos entre capitais) e reconstruir a rede de aviação regional-Fonte ANAC.

O PDAR-RS, objetiva que todos os municípios gaúchos tenham, até 2017, um aeroporto operando voos regulares em até 180 quilômetros. O aeroporto de Santo Ângelo faz parte dessa rota e a operação dos voos no município fomentará a economia, a indústria, o agronegócio e a cultura e o turismo na região, que entre suas inúmeras belezas abriga um dos patrimônios da humanidade – as Ruínas de São Miguel das Missões.

Concomitantemente a nível federal lançou em 2015 um programa de democratização do transporte aéreo, onde através de investimentos na ordem de R\$45Bi pretende levar o acesso a esse tipo de transporte, a cerca de 21% da população brasileira que possui capacidade de consumo mas que atualmente está desassistida (Fonte: Secretaria Aviação Civil).

Tal programa denominado Programa Nacional de Aviação Regional - PNAR pretende saltar dos atuais de 80 aeroportos regionais recebem voos regulares para uma magnitude 270 aeroportos regionais. Pretende o PNAR atender os cerca de 40 milhões de brasileiros (21% da população) não tem acesso a um aeroporto a até 100 km de distância de sua residência e satisfazer os quase43% da população do interior do país quer viajar, mas não tem como fazê-lo devido aos elevados custos (Fonte: Data Popular).

Para o caso específico do Aeroporto de Santo Ângelo o programa já tem pré-aprovado um investimento de R\$ 73 milhões, dentro de um investimento

estadual na ordem de R\$ 310 milhões. O Projeto de Ampliação prevê a transformação do aeroporto para a categoria 3C, o que possibilitará os pousos e decolagens de aeronaves com capacidade para 134 passageiros podendo atender voos internacionais

Através do Programa de Aviação Regional, está prevista para o Aeroporto de Santo Ângelo a construção de um novo terminal de passageiros climatizado e mobiliado com 1.210 metros quadrados, pátio de estacionamento de aeronaves com 25.636 metros quadrados e pista com 1.670 metros de extensão por 30 metros de largura, instalação de um centro de controle e ampliação e reforma da seção anti-incêndio com 412 metros quadrados de área.

A importância dessa transformação afetará significativamente a dimensão econômica e turística da região, que poderá receber com maior conforto e comodidade os visitantes das Reduções Jesuíticas Guaranis, de onde se encontram em número de sete, sendo que a de São Miguel das Missões é considerada Patrimônio da Humanidade.

Além do exposto, consideram-se os aspectos levantados pela Matriz FOFA da Região Celeiro:

FORÇA – Parcela significativa da População em idade economicamente ativa. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidades de novos mercados. Transferência de renda (aspecto financeiro). Mercado local com bom potencial de consumo. Crescimento do emprego no setor de serviços. Potencial turístico e hídrico; Capacidade de mobilização social. Sistema rodoviário amplo, facilitando interligações.

FRAQUEZAS – Investimento limitado. Sistema viário apresenta precariedade e muitos gargalos. Falta de integrar e ampliar os roteiros turísticos. Ausência de planejamento. Falta de visão regional. Falta de oportunidades. Elevados Índices de êxodo para centros maiores. Baixo grau de industrialização da Região. Falta de um grupo de interlocução interinstitucional regional e formal para a implementação de idéias. Pouco diálogo entre público e privado.

OPORTUNIDADES – Evolução do Mercosul. Promover políticas públicas com o viés coletivo. Mobilização para aumentar a credibilidade. Sinergia entre as Instituições.

POTENCIALIDADES – População em idade economicamente ativa. Inserida na Região de Fronteira para fomentar a possibilidade de novos mercados. Força de Trabalho. Região Produtiva. Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Instituições de ensino público e particular de referência na região.

DESAFIOS – Promover o empreendedorismo. Aumentar a taxa de reposição populacional. Estancar a evasão populacional. Promover a integração de Fronteira; Ampliar as oportunidades. Romper com o comodismo. Promover o investimento; Integrar os roteiros turísticos. Ampliar a transparência. Ampliar o diálogo entre público e privado.

RISCOS – Migração. Descontinuidade dos programas e projetos. Visão míope da problemática.

LIMITAÇÕES – Baixo grau de industrialização da Região. Dependência do repasse de FPM – Fundo de Participação dos Municípios. Concentração das atividades econômicas na agricultura e pecuária. Acesso prejudicado (condições de trafegabilidade). A visão individualista se sobrepõe à coletiva, faz com que o

planejamento regional venha a fragmentar as ações na região.
Beneficiários: Comércio Regional, Turismo, Indústria, Setor de Saúde e Educação, bem como a população em geral da RF7.
Resultados pretendidos: Conversão do Aeroporto Regional em Aeroporto 3C, para receber aeronaves de até 137 passageiros.
Alinhamento Estratégico Missões: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes da Região Funcional 7, as quais foram hierarquizadas como fatores críticos e ativos, através da metodologia de Vester. - Infraestrutural: 03 e 05; Turismo: 02, 04, 05 e 12; Sociocultural: 09; - Econômica – Agropecuária: 07, 09, 10 e 11; Econômica – Comércio: 01, 06 e 09; Institucional: 01, 03 e 05.
Alinhamento Estratégico/Diretrizes Corede Celeiro: alinhamento com as Diretrizes do PEDR: 01, 04, 08, 11, 12, 16.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Construção de Infraestrutura para conversão do Aeroporto Regional em Aeroporto 3C;
Meta: Edificações e Infraestrutura
Custo: R\$73.000.000,00
Prazo: Trinta e Seis (36)meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Governo Federal.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Federal, Ministério dos Transportes, ANAC.
Organizações parceiras: Governo Federal, Ministério dos Transportes e Prefeitura Municipal de Santo Ângelo.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Sim

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$73.000.000,00

Fontes de recursos: Recursos Públicos

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Apresentar o prazo estimado de execução em meses de cada etapa e produto:

Meta	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Produto1	X	X	X

6 MODELO DE GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO COREDE CELEIRO

6.1 PROPOSTA DE GOVERNANÇA TERRITORIAL REGIONAL¹

No âmbito da elaboração e definição dos 28 Planos Estratégicos de Desenvolvimento – PEDs das regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes, e das prioridades estratégicas para cada uma das 9 Regiões Funcionais de Planejamento –RFPs do Estado do Rio Grande do Sul, a abrangência desta proposta de governança para a Região Funcional de Planejamento – RFP7 abrange os Coredes Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial.

A implementação das prioridades constantes em cada um dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento da articula-se na região funcional de planejamento a partir dos seminários e reuniões de concertação realizados durante o processo de planejamento. Este processo de planejamento e gestão dos PED's perpassa diferentes concepções do desenvolvimento regional explicitados em cada um dos planos. Considera que este é resultado da construção da governança territorial que emerge da participação cidadã e da construção do capital social, das instituições partícipes constituídas a partir da liderança dos Coredes.

Nesta construção, o processo de desenvolvimento construído de forma participativa está sustentada na definição que “a democracia constitui um sistema político complexo, no sentido de que vive de pluralidades, concorrências e antagonismos, permanecendo como comunidade” (MORIN, 2001, p.108). Em complemento, em tratando dos processos de desenvolvimento regional construídos de forma participativa, salientam Sekiguchi e Pires (1995, p. 230) que, “na prática, a única solução é a união de forças que busquem, de fato, uma democracia verdadeiramente sustentável, tanto política e econômica, como cultural, social e eticamente”.Para Büttenbender, Siedenbergl e Allebrandt (2011, p.311) “a definição das políticas públicas de desenvolvimento, das estruturas de governança regional e

¹Proposição elaborada pela Coordenação da Região Funcional de Planejamento nº 7 , Prof. Pedro Luís Büttenbender, Dr – pedrolb@unijui.edu.br em fevereiro de 2017

dos processos de planejamento e gestão requer o envolvimento do governo e da sociedade civil, atuando em diferentes espaços de organização social através de diversos instrumentos e mecanismos de participação”.

Neste contexto e âmbito que o planejamento foi elaborado e será implementado, possibilitando que as redes de relações e a atuação cidadã possam conformar e possibilitar o desenvolvimento da região funcional 7 e, por extensão, cada uma das quatro regiões coredianas abrangidas.

Os processos de planejamento governamental do Rio Grande do Sul são descritos por Siedenberg, Büttenbender e Allebrandt (2011, p.191-211), associados às experiências de planejamento do desenvolvimento no Brasil. Destacam os autores que os fundamentos da descentralização dos processos de planejamento do desenvolvimento regional está diretamente relacionada a gênese dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes). Os fundamentos constituintes com a criação das condições para a regionalização e descentralização da ação governamental, prevendo que a definição das diretrizes globais, regionais e setoriais da política de desenvolvimento caberia a órgão específico, com representação paritária do governo do estado e da sociedade civil. Os Coredes passam a se constituir na institucionalidade que assume esta função, prevista na Constituinte do Rio Grande do Sul.

Neste âmbito, pensar, dialogar e propor um planejamento para desenvolvimento regional como aponta Frey (2001, p2) “um é desafio político e de exercício de poder, que coloca em pauta a questão das instituições político-administrativas, da participação e do processo político”. Justifica-se desta forma, como enfatiza Ferreira e Ferreira (1995, p. 29) “que a busca pelo desenvolvimento perpassa a atuação de organizações não-governamentais, grupos comunitários, empresários, instituições científicas e principalmente na atuação do Estado que “desempenha papel indispensável como indutor e gerenciador de uma parte dessas transformações”.

Assim, para possibilitar o desenvolvimento regional, Becker e Bandeira (2003, p.16) registram que as iniciativas devem levar em conta e promover a acumulação do capital social, propiciando a participação dos vários atores sociais na busca de soluções de problemas de interesse comum. A interação entre os diferentes segmentos da sociedade civil e a administração pública, por meio da participação local na formulação e na implementação das ações governamentais, deve ser vista como um instrumento importante para a consolidação de relações de confiança entre os atores sociais, políticos e econômicos, públicos e privados, contribuindo, portanto, a longo prazo, para a acumulação de capital social.

A partir desta perspectiva, como define Dallabrida (2007, p6) “os acordos sociais, via participação cidadã e construção do capital social possibilitam diferenciados modelos de governança territorial, esta entendida aqui como referindo-se às iniciativas ou ações que expressam a capacidade de uma sociedade organizada territorialmente, para gerir os assuntos públicos a partir do envolvimento conjunto e cooperativo dos atores sociais, econômicos e institucionais”.

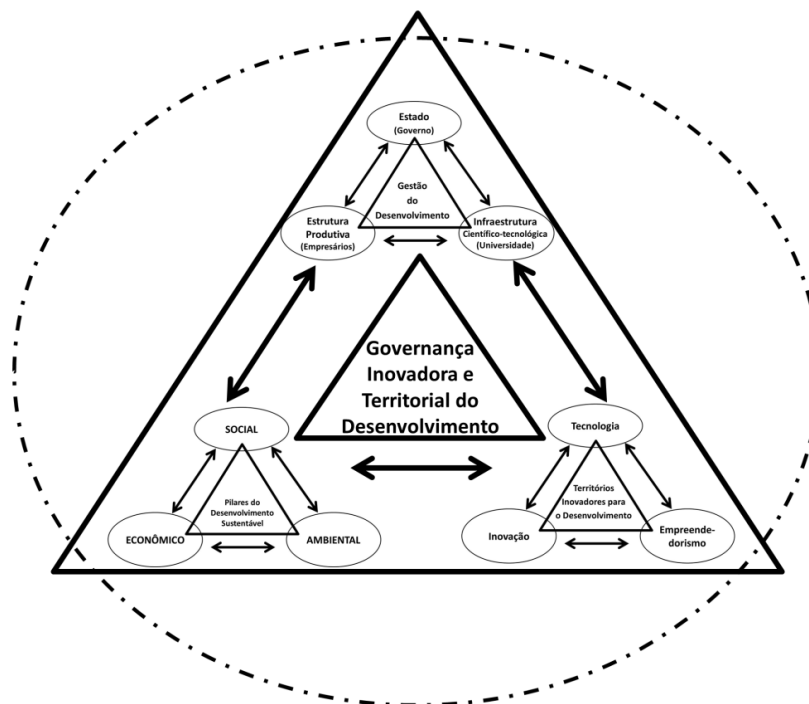
Visando a constituição de uma ambiente de governança inovadora e territorial do desenvolvimento, com a fundamentação “triple-tri” proposta por Büttenbender (2014, p.175), quando sustenta que a governança inovadora e de desenvolvimento territorial possui uma amplitude, diversidade e complexidade das relações e instituições envolvidas. A simplicidade sugere uma superficialidade no apoio ao processo de desenvolvimento e sustentabilidade contínua ao longo do tempo. No constructo apresentado combina as múltiplas dimensões do processo de governança, dimensionadas em três abordagens triangulares. A primeira, quando aporta as contribuições de Etzkowitz (2009) com a triplece hélice, combinando a cooperação entre o Estado (governo), indústria (empregadores) e da Universidade. A segunda abordagem com os fundamentos de Julien (2010), com a combinação de investimentos em tecnologia, inovação e empreendedorismo, reconhecendo as relações intra (dentro de cada vértice), entre (entre os três vértices) e Extra (entre cada um dos vértices com o ambiente externo do espaço em que estão localizados). A terceira abordagem com as definições de por Elkington (2008) e Días (2009) aportando as dimensões econômico, social e Ambiental. Estas variáveis

também impactadas pelas relações políticas e territoriais. O constructo “triple-tri” de governança inovadora e territorial do desenvolvimento, reconhecido com um sistema aberto, complexo e dinâmico, expresso pelo contorno circular descontínuo. A ilustração consta na figura 6.

Na RFP nº7, e em cada uma das regiões coredianas, as instituições vinculadas ao planejamento são todas as previstas estatutariamente, acrescidas do direito da participação a cada um dos cidadãos da região. Por decorrência, este conjunto, além de inserido no planejamento, assume também elementos de responsabilidade no processo de gestão e de governança do processo de desenvolvimento regional.

Neste modelo de gestão e de governança são considerados elementos prioritários e de maior responsabilidade, os líderes dirigentes dos Coredes, dos Conselhos de Representantes, as Comissões Setoriais, os Conselhos Municipais de Desenvolvimento., os prefeitos municipais, vereadores, representantes de entidades locais e regionais e todos os membros da Assembleia Regional.

Figura 6 – Constructo de Governança Inovadora e Territorial do Desenvolvimento.



Fonte: Büttendebender, 2014, pág.175

Acrescidos a estes relacionados, estão o conjunto dos cidadãos e suas representações, assentadas ou não na Assembleia regional dos Coredes, e que poderão contribuir, vigiar e avaliar os processos de gestão e governança regional dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento e das Prioridades estratégicas da região funcional.

Este processo de gestão e governança regional requer investimentos na qualificação e capacitação dos agentes integrantes e participantes do sistema sócio-territorial.

Trata-se, portanto, em respeitar e valorizar os valores de cada região, propor a alteração dos papéis do Estado e da sociedade organizada e transformar a democracia participativa em participante, respeitando as diversidades socioculturais, isto tudo poderá promover a cultura democrática e participação cidadã, na construção do capital social.

Em síntese, os atores locais e/ou regionais, aqui entendidos como as mais diversas representações públicas e privadas, das instituições organizadas, atuando em rede, possibilitam diferentes formas de gestão e implementação do plano estratégico de desenvolvimento. As definições aqui registradas resultam de deliberações tomadas pelos Seminários Regionais da RFP nº7 realizados, respectivamente: em 26.04.2016 e 24.11.2016 na URI, em Santo Ângelo; 26.10.2016 na Unijuí, em Santa Rosa; 16 e 17.11.2016 no Encontro Anual dos Coredes na Unicruz, em Cruz Alta; e 16.12.2016 na Câmara de Vereadores de Campo Novo. São acrescidas as diversas reuniões e seminários realizados em cada uma das regiões coredianas, gerando proposições e posteriormente validando das diretrizes macrorregionais deste arcabouço do modelo de gestão do plano.

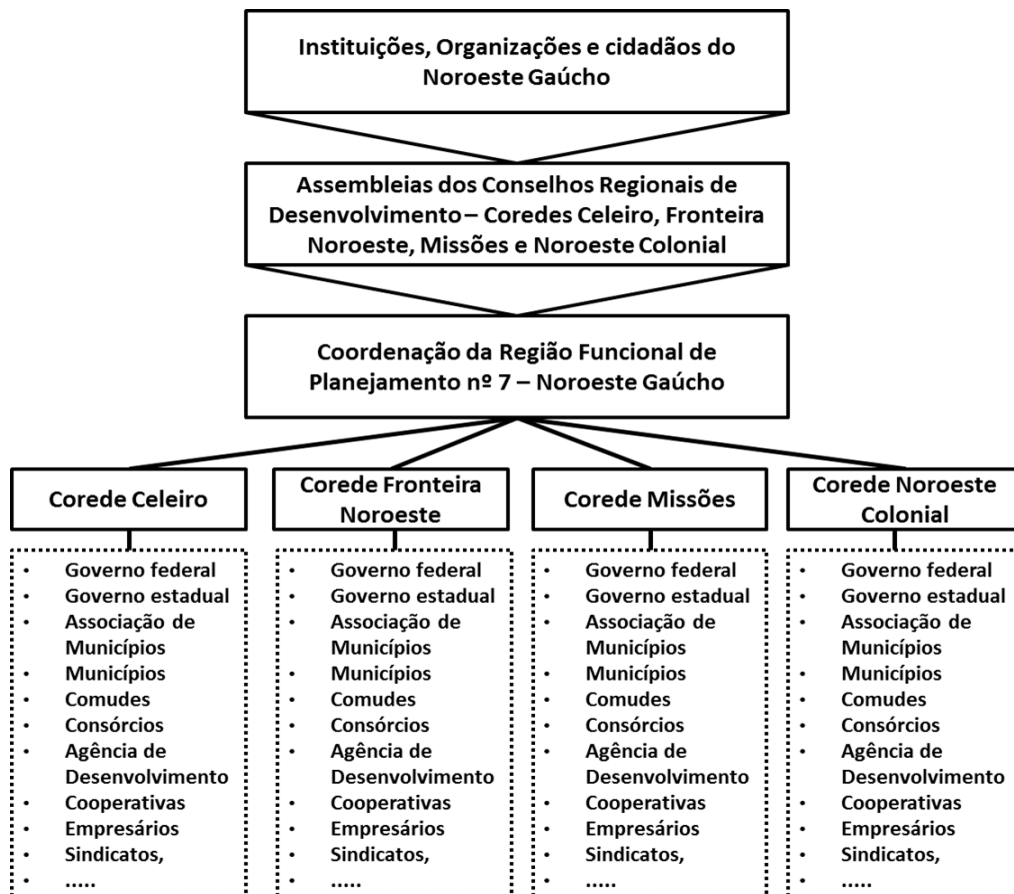
Tendo presente que as diretrizes estratégicas e prioridades definidas de forma conjunta pelos membros da RFP nº7 contemplam:

1. Qualificação da infraestrutura logística, energética e de comunicação na região, abrangendo:
 - a. Logística: Através de investimentos na qualificação e ampliação das

- possibilidades de transporte de mercadorias e pessoas através dos modais logísticos de rodoviário, ferroviário, aeroviário e fluvial (hidrovia do Rio Paraná).
- b. Energética: Através de investimentos para a qualificação da geração e distribuição de energias limpas, como por exemplo: geração de energia elétrica via pequenas centrais hidroelétricas (hidroenergias - PCHs), energia eólica, energia solar e bio energias.
 - c. Comunicação: Através de investimentos para a qualificação da comunicação, com melhoria da performance das tecnologias de comunicação corporativa via investimentos nas inforedes e o acesso à internet no meio rural.
2. Qualificação, agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas, através de investimentos na inovação, empreendedorismo, ciência e tecnologia.
 - a. Investimentos e constituição de um Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho, de estrutura disseminada, abrangendo as cadeias produtivas de: alimentos, indústria de máquinas agrícola, móveis e confecções; Gestão ambiental e biodiversidade; e turismo (Rotas Turísticas do Yucumã, Rio Uruguai e Missões).
 3. Qualificação da Governança territorial (regional), com investimentos na capacitação de gestores públicos, privadas e comunitárias, fortalecendo a cooperação inter e suprarregional.
 - a. Capacitação das políticas públicas, com programas afirmativos de investimentos públicos no desenvolvimento da região, que integra a faixa de fronteira internacional.
 - b. Constituição de agência público-privada de desenvolvimento, de natureza suprarregional, com capacidade de elaborar projetos, captar recursos nacionais e internacionais, e gerir a sua aplicação na região
 - c. Promover a constituição de um aglomerado Urbano-Regional (Metropolização) visando a elaboração de plano estratégico e integrado de desenvolvimento regional, com ordenamento integrado de projetos, gestão conjunta de recursos e serviços públicos, com maior integração e unificação de estruturas administrativas do estado na região, otimizando resultados em prol do desenvolvimento.

Com a finalidade de promover a implantação e execução das prioridades da RFP nº7, a constituição de uma estrutura de gestão e governança regional, tem como espaço e plenário maior, o conjunto de instituições, organizações e cidadãos da região, sustentados pelas Assembleias de cada um dos Coredes membros da RFP-7. A partir destas deliberações, a gestão é liderada pela Coordenação Regional da RFP-7. Em termos de execução, as prioridades e projetos macrorregionais, e específicos de cada um dos Coredes, devem ser executados sob a articulação dos Coredes em conjunto com Governo Federal, Governo Estadual, Associação de Municípios, Municípios, Comudes, Consórcios, Agência de Desenvolvimento, Cooperativas, Empresários, Sindicatos e outros de acordo com a característica de cada região. A estrutura de governança e gestão, em termos de execução, está apoiada nas estruturas locais-regionais, estaduais e federais, conforme a ilustração na figura 7.

Figura 7 – Modelo de governança e gestão da Região Funcional de Planejamento nº 7 para o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2015-2030.



Fonte: Coredes da RFP-7

Esta estrutura de gestão e governança, juntamente com as prioridades dos Planos Estratégicos e Desenvolvimento de cada uma das regiões, bem como, as prioridades e projetos macrorregionais deverão ser objeto de contínuo processo de avaliação pelo tecido institucional e de cidadania envolvidos no processo de gestão e de governança do desenvolvimento da região.

A implementação das prioridades, resultados a ser gerados e os impactos na agregação de valor ao desenvolvimento da região será diretamente proporcional a capacidade da região em se capacitar e qualificar os seus mecanismos de organização, articulação, mobilização em torno das políticas públicas de desenvolvimento, abrangendo todos os atores locais-regionais, públicos, privados e comunitários.

Para o Corede Celeiro, implantar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional requer habilidade dos envolvidos, e se traduz em fazer acontecer o que foi planejado. O acompanhamento deve servir de referência na avaliação do desempenho da região em relação ao desenvolvimento almejado. Assim na intenção de alinhar as ações efetuadas, deve ser identificado se as principais decisões das lideranças locais estão em consonância com a visão, vocação e valores da região celeiro, bem com, há de se considerar a dinâmica do território para que se faça a revisão tanto dos objetivos estratégicos, quanto das ações dispostas na matriz e estratégias.

A revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional se dará de forma periódica, em períodos de 6 em 6 meses acompanhado de uma reformulação (replanejamento) a cada 2 anos, conforme orientações vigentes da Secretaria de planejamento do Estado.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2020. **Caderno de Propostas. Desenvolvimento Regional.** Disponível em: <<http://agenda2020.com.br/>> Acesso em: 17 de junho de 2016.

ANA. **Agência Nacional de Águas do Ministério do Meio Ambiente.** Disponível em: <<http://www.ana.gov.br>> Acesso em 06 de junho de 2016.

ALLEBRANDT, Sérgio L.; BÜTTENBENDER, Pedro L.; SIEDENBERG, Dieter R. **Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial.** In: Siedenberg, Dieter R. (org.): Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.

ALLEBRANDT, Sérgio Luís. **Cidadania e gestão do processo de desenvolvimento: um estudo sobre a atuação dos conselhos regionais e municipais de desenvolvimento do Rio Grande do Sul, de 1990 a 2009.** [Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Unisc]. Santa Cruz do Sul, 2010.

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL). **Planejamento estratégico de arranjos produtivos locais: plano de desenvolvimento do APL agroindústria familiar da Região Celeiro 2014-2020.** Organizador David Basso, Dilson Trennepohl. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2014. – 344 p. – (Coleção gestão e desenvolvimento).

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. **Perfil Socioeconômico - COREDE Celeiro.** Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p.146-181, fev. 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação - MEC.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. 2014. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em 06 de junho de 2016.

_____. Ministério dos Transportes. **Plano Nacional de Logística e Transportes**. Brasília, 2012.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil**. Cadernos de Turismo. Brasília, DF, 2007.

BÜTTENBENDER, Pedro L.; SIEDENBERG, Dieter R.; ALLEBRANDT, Sergio L. **Coredes: estruturação, articulações intra e inter-regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas**. In:

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Prácticas innovadoras de gestión Del desarrollo de región de frontera: el caso de La Región del Noroeste del Estado do Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado em administração. Orientador. Dr. Jorge Oneide Sausen Faculdade de Ciências Económicas, Universidad Nacional de Misiones, Posadas/MI/Argentina. 2014.

COREDES. **Região Funcional 7. Prioridades da Região Funcional 7**. Coredes Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial. In: COREDES. Pro-RS IV. Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul. Passo Fundo. Passografic, 2010.

DATASUS. Ministério da Saúde. Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Indicadores e Dados Básicos. Cadernos de Informações Municipais. Painel Situacional**. Disponível em: <www.datasus.gov.br/> Acesso em: 30 de maio de 2016.

DALLABRIDA, V. R. **A gestão territorial através do diálogo e da participação**. In: Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol.XI, n.245. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24520.htm>>. Acesso em: 08 de abril. 2008.

DALLABRIDA, Valdir R. (Org.). **Governança Territorial e Desenvolvimento: Descentralização Político-Administrativa, Estruturas Subnacionais de Gestão do Desenvolvimento e Capacidades Estatais**. Rio de Janeiro, Editora Garamond, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo, Atlas, 2009. p. 41.

EDUDATA BRASIL. **Sistema de Consulta ao IDEB.** Ministério da Educação. Disponível em: < www.inep.gov.br/ > Acesso em: 30 de maio de 2016.

EMPRESA DE APOIO AOS MUNICÍPIOS LTDA. **Ampliação e Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Corede Celeiro.** Três de Maio, 2016.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL – SEPLAN. PERFIL - **REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 7. As bases do PPA Participativo.** Disponível em: < <http://www.participa.rs.gov.br/> > Acesso em: 20 de maio de 2016.

_____. **Cadernos de Regionalização. Região Funcional 7. PPA 2016-2019.** FEE-dados, 2013.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL – SEPLAN. PERFIL - **REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 7. As bases do PPA Participativo.** Disponível em: < <http://www.participa.rs.gov.br/> > Acesso em: 20 de maio de 2016.

_____. **Cadernos de Regionalização. Região Funcional 7. PPA 2016-2019.** FEE-dados, 2013.

ETZKOWITZ, Henry. **Hélice Tríplice: universidade-indústria-governo: inovação em ação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal.** Porto Alegre: FIRJAN. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

FERREIRA, L. da C.; FERREIRA, L. da C. Limites ecossistêmicos: novos dilemas e desafios para o estado e para a sociedade. In: HOGAN, D. J.; VIEIRA, P. F. Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: UNICAMP, 1995. p. 13-36.

FEPAM. **Fundação Estadual de Proteção Ambiental do Rio Grande do Sul (FEPAM). Secretaria de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <www.fepam.rs.gov.br> Acesso em 06 de junho de 2016.

FIORI, T. **Desenvolvimento regional do RS no contexto brasileiro.** Carta de Conjuntura FEE, Porto Alegre, v. 23, n. 6, 2014.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FEE).

Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>> Acesso em: 03.out.2015.

_____. **Desenvolvimento e Disparidades Regionais no Rio Grande do Sul.** Fundação de Economia e Estatística - FEE: Porto Alegre, 2008.

_____. **Estatísticas - PIB.**

Disponível em http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib.php Acesso em: 20 de maio de 2016.

_____. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE).**

Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística - FEE, 2010. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php> Acesso em: 20 de maio de 2016.

_____. **Resumo Estatístico do RS.** Disponível em:

<<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/index.php>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

_____. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial.**

Tendências regionais: PIB, demografia e PIB per capita. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/08/20140828tendencias-regionais-pib-demografia-e-pib-per-capita.pdf>> Acesso em 06 de junho de 2016.

_____. **Perfil Socioeconômico Corede Celeiro.** Porto Alegre,

novembro de 2015.

HEIDRICH, R. L. J. **Balanço do saneamento básico no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: SEPLAG, 2014. (Textos de Referência RS 2030).

HOFFMANN, J.F. **RS 2030: saúde.** Porto Alegre: SEPLAG, 2014. (Textos de Referência RS 2030).

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (IBGE).** PNSB 2000 e 2008.

_____. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IBGE)**. - Brasil 2012. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**). **Síntese de Indicadores Sociais - Brasil em Números**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 de maio de 2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica**. 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em 06 de junho de 2016.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/>>. Acesso em 06 de junho de 2016.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em 06 de junho de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. (INMET). Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br>> Acesso em 06 de junho de 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. (**IPEA**). IPEADATA. **Relatório de Acompanhamento dos ODM. Boletim de Conjuntura**. Disponível em: <www.ipea.gov.br /> Acesso em: 19 de maio de 2016.

MIKHAILOVA, IRINA; MULBEIER, JANICE. **Ecoturismo em unidades de conservação: um estudo de caso do Parque Estadual do Turvo, Derrubadas – RS**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 8, núm. 3, 2008, pp. 1-21 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/>> Acesso em: 3 de junho de 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Matriz de Informações Sociais. Relatórios de Informações Sociais**. Disponível em: <www.mds.gov.br /> Acesso em: 3 de junho de 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Caderno da Região Hidrográfica do Uruguai**. Disponível em: <<http://>>

www.mma.gov.br/estruturas/161/_publicacao/161_publicacao03032011023025.pdf>
Acesso em: 20 de maio de 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Perfil do Município. Acesso on-line à RAIS e CAGED.** Disponível em:< www.mte.gov.br> Acesso em: 3 de junho de 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Mtur. Departamento de Estudos e Pesquisas – DEPEs. **Anuário Estatístico de Turismo – 2016.** Volume 43, Ano base 2015. Publicado em 25/04/2016, pelo Ministério do Turismo.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL Porto Alegre: PDIF/RS. Disponível em <http://www.relinter.rs.gov.br/upload/20120719153052pdf___versao_seminario.pdf> Acesso em 09 ago. 2016.

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CELEIRO-RS. Secretaria Extraordinária de Relações Institucionais. Ijuí: Editora Unijuí, 2010. Disponível em

<<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=ZppkwTUMKio%3D&tabid=5363&mid=7972>> Acesso em 06 de maio de 2016.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano. Relatório do Desenvolvimento Humano.** Disponível em:< www.pnud.org.br> Acesso em: 30 de maio de 2016.

PRÓ-RS V: **Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018).** Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) - Lajeado : Editora da Univates, 2014. 160 p.

RIO GRANDE DO SUL. **Rumos 2015: Estudo sobre o desenvolvimento regional e logística no Rio Grande do Sul (Documento Síntese).** SCP/DEPLAN-DCAPET. Porto Alegre. SCP. 2006.

_____. **Lei nº 13.017, de 24 de julho de 2008, dispõe sobre o sistema estadual de habitação de interesse social - SEHIS -, o fundo estadual de habitação de interesse social - FEHIS - e o conselho gestor do FEHIS.** Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legislativo/LegislacaoEstadual.aspx>> Acesso em 06 de junho de 2016.

_____. Secretaria da Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015: Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS.** Porto Alegre, SCP, v. 1-5. 2006.

_____. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. **Atlas Socioeconômico.** Disponível em: <<http://www.seplag.rs.gov.br/conteudo/3366/Atlas-Socioeconomico-do-Estado-do-Rio-Grande-do-Sul>> Acesso em 06 de junho de 2016.

RS 2030. **Agenda de Desenvolvimento Territorial: Tendências regionais.** FEE, 2014.

SANTOS, Nelson F. dos. **A cidade como um jogo de cartas.** Niterói: Universidade Federal Fluminense: Eduff; São Paulo: Projetos Editores, 1988.

SEAPA. **Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul.**

Disponível em: <<http://www.agricultura.rs.gov.br>> Acesso em 06 de junho de 2016.

SEMA. **Secretaria de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <www.sema.rs.gov.br> Acesso em 06 de junho de 2016.

SIEDENBERG, Dieter R.; BÜTTENBENDER, Pedro L.; ALLEBRANDT, Sergio L. A trajetória do planejamento governamental no Rio Grande do Sul: dos primórdios aos Coredes . In: DALLABRIDA, Valdir R. (Org.). **Governança Territorial e Desenvolvimento: Descentralização Político-Administrativa, Estruturas Subnacionais de Gestão do Desenvolvimento e Capacidades Estatais,** Rio de Janeiro, Editora Garamond, 2011.

SPGG. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). Estado do RS. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento.** Disponível em: <<http://www.participa.rs.gov.br/>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. TCE. **Prêmio Boas Práticas de Transparência na Internet 2ª Edição – Avaliação 2015.** Relatório dos resultados obtidos a partir da avaliação dos portais dos Executivos e Legislativos Municipais do Rio Grande do Sul. Outubro/2015.

ANEXOS E APÊNCIDES
(entregue separadamente)

ANEXOS

Anexo 1 – I Oficina Teórico-Methodológica do Planejamento Estratégico Regional.

Anexo 2 – II Oficina Teórico-Methodológica do Planejamento Estratégico Regional.

Anexo 3 – Reunião Conjunta de Trabalho do Convênio SEPLAN – COREDEs da RF7.

Anexo 4 – Divulgação do Seminário de Sensibilização para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro.

Anexo 5 – Lista de presença da divulgação do Seminário de Sensibilização para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro.

Anexo 6 – Divulgação do Seminário de Sensibilização para a atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro em Jornal da Região.

Anexo 7 – Divulgação da atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro em Jornal da Região.

Anexo 8 – Divulgação da atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro em Jornal da Região.

Anexo 9 – Divulgação da atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro em Jornal da Região.

Anexo 10 – Seminário de lançamento do Planejamento Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Sede da Amuceleiro.

Anexo 11 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Barra do Guarita e Bom Progresso.

Anexo 12 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Campo Novo e Chiapetta.

Anexo 13 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Esperança do Sul e Humaitá.

Anexo 14 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Inhacorá e Miraguaí.

Anexo 15 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Redentora e Santo Augusto.

Anexo 16 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de São Martinho e São Valério do Sul.

Anexo 17 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Sede Nova e Tenente Portela.

Anexo 18 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Tirandentes do Sul e Três Passos.

Anexo 19 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Vista Gaúcha e Coronel Bicaco.

Anexo 20 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Crissiumal e Derrubadas.

Anexo 21 – Assembleia Ampliada: Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro.

Anexo 22 – Filtragem do diagnóstico consolidado para elaboração de Matrizes e Diretrizes.

Anexo 23 – Filtragem do diagnóstico consolidado para elaboração de Matrizes e Diretrizes.

Anexo 24 – Filtragem do diagnóstico consolidado para elaboração de Matrizes e Diretrizes.

Anexo 25 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Chiapetta.

Anexo 26 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Inhacorá.

Anexo 27 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Esperança do Sul.

Anexo 28 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de São Valério do Sul.

Anexo 29 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Braga.

Anexo 30 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Coronel Bicaco.

Anexo 31 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Miraguaí.

Anexo 32 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Redentora.

Anexo 33 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Santo Augusto.

Anexo 34 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Humaitá.

Anexo 35 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Sede Nova.

Anexo 36 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Campo Novo.

Anexo 37 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Derrubadas.

Anexo 38 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Vista Gaúcha.

Anexo 39 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de São Martinho.

Anexo 40 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Barra do Guarita.

Anexo 41 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Tenente Portela.

Anexo 42 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Crissiumal.

Anexo 43 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Bom Progresso.

Anexo 44 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Três Passos.

Anexo 45 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Tiradentes do Sul.

Anexo 46 – Assembleia Regional - Atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro.

Anexo 47 – Entrega Oficial do Diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro aprovado pela SEPLAN.

Anexo 48 – III Oficina Teórico-Methodológica do Planejamento Estratégico Regional.

Anexo 49 – Abertura dos trabalhos da Oficina 2, conforme Plano de Trabalho: elaboração dos Referenciais Estratégicos e Carteira de Projetos.

Anexo 50 – Oficina 2, conforme Plano de Trabalho: elaboração dos referenciais estratégicos: valores, princípios, visão; definição dos macroobjetivos, programas estruturantes, projetos e ações – Carteira de Projetos.

Anexo 51 – Oficina 3, conforme Plano de Trabalho: definição do modelo de gestão e sistema de governança do processo de planejamento e desenvolvimento do Corede Celeiro juntamente com Região de Planejamento Funcional 7 (COREDEs Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial).

Anexo 52 – Registro de Responsabilidade Técnica – CRA/RS.

Anexo 1 – I Oficina Teórico-Methodológica do Planejamento Estratégico Regional



COREDES RS

Fórum dos Conselhos Regionais de
Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

Assembleia Legislativa do Estado
do Rio Grande do Sul
Praça Marechal Deodoro, 101 (Térreo)
Porto Alegre/RS – Cep 90.010-300
Fones: (51) 3210-1646 // 1640
E-mail: forumdoscoredesrs@gmail.com

Of. Convocação nº 010/2016

Porto Alegre/RS, 06 de abril de 2016

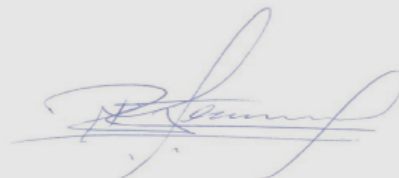
CONVOCAÇÃO DA I OFICINA TEÓRICO-METODOLÓGICA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL

O Presidente do Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul – COREDES-RS, no uso de suas atribuições legais, **CONVOCA** os membros dos COREDES e técnicos do Planejamento Regional (3 pessoas por COREDE), para a primeira oficina teórico-metodológica, a realizar-se nos dias **13 e 14 de abril de 2016**, no Auditório do Prédio 11 da UNIVATES, na Rua Avelino Tallini, 171, Bairro Universitário, Lajeado.

PROGRAMAÇÃO:


13/04/2016	13h30min - Recepção e Abertura da Oficina
	14h - 17h30min - 1º turno da Oficina Teórico-Methodológica
	18h - 22h - 2º turno da Oficina Teórico-Methodológica
14/04/2016	8h - 12h - 3º turno da Oficina Teórico-Methodológica
	13h30min - 17h - 4º turno da Oficina Teórico-Methodológica
	17h - 17h30min - Encerramento e encaminhamento das atividades

Atenciosamente



Paulo Roberto Oliveira Fernandes
Presidente do Fórum dos COREDES RS

Anexo 2 – II Oficina Teórico-Methodológica do Planejamento Estratégico Regional



COREDES RS
Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

25 ANOS
DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

COREDES RS
Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
Praça Marechal Deodoro, 101 (Térreo)
Porto Alegre/RS – Cep 90.010-300
Fones: (51) 3210-1646 // 1640
E-mail: forumdoscoredesrs@gmail.com

Of. Convocação nº 022/2016 Porto Alegre/RS, 13 de junho de 2016

CONVOCAÇÃO DA II OFICINA TEÓRICO-METODOLÓGICA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL

O Presidente do Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul – COREDES/RS, no uso de suas atribuições legais, **CONVOCA** os membros dos COREDES e técnicos do Planejamento Regional (3 pessoas por COREDE), para a segunda oficina teórico-metodológica, a realizar-se nos dias **29 e 30 de junho de 2016**, no Auditório do Prédio 11 da UNIVATES, na Rua Avelino Tallini, 171, Bairro Universitário, Lajeado.

PROGRAMAÇÃO:

29/06/2016	13h às 17h: Turno 1 – Os referenciais estratégicos regionais: valores, princípios e visão. Conceitos e casos. 17h às 18h: Intervalo 18h às 22h: Turno 2 – A definição de macroobjetivos, programas estruturantes, projetos e ações.
30/06/2016	08h às 13h: Turno 3 - A carteira de projetos: objetivos, justificativas, escopo, metas, órgãos intervenientes, cronogramas e estimativa de recursos para sua execução. 13h às 14h: Almoço 14h às 17h: Turno 4 – Integração e Compatibilização de ações das regiões funcionais.

Atenciosamente


Paulo Roberto Oliveira Fernandes
Presidente do Fórum dos COREDES-RS

**Anexo 3 – Reunião Conjunta de Trabalho do Convênio SEPLAN –
COREDEs da RF7**



OF.COREDE/FN Nº 025/2016

Santa Rosa (RS), 15 de abril de 2016

Para Sr:

**Presidentes e demais Membros das Diretorias, Secretários Executivos e
Técnicos Contratados pelos Coredes para Assessorar na Elaboração dos Planos Estratégicos
de Desenvolvimento**

**COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial,
Região Funcional 7 – RF7 – Noroeste Gaúcho**

Prezados(as) Senhores(as),

Cumprimentamos cordialmente Vossas Senhorias na oportunidade em que, conforme combinado durante a Oficina I dos PED's, na Univates em Lajeado/RS, e definições constantes nos Planos de Trabalho do Convênio SEPLAN – Coredes 1636/2015, convidamos para **Reunião Conjunta de Trabalho dos Coredes da RF7, a realizar-se no dia 26.04.2016 (terça-feira), das 9h às 12horas, tendo por local o Prédio 20 da URI Câmpus Santo Ângelo, Santo Ângelo/RS, para tratar:**

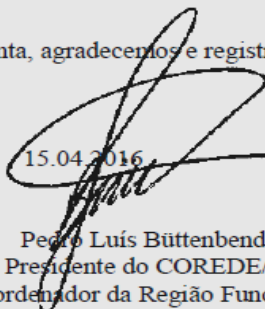
1. Apresentação e socialização dos Planos de Trabalho Ampliados dos 4 Coredes da RF7;
2. Alinhamento metodológico dos Coredes e Equipes Técnicas, relacionados aos Produtos II, III e IV do Convênio;
3. Parâmetros para a futura definição das prioridades e dos projetos prioritários da Região Funcional 7 – Noroeste Gaúcho;
4. Temas com vistas ao fortalecimento da organização e articulação entre os Coredes da Região Funcional 7 – Noroeste Gaúcho; e
5. Assuntos gerais.

Caberá a cada Corede convocar os Técnicos contratados pelo Corede.

Solicitamos a confirmação do recebimento deste Convite e a Confirmação da presença

Sendo o que se apresenta, agradecemos e registramos nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

15.04.2016


Pedro Luís Büttgenbender
Presidente do COREDE/FN
Coordenador da Região Funcional 7

Contato Corede Fronteira Noroeste RS 344, Km 39 – Caixa Postal 489 – 98.900.000
Santa Rosa/RS (Campus da Unijui)
Fone: 55-3511-5200 e (55) 9613-9335 – e-mail: coredefn@unijui.edu.br
Integra o Fórum dos COREDES/RS

Anexo 4 – Divulgação do Seminário de Sensibilização para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro






Municípios
 Escolha uma cidade ▼

Menu Principal

- Página Inicial
- Institucional
- Notícias
- Galeria de Fotos
- Institucional
- Notícias
- Galeria de Fotos
- Agenda de Eventos
- Municípios
- Fale Conosco

Links Úteis

- :: Ministérios ::
- :: Outros ::
- :: Secretárias do Estado ::

Enquete

O que você achou do nosso novo site?

- ÓTIMO
- MUITO BOM
- BOM
- REGULAR

[Votar](#) [Resultado](#)

Notícias

16/05/2016
COREDE CELEIRO REALIZOU SEMINÁRIO DE SENSIBILIZAÇÃO

[Gosto](#) 0 [Tweet](#) [G+](#) 0 [Share](#)

16/05/2016
COREDE CELEIRO REALIZOU SEMINÁRIO DE SENSIBILIZAÇÃO

[Gosto](#) 0 [Tweet](#) [G+](#) 0 [Share](#)



No dia 06 de maio de 2016, as 14:30 horas na sede da AMUCELEIRO na cidade de Três Passos aconteceu um Seminário de Sensibilização para Atualização do Plano Estratégico Participativo Regional do COREDE CELEIRO, com a participação dos Prefeitos Municipais, Vice Prefeitos, Vereadores, Secretários Municipais, Presidentes de COMUDES, EMATER, STR, ACIs e demais entidades legalmente constituídas, seminário esse promovido pelo COREDE CELEIRO e a Empresa de Apoio aos Municípios que tem sede na cidade de Três de Maio e que foi contratada através de Tomada de Preço, para reformular, ampliar e atualizar o Plano Estratégico feito no ano de 2010, seminário esse desenvolvido pelo Consultor Bel. Carlos Filipin Diretor da empresa contratada, com os temas como a Importância do Plano para a Região e suas Implicações e no segundo momento foi apresentado um Painel Técnico e sua metodologia, e num terceiro momento a palavra aberta aos Prefeitos e demais autoridades presentes no seminário.

Destacamos aqui a importância desse trabalho que será feito na nossa região Celeiro e que damos início ao trabalho de diagnóstico regional em parceria com os municípios e os Presidentes de COMUDES e demais entidades regionais elencando as prioridades regionais que sejam sustentáveis e assim formatando projetos que realmente desenvolvam nossa região na área do emprego, renda e inclusão social finalizou o Presidente do COREDE em sua fala aos presentes.

[Voltar](#)

Cadastre-se

Cadastre-se aqui e receba o nosso informativo via e-mail

 receba o nosso informativo via e-mail
 Digite Seu Nome
 Digite seu E-mail
[Enviar](#)

Agenda de Eventos

Nenhum evento para os próximos dias!

[Mais Eventos](#)





AMUCELEIRO - Associação dos Municípios da Região Celeiro
 Endereço: Rua Roque Gonzales, Nº 378, 6º ANDAR - Centro - Três Passos/RS
 Tel/Fax: (55) 3522-1933 / (55) 3522-2827 | E-mail: contato@amuceleiro.com.br

Site desenvolvido por L&C

Anexo 5 – Lista de presença da divulgação do Seminário de Sensibilização para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro

Nome	Município/Cargo	Telefone	E-mail
VANDGALLI FRANCK THIES	HUMAITA/STUDANTE	(55) 9887 9725	VFTC@IG.COM.UYU
LEARN DAS SAZAS	TRÊS PASSOS	(55) 9674 5249	CELEIRO@POYALHO.COM.UYU
Guilherme Carlos Benigni	Pel. Bicas	(65) 99084809	LCBERLETTI@GMAIL.COM
Antonio Carlos Perabo	PIC. DO SUL	(55) 99509292	ANTONIOCARLOSPEBO@GMAIL.COM
Marcio Blatt	3 Passos - Pres. Comude	55- 9655 8521	comercio@tragaocasa-rs.com.br
Carlos Gustavo	Chapetão	96446896	
Marcelo Luiz de Oliveira	Pres. Candeia Cealario		
Leilton Luiz de Oliveira	COMUNICACIONAL	55 912 6777	lucrae@bd.com.br
Leis M. Stojilja	Chapetão V. Prefeito	55 99452544	
Rafael R. S. Steim	BomFazenda - Desessor	55 967 14890	Rafael.steim@potmail.com
MARCO A. VANS	CAMPO AUREO	55 91 60205	MARCOVANUS@VANS.COM.BR
ENID R. DELATORRE	CHIAPETA	96 436769	TUDEINCO@CHIAPETA.RS.GOV.BR
FELIPE STUBMER	TRÊS PASSOS	91 919 803	
João Henrique Felisberto	Miraflores	9906 5483	
Felipe José Schuchman	Miraflores	99 648 731	
Gusson Cavonilha	Três Passos	96 41 1184	
		0152-3591	

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 6 – Divulgação do Seminário de Sensibilização para a atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro em Jornal da Região

Chiapetta Por Fabio Diettrich - Sec. Imprensa
Jornalista - MTB-RS 17281 **Celeiro**

Corede Celeiro realiza seminário de sensibilização



Presidente do COREDE CELEIRO Sr. Carlos Eugenio e o Consultor Carlos Filipin

No dia 06 de maio de 2016, as 14:30 horas na sede da AMUCELEIRO na cidade de Três Passos aconteceu um Seminário de Sensibilização para Atualização do Plano Estratégico Participativo Regional do COREDE CELEIRO, com a participação dos Prefeitos Municipais, Vice Prefeitos, Vereadores, Secretários Municipais, Presidentes de COMUDES, EMATER, STR, ACIs e demais entidades legalmente constituídas, seminário esse promovido pelo COREDE CELEIRO e a Empresa de Apoio aos Municípios que tem sede na cidade de Três de Maio e que foi contratada através de Tomada de Preço, para reformular, ampliar e atualizar o Plano Estratégico feito no ano de 2010, seminário esse desenvolvido pelo Consultor Bel. Carlos Filipin Diretor da empresa contratada, com os temas como a Importância do Plano para a Região e suas Implicações e no segundo momento foi apresentado um Painel Técnico e sua metodologia, e num terceiro momento a palavra aberta aos Prefeitos e demais autoridades presentes no seminário.

Destacamos aqui a importância desse trabalho que será feito na nossa região Celeiro e que damos início ao trabalho de diagnóstico regional em parceria com os municípios e os Presidentes de COMUDES e demais entidades regionais que sejam sustentáveis e assim formatando projetos que realmente desenvolvam nossa região na área do emprego, renda e inclusão social finalizou o Presidente do COREDE em sua fala aos presentes.

ducadores e
o realizado.
presença das
a de Educa-
Relembra-
do espaço

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 7 – Divulgação da atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro em Jornal da Região

Celeiro Fabiana Andréia Rohden
Assessora de Imprensa

São Martinho

Definidas as prioridades da Consulta Popular

Alunos “U



Realizado, no dia 07 de junho de 2016, na Câmara de Vereadores de São Martinho, Assembleia Pública Municipal do Processo da Participação Popular e Cidadã 2016/2017 (consulta popular), na qual estiveram presentes, a Prefeita Municipal Araci Z. K. Irber, o Presidente do COMUDES de São Martinho Jair Koerbes, Presidente do Corede da Região Celeiro Carlos Eugenio Azevedo dos Santos, Responsável pela empresa que realizará o Planejamento Estratégico Carlos Filipin, Vereadores, Secretários e servidores Municipais, representantes da Brigada Militar, Polícia Civil, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER, e demais cidadãos Sãomartinhenses.

Inicialmente o Diretor da Empresa de Apoio aos Municípios Ltda. Sr. Carlos Norberto Filipin, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação e destacou o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, e para finalizar firmou o comprometimento da empresa e agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município.

Durante a Audiência foram apresentados os programas para 2016/2017 e escolhido o delegado que representará o município no Fórum Regional que acontecerá em Três Passos, ficando como representante do município de São Martinho o Sr. Atilio Gschneitner

O presidente do Corede Celeiro Sr. Carlos Eugenio Azevedo dos Santos informou que o valor referente ao pleito de 2014/2015, que foi repassado ao município foi de R\$ 21.000,00 (vinte e um mil reais), valor este também distribuído igualmente aos municípios da região que apresentaram projetos, sendo que uma determinante para o repasse de verbas é a participação da comunidade durante o pleito. Ainda destacou que no dia 09 de junho o Coordenador Regional da região Funcional 07, Sr. Daeon Senner participará de uma capacitação em Porto Alegre, capacitação está que será multiplicada a um funcionário de cada prefeitura municipal, visando a obtenção de informações sobre o sistema que será adotado para a votação deste ano, que será somente pela internet.

Dando continuidade na Assembleia, foram formados grupos de trabalhos por áreas, para que fossem escolhidos os programas de interesse para São Martinho, ficando selecionados projetos a serem desenvolvidos na área da Agricultura e Desenvolvimento Rural

A Prefeita Araci Irber agradeceu a participação dos presentes na Assembleia, e pediu a colaboração de todos para o dia da votação e o Secretário de Administração e Presidente do COMUDES Jair Koerbes reforçou o pedido, solicitando à comunidade que se empenhe para o dia da votação, que acontecerá nos dias 05, 06 e 07 de junho pelo site www.consultapopular.rs.gov.br, pois quanto maior for a participação da comunidade maior será o retorno para o município.

Aconteceu no último ano, nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Michel, uma importante reunião de trabalho com o Conselho Municipal de Educação nº 10.639/2003, a qual discutiu o Plano de Ensino da História e da Geografia nas escolas de Ensino Fundamental Médio. Na parte da tarde, o ator Venâncio Aires, realizou um bate-papo com o título “Um olhar sobre a cultura afro-brasileira”, que o mesmo abordou a cultura afro-brasileira e sua raiz histórica, afastada do sistema de ensino da tarde, para os alunos do 4º ao 9º ano, o ator apresentou o espetáculo “Papélito em busca de um enfoque especial”, que trata da preservação do patrimônio público e res

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 8 – Divulgação da atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro em Jornal da Região



petta Por Fabio Dietrich - Sec. Imprensa
Jornalista - MTB-RS 17281 **Celeiro**

Chiapetta realiza assembleia da Consulta Popular



Realizado, no dia 30 de maio de 2016, na Câmara de Vereadores de Chiapetta, Assembleia Pública Municipal do Processo da Participação Popular e Cidadã 2016/2017 (consulta popular), na qual estiveram presentes, o prefeito municipal Bel. Osmar Kuhn, o Presidente da Câmara Municipal de Vereador, Vereador Zevir de Vargas Moura, Presidente do Corede da Região Celeiro Carlos Eugenio Azevedo dos Santos, Responsável pela empresa que realizará o Planejamento Estratégico, Sr. Carlos Filipin, Secretários e servidores Municipais, representantes de diversas entidades municipais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER, e demais cidadãos chiapetenses.

O diretor da empresa de apoio aos municípios Ltda. Sr. Carlos Filipin, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação e destacou o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, firmou o comprometimento da empresa e agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município.

Durante a Audiência foram apresenta-

dos os programas para 2016/2017 e escolhidos os delegados que representarão o município no Fórum Regional que acontecerá em Três Passos.

O presidente do Corede Celeiro Sr. Carlos Eugenio Azevedo dos Santos informou dos valores anterior que foram repassados para o município, valor este também distribuído igualmente aos municípios da região que apresentaram projetos, sendo que uma determinante para o repasse de verbas é a participação da comunidade durante o pleito.

Dando continuidade na Assembleia, foram escolhidos os programas de interesse para Chiapetta, ficando selecionados projetos a serem desenvolvidos na área da Agricultura e Desenvolvimento Rural

O Prefeito Osmar agradeceu a participação dos presentes na Assembleia e pediu a colaboração de todos para no dia da votação escolher as principais demandas que trarão benefícios e retorno para Chiapetta e região. O dia da votação acontecerá nos dias 05, 06 e 07 de junho pelo site www.consultapopular.rs.gov.br, pois quanto maior for a participação da comunidade maior será o retorno para o município.



ASCOLI
EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

- CASAS EM ALTO PADRÃO. PRONTAS PARA MORAR.
- TERRENOS EM ÁREA NOBRE, COM PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, LUZ E ÁGUA
- ENGENHEIRO E ARQUITETO À DISPOSIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO

TELEFONES PARA CONTATO: (55) 9964 2204 (DÍDIO) • (55) 9616 7188 (EUGÊNIO)

Anexo 9 – Divulgação da atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro em Jornal da Região

Santo Augusto apresenta o orçamento para a Consulta Popular de 2016/2017

Sob a coordenação do presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Santo Augusto - COMUDESA, Marcos José Andrighetto, aconteceu na tarde da quarta-feira (19), nas dependências do Auditório Paulo Feliciano Guterres de Moura, no Centro Administrativo Municipal, uma Audiência Pública, com a apresentação do orçamento disponibilizado pelo Estado do Rio Grande do Sul, para a Consulta Popular de 2016/2017.

A reunião teve a iniciativa do Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro - COREDE, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, foi destacado, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, bem como foi relatado os termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e a Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional - SEPLAN.

Na oportunidade foram eleitas as seguintes propostas que deverão compor



a cédula de votação das prioridades que ocorrerá nos dias 05 e 06 de julho, através de votação eletrônica:

- Apoio a cadeia produtiva do leite.
- Melhoramento das estradas vicinais.
- Programas de apoio a ampliação e melhoramento dos distritos industriais.
- Aquisição de equipamentos par hospitais de referência regional.

O encontro (foto) contou também com as presenças do Prefeito José Luiz Andrighetto, do Diretor da Empresa de Apoio aos Municípios LTDA, Carlos Norberto Filipin, do Presidente do COREDE Celeiro, Carlos E. Azevedo dos Santos, e da representante da AMUCELEIRO, Suzan Egevarth.

do dos Santos, Responsável pela empresa que realizará o Planejamento Estratégico. Sr. Carlos Filipin, Secretários e servidores Municipais, representantes de diversas entidades municipais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER, e demais cidadãos chiapetenses.

O diretor da empresa de apoio aos municípios Ltda. Sr. Carlos Filipin, fez a exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação e destacou o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, firmou o compromisso da empresa e agradeceu a presença de todos e colocou o material à disposição do município.

Durante a Audiência foram apre-



EMPREENDEDOR

- CASAS EM ALTO P...
- TERRENO COM PAVIMENTAC...
- ENGENHEIRO E ARQUITET...

TELEFONES PARA CONTATO: 15



VIAÇÃO OURO E PRATA

Viaje mais e pague menos.

Compre créditos e saiba mais em ouroeprata.com

VALE ONLINE

Anexo 10 – Seminário de lançamento do Planejamento Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Sede da Amuceleiro



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 11 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Barra do Guarita e Bom Progresso



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 12 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Campo Novo e Chiapetta



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 13 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Esperança do Sul e Humaitá



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 14 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Inhacorá e Miraguáí



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 15 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Redentora e Santo Augusto



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 16 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de São Martinho e São Valério do Sul



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 17 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Sede Nova e Tenente Portela



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 18 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Tirandentes do Sul e Três Passos



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 19 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Vista Gaúcha e Coronel Bicaco



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 20 – Reunião para atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro - Município de Crissiumal e Derrubadas



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 21 – Assembleia Ampliada Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro



Representante da Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul; Presidente do Corede Celeiro e Sócio-diretor da Empresa prestadora dos serviços de elaboração do Plano.

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 22 – Filtragem do diagnóstico consolidado para elaboração de Matrizes e Diretrizes



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 23 – Filtragem do diagnóstico consolidado para elaboração de Matrizes e Diretrizes



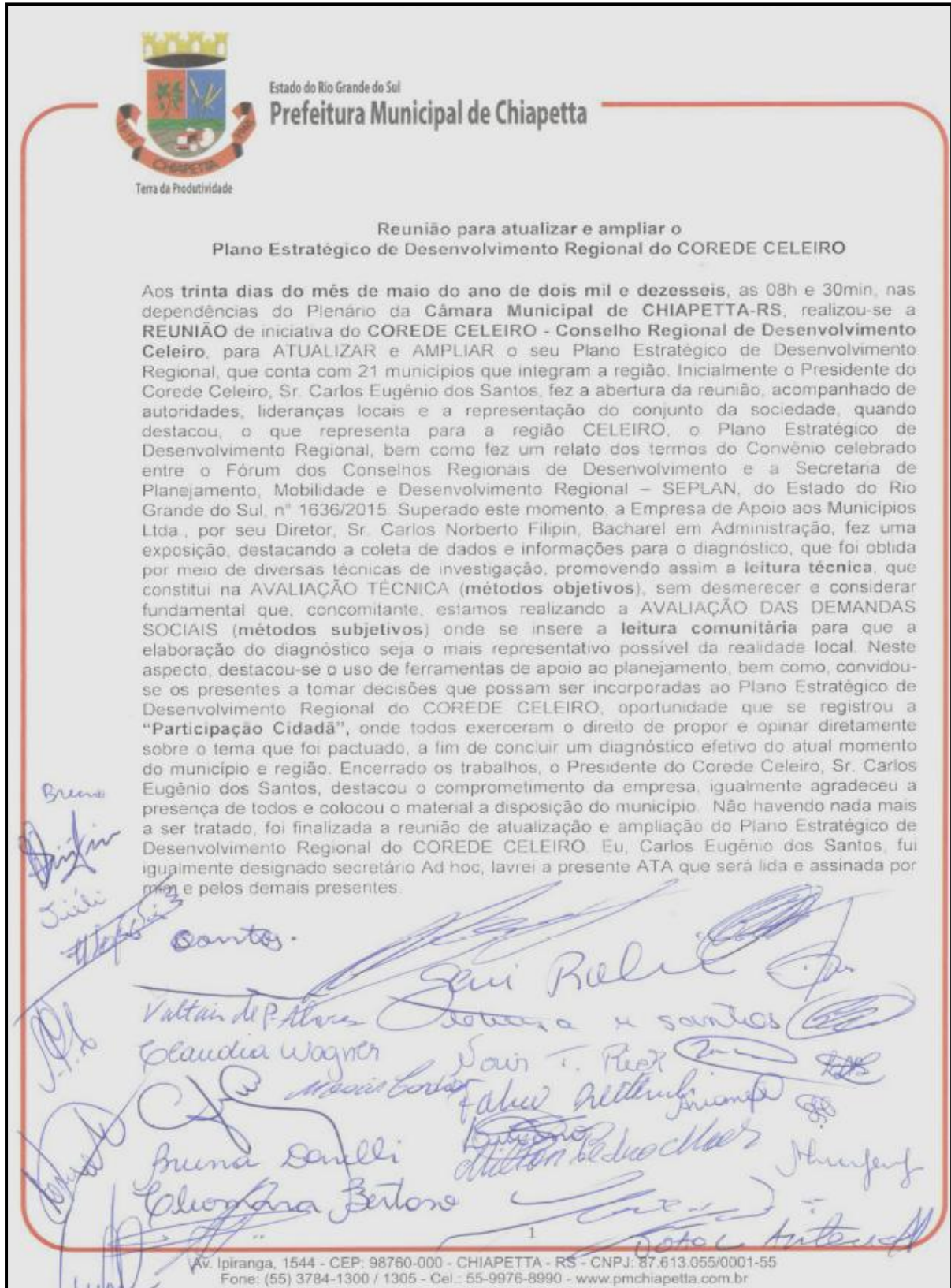
Fonte: Corede Celeiro, 2016.


Anexo 24 – Filtragem do diagnóstico consolidado para elaboração de Matrizes e Diretrizes



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 25 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Chiapetta




Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Chiapetta
Terra da Produtividade


Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO

Aos trinta dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, às 08h e 30min, nas dependências do Plenário da Câmara Municipal de CHIAPETTA-RS, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do COREDE CELEIRO - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o Presidente do Corede Celeiro, Sr. Carlos Eugênio dos Santos, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e a Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda, por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações para o diagnóstico, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na AVALIAÇÃO TÉCNICA (**métodos objetivos**), sem desmerecer e considerar fundamental que, concomitante, estamos realizando a AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (**métodos subjetivos**) onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico seja o mais representativo possível da realidade local. Neste aspecto, destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao planejamento, bem como, convidou-se os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a “Participação Cidadã”, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado, a fim de concluir um diagnóstico efetivo do atual momento do município e região. Encerrado os trabalhos, o Presidente do Corede Celeiro, Sr. Carlos Eugênio dos Santos, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Carlos Eugênio dos Santos, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

Bruno
Filipin
Julia
Santos
Valtair de P. Alves
Claudia Wagner
Maurício Costa
Bruna Danelli
Cleonora Bertone
Guri Rabel
Detecção e Santos
Sair T. Puel
Fabio Althubiani
Hilston Beduchow
Hirupuf
Foto: Antenor

Av. Ipiranga, 1544 - CEP: 98760-000 - CHIAPETTA - RS - CNPJ: 87.613.055/0001-55
Fone: (55) 3784-1300 / 1305 - Cel.: 55-9976-8990 - www.pmchiapetta.com.br

Anexo 26 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Inhacorá



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE INHACORÁ

Reunião para atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO

Aos trinta dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, às 14h e 30min, nas dependências do Plenário da Câmara Municipal de INHACORÁ-RS, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do COREDE CELEIRO - Conselho Regional de Desenvolvimento Regional, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o Presidente do Corede Celeiro, Sr. Carlos Eugênio dos Santos, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e a Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações para o diagnóstico, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a leitura técnica, que constitui na AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos), sem desmerecer e considerar fundamental que, concomitante, estamos realizando a AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos) onde se insere a leitura comunitária para que a elaboração do diagnóstico seja o mais representativo possível da realidade local. Neste aspecto, destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao planejamento, bem como, convidou-se os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a “Participação Cidadã”, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado, a fim de concluir um diagnóstico efetivo do atual momento do município e região. Encerrado os trabalhos, o Presidente do Corede Celeiro, Sr. Carlos Eugênio dos Santos, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Neuza Tavares da Silva fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.


Neuza Tavares da Silva

Jose da S. Santos, Lisandro Franco Pires, Vera Rodrigues, Emerson Taveli de Vargas, Rosvaldo da S. Souza, Simoni de Souza, Juanilson A.S. Basso, Kleber de Souza, J. Roberto, Simoni R. da Silva, Silvio P. da Silva, Maria B. de Oliveira, Allivanda, Ana Mello, Cledi Szwartz,

1

Rua Elsa Florinda Stolberg da Rosa, 205 - CEP: 98765-000
Fone/Fax: (55) 3785-1110 - Inhacorá/RS - e-mail: secadministracao@pminhacorá.com.br


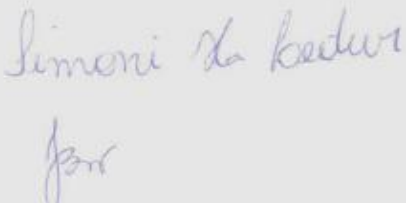
Anexo 27 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Esperança do Sul



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA DO SUL


Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO

Aos trinta e um dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, às 14hs e 30min, nas dependências do Centro Municipal de Eventos de ESPERANÇA DO SUL, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o Sr. Adelar Joaquim Chechi, representante do Corede Celeiro, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AValiação Técnica (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AValiação das Demandas Sociais (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a "**Participação Cidadã**", onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o Adelar Joaquim Chechi, representante do Corede Celeiro, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Adelar Joaquim Chechi, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

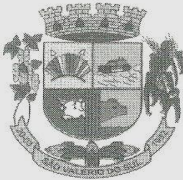
1

Avenida Rio Branco, 1626 - Fone: (55) 3616-4150 / 3616-4189 - Fone/Fax: 3522-2049 - CEP: 98.635-000 - Esperança do Sul - RS
e-mail: pmespera.adm@mksnet.com.br / www.esperancadosul.rs.gov.br



Esperança do Sul

Anexo 28 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de São Valério do Sul



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MUNICÍPIO DE SÃO VALÉRIO DO SUL

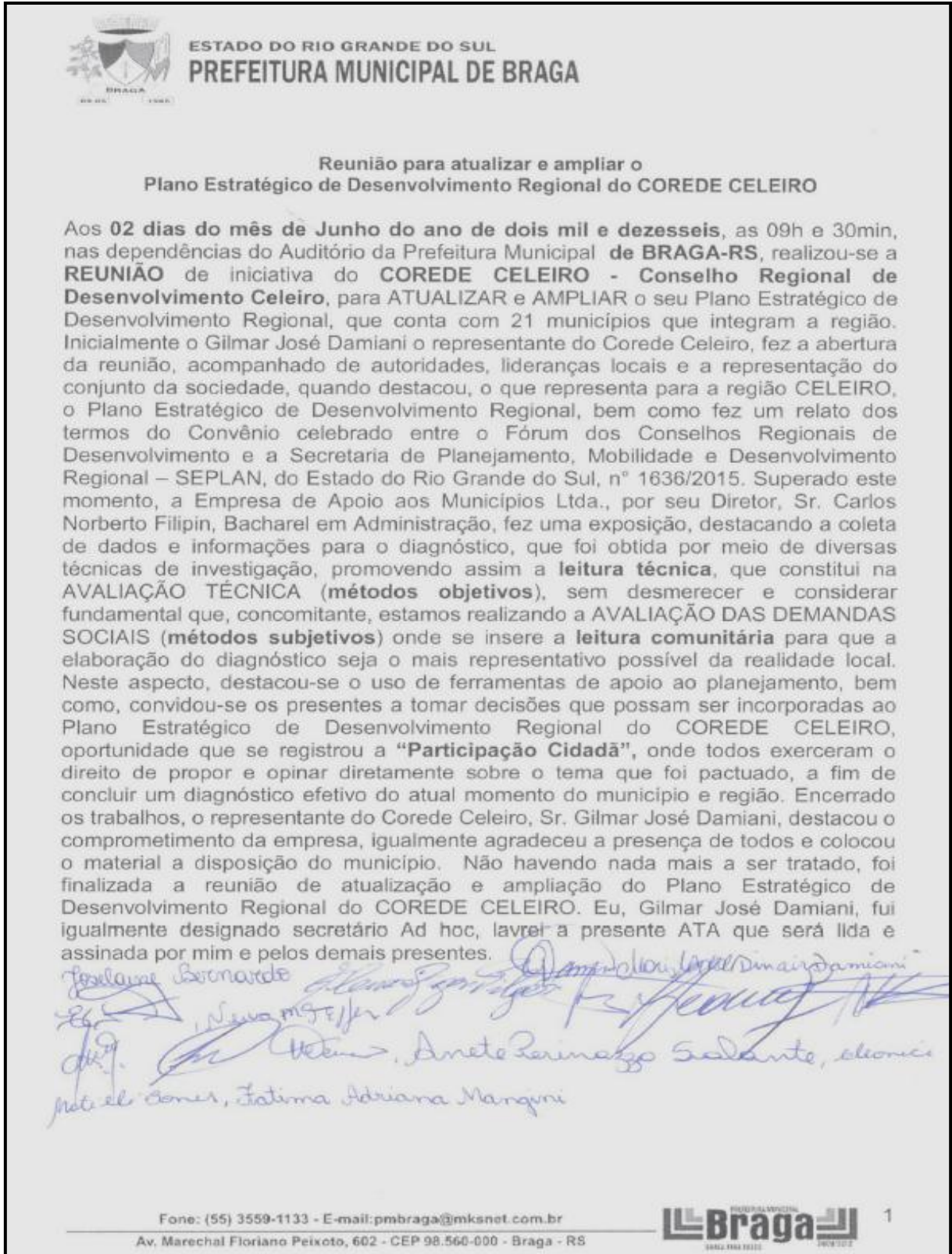
PODER EXECUTIVO MUNICIPAL – SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO


**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

Ao **01 dia do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis**, às 09hs e 30min., nas dependências no Auditório Municipal da **SÃO VALÉRIO DO SUL-RS**, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, **Sra. Fabrícia Galiotto Dalsotto**, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a **“Participação Cidadã”**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerraram os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, **Sra. Fabrícia Galiotto Dalsotto**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, **Sra. Fabrícia Galiotto Dalsotto**, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

*Fabrícia Galiotto Dalsotto; Marcio Ines dos Santos Maciel
São F. do Espírito Santo.*

Anexo 29 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Braga




 **ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**
PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAGA

Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO

Aos **02 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis**, as 09h e 30min, nas dependências do Auditório da Prefeitura Municipal de **BRAGA-RS**, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **COREDE CELEIRO - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o Gilmar José Damiani o representante do Corede Celeiro, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e a Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações para o diagnóstico, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que, concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico seja o mais representativo possível da realidade local. Neste aspecto, destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao planejamento, bem como, convidou-se os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a **“Participação Cidadã”**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado, a fim de concluir um diagnóstico efetivo do atual momento do município e região. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, Sr. Gilmar José Damiani, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Gilmar José Damiani, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.


Joseilaine Bernarde
Neiva M. S. F. J.
Anete Perinazzo Sadante, eleonice
Nete de Azevedo, Fatima Adriana Marquini

Fone: (55) 3559-1133 - E-mail: pmbraga@mksnet.com.br
Av. Marechal Floriano Peixoto, 602 - CEP 98.560-000 - Braga - RS

 **Braga** 1

Fonte: Prefeitura Municipal de Braga, 2016.

Anexo 30 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Coronel Bicaco



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL BICACO

Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO


Aos 02 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis, as 14h e 30min, nas dependências do Plenário da Câmara Municipal de Vereadores de CORONEL BICACO-RS, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do COREDE CELEIRO - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o Luiz Carlos Berlezi o representante do Corede Celeiro, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e a Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1638/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações para o diagnóstico, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que, concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico seja o mais representativo possível da realidade local. Neste aspecto, destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao planejamento, bem como, convidou-se os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a "Participação Cidadã", onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado, a fim de concluir um diagnóstico efetivo do atual momento do município e região. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, Sr. Luiz Carlos Berlezi, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Luiz Carlos Berlezi, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

F. Menezes
Leandro
Distiani
O. Borges


Clarice
Marcia Regina
Luiz Carlos Berlezi
Paulo
Roberto
Neto
Roberto

Rua 14 de Abril, 100 - CEP 98.580-000 - (55) 3557-1155 / 1175
e-mail: pmbicaco@coronelbicaco.rs.com.br - GNPJ 87.613.154/0001-37

Capital Nacional da Erva-Mate



Anexo 31 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Miraguai



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRAGUAI

Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO

Aos **03 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis**, às 09h e 30min, nas dependências do Plenário da Câmara Municipal de Vereadores de **MIRAGUAI-RS**, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **COREDE CELEIRO - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o **Vanderlei Lunardi** o representante do Corede Celeiro, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e a Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações para o diagnóstico, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desprezar e considerar fundamental que, concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico seja o mais representativo possível da realidade local. Neste aspecto, destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao planejamento, bem como, convidou-se os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a **“Participação Cidadã”**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado, a fim de concluir um diagnóstico efetivo do atual momento do município e região. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, Sr. **Vanderlei Lunardi**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, **Vanderlei Lunardi**, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.


João Henrique dos Santos
João Henrique dos Santos
João Henrique dos Santos

Carlos Norberto Filipin
Carlos Norberto Filipin

João Henrique dos Santos


1

Av. Ijuí, 1593 - CEP 98540-000 - MIRAGUAI - RS
Fone/Fax: (55) 3554.1005 - e-mail: pmmiraguai@bol.com.br



Miraguai


Anexo 32 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Redentora



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE REDENTORA



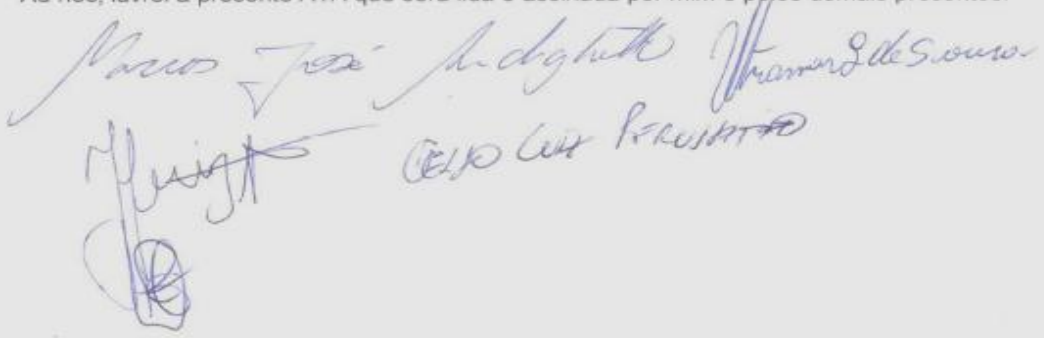
**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

Aos **03 dias do mês de Junho** do ano de **dois mil e dezesseis**, às **14:h00min**, nas dependências do Clube Nove de Julho da cidade de **REDENTORA-RS**, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **COREDE CELEIRO - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o **WOLNEI CASTRO DE OLIVEIRA** o representante do Corede Celeiro, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região **CELEIRO**, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e a Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações para o diagnóstico, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que, concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico seja o mais representativo possível da realidade local. Neste aspecto, destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao planejamento, bem como, convidou-se os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do **COREDE CELEIRO**, oportunidade que se registrou a **“Participação Cidadã”**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado, a fim de concluir um diagnóstico efetivo do atual momento do município e região. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, Sr. **WOLNEI CASTRO DE OLIVEIRA**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do **COREDE CELEIRO**. Eu, **WOLNEI CASTRO DE OLIVEIRA**, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.




Rua Pedro Luiz Costa, 388 – Centro – CEP 98550-000 – Redentora – RS
Fone: (55) 3556-1046 – www.redentora.rs.gov.br

Anexo 33 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Santo Augusto

	<p>ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO PODER EXECUTIVO Rua Coronel Julio Pereira dos Santos, 465 – CEP 98590-000. Fone/Fax (55) 3781-4368/4362 – E-mail: celsoperussatto@gmail.com</p>	
<p>Reunião para atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO</p>		
<p>Ao 01 dia do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis, às 14hs e 30min., nas dependências no Auditório II do Centro Administrativo Municipal da SANTO AUGUSTO-RS, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, Sr. Marcos José Andrighetto, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a leitura técnica, que constitui na AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos), sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos) onde se insere a leitura comunitária para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a “Participação Cidadã”, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, Sr. Marcos José Andrighetto, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu Sr. Marcos José Andrighetto, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.</p>		
		
<p>Rua Cel. Julio Pereira dos Santos, 465 – Fone: (55) 3781 – 4368/4362 – e-mail: gabivete.santoaugusto@gmail – CEP: 98.590-000 – Santo Augusto – RS</p>		

Anexo 34 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Humaitá



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE HUMAITÁ


Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO

Aos 06 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis, as 09hs e 30min., nas dependências do Auditorio Municipal de HUMAITÁ, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, Sr. Gilberto Knorst, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a leitura técnica, que constitui na AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos), sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos) onde se insere a leitura comunitária para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a “Participação Cidadã”, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, Sr. Gilberto Knorst, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Gilberto Knorst, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

Barcelo Wehner, @Gruppo
João Carlos Simoni Kunrath
Gilberto Knorst
Amizalobardi

gabriel souza
Bianca Masolin
Patricio Bickel
Thais Leoh
Aricley PV


1



Humaitá
Município que Sonha

Av. João Pessoa, 414 - Fone/Fax (55) 3525-1166/(55) 3525-1178 - CEP 98670-000 - HUMAITÁ - RS

Anexo 35 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Sede Nova



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Sede Nova

**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

Aos **06 dias do mês de Junho** do ano de **dois mil e dezesseis**, às 14hs, nas dependências do Plenário da **Câmara Municipal de SEDE NOVA**, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, Sr. Nei Roberto Schuster, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a **"Participação Cidadã"**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, Sr. Nei Roberto Schuster, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Nei Roberto Schuster, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.


Nei Roberto Schuster
Carlos Norberto Filipin
Antonio
Roberto
Almeida
Silva
Junior

1

Município de
Sede Nova
No Caminho Certo

Rua Campo Novo, 344 - Fone: (55) 3526-1100 - Fax: (55) 3526-1160
CEP 98675-000 - SEDE NOVA - Rio Grande do Sul - e-mail: pmsede@sedenova.rs.gov.br

Anexo 36 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Campo Novo



CAMPO NOVO - RS
PREFEITURA
www.camponovo.rs.gov.br



**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

Aos **07 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis**, às 09hs e 30min, nas dependências da Escola Estadual São Francisco de sales de **CAMPO NOVO**, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, **Sr. Marcos Aurelio Dorneles**, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região **CELEIRO**, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região **CELEIRO**, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do **COREDE CELEIRO**, oportunidade que se registrou a **“Participação Cidadã”**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, **Sr. Marcos Aurelio Dorneles**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do **COREDE CELEIRO**. Eu, **Sr. Marcos Aurelio Dorneles**, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

fu felain *Marcos Aurelio Dorneles*

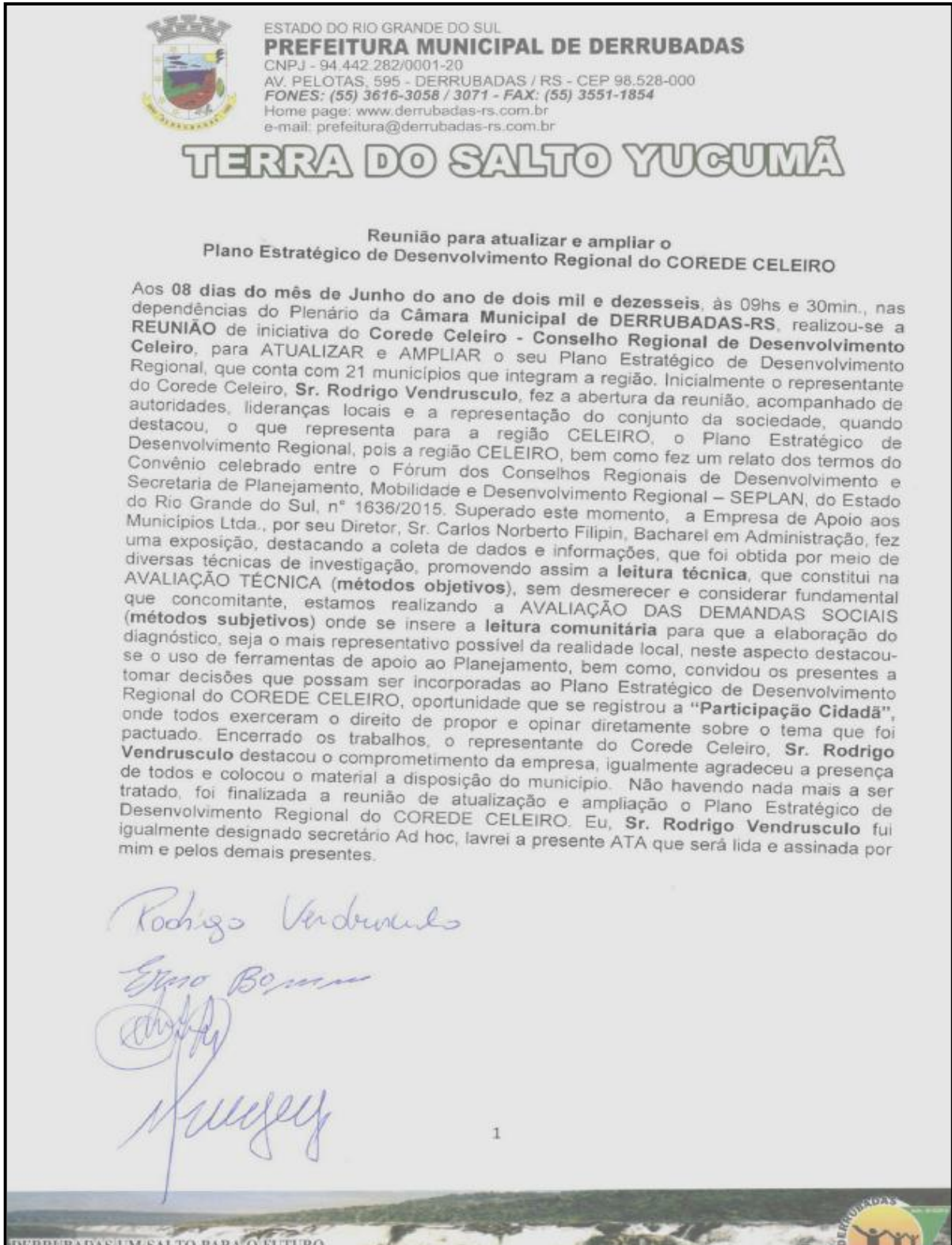
1

Avenida Bento Gonçalves, 555, Centro - Fone: (55) 3528-1300
CEP: 98570-000 Campo Novo - RS
administracao@camponovo.rs.gov.br - prefeitura@camponovo.rs.gov.br



Novos caminhos para um novo futuro

Anexo 37 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Derrubadas



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS
CNPJ - 94.442.282/0001-20
AV. PELOTAS, 595 - DERRUBADAS / RS - CEP 98.528-000
FONES: (55) 3616-3058 / 3071 - FAX: (55) 3551-1854
Home page: www.derrubadas-rs.com.br
e-mail: prefeitura@derrubadas-rs.com.br

TERRA DO SALTO YUCUMÃ


Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO

Aos 08 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis, às 09hs e 30min., nas dependências do Plenário da Câmara Municipal de DERRUBADAS-RS, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Regional, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, **Sr. Rodrigo Vendrusculo**, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a "**Participação Cidadã**", onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, **Sr. Rodrigo Vendrusculo** destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, **Sr. Rodrigo Vendrusculo** fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

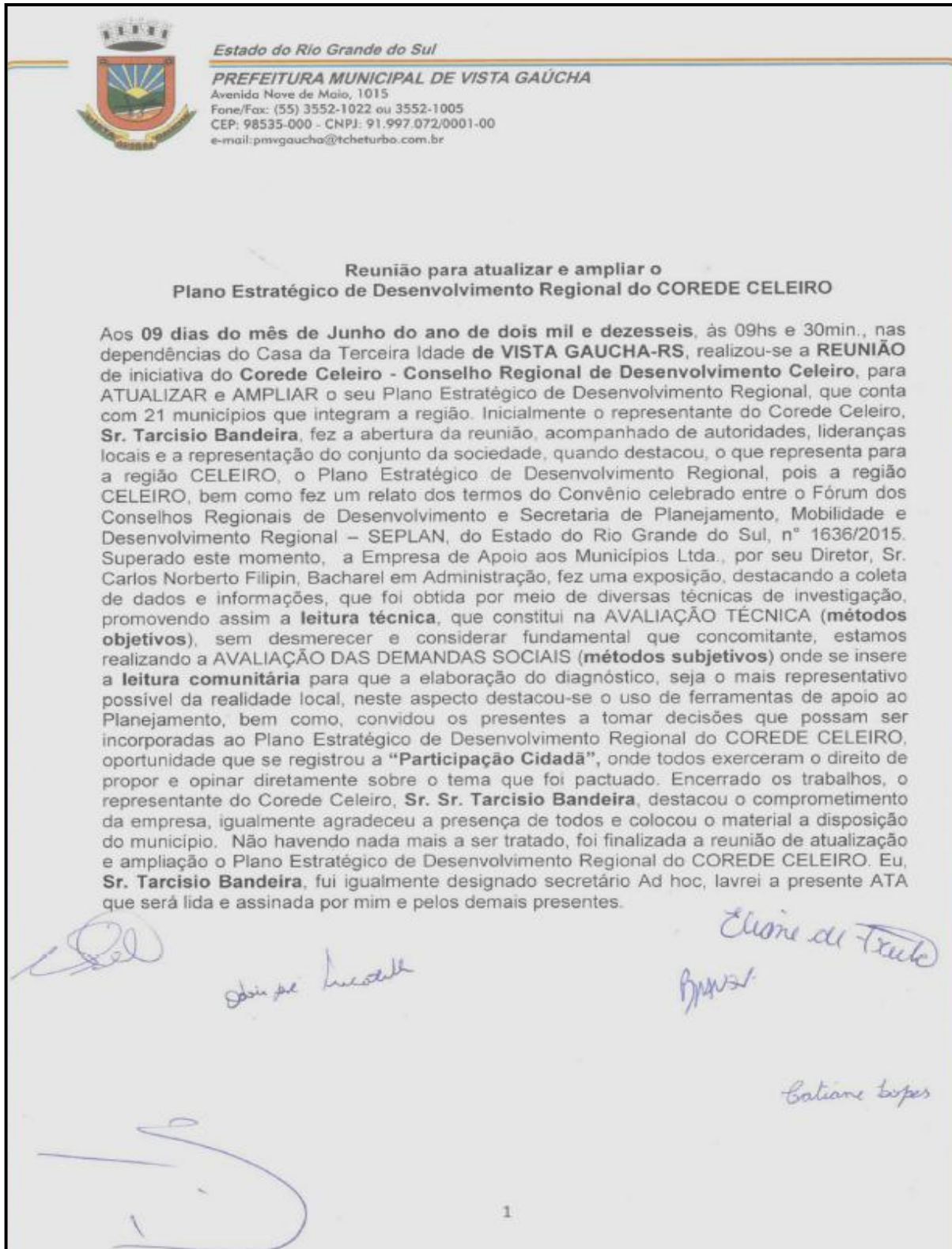
Rodrigo Vendrusculo
Egno Bo...
[Assinatura]
[Assinatura]


1

TERRUBADAS EM SALTO PARA O FUTURO



Anexo 38 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Vista Gaúcha



 *Estado do Rio Grande do Sul*
PREFEITURA MUNICIPAL DE VISTA GAÚCHA
Avenida Nove de Maio, 1015
Fone/Fax: (55) 3552-1022 ou 3552-1005
CEP: 98535-000 - CNPJ: 91.997.072/0001-00
e-mail: pmvgaucha@tcheturbo.com.br


**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

Aos **09 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis**, às 09hs e 30min., nas dependências do Casa da Terceira Idade de **VISTA GAÚCHA-RS**, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, **Sr. Tarcisio Bandeira**, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região **CELEIRO**, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região **CELEIRO**, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – **SEPLAN**, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do **COREDE CELEIRO**, oportunidade que se registrou a **“Participação Cidadã”**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, **Sr. Sr. Tarcisio Bandeira**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do **COREDE CELEIRO**. Eu, **Sr. Tarcisio Bandeira**, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

Elaine de Freitas
Praxiz
Batiane Lopes

1

Anexo 39 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de São Martinho



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE SÃO MARTINHO
CNPJ 87.613.097/0001-96


**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

Aos 07 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis, às 09hs, nas dependências do Plenário da Câmara Municipal de SÃO MARTINHO, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, **Sr. Jair Paulo Koerbes**, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a "**Participação Cidadã**", onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, **Sr. Jair Paulo Koerbes**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, **Sr. Jair Paulo Koerbes**, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.


[Handwritten signatures in blue ink]

1

Av. Osvaldo de Souza, 124 | CEP 98690-000 | SÃO MARTINHO - RS
Fone: (55) 3533-4160 / 3533-4470 | E-mail: adm@saomartinho.rs.gov.br



Anexo 40 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Barra do Guarita




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO GUARITA

**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

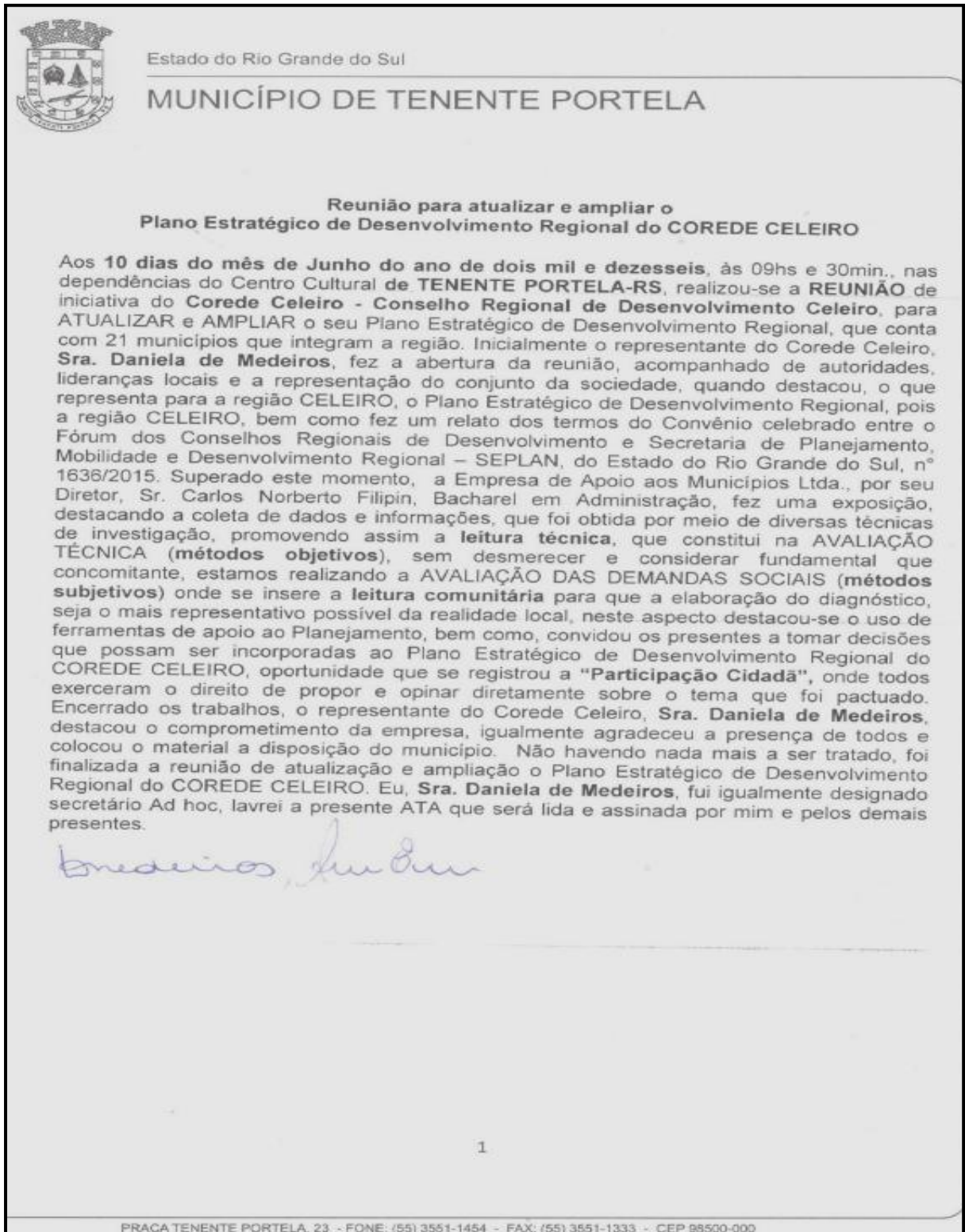
Aos **09 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis**, às 14hs, nas dependências do Plenário da **Câmara Municipal de BARRA DO GUARITA-RS**, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, **Sr. Pablo José Verdi**, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a **“Participação Cidadã”**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, **Sr. Pablo José Verdi**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, **Sr. Pablo José Verdi**, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

Pablo José Verdi
Rosani Antunes

1



Anexo 41 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Tenente Portela



Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIO DE TENENTE PORTELA

Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO


Aos 10 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis, às 09hs e 30min., nas dependências do Centro Cultural de TENENTE PORTELA-RS, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, **Sra. Daniela de Medeiros**, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na AVALIAÇÃO TÉCNICA (**métodos objetivos**), sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (**métodos subjetivos**) onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a "**Participação Cidadã**", onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, **Sra. Daniela de Medeiros**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, **Sra. Daniela de Medeiros**, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

Daniela de Medeiros


1

PRAÇA TENENTE PORTELA, 23 - FONE: (55) 3551-1454 - FAX: (55) 3551-1333 - CEP 98500-000

Anexo 42 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Crissiumal




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISSIUMAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISSIUMAL - RS
ADMINISTRAÇÃO LOCAL
Fazendo Mais por você!


**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

Aos 10 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis, às 14hs e 30min., nas dependências do Plenário da Câmara Municipal de CRISSIUMAL-RS, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, Sr. HERTON LUIZ DE OLIVEIRA, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na AVALIAÇÃO TÉCNICA (**métodos objetivos**), sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (**métodos subjetivos**) onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a “Participação Cidadã”, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, Sr. HERTON LUIZ DE OLIVEIRA, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Sr. HERTON LUIZ DE OLIVEIRA, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.



Avenida Presidente Castelo Branco, 424 – Fone 55 3524-1200 – Cep: 98640-000
E-Mail: prefeitura@crissiumal-rs.com.br


Anexo 43 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Bom Progresso



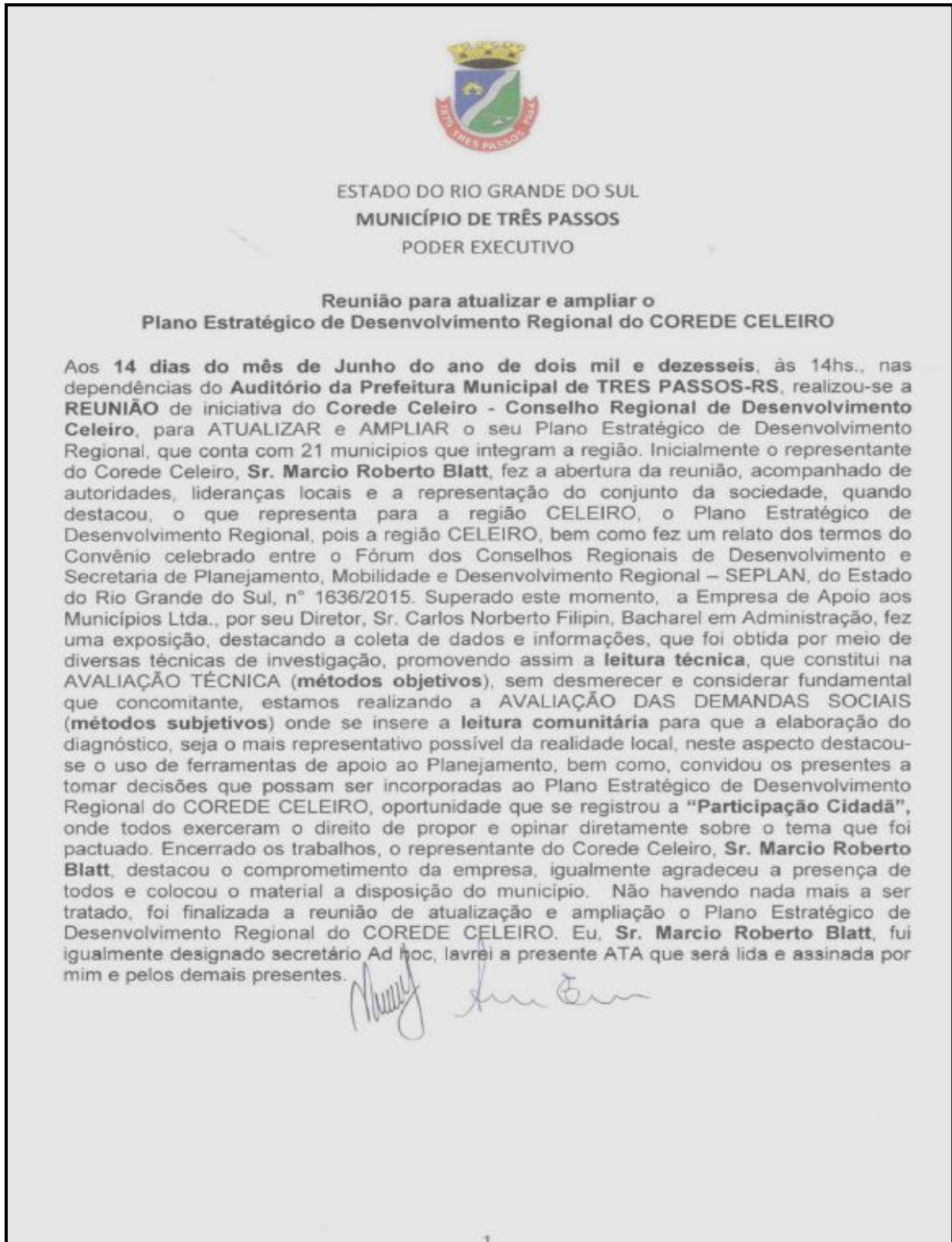
Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM PROGRESSO
Av. Castelo Branco, 685 - CEP 98575-000
Fone/fax 55.3528.6102 - 3528.6104
pmbpm@bol.com.br

**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**


Aos **14 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis**, às 09hs e 30min., nas dependências do Plenário da Câmara Municipal de BOM PROGRESSO-RS, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro, para **ATUALIZAR** e **AMPLIAR** o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, **Sr. João Carlos Vallerius**, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA (métodos objetivos)**, sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (métodos subjetivos)** onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a **“Participação Cidadã”**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, **Sr. João Carlos Vallerius**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, **Sr. João Carlos Vallerius**, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.



Anexo 44 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Três Passos




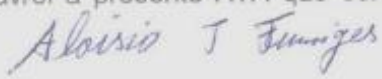
Anexo 45 – Ata da Reunião Regional de atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro – Município de Tiradentes do Sul



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE TIRADENTES DO SUL
CNPJ: 94.726.320/0001-77
gab@tiradentesdosul.rs.gov.br


**Reunião para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

Aos 15 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis, às 09hs e 30min., nas dependências do Plenário da Câmara Municipal de TIRADENTES DO SUL-RS, realizou-se a REUNIÃO de iniciativa do Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, que conta com 21 municípios que integram a região. Inicialmente o representante do Corede Celeiro, Sr. ANTONIO CARLOS PEDROLO, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, pois a região CELEIRO, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, destacando a coleta de dados e informações, que foi obtida por meio de diversas técnicas de investigação, promovendo assim a **leitura técnica**, que constitui na AVALIAÇÃO TÉCNICA (**métodos objetivos**), sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS (**métodos subjetivos**) onde se insere a **leitura comunitária** para que a elaboração do diagnóstico, seja o mais representativo possível da realidade local, neste aspecto destacou-se o uso de ferramentas de apoio ao Planejamento, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a “**Participação Cidadã**”, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, Sr. ANTONIO CARLOS PEDROLO, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Sr. ANTONIO CARLOS PEDROLO, fui igualmente designado secretário Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

1

Anexo 46 – Assembleia Regional - Atualização e ampliação do Plano Estratégico Participativo Regional do Corede Celeiro



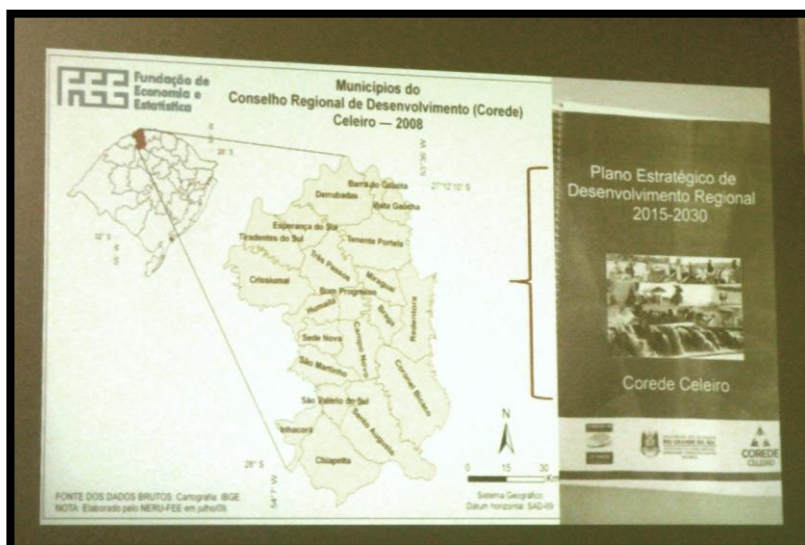
Associação dos Municípios da Região Celeiro
Rua Roque Gonzales, 378 – 6º andar - Centro
Tel/Fax: (0**55)3522-1933/3522 2827 Três Passos - RS 98.600-000
Email: amuceleiro@gmail.com

**Reunião Regional para atualizar e ampliar o
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO**

Aos 16 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezesseis, às 09hs e 30min., nas dependências do Auditório da UNIJUI em TRÊS PASSOS-RS, realizou-se a **REUNIÃO** de iniciativa do **Corede Celeiro - Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro**, para ATUALIZAR e AMPLIAR o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, contando com a representação de 21 municípios que integram a região. Inicialmente o Presidente do Corede Celeiro, **Sr. Carlos Eugênio dos Santos**, fez a abertura da reunião, acompanhado de autoridades, lideranças locais e a representação do conjunto da sociedade, quando destacou, o que representa para a região CELEIRO, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, bem como fez um relato dos termos do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015. Superado este momento, a Empresa de Apoio aos Municípios Ltda., por seu Diretor, Sr. Carlos Norberto Filipin, Bacharel em Administração, fez uma exposição, **destacando que foram observados todos os procedimentos, tendo levado a efeito as dimensões requeridas, usando as técnicas recomendadas, sobretudo de caráter estratégico, tanto no ambiente interno, onde ela é capaz de conhecer as próprias forças e fraquezas; assim como no ambiente externo, identificando as oportunidades à sua disposição e as ameaças que podem prejudicar a consecução dos objetivos, para estabelecer as diretrizes para o desenvolvimento da região**, promovendo a **leitura técnica**, que constitui na **AVALIAÇÃO TÉCNICA** (métodos objetivos), sem desmerecer e considerar fundamental que concomitante, estamos realizando a **AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS** (métodos subjetivos) onde se insere a **leitura comunitária** para que esta elaboração se insira no contexto adequadamente, e seja o mais representativo possível da realidade local, também destacou-se o uso de **ferramentas de apoio ao Planejamento**, entre as quais a **Árvore de Problemas, Análise Stakeholder e Análise SWOT ou Matriz FOFA**, bem como, convidou os presentes a tomar decisões que possam ser incorporadas ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO, oportunidade que se registrou a **"Participação Cidadã"**, onde todos exerceram o direito de propor e opinar diretamente sobre o tema que foi pactuado. Encerrado os trabalhos, o representante do Corede Celeiro, **Sr. Carlos Eugênio dos Santos**, destacou o comprometimento da empresa, igualmente agradeceu a presença de todos e colocou o material a disposição do município. Não havendo nada mais a ser tratado, foi finalizada a reunião de atualização e ampliação o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE CELEIRO. Eu, Secretária Executiva da AMUCELEIRO, Susan Egevarth, fui igualmente designada secretária Ad hoc, lavrei a presente ATA que será lida e assinada por mim e pelos demais presentes.

MUNICÍPIOS FILIADOS: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chapetão, Coronel Bicaco, Crissiumal, Degubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguai, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, Sede Nova, São Valério do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vista Gaúcha.

Anexo 47 – Entrega Oficial do Diagnóstico do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Corede Celeiro aprovado pela SEPLAN



Fonte: Corede Ceireiro, 2016.

Anexo 48 – III Oficina Teórico-Methodológica do Planejamento Estratégico Regional



COREDES RS
Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

25 ANOS
DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

COREDES RS

Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
Praça Marechal Deodoro, 101 (Térreo)
Porto Alegre/RS – Cep 90.010-300
Fones: (51) 3210-1646 // 1640
E-mail: forumdoscoredesrs@gmail.com

Of. Convocação nº 039/2016 Porto Alegre/RS, 10 de outubro de 2016

CONVOCAÇÃO DA III OFICINA TEÓRICO-METODOLÓGICA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL

O Presidente do Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul – COREDES/RS, no uso de suas atribuições legais, **CONVOCA** os membros dos COREDES e técnicos do Planejamento Regional (3 pessoas por COREDE), para a terceira oficina teórico-metodológica, a realizar-se nos dias **26 e 27 de outubro de 2016**, no **Auditório do Prédio 20 da UNIVATES (TECNOVATES)**, na Av. Alberto Müller, 1151 Bairro Carneiros - Lajeado/RS.

PROGRAMAÇÃO:

26/10/2016	13h às 17h: Turno 1 – Carteira de Projetos 17h às 18h: Intervalo 18h às 22h: Turno 2 – Carteira de Projetos
27/10/2016	08h às 13h: Turno 3 – Modelo de Gestão e Governança 13h às 14h: Almoço 14h às 17h: Turno 4 – Integração e Compatibilização das RFs

Atenciosamente



Paulo Roberto Oliveira Fernandes
Presidente do Fórum dos COREDES RS

Anexo 49 – Abertura dos trabalhos da Oficina 2, conforme Plano de Trabalho: elaboração dos Referenciais Estratégicos e Carteira de Projetos



Convite

Venha contribuir com a elaboração do
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL

O CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CELEIRO – **COREDE CELEIRO**, lhe convida para uma Reunião Regional a realizar-se no dia **23/09/2016**, na sede da **AMUCELEIRO – Três Passos/RS**, para discussão do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional com ênfase a elaboração da Carteira de Projetos para a Região Celeiro:

- ✦ 9h Abertura da Reunião Regional na sede da AMUCELEIRO.
- ✦ 9h15min: Discussão e atualização da Visão e dos Referenciais Estratégicos do Plano
- ✦ 9h45min: Apresentação da Matriz FOFA Regional e do Formulário de Projeto para elaboração da Carteira de Projetos.
- ✦ 10h45min – Assuntos gerais.

Três Passos/RS, em 12 de setembro de 2016.

Adm. Carlos Norberto Filipin
Bacharel em Administração
CRA/RS nº 049355
Responsável Técnico

Carlos Eugênio dos Santos
Presidente do COREDE CELEIRO



Taboira 39 – Matriz FOFA, Dimensão Ambiental

MATRIZ FOFA: DIMENSÃO AMBIENTAL	
Ambiente INTERNO	<p>FORÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. • Potencial turístico e histórico. • Aquífero Guarani. • APL Celeiro criado. • Clima e solo permitem alternativas de produção. • Formação de recursos humanos na área ambiental (mão de obra qualificada). • Legislação.
	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de efetividade do Conselho Municipal de Meio Ambiente. • Desconhecimento das necessidades ambientais regionais. • Região Celeiro está inserida na Macrorregião Nordeste, que possui o maior consumo de agrotóxicos do mundo. • Passivo ambiental. • Alta quantidade de carga orgânica produzida e subutilizada em decorrência da produção animal. • Inexistência de áreas adequadas para a disposição final do esgoto sanitário e dos resíduos sólidos (Tipologias). • Pouco incentivo para o desenvolvimento sustentável. • Desmatamento: Falta de ações de educação ambiental.
Ambiente EXTERNO	<p>OPORTUNIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Opinião pública favorável. • Reaproveitamento de resíduos gerados nas propriedades rurais (transformar o passivo em ativo). • Recuperação de áreas de APP. • Produzir produtos sustentáveis. • A prática de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando a presença no rio Uruguai de áreas de comedeiras e cachoeiras, como a do Salto do Yucumã. • Uso e Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas.
	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Conservação – Parque Estadual do Turvo. • Oferta de toda rede de cursos de Ensino Superior voltados para área ambiental e de gestão. • Região Produtiva. • Unidade de Conservação Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planalto.
	<p>DESAFIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução do Passivo ambiental. • Promover a redução do consumo de agrotóxicos na região. • Promover o desenvolvimento sustentável. • Implementar o Plano de Desenvolvimento do APL Celeiro. • Reaproveitamento das áreas de APP para outros fins, adequados. • Romper com o comodismo.
	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crise econômica. • Cultura do "Comodismo". • Possibilidades de alterações constantes das políticas governamentais.
	<p>RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poluição hídrica (Pegos de água e rios). • Contaminação ambiental, com disposição irregular do esgoto sanitário e resíduos sólidos (Tipologias). • Visão míope da problemática.
	<p>LIMITAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de incentivo para a cadeia produtiva de alimentos orgânicos. • Recursos escassos. • Falta de local adequado para a disposição do esgoto sanitário. • Equipe técnica ambiental limitada.

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 50 – Oficina 2, conforme Plano de Trabalho: elaboração dos referenciais estratégicos: valores, princípios, visão; definição dos macro-objetivos, programas estruturantes, projetos e ações – Carteira de Projetos





Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 51 – Oficina 3, conforme Plano de Trabalho: definição do modelo de gestão e sistema de governança do processo de planejamento e desenvolvimento do Corede Celeiro juntamente com Região de Planejamento Funcional 7 (COREDEs Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)



Fonte: Corede Celeiro, 2016.

Anexo 52 – Registro de Responsabilidade Técnica – CRA/RS

 <p>CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO/RS Rua Marçílio Dias, nº. 1030 - Menino Deus - CEP 90130-000 - Porto Alegre/RS Fone (51) 3014-4700 - www.crars.org.br - registro@crars.org.br</p>		 <p>CRA/RS</p>	<p>Nº RRT <u>05/2016</u></p>
			<p>DATA <u>24/08/16</u></p>
<p>FORMULÁRIO DE REGISTRO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA / RNCFA 337/06 PREENCHER COM LETRA DE FORMA. OS CAMPOS RETICULADOS SÃO PARA USO DO CRA</p>			<p>Ass. do funcionário <u>[Assinatura]</u></p>
<p>Sr (a). Presidente (a),</p> <p>Solicito o Registro de Responsabilidade Técnica - RRT em meu nome, devendo o mesmo integrar o meu dossiê/processo de registro profissional, bem como o dossiê/processo da empresa, cujos serviços de <u>PLANO ESTRATÉGICO/COREDE CELEIRO</u> prestados para terceiros estão sob a minha responsabilidade.</p>			
CONTRATADO	<p>Nome completo: <u>Carlos Norberto Filipin</u></p>		<p>Nº de registro no CRA/RS: <u>049355</u></p>
	<p>Endereço: <u>Rua São Nicolau, 343</u></p>		
	<p>Telefone: <u>55-96239304</u></p>	<p>E-mail contato: <u>apoioaosmunicipios.com.br</u></p>	
CONTRATANTE	<p>Razão Social do Contratante: <u>COREDE CELEIRO</u></p>		<p>Nº de registro no CRA/RS:</p>
	<p>Endereço: <u>Rua Roque Gonzáles, 378, 6º andar, na Cidade de Três Passos/RS</u></p>		<p>CNPJ: <u>09.577.615/0001-50</u></p>
DESCRIÇÃO	<p>Descrição detalhada dos serviços prestados pelo R.T.</p> <p>Atualizar e ampliar o PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO COREDE CELEIRO, de acordo com os termos especificados neste Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas pelo Anexo II Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015.</p>		
VINCULAÇÃO	<p>Tipo de vínculo profissional com a contratante:</p> <p><input type="checkbox"/> Empregado do Quadro <input checked="" type="checkbox"/> Prestador de serviços <input type="checkbox"/> Proprietário/Sócio <input type="checkbox"/> Administrador Procurador</p>		
	<p>Valor do Contrato: R\$ <u>78.900,00</u></p>	<p>Vigência: Início <u>15/02/2016</u></p>	<p>Fim <u>14/02/2017</u></p>
ASSINATURAS	<p>Assinaturas:</p> <p>Adm. <u>Adm. Carlos Norberto Filipin</u> CRA/RS Nº <u>049355</u> Profissional</p> <p><u>[Assinatura]</u> Local e Data: <u>Porto Alegre RS 15/08/2016</u></p>		
	<p>Contratante (Carimbo da empresa e assinatura do Representante Legal)</p> <p><u>[Assinatura]</u> Carlos Eugenio A. dos Santos Presidente COREDE CELEIRO 09577.615/0001-50</p>		
<p>Assinatura – CRA/RS:</p> <p>Data: <u>24/08/16</u></p> <p><u>[Assinatura]</u> Claudia Susana Pan Gerência de Registro do CRA/RS (assinatura e carimbo)</p>			


APÊNDICES

Apêndice 1 – Pesquisa Estruturada aplicada nos 21 municípios do Corede Celeiro.

Apêndice 2 – Pesquisa Estruturada aplicada nos 21 municípios do Corede Celeiro.

Apêndice 3 – Pesquisa Estruturada aplicada nos 21 municípios do Corede Celeiro.

Apêndice 1 – Pesquisa Estruturada aplicada nos 21 municípios do Corede Celeiro



**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO – COREDE CELEIRO**

**DIAGNÓSTICO TÉCNICO
INFORMAÇÕES**

Prezado(a):

Um diagnóstico propositivo busca visualizar o perfil populacional, tendências de crescimento, perspectivas futuras, estruturas existentes e investimentos necessários para o desenvolvimento. É importante considerar concomitante, avaliação técnica (métodos objetivos) e demandas sociais (métodos subjetivos) para a elaboração de um diagnóstico que seja o mais representativo possível da realidade local, para atualizar e ampliar o Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento do Corede Celeiro, favor responder a este questionário considerando sua percepção ou opinião.

Desde já, agradecemos a sua participação.
Cordialmente,
Empresa de Apoio aos Municípios Ltda.
Para responder por e-mail, encaminhar para: contato@apoioaosmunicipios.com.br

1 Dimensão Demográfica

1.1. Quanto à percepção das perspectivas de crescimento futuro da população, responda sim (S) ou não (N):
() Acresce () Decresce () Mantém () Outra:.....

2 Dimensão Ambiental

2.1. Estrutura organizativa municipal na área ambiental, responda sim (S) ou não (N):
() Implantado órgão/secretaria/departamento específico para a área de Meio Ambiente;
() Possui Conselho Municipal;
() Implantado o licenciamento ambiental no município;
() Possui Plano Ambiental;
() Elaborada a Agenda Ambiental na Administração Pública;
() Possui Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos;
() Possui Plano de Gestão de Resíduos da Construção Pública;
() Foram Identificadas as áreas de proteção e restrições;
() O Município possui Passivo Ambiental Administrativo e Físico.

3 Dimensão Social

3.1. Estrutura organizativa municipal na área de Habitação, responda sim (S) ou não (N):
() Implantado órgão/secretaria/departamento específico para a área habitacional;
() Possui Plano Local de Habitação de Interesse Social;
() Criado o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social;
() Criado o Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social;
() O município tem investido em práticas de urbanismo sustentável;
() O município tem investido em práticas de construção sustentável;
() O município tem investido em práticas de mobilidade sustentável e
() O município tem investido em práticas de prevenção de desastres.

3.2. Situação dos serviços de segurança, responda sim (S) ou não (N):
() Possui Brigada Militar;
() Nº de Policiais Militares é suficiente;
() Possui Delegacia de Polícia Civil;
() Nº de Policiais Cíveis é suficiente;
() Possui Câmaras de Monitoramento implantada.

Apêndice 2 – Pesquisa Estruturada aplicada nos 21 municípios do Corede Celeiro

3.3. Situação da Educação, responda sim (S) ou não (N):

- Possui Creches para atender toda a demanda;
- Possui Educação em Tempo Integral;
- Possui Polo/Faculdade/Universidade;
- Possui acesso à internet nas escolas públicas;
- Possui Biblioteca Pública;
- Possui Plano Municipal de Educação.

3.4. Situação da Saúde, responda sim (S) ou não (N):

- Possui Unidades Básicas de Saúde suficientes;
- Possui Hospital;
- Possui Médicos suficientes.

3.5. Quanto à percepção qualidade de vida, responda sim (S) ou não (N):

- Município possui condições básicas para o bem estar das pessoas.

4 Dimensão Infraestrutural

4.1. Situação dos Serviços de Saneamento Básico no município, responda de 0 - 10:

- Qual a nota do serviço/condição do abastecimento de água na área urbana;
- Qual a nota do serviço/condição do abastecimento de água na área rural;
- Qual a nota do serviço/condição de esgotamento sanitário na área urbana;
- Qual a nota do serviço/condição de esgotamento sanitário na área rural;
- Qual a nota do serviço/condição de resíduos sólidos na área urbana;
- Qual a nota do serviço/condição de resíduos sólidos na área rural;
- Qual a nota do serviço/condição de drenagem urbana na área urbana;
- Qual a nota do serviço/condição de drenagem urbana na área rural.

4.2. Situação da Infraestrutura Viária e Transporte, responda sim (S) ou não (N):

- O Município possui a área urbana asfaltada;
- O Município possui ligação asfáltica;
- O Município conta com transporte coletivo urbano (público, concessão);
- O município possui linha de ônibus com destino a Capital do Estado;

4.3. Situação da Acessibilidade, responda sim (S) ou não (N):

- A circulação nas ruas é acessível;
- Os equipamentos urbanos presentes no entorno possibilitam a acessibilidade das pessoas com deficiência;
- Há rampa, elevador, ou outro equipamento eletromecânico ligando os pavimentos utilizados pelos usuários dos serviços ou vencendo desníveis menores;
- Há mapa tátil na entrada das áreas de atendimento ao público;
- Há piso tátil de alerta;
- Há sinalização tátil, em Braille;
- Há pelo menos um banheiro público acessível;
- Falta de alocação de verbas para a realização das obras ou adaptações necessárias;
- Acentuado grau de exigências presentes nas normas sobre acessibilidade;
- Há dificuldades.

4.4. Situação da Comunicação, responda sim (S) ou não (N):

- A área urbana possui acesso à internet;
- A área rural possui acesso à internet;
- A área urbana possui acesso a telefones públicos;
- A área rural possui acesso a telefones públicos.

4.5. Situação da Energia Elétrica, responda sim (S) ou não (N):

- A área urbana possui cobertura total;
- A área rural possui cobertura total.

5 Dimensão Econômica

5.1. Perspectivas de investimento, responda sim (S) ou não (N):

- Público;
- Privado.

Apêndice 3 – Pesquisa Estruturada aplicada nos 21 municípios do Corede Celeiro

5.2. Perspectivas de desenvolvimento, responda sim (S) ou não (N):

- () Indústria;
- () Comércio;
- () Agropecuária;
- () Agricultura Familiar.

5.3 Capacidade Financeira da administração pública, responda sim (S) ou não (N):

- () Possui capacidade com suporte de recursos não onerosos;
- () Possui capacidade de contra-partida;
- () Possui capacidade com recursos onerosos.

6 Dimensão Institucional

6.1. Análise da Capacidade de Gestão Local, responda sim (S) ou não (N):

- () Possui estrutura administrativa já instalada;
- () Possui pessoal técnico envolvido ou disponível;
- () Possui Plano Diretor.

6.2. Principais instituições que atuam no município e que, participam das discussões e soluções dos problemas. Responda sim (S) ou não (N):

- () Agências Bancárias;
- () Associações de Crédito;
- () Associação Comercial e Industrial;
- () Clubes de Serviços;
- () Coordenadoria Regional de Saúde;
- () Coordenadoria Regional de Educação;
- () Corpo de Bombeiros;
- () CORSAN;
- () EMATER;
- () Inspetoria;
- () Polícia Civil;
- () Polícia Militar
- () Sindicatos dos Trabalhadores Rurais;
- () Universidades;
- () Outros.

6.3. Em relação à faixa de fronteira do Rio Grande do Sul, a região Celeiro tem relevância econômica e proximidade com o limite internacional. Economicamente, responda sim (S) ou não (N):

- () A insuficiência de infraestrutura de transportes e a ausência de uma gestão compartilhada do território transfronteiriço comprometem o crescimento da economia da região;
- () Em relação a projetos governamentais devemos aproveitar as vantagens comparativas desta parte do RS no desenvolvimento do turismo e na geração de empregos;
- () Existe a necessidade de uma diversificação da produção e de um maior nível de industrialização, o que agregaria valor aos produtos.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Município:.....

Contato: (55).....

E-Mail:.....

De acordo, em/...../2016

Prefeito Municipal

Presidente da Câmara

Presidente do COMUDE

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030

Conselho Regional de Desenvolvimento

Corede Celeiro

Conselhos Municipais de Desenvolvimento

Comudes dos Municípios

Barra do Guarita

Bom Progresso

Braga

Campo Novo

Chiapetta

Coronel Bicaco

Crissiumal

Derrubadas

Esperança do Sul

Humaitá

Inhacorá

Miraguaí

Redentora

Santo Augusto

São Martinho

São Valério do Sul

Sede Nova

Tenente Portela

Tiradentes do Sul

Três Passos

Vista Gaúcha

Corede Celeiro

VISÃO

Ser uma região de referência produtora e industrialmente transformadora, visando à qualidade de vida e o desenvolvimento regional integrado, social e ambientalmente sustentável, promovendo relacionamentos interinstitucionais harmônicos.

